

Universidade Federal de Goiás – UFG

"CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS"

Goiânia, 21 a 23 de outubro de 2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Reitor:
Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Vice-Reitor:
Prof. Dr. Manoel Rodrigues Chaves
PRÓ-REITORIAS
Graduação:
Prof. Dr. Luiz Mello de Almeida Neto
Pesquisa e Pós-Graduação:
Prof. Dr. José Alexandre Felizola Diniz Filho
Extensão e Cultura:
Profa. Dra. Giselle Ferreira Ottoni Candido
Administração e Finanças:
Prof. Dr. Carlito Lariucci
Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos:
Prof. Dr. Geci José Pereira da Silva
Assuntos da Comunidade Universitária:
Técnico de Laboratório Elson Ferreira de Morais

FACULDADE DE LETRAS

Diretor:
Prof. Dr. Francisco José Quaresma de Figueiredo
Vice-Diretor:
Prof. Dr. Jamesson Buarque de Souza
Coordenador do Programa de Pós-Graduação:
Prof. Dr. Pedro Carlos Louzada Fonseca
Coordenadora dos cursos de Letras: Português e Bacharelados
Prof. Dr. Jamesson Buarque de Souza
Coordenadora dos cursos de Letras: Línguas Estrangeiras
Profa. Dra. Patrícia Roberta de Almeida Castro Machado
Coordenador do curso de Letras: Libras e Tradução
Prof. Ms. Hildomar José de Lima

COMISSÃO ORGANIZADORA DO V CLAFPL

Organização geral:
Profa. Dra. Maria Cristina Faria Dalacorte Ferreira (UFG)

COMITÊ CIENTÍFICO

Profa. Dra. Ângela Brambilla Cavenaghi Themudo Lessa (PUC-SP)
Profa. Dra. Carla Lynn Reichmann (UFPB)
Profa. Dra. Deise Prina Dutra (UFMG)
Profa. Dra. Fernanda Coelho Liberali (PUC-SP)
Profa. Dra. Inês Kayon de Miller (PUC-Rio)
Prof. Dr. João Antônio Telles (UNESP)
Prof. Dr. Kleber Aparecido da Silva (UnB)
Profa. Dra. Maria Antonieta Alba Celani (PUC-SP)
Profa. Dra. Maria Cristina Faria Dalacorte Ferreira (UFG)
Profa. Dra. Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUC-SP)
Profa. Dra. Tânia Regina de Souza Romero (UFLA)
Profa. Dra. Telma Nunes Gimenez (UEL)
Profa. Dra. Maria Cristina Faria Dalacorte Ferreira (UFG)
Profa. Ms. Alexandra Almeida de Oliveira (UFG)
Profa. Dra. Carla Janaína Figueredo (UFG)
Profa. Dra. Elena Ortiz Preuss (UFG)
Profa. Dra. Eliane Carolina de Oliveira (UFG)

Prof. Dr. Francisco José Quaresma de Figueiredo (UFG)
Profa. Ms. Margarida Rosa Álvares (UFG)
Profa. Dra. Rosane Rocha Pessoa (UFG)
Profa. Dra. Tânia Ferreira Rezende (UFG)

COMISSÃO ORGANIZADORA LOCAL
PRESIDENTE: Profa. Dra. Maria Cristina Faria Dalacorte Ferreira (UFG)
Profa. Ms. Alexandra Almeida de Oliveira (UFG)
Profa. Dra. Carla Janaína Figueredo (UFG)
Profa. Dra. Elena Ortiz Preuss (UFG)
Profa. Dra. Eliane Carolina de Oliveira (UFG)
Prof. Dr. Francisco José Quaresma de Figueiredo (UFG)
Profa. Ms. Margarida Rosa Álvares (UFG)
Profa. Dra. Rosane Rocha Pessoa (UFG)
Profa. Dra. Tânia Ferreira Rezende (UFG)
REPRESENTANTES DISCENTES:
Pedro Henrique de Faria
Denise Freire Ventura
PROJETO GRÁFICO E ORGANIZAÇÃO DO CADERNO:
Mirela Adriele da Silva Castro

COMISSÃO NACIONAL
PRESIDENTE: Profa. Dra. Maximina Maria Freire (PUC-SP)
Profa. Dra. Ana Maria Ferreira Barcelos (UFV)
Profa. Dra. Ângela Brambilla Cavenaghi Themudo Lessa (PUC-SP)
Profa. Dra. Aparecida de Jesus Ferreira (UEPG)
Profa. Dra. Fernanda Coelho Liberali (PUC-SP) João Antônio Telles (UNESP)
Profa. Dra. Inês Kayon de Miller (PUC-Rio)
Prof. Dr. Kleber Aparecido da Silva (UnB)
Profa. Dra. Maria Cecilia Camargo Magalhaes (PUC-SP)
Profa. Dra. Maria Cristina Faria Dalacorte Ferreira (UFG)
Profa. Dra. Maria Helena Vieira Abrahão (UNESP)
Prof. Dr. Renilson José Menegassi (UEM)
Profa. Dra. Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUC-SP)
Profa. Dra. Tânia Regina de Souza Romero (UFLA)

V Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas

Universidade Federal de Goiás – UFG

Goiânia, 21 a 23 de outubro de 2014

"CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS DE PROFESSORES DE LÍNGUAS"

COORDENAÇÃO

PRESIDENTE: Profa. Dra. Maria Cristina Faria Dalacorte Ferreira (UFG)
Profa. Ms. Alexandra Almeida de Oliveira (UFG)
Profa. Dra. Carla Janaína Figueredo (UFG)
Profa. Dra. Elena Ortiz Preuss (UFG)
Profa. Dra. Eliane Carolina de Oliveira (UFG)
Prof. Dr. Francisco José Quaresma de Figueiredo (UFG)
Profa. Ms. Margarida Rosa Álvares (UFG)
Profa. Dra. Rosane Rocha Pessoa (UFG)
Profa. Dra. Tânia Ferreira Rezende (UFG)

REPRESENTANTES DISCENTES:
Pedro Henrique de Faria
Denise Freire Ventura

PARA LOCALIZAR TRABALHOS OU AUTORES NESTE CADERNO VIRTUAL

Pressione, simultaneamente, as teclas Ctrl+F. Em seguida, digite o título ou parte do título do traballho, ou ainda, o nome ou parte do nome do autor que você deseja localizar

PARA VISUALIZAR O CADERNO EM TELA CHEIA

Pressione, simultaneamente, as teclas Ctrl+L

PARA AJUSTAR O ZOOM DE VISUALIZAÇÃO

Pressione, simultaneamente, as teclas Ctrl+Y

PARA MOVIMENTAR AS PÁGINAS

Use as teclas de navegação ou o botão de rolagem do mouse

PROGRAMAÇÃO GERAL

	Dia 21/10/2014 – terça-feira
Tarde	**Atividade**
15h30 Faculdade de Letras - Campus II	Entrega de materiais e credenciamento
15h30 Miniauditório– Bloco Cora Coralina - Faculdade de Letras - Campus II	Reunião do GT de *Formação de Educadores na Linguística Aplicada* da ANPOLL (Obs: Somente para os membros do GT)
Noite	**Atividade**
18h – 19h Piso superior do Centro de Eventos Ricardo Freua Bufáiçal – Campus II	Abertura do evento Apresentação do Coral *Lettere in Canto*
19h – 20h Centro de Eventos Ricardo Freua Bufáiçal – Campus II	**Conferência de abertura:** **PROFISSIONALIZAÇÃO, FABRICAÇÃO DE IDENTIDADE E TRABALHO DOCENTE: corpo de saberes e sistema normativo** **ELIZEU CLEMENTINO DE SOUZA (Universidade do Estado da Bahia/Uneb)**
	Dia 22/10/2014 – quarta-feira
Manhã	**Atividade**
8h30 – 10h Faculdade de Letras - Campus II	**Comunicações Coordenadas**
Sala 84 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Encontros intersubjetivos entre sujeitos aprendizes e sujeitos formadores: uma perspectiva sociocultural à formação docente** Nadia Karina Ruhmke-Ramos (Universidade Federal de Santa Catarina) **-Em busca de desenvolvimento profissional: atividades de mediação pedagógica entre colegas de profissão** Raquel Cristina Mendes de Carvalho (Universidade Federal de Santa Catarina) **-O processo de desenvolver conceitos na formação inicial de professores** Nadia Karina Ruhmke-Ramos (Universidade Federal de Santa Catarina) **-O processo de (re)pensar a prática docente a partir do outro: considerações de um professor em constante reflexão** Rafael Matielo (Universidade Federal de Santa Catarina/ CESUSC)
Sala 86 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Discurso, ensino e formação de professores de línguas** Maria de Fátima Fonseca Guilherme e Cristiane Carvalho de Paula Brito (Universidade Federal de Uberlândia) **-Discurso e memória: ressignificando experiências de aprendizagem no curso de Letras** Maria de Fátima Fonseca Guilherme e Cristiane Carvalho de Paula Brito

	(Universidade Federal de Uberlândia) **-Motivação em língua inglesa: um olhar discursivo** Nathália Gontijo da Costa (Universidade Federal de Uberlândia) **-Reflexões sobre o Ensino Crítico de Língua Estrangeira/adicional (Inglês) nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs)** Edilson Pimenta Ferreira (Universidade Federal de Goiás)
Sala 88 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Formação de professores de espanhol: reflexões sobre suas identidades e representações** Lucielena Mendonça de Lima (Universidade Federal de Goiás) **-Identidades representacionais de professores de língua espanhola** Lucielena Mendonça de Lima (Universidade Federal de Goiás) e Mariana Cortez (Universidade da Integração Latino-Americana) **-Letramento crítico e (trans)formação de professores** Lívia M. T. Rádis Baptista (Universidade Federal do Ceará) **-(Auto)Representações de professores de espanhol em Goiás: construindo identidades profissionais** Érica da Silva Oliveira (Universidade Federal de Goiás)
Sala 69 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Estudos sobre linguagem e trabalho do professor iniciante: o olhar do grupo de pesquisa GELIT-UFPB** Carla Lynn Reichmann (Universidade Federal da Paraíba) **-A construção identitária do professor de língua portuguesa em formação inicial** Luana Francisleyde Pessoa de Farias (Universidade Estadual da Paraíba) **-O trabalho do professor iniciante e as vozes da formação acadêmica** Tatiana Fernandes Sant´ana (Universidade Federal da Paraíba e Universidade Estadual da Paraíba) **-Práticas de letramento e construção identitária de professores em formação inicial** Fabiana Ramos (Universidade Federal de Campina Grande)
Sala 112 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Emoções de professores de inglês em formação inicial e em-serviço** Ana Maria Ferreira Barcelos (Universidade Federal de Viçosa) **-Um novo terreno: estados afetivos de uma professora iniciante em seu primeiro ano como professora de língua inglesa** Douglas Candido Ribeiro (UpTime Idiomas) **-Crenças e emoções de professores de Língua Inglesa em formação inicial** Neide Nunes Rodrigues (Universidade Federal de Viçosa) **-Emoções de uma professora de inglês em uma escola pública** Thalita Cunha Rezende (Faculdades Multivix)
Sala 73 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Estudos Socioculturais na Formação de Professores de Línguas Estrangeiras** Maria Helena Vieira Abrahão (UNESP-São José do Rio Preto) **-Instrumento com defeito? Narrativas de professoras em formação sobre o uso de diários de leitura em seu desenvolvimento profissional** Fernando Silvério de Lima (UNESP-São José do Rio Preto) **-Novas tecnologias e o estágio de regência: problemas enfrentados por professores de inglês em formação inicial** Janara Baptista (UNESP-São José do Rio Preto) **-A perspectiva sociocultural e a identidade profissional na formação inicial de professores de Língua Inglesa** Selma Maria Abdalla Dias Barbosa (Universidade Federal do Tocantins)
Sala 75 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Propostas de formação pré-serviço de professores de línguas** Maria Eugenia Witzler D'Esposito (Faculdade Cultura Inglesa – GPeAHF) **-Uma investigação interdisciplinar em um curso de letras/inglês** Eliana M. S. Carvalho (UNEB, PUC-SP, CNPq) **-Reflexões acerca da formação teórico-crítica do professor de língua francesa: um diálogo entre teoria e prática**

	Maria Stela Marques Ochiucci (Universidade Federal de Uberlândia, LAEL/PUC-SP) **-A tutoria como um espaço complexo de formação de professores de língua inglesa** Maria Eugenia Witzler D'Esposito (Faculdade Cultura Inglesa – GPeAHF)
Sala 17 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Prática, autoria e experiência: desafios contemporâneos no campo da formação de professores de língua e literatura** Marcia Lisbôa Costa de Oliveira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) / Valéria Campos Muniz (Universidade Estácio de Sá-RJ) **-Práticas autorais e a formação docente no ensino a distância** Marcia Pereira da Veiga Bucheb (Universidade Estácio de Sá-RJ) **-Representações de licenciandos em Letras sobre estágio supervisionado e profissionalização docente** Valéria Campos Muniz (Universidade Estácio de Sá-RJ) **-Profissionalização docente e práticas pedagógicas nos cursos de Letras: considerações sobre a formação do habitus** Marcia Lisbôa Costa de Oliveira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Sala 114 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Narrativas nos embates formativos** Tania Regina de Souza Romero (Universidade Federal de Lavras) e Sandro Luis da Silva (Universidade Federal de São Paulo) **-As interfaces entre leitura e escrita na formação inicial do professor de língua portuguesa: o memorial em foco** Sandro Luis da Silva (Universidade Federal de São Paulo) **-O uso de diários reflexivos de aula no processo de formação continuada** Talitha Helen SilvaChiulli (Universidade Federal de Lavras) **-A escrita de si na formação de professores** Tania Regina de Souza Romero e Allysson Casais (Universidade Federal de Lavras)
Sala 116 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Multiletramentos: da escola à universidade** Roseli Gonçalves do Nascimento (Universidade Federal de Santa Maria) **-Recontextualização de princípios teóricos sobre linguagem nas diretrizes curriculares municipais de Santa Maria, RS** Anelise Scotti Scherer e Jane Aparecida Florêncio (Universidade Federal de Santa Maria) **-Identificação profissional de professoras em serviço subjacente a autobiografias: de Missionária à Pesquisadora** Laura Bagnara (Universidade Federal de Santa Maria)
Sala 118 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Ensino de língua estrangeira, formação cidadã e tecnologia** Kleber Aparecido da Silva (Unb e UEL) **-O Letramento Crítico na formação de professores de língua inglesa: agência, negociação e conflitos** Denise AkemiHibarino (UNICAMP) **-Tecnologias Digitais, (multi) letramento(s) crítico(s) e a educação pública em língua inglesa na escola brasileira: políticas e práticas** Eliane Fernandes Azzari (UNICAMP) **-Língua inglesa, cultura e inter/transdisciplinaridade no ensino fundamental I: percursos e representações docentes** Joana de São Pedro (UNICAMP)
Sala 2 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Emoções, crenças e perfil de alunos-professores de Letras Língua Inglesa: do início à prática** Adelaide Augusta Pereira de Oliveira (Universidade do Estado da Bahia / Universidade Federal da Bahia) **-Crenças de alunos-professores de língua inglesa sobre feedback formativo no ensino da escrita** Isabela Lima Santos de Vasconcelos (Universidade do Estado da Bahia) **-Crenças sobre o ensino de cultura em aulas de língua inglesa**

	Paula Carolina Fernandes Montenegro (Universidade do Estado da Bahia)
Sala 4 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**O professor de inglês na contemporaneidade: sua identidade e formação** Maria Aparecida Caltabiano (PUC-SP) **-O professor de inglês na contemporaneidade: aspectos de sua formação** Maria Aparecida Caltabiano (PUC-SP) **-Proficiência, identidade e formação de professores** Dilma Mello (Universidade Federal de Uberlândia) **-O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores** Orlando Vian Jr. (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Sala 6 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) de Letras: Libras da UFG – formação e prática docente** Juliana Guimarães Faria e Neuma Chaveiro (Universidade Federal de Goiás) **-Reflexões sobre a formação do professor de Libras** Juliana Guimarães Faria e Neuma Chaveiro (Universidade Federal de Goiás) **-A Hora do conto: narrativas da tradição em Português e Libras/ELiS** Sueli Maria de Oliveira Regino e Mariângela Estelita Barros (Universidade Federal de Goiás) **-O PIBID na escola** Leila dos Reis Pereira e Vanda Eterna Carneiro Campos Teles (Colégio Estadual Colemar Natal e Silva)
Sala 8 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Experiências em e para a Formação do Professor de Inglês com tecnologia digital** Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUC-SP) **-Educação on-line na formação do professor de Inglês: aprendendo e ensinando com o uso do e-mail** Marcus de Souza Araújo (Universidade Federal do Pará) **-Avaliação de um curso on-line de formação de professores de Inglês para fins específicos** Maria Aparecida Gazotti-Vallim (Instituto Federal de São Paulo; Faculdade de Tecnologia Ipiranga) **-O letramento digital para formação contínua de professores de línguas** Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUC-SP), Simone Telles Martins Ramos (Faculdade de Tecnologia Ipiranga) e F. Katherine Asega
Sala 10 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Formação Continuada: propostas, questionamentos e avaliação** Rogério da Costa Neves (UERJ) **-O desenho de uma proposta curricular para um curso de formação contínua de professores de uma rede pública de ensino baseada na análise de necessidades de seus professores-alunos** Christine Sant´Anna de Almeida (PUC-SP) **-Questões relativas à implementação de um programa de formação continuada – uma visão inicial** Rogério da Costa Neves (UERJ) **-A residência docente em seus memoriais** Liliane Machado e Denir Camacho Ferreira (Colégio Pedro II)
Sala 12 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Diferentes enfoques na formação pré-serviço e continuada do professor de línguas** Juliana da Fonseca Hermes Velloso (Colégio Pedro II) **-A formação do professor e o ensino de metáforas gramaticais** Juliana da Fonseca Hermes Velloso (Colégio Pedro II) **-Refletindo a respeito da formação de professores a partir da voz dos alunos em atividades de leitura** Mara Cristina Ferreira Cunha (GPeAHF; LAEL/PUC-SP) **-Ressignificando/Reconstruindo a identidade de professores de língua estrangeira sobre o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e as relações étnico-raciais**

	Irene Izilda da Silva (SEESP; GPeAHF/CNPq)
Sala 3 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Os processos de (re)construção das identidades dos alunos de Letras-Inglês como língua adicional: movimentos, conflitos e paradoxos** Glória Gil (Universidade Federal de Santa Catarina) **-O discurso de fronteira em diferentes cenários de reflexão na (re)construção de identidades profissionais em um curso de Letras** Selma Maria Abdalla Dias Barbosa (Universidade Federal do Tocantins) **-A (re)construçãoidentitária de seis aprendizes brasileiros de inglês: um estudo pós-estruturalista** Marcia Regina Pawlas Carazzai (UNICENTRO) e Gloria Gil (Universidade Federal de Santa Catarina) **-A construção da identidade de futuros professores de inglês: um estudo em Mato Grosso do Sul** João Fábio Sanches Silva (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)
Sala 5 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Linguística Sistêmico-Funcional e ensino de línguas: contribuições para a formação de professores** Adriana Nogueira Accioly Nóbrega (PUC-Rio) **-Reflexões sobre o papel do letramento em práticas de inclusão social: a voz de alunos do Ensino Médio** Adriana Nogueira Accioly Nóbrega (PUC-Rio) **-Identidades avaliativas na produção escrita escolar** Adriana Rodrigues de Abreu (PUC-Rio) **-Crenças sobre o ensino de gramática no processo de formação continuada de professores de inglês como língua estrangeira** Mônica da Costa Monteiro de Souza (PUC-Rio)
Sala 7 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Diretrizes oficiais de ensino de Língua Portuguesa: da produção de discursividades e da constituição subjetiva de professores** Ernesto Sérgio Bertoldo (Universidade Federal de Uberlândia) **-Diretrizes de ensino em Língua Portuguesa: estratégias de poder e produção de subjetividade** André Luis Batista Martins (Universidade Federal de Uberlândia) **-Ensino de Língua Portuguesa: Das orientações dos documentos oficiais a seus efeitos na sala de aula** João de Deus Leite (Universidade Federal de Uberlândia) **-Ensino de Língua Portuguesa: da estruturação de conteúdos temáticos** Ernesto Sérgio Bertoldo (Universidade Federal de Uberlândia)
Sala 9 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Letramento profissional do professor e esfera acadêmica: diferentes processos de inserção do professor em formação (inicial e continuada) nos contextos formativos** Ana Lúcia Guedes-Pinto (UNICAMP) **-Produção discursiva do estagiário no estágio supervisionado: diálogos com o modelo de formação da universidade** Marília Curado Valsechi (UNICAMP) **-Estudantes-estagiários e seus textos no processo de formação inicial de professores: autoria na prática escrita** Ana Lúcia Guedes-Pinto (UNICAMP)
Sala 13 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**(Trans)formação identitária de professores no PIBID de Língua Inglesa da UEL: perspectivas de três estudos de doutoramento** Michele Salles El Kadri (Universidade Estadual de Londrina) **-Identidades profissionais docentes e relações sociais no PIBID** Lilian Kemmer Chimentão (Universidade Estadual de Londrina) **-"Eu sou uma pibidiana": linguagem, poder e representação na transformação identitária de professores** Michele Salles El Kadri (Universidade Estadual de Londrina) **-Resistência e mudança na práxis colaborativa do PIBID** Adriana Grade Fiori-Souza (Universidade Estadual de Londrina)

10h – 10h30 Faculdade de Letras - Campus II	Coffee break
10h30 – 12h	**MESA-REDONDA**
Piso superior do Centro de Eventos Ricardo Freua Bufáiçal – Campus II e Auditório da Faculdade de Letras/Cinema - Campus II	**MESA-REDONDA I** **"Inglês Sem Fronteiras: implicações para a formação de professores de línguas"** **<u>Participantes:</u>** **- Denise Abreu e Lima (Universidade Federal de São Carlos)** **- Deise Prina Dutra (Universidade Federal de Minas Gerais)** **<u>Mediadora:</u>** **Ana Maria Barcelos (Universidade Federal de Viçosa)** Local: Piso superior do Centro de Eventos Ricardo Freua Bufáiçal – Campus II **MESA-REDONDA II** **"Português como Língua Estrangeira: Avanços e Desafios"** **<u>Participantes:</u>** **- Paulo José Tente da Rocha Santos Osório (Universidade da Beira Interior / Covilhã, Portugal)** **- Florencia Miranda (Universidad Nacional de Rosario / Argentina)** **<u>Mediador:</u>** **Francisco José Quaresma de Figueiredo (Universidade Federal de Goiás)** Local: Auditório da Faculdade de Letras/Cinema - Campus II
12h – 14h	**Almoço**
Tarde	**Atividade**
14h – 15h30 Piso superior do Centro de Eventos Ricardo Freua Bufáiçal – Campus II e Auditório da Faculdade de Letras/Cinema - Campus II	**MESA-REDONDA III** **"Estágio e parcerias universidade-escola na formação identitária do professor de línguas"** **<u>Participantes:</u>** **- Adair Vieira Gonçalves (Universidade Federal de Grande Dourados)** **- Vera Lúcia Lopes Cristóvão (Universidade Estadual de Londrina)** **<u>Mediadora:</u>** **Carla Lynn Reichmann (Universidade Federal da Paraíba)** Local: Piso superior do Centro de Eventos Ricardo Freua Bufáiçal – Campus II **MESA-REDONDA IV** **"Letramentos e Formação Docente"** **<u>Participantes:</u>** **- Ana Lúcia Silva Souza (Universidade Federal da Bahia)** **- Míriam Lúcia dos Santos Jorge (Universidade Federal de Minas Gerais)** **<u>Mediadora:</u>** **Rosane Rocha Pessoa (Universidade Federal de Goiás)** Local: Auditório da Faculdade de Letras/Cinema - Campus II
15h30 – 16h Faculdade de Letras Campus II	Coffee break

16h30 – 18h Faculdade de Letras -Campus II	**Comunicações coordenadas**
Sala 84 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Reflexões acerca da formação dos professores de língua sob uma perspectiva sociocultural** Patrícia Fabiana Bedran e Maria Helena Vieira-Abrahão (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/IBILCE) **-A oralidade na sala de aula de língua inglesa de alunos ingressantes no curso de Letras: contribuições para a formação do professor** Mariana da Silva Cassemiro, Patrícia Fabiana Bedran e Maria Helena Vieira-Abrahão (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/IBILCE) **-Os conceitos cotidianos e científicos na construção do conhecimento do professor em formação em língua estrangeira** Kátia Marques da Silva, Patrícia Fabiana Bedran e Maria Helena Vieira-Abrahão (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/IBILCE) **-A construção dos ethé de uma professora de inglês na abordagem interdiscursiva de Maingueneau** Fátima Aparecida Cezarim dos Santos, Patrícia Fabiana Bedran e Maria Helena Vieira-Abrahão (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/IBILCE)
Sala 86 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Parcerias universidade-escola em diferentes contextos: múltiplas perspectivas na formação inicial/continuada de professores** Orlando Vian Júnior (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) **-Representações de professores de inglês sobre sua identidade: um olhar sistêmico-funcional** Orlando Vian Júnior (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) **-O ensino-aprendizado (não)situado de Matemática e Física: análise de concepções de dois professores sob a perspectiva sistêmico-funcional** Fernanda Meneses Rodrigues da Costa (Universidade Federal do Rio de Janeiro) **-Percepções de PIBIDianos na sua formação pré-serviço: a contribuição do PIBID na formação de professores de língua inglesa a partir de atividades realizadas em uma escola pública no Piauí** Beatriz Gama Rodrigues (Universidade Federal do Piauí)
Sala 88 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Contribuições de pesquisas sobre crenças, motivação e letramento crítico para a formação de professores de línguas** Fernanda Costa Ribas; William MineoTagata (Universidade Federal de Uberlândia) **-Crenças e experiências de professores de Inglês em formação inicial participantes do PIBID** Paula Serralha Araújo (Universidade Federal de Uberlândia) **-Plataformas virtuais e a motivação dos alunos na aprendizagem de línguas estrangeiras** Andréa Emiliana Fernandes Santos e Cristiane Manzan Perine (Universidade Federal de Uberlândia) **-Práticas de letramento com crianças e adolescentes surdos em um contexto educacional bilíngue** Renata Cristina Vilaça Cruz (Universidade Federal de Uberlândia)
Sala 69 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Tensões, reflexões e anomia em contextos de formação inicial e contínua de professores de Inglês** Marlene de Almeida Augusto de Souza (Universidade Federal de Sergipe) **-Tensões e anomia em um contexto de formação contínua de professores de Inglês da escola pública** Giovanna Roggi e Neiva Cristina da Silva Rego Ravagnoli (PUC-SP) **-Caracterizando o curso de Letras-Inglês como formação contínua** Paulo Roberto Boa Sorte Silva (Universidade Federal de Sergipe)

	-Formação de professores de Inglês e a construção da subjetividade multicultural em diferentes contextos Marlene de Almeida Augusto de Souza (Universidade Federal de Sergipe) e Simone Batista da Silva (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)
Sala 17 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Multimodalidade e multiletramentos: algumas experiências de práticas inovadoras em contextos de educação básica e de formação de professores/as** Elaine Fernandes Mateus (Universidade Estadual de Londrina) **-Imagens e as mil palavras** Elaine Fernandes Mateus (Universidade Estadual de Londrina) **-O multiletramento como forma de desencapsulação escolar** Fernanda Coelho Liberali (PUC-SP) **-Práticas de formação de professores de línguas adicionais e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): experiências, projetos e parcerias entre universidades e escolas** Kléber Aparecido da Silva (Universidade de Brasília)
Sala 73 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Difusão e integração de tecnologias digitais em diferentes contextos de aprendizagem de inglês: um estudo sob a ótica da complexidade** Valeska Virgínia Soares Souza (Instituto Federal do Triângulo Mineiro) **-Dispositivos móveis no processo de aprendizagem de língua inglesa: um estudo à luz da complexidade** Camila Belmonte Martinelli Gomes e Larissa de Sousa Silveira (Universidade Federal de Uberlândia) **-Integração de Tecnologias Digitais às aulas de Língua Inglesa na escola pública no contexto de limitação de uso tecnológico** Jéssica Teixeira de Mendonça (Universidade Federal de Uberlândia) **-Reflexos do uso de tecnologias digitais no ambiente de sala de aula de Língua Inglesa** Gisele da Cruz Rosa (Universidade Federal de Uberlândia)
Sala 75 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Trajetórias identitárias de formação inicial e continuada de professores de inglês** Vanderlice dos Santos Andrade Sól (Instituto Federal de Minas Gerais) e **O professor de inglês e suas "vicissitudes": resistência, representações e deslocamentos subjetivos** Maralice de Souza Neves (Universidade Federal de Minas Gerais) **-A influência do curso de Letras na construção de identidades de professoras pré-serviço de inglês** Bárbara Cotta Padula e Bruna Martins de Oliveira (Universidade Federal de Viçosa) **-"E eu? Vou ser professora de inglês na escola?"** Hilda Simone Henriques Coelho (Universidade Federal de Viçosa) **-Trajetórias de (des)construçãoidentitária de professores de inglês via educação continuada: a coexistência do velho e do novo** Vanderlice dos Santos Andrade Sól (Instituto Federal de Minas Gerais) **-A importância do tempo para os deslocamentos identitários de professores de inglês que passaram/passam pela educação continuada** Vanderlice Santos de Andrade Sól (Instituto Federal de Minas Gerais – Ouro Preto) **-A transferência na formação continuada de professores de inglês: manejos e pesquisa a partir dos Pedagogical Rounds** Maralice de Souza Neves (Instituto Federal de Alagoas e Universidade Federal de Minas Gerais)
Sala 112 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade	**Diferentes Olhares sobre a Identidade Profissional de Professores de Línguas Portuguesa e Inglesa** Didiê Ana Ceni Denardi (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) **-Textos orais e escritos como instrumentos para a exploração e**

de Letras – Campus II	**reconstrução de identidade do professor de Língua Inglesa** Didiê Ana Ceni Denardi (Universidade Tecnológica Federal do Paraná) e Gloria Gil (Universidade Federal de Santa Catarina) **-A identidade profissional dos professores no PCN-EM: uma análise crítica do discurso** Fernanda Ramos Machado (Universidade Federal de Santa Catarina) **-"Youwillmeetangry Renata": Conflitos na formação da identidade profissional docente no ensino superior** Renata Gomes Luis (Univeridade Federal de Santa Catarina)
Sala 114 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**A formação de professores frente às novas tecnologias: múltiplos olhares** Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida, Anair Valênia Martins Dias, Ismael Ferreira-Rosa (Universidade Federal de Goiás) **-Elementos de atitude/avaliatividade em blogs de professores de língua inglesa: um estudo sistêmico-funcional** Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida (Universidade Federal de Goiás) **-Identidade e identificação no processo de criação de avatares** Anair Valênia Martins Dias (Universidade Federal de Goiás) **-Ensino de Língua Estrangeira e tecnologias de ensino: um embate identitário** Ismael Ferreira-Rosa (Universidade Federal de Goiás)
Sala 116 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Aprendizagem de línguas estrangeiras e complexidade** Walkyria Alydia Grahl Passos Magno e Silva (Universidade Federal do Pará) **-Aconselhamento linguageiro, aprendizagem de LE e complexidade** Walkyria Alydia Grahl Passos Magno e Silva e Sarah Sanderson Doyle (Universidade Federal do Pará) **-Trajetórias de aprendizagem de LE sob a perspectiva da complexidade** Larissa Dantas Rodrigues Borges, Sádie Saady Morhy, Jhonatan Allan de Andrade Rabelo (Universidade Federal do Pará) **-Identidades de aprendizes de língua à luz da complexidade: "eus" emergentes na utilização de estratégias de aprendizagem** Kelly Cristina Marques Gaignoux e Michell Gadelha Moutinho (Universidade Federal do Pará)
Sala 118 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Prática exploratória e iniciação à docência: oportunidades de aprendizagem e de entendimentos** Inés Kayon de Miller (PUC-RJ) **-A prática exploratória no PIBID/PUC-RIO: oportunidades de aprendizagem** Inés Kayon de Miller; Evellyn Juliane da Rocha Brandão (PUC-RJ) **-A construção discursiva das práticas docentes de amanhã na escola de hoje: futuros professores em reunião** Alessandra Silva Targino de Melo (PUC-RJ)
Sala 2 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Gêneros, Sequências Didáticas e Pesquisa-ação no ensino de Língua Estrangeira: desafios** Maria da Glória Magalhães dos Reis (Universidade de Brasília) **-Ressignificando o ensino de Inglês Instrumental em contexto profissional de nível médio: uma proposta baseada em sequência didática** Sheilla Andrade de Souza (Universidade de Brasília) **-Pesquisa-ação: um processo cíclico importante para o ensino de LE na escola pública** Rosilene dos Anjos Sant'Ana (Universidade de Brasília)
Sala 4 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de	**O uso das TIC e suas implicações para o processo de ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira: Pesquisas em andamento** Barbra do Rosário Sabota Silva (Universidade Estadual de Goiás) **-Competência teórica do professor de língua estrangeira e a mediação pelas TIC: em busca pelo aprimoramento profissional**

Letras – Campus II	Barbra do Rosário Sabota Silva (Universidade Estadual de Goiás) **-Realidade e desafios do uso de novas tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de língua estrangeira** Ariovaldo Lopes Pereira (Universidade Estadual de Goiás) **-Speaking Club: espaço presencial e virtual de aprendizagem colaborativa da língua Inglesa** Waldeir Eterno da Silva (Universidade Estadual de Goiás)
Sala 6 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**A formação de professores de línguas sob a perspectiva da complexidade: reflexões, experiências e interdisciplinaridade** Gisele de Oliveira (ACM Sorocaba/GPeAHF) **-A voz do aluno informando a formação de professor** Mara Cristina Ferreira Cunha (PUC-SP) **-A Complexidade na complexidade da formação de professores e língua: um processo de formação nos estágios iniciais num curso de Letras** Gabriel Jimenez Aguilar (PUC-SP e UNICID) **-A interdisciplinaridade na formação e atuação de professores de Língua Materna** Gisele de Oliveira (ACM Sorocaba/GPeAHF)
Sala 8 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Pensando a Escola Pública: possibilidades para um Ensino Crítico de Língua Estrangeira** Walkyria Monte Mór (Universidade de São Paulo) **-Ensino crítico de Inglês e Português para alunos surdos: uma reflexão a partir da sala de aula** Felipe de Almeida Coura (Universidade Federal de Minas Gerais) **-O ensino de literatura inglesa como brecha para o Letramento Crítico na escola pública** Caroline Martins dos Santos (Universidade Federal de Minas Gerais) **-Percepções de professores e alunos sobre o uso de tecnologias na escola pública** Márcia Moura Onofre de Morais (Universidade Federal de Minas Gerais)
Sala 10 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**O pedagógico no Inglês sem Fronteiras** Maria Eugenia Batista (Universidade Federal de Lavras) **-Representações sobre o material didático nos cursos de Leitura e Escrita do NucLi-UFPI** Beatriz Gama Rodrigues (Universidade Federal do Piauí) **-A preparação e os desafios reais das aulas no NucLi-UFLA** Tania Regina de Souza Romero e Helen de Oliveira Faria (Universidade Federal de Lavras) **-Formação inicial e formação continuada: oportunidades colaborativas no NucLi-IsF-UFLA** Maria Eugenia Batista (Universidade Federal de Lavras)
Sala 12 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Formação inicial de professores de inglês e espanhol: Emoções, identidades e crenças** Neuda Alves do Lago (Universidade Federal de Goiás) **-Emoções e identidades sob a perspectiva sociocultural: o estágio supervisionado como espaço de negociação de identidades** Fabiano Silvestre Ramos (Universidade Federal de Goiás e UNESP Júlio Mesquita Filho) **-Vislumbres de identidades de professores em formação do terceiro período da licenciatura em Letras Português-Inglês** Marta Deysiane Alves Faria (Universidade Federal de Viçosa) **-Crenças de uma professora de um curso de extensão e em formação inicial sobre o uso das TDIC no ensino e na aprendizagem da língua espanhola** Vania Lopes Leal (Universidade Federal de Viçosa)
Sala 3 (piso superior)	**Ser professor/a de línguas: Identidades e implicações** Mariana Rosa Mastrella-de-Andrade (Universidade de Brasília)

Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**-A metáfora como representação identitária do professor de línguas na contemporaneidade** Jaqueline da Silva Barros (Universidade de Brasília) **-O professor de línguas no cinema: Uma análise da representação identitária no filme O Substituto** Lauro Sérgio Machado Pereira (Universidade de Brasília)
Sala 5 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Multimodalidade e novos letramentos: a interface linguagem-visão sob diferentes enfoques teórico-metodológicos e potenciais contribuições para a sala de aula** Erica dos Santos Rodrigues (PUC-RJ) **-Elaboração de material didático com vistas ao letramento multimodal** Carla Cristina de Souza (Instituto Federal do Rio de Janeiro) **-A multimodalidade do gênero charge e sua aplicabilidade na sala de aula** Thamiris Oliveira de Araujo (PUC-RJ) **-Multimodalidade e gênero "gráfico" sob a luz da Psicolinguística: uma abordagem experimental** Luane da Costa Pinto Lins Fragoso e Erica dos Santos Rodrigues (PUC-RJ)
Sala 7 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**A formação de professores no contexto do Programa Inglês sem Fronteiras** Simone Sarmento (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) **-O contexto de prática do NucLi-UFRGS: Eventos de formação de professores** Simone Sarmento e William Kirsch (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) **-O uso do livro didático no IsF - UFRGS I** Simone Sarmento e Denise von der HeydeLamberts (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) **-O uso do livro didático no IsF - UFRGS II** Anamaria Kurtz de Souza Welp (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)
Sala 9 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Formação de professores de línguas e virtualidade: onde os caminhos se cruzam?** Mônica Ferreira Mayrink e Heloísa Albuquerque-Costa (Universidade de São Paulo) **-Formação dos licenciandos em Francês e Espanhol da USP para/em situação de intercâmbio presencial e virtual** Mônica Ferreira Mayrink e Heloísa Albuquerque-Costa (Universidade de São Paulo) **-Aprendendo a ser professor em sala de aula: projetos e ações em AVA na formação crítico-reflexiva de licenciandos em Letras-alemão** Cibele Cecilio de Faria Rozenfeld (UNESP – Araraquara) **-O lugar das TICs na licenciatura em língua estrangeira em uma instituição federal: curso novo, ideias novas?** Rosângela Aparecida Dantas de Oliveira (UNIFESP)
Noite	**Atividade**
18h – 19h Faculdade de Letras - Campus II	**Lançamento de livros**
19h – 20h30 Faculdade de Letras - Campus II	**Coquetel**

	Dia 23/10/2014 – quinta-feira
Manhã	**Atividade**
8h30 – 10h Faculdade de Letras - Campus II	**Comunicações coordenadas**
Sala 84 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Posicionamento discursivo, deslocamentos identitários e representações de professores de LE 'perturbados' pelo novo** Valdeni da Silva Reis (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri) **-Deslocamentos identitários de professores de inglês em Diamantina/MG: a experiência de supervisão no PIBID-Inglês** Kátia Honório do Nascimento (Universidade Federal de Minas Gerais/Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri) **-Representações do sujeito-professor de Espanhol a respeito da Lei Nº 11.161/2005** Fernanda Peçanha Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais) **-Mobilização de gota em gota: análise das representações e deslocamentos identitários de uma professora de inglês em uma unidade socioeducativa** Valdeni da Silva Reis (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri)
Sala 86 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Desafios (virtuais e presenciais) da docência: identidades em construção** Marcelo Furlin (Universidade Metodista de São Paulo) **-Reflexões sobre identidade: mudanças de percurso do professor de inglês no ensino tecnológico** Lídia Bravo de Souza (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo) **-Ser professor: a questão da identidade docente em tempos de educação a distância** Cristiane Freire de Sá e Karin Claudia Nin Brauer (PUC-SP) **-Identidade, sentido e presença: um paradigma de tensão** Marcelo Furlin (Universidade Metodista de São Paulo)
Sala 88 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Letramento do professor e ressignificação curricular: desencapsulando espaços, saberes e práticas** Maria do Socorro Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) **-Desencapsulação do espaço escolar e ressignificação curricular: articulando escola, família e comunidade** Maria do Socorro Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte) **-Projetos de letramento, agência e empoderamento na formação de professores de Língua Portuguesa** Ivoneide Bezerra de Araújo Santos (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
Sala 69 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Demandas contemporâneas da docência e o currículo de formação inicial em cursos de Letras** Helvio Frank de Oliveira (Universidade Estadual de Goiás/Universidade de Brasília) **-Formação inicial docente: um percurso de dês/re/construções de identidades profissionais** Fabrízia Lúcia da Costa Coelho (UEG/SEDUC-GO) e Hélvio Frank de Oliveira (UEG/UnB) **-A reflexão crítica como espaço de subversão e mudança: desconstruindo identidades binárias e posturas homotransfóbicas na escola** Márcio Evaristo Beltrão (SEDUC-MT/PG-UFMT) e Marco Túlio de Urzêda Freitas (CL-UFG/PG-UFG) **-O professor de línguas em formação e o computador: um estudo de**

	crenças Cristiane Manzan Perine (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso/Universidade Federal de Uberlândia)
Sala 17 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Processos formativos de professores no contexto acadêmico: letramentos científico, multimodal e pedagógico** Graciela Rabuske Hendges (Universidade Federal de Santa Maria) **-Apresentações acadêmicas e multiletramentos: desafios na formação de professores** Roseli Gonçalves do Nascimento (Universidade Federal de Santa Maria) **-A pesquisa em ciência da linguagem do LabLeR na formação identitária de professores** Graciela Rabuske Hendges (Universidade Federal de Santa Maria) **-O processo de recontextualização do conceito de letramento multimodal crítico no livro didático de língua inglesa: um enfoque sobre os gêneros dos quadrinhos** Nathalia Rodrigues Catto (Universidade Federal de Santa Maria)
Sala 75 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Múltiplos letramentos: práticas docentes e implicações para a formação continuada** Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT) **-Análises de processos fonológicos observados na região norte de Mato Grosso** Alessandra Oliveira, Maríndia Becker e Sidnei Alves da Rocha (UNEMAT) **-Práticas pedagógicas situadas: caminhos para o letramento crítico** Marcia Weber e Cleunice Fernandes da Silva (UNEMAT) **-Metodologias de ensino e aprendizagem lúdicas e interacionistas: um anseio da comunidade estudantil** Edivaldo Aparecido Mazolini, Maria Salete Dias Antônio e Cassiana Emilia Nuernberg (UNEMAT)
Sala 112 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Processos identitários e o desenvolvimento das competências do Professor de LE** Maria Luisa Ortiz Alvarez (Universidade de Brasília) **-A fluência na formação professor de LE: um caminho para a competência comunicativa** Jaqueline Realina Pires, Lauro Sérgio Machado Pereira e Rossini Fonseca Silveira (Universidade de Brasília) **-Formação de professores como sistema complexo: desenvolvimento de competências e constituição identitária** Liz Sandra Souza e Souza (Universidade Estadual de Feira de Santana) **-Competências sociocultural e intercultural do professor de LE: processos identitários em jogo** Tânia de Souza Lima (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia)
Sala 114 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Os processos acadêmicos e a construção do lugar do professor: a questão da subjetividade** Carla Nunes Vieira Tavares (Universidade Federal de Uberlândia) **-O professor de língua estrangeira: a construção de um lugar entre o universal e o particular** Vilma Aparecida Botelho Freitas (Universidade Federal de Uberlândia) **-O funcionamento discursivo das redes virtuais de relacionamento: o espetáculo como um modo de subjetivação** Ana Cláudia Cunha Salum (Universidade Federal de Uberlândia) **-Rastros do encontro-confronto com a língua estrangeira em auto-biografias de professores em formação contínua: efeitos de sentido na constituição identitária** Carla Nunes Vieira Tavares (Universidade Federal de Uberlândia)

Sala 116 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Desafios pedagógicos na inserção de tecnologias digitais no processo de formação de professores de línguas estrangeiras: Iniciativas da Universidade Estadual de Londrina** Juliana Reichert Assunção Tonelli (Universidade Estadual de Londrina) **-Implicações e desafios na criação de um curso de especialização em ensino de inglês para crianças na modalidade à distância** Juliana Reichert Assunção Tonelli (Universidade Estadual de Londrina) **O Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná e os estudos realizados sobre a inserção de novas tecnologias para o ensino de inglês nas escolas públicas** Samantha Goncalves Mancini Ramos (Universidade Estadual de Londrina) **-Gamificando as aulas de Inglês no ensino público: a experiência do PIBID-UEL** Leonardo Neves Correa (Universidade Estadual de Londrina)
Sala 118 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Questionando e ressignificando a formação inicial de professores de Língua Inglesa: diferentes perspectivas** Sérgio Ifa (Universidade Federal de Alagoas) **-Formação inicial e continuada de professores de inglês com letramentos digitais: foco nos alunos em formação** Ana Karina de Oliveira Nascimento (USP – Bolsista CNPq/UFS) **-(Re)construindo representações sobre o trabalho docente: a utilização da instrução ao sósia na formação inicial de professores de Língua Inglesa** Mariana Pérez (Universidade Federal da Paraíba) **-A formação inicial de professores de Língua Inglesa e os relatórios de Estágio Supervisionado: provocações e redimensionamentos** Sérgio Ifa (Universidade Federal de Alagoas)
Sala 2 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Quem está falando? Vozes que revelam diferentes movimentos na formação de professores de Inglês** Juliana Reichert Assunção Tonelli (Universidade Estadual de Londrina) **-"A menina que falava inglês": a construção identitária de uma professora de inglês sob as lentes da pesquisa com base em narrativas** Carla Barcaro (Universidade Estadual de Londrina) **-Formação (inicial) de professores em contextos (in)explorados** Juliana Reichert Assunção Tonelli (Universidade Estadual de Londrina) **-O PDE na formação de professores de línguas no estado do Paraná** Nilcéia Bueno de Oliveira (Secretaria de Educação do Estado do Paraná)
Sala 4 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Interdisciplinaridade e/em formação docente: possibilidades e limitações do ser professor de línguas estrangeiras** Cristiane Maria Schnack (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) **-A língua enquanto objeto de ensino: significação na interdisciplinaridade** Luciana Braun Reis e Márcia Lopes Duarte (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) **-"Aqui percebemos que a interdisciplinaridade não é apenas teoria": vivenciar-se interdisciplinar como processo de formação docente** Lisiane Cohen (Universidade do Vale do Rio dos Sinos) **-Das diretrizes ao trabalho docente na interdisciplinaridade: os encontros de planejamento como espaço de formação** Cristiane Maria Schnack (Universidade do Vale do Rio dos Sinos)
Sala 6 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**O papel do português na formação de docentes em contextos interculturais** Tânia Ferreira Rezende (Universidade Federal de Goiás) **-O papel do português na formação intercultural de docentes indígenas** Tânia Ferreira Rezende (Universidade Federal de Goiás) **Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais** Hildomar José de Lima (Universidade Federal de Goiás) **-Políticas linguísticas para o ensino de português para surdos: as bases epistemológicas**

	Karla Alves de Araújo França Castanheira (Universidade Federal de Goiás)
Sala 8 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**O professor, sua formação e atuação à luz da Complexidade** Maximina M. Freire (PUC-SP/GPeAHF) **-Formação de Professores de Inglês do ensino regular na rede pública sob a perspectiva da complexidade** Eliana Aparecida Oliveira Burian (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo/PUC-SP/GPeAHF) **-O ser professor de um curso de produção textual a distância pela ótica da complexidade** Maurício Viana de Araújo (Universidade Federal de Uberlândia/PUC-SP/GPeAHF) **-A auto-hetero-ecoformação e o empoderamento do professor** Maximina M. Freire (PUC-SP/GPeAHF)
Sala 10 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Ideologias linguísticas em contextos sociolinguisticamente complexos** Clara Dornelles (UNIPAMPA) e Cloris Porto Torquato (UEPG) **-Ideologias linguísticas na fronteira Brasil/Uruguai: discursos institucionais em movimento** Clara Dornelles (UNIPAMPA) **-Lusofonia e Ensino de língua portuguesa em Cabo Verde: políticas e ideologias linguísticas** Cloris Porto Torquato (UEPG)
Sala 12 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Nas fronteiras da identidade: desenvolvendo a competência intercultural na formação inicial do professor de língua inglesa** Malia Spofford Xavier (Universidade Federal de Ouro Preto) **-Contribuições do Programa FulbrightETAs no desenvolvimento da competência intercultural dos alunos de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto** Anelise Fonseca Dutra (Universidade Federal de Ouro Preto) **-O impacto das relações interculturais no trabalho docente: A experiência de colaboração entre professores do programa Inglês sem Fronteiras e as FulbrightETAs** Silvia Maria de Oliveira Penna (Universidade Federal de Ouro Preto) **-Literaturas globais e o desenvolvimento de competência intercultural na formação inicial de professores de língua inglesa** Malia Spofford Xavier (Universidade Federal de Ouro Preto)
Sala 3 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Perspectivas de ensino de leitura e escrita** Carmem Jená Machado Caetano (Universidade de Brasília) **-A organização do trabalho pedagógico e o ensino de leitura** Carmem Jená Machado Caetano (Universidade de Brasília) **-Leitura e compreensão: análise dos horizontes de leitura de estudantes de graduação** Francisca Cordelia Oliveira da Silva (Universidade de Brasília) **-Efeito bumerangue: as práticas de letramento da universidade à educação básica** Ormezinda Maria Aya Ribeiro (Universidade de Brasília)
Sala 7 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Universidade e Escola Pública: criando entre espaços para resignificação de práticas** Ruberval Franco Maciel (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) **-Da formação continuada aos conflitos sala de aula: emancipação, agência e subjetificação** Ruberval Franco Maciel; Nelagley Marques (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul) **-Professor sem Fronteiras: agentes de universidades e de escolas públicas de MS na LA educacional** Nara HirokoTakaki (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e Karla Ferreira Costa (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/USP)

	-Reflexões sobre a (re)construção de identidades de professores de inglês da Rede Municipal de ensino da cidade de Campo Grande, MS Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros e João Fabio Sanches Silva (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul)
Sala 9 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Ações exploratórias para entender processos de formação de professores** Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) **-Formação do professor-pesquisador através de entrevistas com foco exploratório: ação para entender ou ação para resolver problemas?** Clarissa Xavier Ewald (PUC-RJ) **-Dinâmicas exploratórias: psicólogo e professor em momentos de formação e intervenção interdisciplinar** Carolina Apolinário de Souza (PUC-RJ) **-Inglês para crianças, licenciandos e um projeto de iniciação à docência: como ir além do ensino de cores?** Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Sala 13 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Investigações no âmbito do teste escrito do EPPLE: do construto às escalas** Vanessa Borges de Almeida (Universidade de Brasília) **-Evidências para validação da parte escrita do Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira (EPPLE)** Teresa Helena Buscato Martins (USP/Faculdade de Tecnologia de Jundiaí/UNESP) **-Descritores de precisão e complexidade gramatical para a escala do EPPLE-inglês escrito** Vanessa Borges de Almeida (Universidade de Brasília) **-Proposta inicial de uma escala para o EPPLE-inglês escrito: foco na precisão gramatical** Jaqueline Realina Pires (Universidade de Brasília)
10h – 10h30 Faculdade de Letras – Campus II	Coffee break
10h30 – 12h Faculdade de Letras - Campus II	**Comunicações coordenadas**
Sala 84 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Contextos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: em discussão a formação de professores** Maria Cristina Faria Dalacorte Ferreira (Universidade Federal de Goiás) **-A formação continuada de professores de Inglês da rede pública brasileira: uma experiência in-loco** Roberta Carvalho Cruvinel (Universidade Federal de Goiás) **-O que significa ser um bom professor formador de línguas na atualidade? Crenças de uma professora formadora de língua inglesa sobre o seu papel e as percepções de seus alunos, professores em formação** Tatiana Diello Borges (Universidade Federal de Goiás) **-A fala-em-interação em contextos de ensino e aprendizagem de língua espanhola como LE: implicações linguístico-culturais** Margarida Rosa Álvares (Universidade Federal de Goiás)
Sala 86 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras –	**A colaboração nos processos de ensino e aprendizagem de línguas** Francisco José Quaresma de Figueiredo (Universidade Federal de Goiás) **-A telecolaboração como um recurso para o processo de aprendizagem de línguas em contextos tecnológicos** Suelene Vaz da Silva (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiás)

Campus II	e Francisco José Quaresma de Figueiredo (Universidade Federal de Goiás) **-A correção dialogada como ferramenta colaborativa para a autonomia do aprendiz: um estudo sobre a construção de textos escritos em inglês como LE** Paula Franssinetti de Morais Dantas Vieira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiás) **-Os efeitos da colaboração na elaboração de uma prova de inglês por professores em formação inicial de uma universidade federal** Cristina Vasconcelos Porto (Universidade Federal do Pará)
Sala 88 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Linguística aplicada e contemporaneidade: novos agenciamentos de ensino de língua inglesa** Valdir Silva (Universidade do Estado do Mato Grosso do Sul) **-Ouvindo as vozes das crianças: o gênero textual álbum de fotografia presente nas aulas de língua inglesa** Vera Lucia de Oliveira Pereira Buose **-Relatar uma experiência de aplicação de sequências didáticas em língua inglesa** Elaine Aguiar Florêncio Figueiredo (Universidade do Estado do Mato Grosso do Sul) **-Gêneros textuais: por uma proposta de ensino engajado da língua inglesa** Marcinete Rocha da Silva (Universidade do Estado do Mato Grosso do Sul)
Sala 69 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Contextos que (re)formatam identidades de professores em formação** Heloísa Augusta Brito de Mello (Universidade Federal de Goiás) **-Comunidades imaginadas e investimento na construção de identidades de professores de Inglês em formação inicial** Eladyr Maria Norberto da Silva e Ana Antônia de Assis Peterson (Universidade Federal de Mato Grosso) **-Narrativas e reflexões: estudo sobre a construção identitária de professores de inglês em formação** Delvânia Aparecida Góes dos Santos e Maria Aparecida dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso) **-Constructing Professional identity through critical pedagogical practices: an experience with PIBID** Marki Lyons e Carolina de Ribamar e Silva (Universidade Federal de Mato Grosso)
Sala 17 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Formação inicial e continuada de professores de línguas: o desenvolvimento da reflexão e da autonomia na prática pedagógica e investigativa** Renata Lopes de Almeida Rodrigues (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) **-Atividade reflexiva com potencial exploratório na formação continuada de professores – lócus de coconstruçãoidentitária** Gysele da Silva Colombo Gomes (PUC-RJ) **Prática exploratória e Iniciação Científica: o "trabalho para entender" como forma de incluir os saberes de pesquisadores iniciantes** Sabine Mendes Moura (PUC-RJ) **-Histórias de tornar-se professor: experiências afetivas e práticas além da sala de aula** Renata Lopes de Almeida Rodrigues (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)
Sala 73 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Experiências de formação inicial e continuada na UFPR: desafiando o senso comum** Alessandra Coutinho Fernandes (Universidade Federal do Paraná) **-Criticidade e agência: ingredientes da formação inicial e continuada dos professores de inglês no Celin/UFPR** Alessandra Coutinho Fernandes (Universidade Federal do Paraná) **-Formação de professores e o ensino de línguas voltado aos Letramentos, globalização e educação cidadã: o caso do NUCLI/IsF UFPR**

	Denise Cristina Kluge, Angela Maria Hoffmann Walesko e Mariza Riva de Almeida (Universidade Federal do Paraná) **-Letramento crítico e o ensino intercultural da língua inglesa no Pibid UFPR** Iara Maria Bruz (Universidade Federal do Paraná), Marcele Garbin Dagios (Universidade Federal do Paraná/Universidade Tecnológica Federal do Paraná) e Kátia BruginskiMulik (Universidade Federal do Paraná/SEED)
Sala 75 (piso superior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Reflexões sobre a prática de ensino de linguagem** Darcilia M. P. Simões (Universidade Estadual do Rio de Janeiro) **-Linguagem e tecnologia na EAD: um desafio docente** Denilson Pereira de Matos (Universidade Federal da Paraíba) **-Estratégias para o desenvolvimento das competências e habilidades para a expressão escrita** Rosane Reis de Oliveira (Grupo de Pesquisa Semiótica, Leitura e Produção de Textos – SELEPROT)
Sala 112 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Partilhando vivências na formação docente inicial em Letras-inglês através do projeto PIBID: sobre leituras de mundo da escola, respostas aos desafios encontrados e integração de ações formativas** Angélica Araújo de Melo Maia (Universidade Federal da Paraíba) **-Leituras do mundo da escola de professores de inglês em formação dentro de um projeto PIBID: desvendando complexidades e desenhando possibilidades de ação** Angélica Araújo de Melo Maia (Universidade Federal da Paraíba) **-Da adversidade na escola-campo à descoberta de capacidades de superação** Maura Regina da Silva Dourado (Universidade Federal da Paraíba) **-A articulação entre o Inglês sem Fronteiras e processos de formação docente: reflexões sobre as contribuições de ETAs ao subprojeto Letras-Inglês da UFPB** Ana Carolina Vieira Bastos (Universidade Federal da Paraíba)
Sala 114 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Experiências formativas decorrentes da Especialização em Ensino de Línguas no cenário de uma instituição tecnológica: pesquisas de egressos sobre a formação docente** Antonio Ferreira da Silva Júnior (CEFET/RJ) **-Investigando a formação da identidade docente a partir do gênero "cartas de candidatura" para acesso ao curso de especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras do CEFET/RJ** Antonio Ferreira da Silva Júnior e Lilian dos Santos Ferreira (CEFET/RJ) **-Ser professor de LE é... - um estudo sobre as concepções e percepções do professor de LE da rede pública de ensino: o que suas metáforas nos dizem?** Suellen do Nascimento Barbosa (CEFET-RJ/PG-UFF/SME-RJ) **-A presença do espanhol na matriz curricular do Estado do Rio de Janeiro: avanços e contradições** Katia Celeste Dias Henriques (CEFET-RJ/PG-UFF/SEEDUC-RJ)
Sala 116 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Ações, saberes e representações do trabalho docente em contextos de ensino-aprendizagem de línguas** Regina Celi Mendes Pereira (Universidade Federal da Paraíba) **-A compreensão de docência para uma professora de inglês não graduada em Letras** Liane Velloso Leitão (Universidade Federal da Paraíba) **-Assimetria entre o tempo de aprender e o de ensinar** Tatiana Fernandes Sant´ana (Universidade Federal da Paraíba e Universidade Estadual da Paraíba) **-Quem está falando: uma análise das representações docentes que emergem na fala do professor**

	Gerthrudes Hellena Cavalcante de Araújo (Universidade Federal da Paraíba) e Regina Celi Mendes Pereira (Universidade Estadual da Paraíba)
Sala 118 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis – Faculdade de Letras – Campus II	**Perspectivas na formação de professores de Português Língua Estrangeira** Lucia Maria de Assunção Barbosa (Universidade de Brasília) **-Elaboração de material didático para ensino de português para estrangeiros: autonomia e reflexão** Giuliano Pereira de Oliveira Castro (Universidade de Brasília) **-Procedimento intercultural e o conceito de lexicultura na sala de aula de Português para Estrangeiros** Lucia Maria de Assunção Barbosa (Universidade de Brasília)
Sala 2 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Formação docente em línguas estrangeiras na interface língua-cultura** Isaias Francisco de Carvalho (Universidade Estadual de Santa Cruz) **-Agência linguístico-cultural nos programas de formação docente em línguas estrangeiras** Isaias Francisco de Carvalho (Universidade Estadual de Santa Cruz) **-Professores de língua inglesa em exercício do LEMI/PARFOR/UESC: questões identitárias e interculturais** Patrícia Argôlo Rosa (Universidade Estadual de Santa Cruz) **-A tradução como recurso didático na formação de professores de LE: construção identitária e intercultural** Tatiany Pertel Sabaini Dalben (Universidade Estadual de Santa Cruz)
Sala 4 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**A conexão língua-cultura-identidades e representações: problematizando processos de ensino-aprendizagem do Espanhol e recursos didáticos** Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva (Universidade Federal de Goiás) **-Representações de estagiários de Letras/Espanhol acerca do significado de ser falante-usuário-profissional de Espanhol no Centro-Oeste brasileiro** Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva (Universidade Federal de Goiás) **-Variedades diatópicas da língua espanhola: análise da coleção do livro didático enlaces para o ensino médio** Paula Renata Almeida Lima (Universidade Federal de Goiás) **-Representações de alunos do fundamental II sobre a língua-cultura espanhola e seus falantes** Jordana Avelino dos Reis (Universidade Federal de Goiás)
Sala 6 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Tecnologias digitais no ensino de línguas: o computador e a web 2.0 na sala de aula** Waldenor Barros Moraes Filho (Universidade Federal de Uberlândia) **-Interações criativas na EaD: experiências na formação de tutores a distância e ferramentas da web 2.0** Cláudia Almeida Rodrigues Murta (Universidade Federal de Uberlândia) **-Tecnologias digitais como affordances na aprendizagem de língua inglesa no ensino médio** Valéria Lopes de Aguiar Bacalá (Universidade Federal de Uberlândia) **-O professor de línguas no contexto das tecnologias digitais como um designer: formação e atuação** Teresa Cristina Nascimento (Universidade Federal de Uberlândia)
Sala 8 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Formação crítica docente em três contextos de ensino** Rosane Rocha Pessoa (Universidade Federal de Goiás) **-Problematizando questões de raça em um curso de formação continuada de professoras de inglês** Maria Eugênia Sebba Ferreira de Andrade (Instituto Federal de Goiás) e Rosane Rocha Pessoa (Universidade Federal de Goiás) **-Uma experiência de formação crítica de professores/as de línguas no âmbito do PIBID: problematizações iniciais** Viviane Pires Viana Silvestre (Universidade Estadual de Goiás) **-Formação crítica docente: uma experiência com seis professoras de inglês de Educação Infantil e 1ª fase do Ensino Fundamental**

	Flaviane Montes Miranda Lemes (Escola Interamérica)
Sala 10 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Potencialidades de ambientes virtuais de aprendizagem para o ensino de línguas e para a formação docente** Eliane Carolina de Oliveira (Universidade Federal de Goiás) **-A Plataforma MOODLE: recursos e ferramentas para interação on-line** Margareth C. C. Lobato (Universidade Federal de Goiás) **-A utilização de novas tecnologias no ensino de Língua Inglesa adistância para aprimoramento de habilidades linguísticas e certificação de profissionais da saúde** Jacqueline Rose Di Lacerda (Universidade Federal de Goiás) **-Integrando o ensino híbrido e o loop input em um ambiente virtual de aprendizagem em um curso para professores em formação continuada** Eliane Carolina de Oliveira (Universidade Federal de Goiás)
Sala 12 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Para além dos encontros do PECPLI: a sala de aula e as expectativas de professores para a formação continuada** Hilda Simone Henriques Coelho (Universidade Federal de Viçosa) **-A gramática na aula de inglês: crenças de professores participantes de um projeto de educação continuada** Nilce Carla Andrade e Ádini Leite Nunes Thürck (Universidade Federal de Viçosa) **-Do PECPLI para a escola: uma experiência de acompanhamento pedagógico** Rafael Barcellos de Moraes (Universidade Federal de Viçosa) **-"E o PECPLI, como vai?"** Maria da Conceição Aparecida Pereira Zolnier e Hilda Simone Henriques Coelho (Universidade Federal de Viçosa)
Sala 3 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Construção identitária do professor de Língua Espanhola na formação inicial** Luciana Cristina da Silva (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) **-Língua espanhola X: Incógnita sem pré-requisito** Janaína Aguiar Mendes Galvão (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) **-A constituição identitária e o papel político do professor de espanhol** Elizandra Zeulli (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) **-A constituição identitária do professor de Língua Espanhola na relação teoria-prática** Luciana Cristina da Silva (Universidade Federal do Triângulo Mineiro)
Sala 5 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Ensino de língua inglesa: (trans)formando alunos e professores** Suely Ana Ribeiro (Universidade Federal de Goiás) **-Ensino crítico de inglês: (trans)formando alunos e professores** Suely Ana Ribeiro (Universidade Federal de Goiás) **-A formação de professores para a justiça social: entrecruzamentos teóricos** Julma Dalva Vilarinho Pereira Borelli (Universidade Federal de Goiás e Universidade Federal do Mato Grosso) **-A pesquisa e a pesquisadora: reconstruções epistemológicas e ontológicas** Charlene S. M. Meneses de Paula (Universidade Federal de Goiás)
Sala 7 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Práticas de letramento visando aprendizagem na educação básica e no ensino superior** Maria da Guia Taveiro Silva (Universidade Estadual do Maranhão) **-Eventos de letramento em LE no ensino superior** Ilza Léia Ramos Arouche (Universidade Estadual do Maranhão) **-Leitura e produção textual no ensino médio** Maria do Socorro Gomes Macedo (Universidade Estadual do Maranhão) **-"Mora na Filosofia: uma experiência de multiletramentos"** Leila Amum Alles Barbosa (Universidade Estadual do Maranhão)

Sala 9 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Desafios na Formação de Professores de Línguas** Angela Brambilla Cavenaghi Themudo Lessa (PUC-SP) **-Pesquisa crítica de colaboração: o processo de reflexão crítica do professor no contexto escolar** Jessika Gama Ribeiro, Juliana Munhoz dos Santos e Maria Helenice de Paiva Almeida (PUC-SP) **-Os sentidos e significados do professor de língua inglesa da escola pública do estado de São Paulo sob a ótica dos documentos oficiais e dos professores em serviço** Valkíria Bento Luiz (PUC-SP) **-Reflexões sobre a atuação e prática pedagógica: A língua de sinais como foco de construções de sentidos.** Carla Regina Sparano Tesser (PUC-SP)
Sala 13 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**Pesquisas sobre o trabalho de ensinar em contextos presenciais e em ambientes híbridos** Eliane Lousada (USP) **-Tecnologias digitais do terceiro milênio e trabalho de ensino de línguas clássicas-grego** Anise Dorange Ferreira (UNESP) **-Pesquisas sobre o trabalho de ensinar em contextos presenciais e em ambientes híbridos** Eliane Lousada (USP) **-O conflito como parte do trabalho** Ermelinda Barricelli (FAMESP)
12h – 14h	Almoço
Tarde	**Atividade**
14h – 16h Faculdade de Letras - Campus II	**Simpósios**
Sala 84 (piso superior) Bloco Bernardo Élis - Faculdade de Letras – Campus II	**Português como língua adicional, cidadania crítica e multiletramentos: ensino-aprendizagem e formação** KLEBER APARECIDO DA SILVA (Unb e UEL) **Português como língua (inter) nacional: experiências, rumos e contornos** KLEBER APARECIDO DA SILVA (UnB e UEL) **Formação de professores de português para falantes de outras línguas: desafios e proposições** ELIAS RIBEIRO DA SILVA (UNIFAL)
Sala 86 (piso superior) Bloco Bernardo Élis - Faculdade de Letras – Campus II	**A identidade do professor de línguas estrangeiras por uma perspectiva híbrida** ÉDINA APARECIDA CABRAL BÜHRER (UNICENTRO) **O letramento crítico e a identidade de professores de inglês** CLARISSA MENEZES JORDÃO (UFPR) **Identidade em formação e discurso numa perspectiva híbrida** LAURA JANAINA DIAS AMATO (UNILA)
Sala 88 (piso superior) Bloco Bernardo Élis - Faculdade de Letras – Campus II	**A aprendizagem da língua estrangeira em contextos ou situações especiais de ensino: inclusão, obrigação, resistência ou insistência?** VALDENI DA SILVA REIS (UFVJM) **Sujeito e memória da/na língua: questões para o ensino** BEATRIZ MARIA ECKERT-HOFF (UNICSUL e UDF) **O ensino de línguas estrangeiras numa perspectiva ecológica: uma nova visão na formação do professor de línguas** MARIA DA GRAÇA CARVALHO DO AMARAL (FURG)

Sala 69 (piso superior) Bloco Bernardo Élis - Faculdade de Letras – Campus II	**O PIBID/CAPES e a formação de professores de línguas** ANA CLAUDIA PETERS SALGADO (UFJF) **PIBID UNESPAR: reflexos na formação docente inicial** ADRIANA BELOTI (UEM) RENILSON JOSÉ MENEGASSI (UEM) **Formação do professor de língua brasileira de sinais (Libras) em parceria com escola de educação básica** NEUMA CHAVEIRO (UFG) JULIANA GUIMARÃES FARIA (UFG) **Dialogando sobre a formação inicial de professores de língua portuguesa nas experiências do PIBID** LÚCIA DE FÁTIMA SANTOS (UFAL)
Sala 17 (piso superior) Bloco Cora Coralina – Faculdade de Letras – Campus II	**O PROFLETRAS e suas implicações na formação de professores de língua portuguesa e literatura** LEANDRA INES SEGANFREDO SANTOS (UNEMAT) **O ethos especular de mestrandas do PROFLETRAS/UFAL como produtoras de textos:** **análise de relatos de pesquisa e de história de vida** RITA DE CÁSSIA SOUTO MAIOR S. LIMA (UFAL) **Professores-alunos de língua portuguesa/literatura do PROFLETRAS: crenças e expectativas acerca do ensino e da formação** LUZIA APARECIDA OLIVA DOS SANTOS (UNEMAT)
Sala 73 (piso superior) Bloco Bernardo Élis - Faculdade de Letras – Campus II	**Currículo, prática e profissionalização docente nos cursos de Letras** MARCIA LISBÔA COSTA DE OLIVEIRA (UERJ) **Curso de letras: práticas formativas que contribuem nos processos de identificação com a docência** IDA MARIA MORALES MARINS (UNIPAMPA)
Sala 75 (pisosuperior) Bloco Bernardo Élis - Faculdade de Letras – Campus II	**Espaços de práticas na formação do professor de língua estrangeira na universidade** FERNANDA LANDUCCI ORTALE (USP) **Ser professor sendo aluno: reflexões sobre a prática docente no estágio supervisionado de LI** CRISTIANE CARVALHO DE PAULA BRITO (UFU) **A avaliação da linguagem típica de sala de aula de futuros professores de língua italiana** FERNANDA SILVA VELOSO (USP) **Contribuições da prática de ensino e do estágio supervisionado na formação pré-serviço de professores de língua estrangeira** DENISE MARIA MARGONARI (UNESP) ROSANGELA SANCHES DA SILVEIRA GILENO (UNESP)
Sala 112 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis - Faculdade de Letras – Campus II	**Linguagem & poder em identidades profissionais docentes** SIMONE REIS (UEL) **Falar bem como quem? Discursos sobre a língua inglesa e identidades de professores de inglês em formação** MARIANA ROSA MASTRELLA-DE-ANDRADE (UnB) **Vida e destino: (re)composição identitária de memórias (compart)ilhadas** SIMONE REIS (UEL)
Sala 114 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis - Faculdade de Letras – Campus II	**Ensino de inglês como língua estrangeira (LE) mediado por tecnologias de informação e comunicação (TICS)** BARBRA DO ROSARIO SABOTA SILVA (UEG) **O processo de criação colaborativa de tarefas em língua estrangeira em ambiente digital por professores em formação** PATRÍCIA DA SILVA C. COSTA BARCELLOS (UNISINOS) **O ambiente virtual e a formação crítico-reflexiva do professor de línguas**

	PATRÍCIA FABIANA BEDRAN (UNESP)
Miniauditório – Bloco Cora Coralina - Faculdade de Letras – Campus II	**Café com leite ou água e azeite? a (in)dissociabilidade das parcerias universidade-escola na educação inicial de professores de línguas estrangeiras** JULIANA REICHERT ASSUNÇÃO TONELLI (UEL) **Subprojeto PIBID: "docência em inglês" da UTFPR campus PATO BRANCO** DIDIÊ ANA CENI DENARDI (UTFPR) **Os critérios utilizados pelos professores na seleção do livro didático de língua estrangeira do programa nacional do livro didático** SIMONE SARMENTO (UFRGS) LARISSA GOULART DA SILVA (UFRGS) **Avaliação na sala de aula do Curso de Letras: instrumentos e impacto** GLADYS QUEVEDO-CAMARGO (UNB)
Sala 116 (piso inferior) Bloco Bernardo Élis - Faculdade de Letras – Campus II	**Fundamentos para a formação de professores de línguas estrangeiras da educação básica** SILVANA MATIAS FREIRE (UFG) **As representações de língua e cultura no contexto do estágio curricular supervisionado de língua inglesa** JOSSIANE CARLA BERNAR LUVIZA (UNICENTRO)
Cinema – Bloco Cora Coralina - Faculdade de Letras – Campus II	**Discussing teacher identities in the literacies project: concepts to be (re)framed?** WALKYRIA MONTE MÓR (USP) **The need of unlearning privilege: challenging teacher's identities** MÍRIAM LÚCIA DOS SANTOS JORGE (UFMG) **Post-humanist critical literacy and the problematic of identity, subjectivity and agency** LYNN MARIO T. MENEZES DE SOUZA (USP)
16h – 16h30 Faculdade de Letras - Campus II	Coffee break
17h – 18h Parte externa do Centro de Eventos Ricardo Freua Bufáiçal – Campus II	**Sessão de Pôsteres**
	Pôster 1 **Inglês e cidadania: *firstprofessions fair* na E. M. José Calil Ahouagi** Ana Cláudia Peters Salgado (Universidade Federal de Juiz de Fora) Márjori Corrêa Mendes (Universidade Federal de Juiz de Fora)
	Pôster 2 **Paisagens Identitárias de professores de inglês da rede pública: um estudo de práticas narrativas avaliativas** Thamiris Oliveira de Araujo (PUC-RJ)
	Pôster 3 **Formação docente: aplicação de uma sequência didática em um curso de extensão em Língua Inglesa** Larissa Bruna Batista de Farias (UEPB)
	Pôster 4 **A dimensão afetiva e as crenças sobre avaliação formal nas práticas discursivas do professor de inglês em serviço** Letícia Haidê Machado (Universidade Federal de Ouro Preto)

	Pôster 5 **O Programa Inglês sem Fronteiras e a formação de professores de inglês: uma análise preliminar** Ana Karina de Oliveira Nascimento (Universidade Federal de Sergipe) Elaine Maria Santos (Universidade Federal de Sergipe) Laudo Natel do Nascimento (Universidade Federal de Sergipe) Rodrigo Belfort Gomes (Universidade Federal de Sergipe)
	Pôster 6 **Avaliação em meios eletrônicos: a relação entre o construto e as características do teste escrito do EPPLE** Priscila Petian Anchieta (UNESP São José do Rio Preto)
	Pôster 7 **Análise de possíveis impactos da prova de inglês do ENEM no processo de aprendizagem de Língua Inglesa por alunos ingressantes em um curso de Letras** Rita de Cássia Barbirato (UFSCar)
	Pôster 8 **A prática de ensino de línguas e a formação docente: um diálogo entre a prática e a teoria no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Maranhão** Marinez de Souza Tamburini Brito (Universidade Federal do Maranhão) Ofliza Vieira Silva (Universidade Federal do Maranhão) Thiago Augusto dos Santos de Jesus (Universidade Federal do Maranhão)
	Pôster 9 **Discursividade e autoria no trabalho com o jornal escolar no ensino fundamental: uma proposta de intervenção didática** Cleiton de Souza Sales (UNEMAT)
	Pôster 10 **Múltiplas leituras, ilustração e síntese da obra "Na rota do perigo", de Marcos Rey** Ademir Juvêncio da Silva (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES-E. M. Rui Barbosa) Elen Cristina Freire (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES-E. M. Rui Barbosa) Polyana Sampaio da Silva Scrimim (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES-E. M. Rui Barbosa)
	Pôster 11 **Autonomia e o agir linguageiro de professores de inglês em formação inicial no gênero fórum na disciplina de estágio** Eryck Dieb Souza (Universidade Federal do Ceará)
	Pôster 12 **O processo de autonomização no aconselhamento linguageiro** Eduardo Castro (UFPA)
	Pôster 13 **Rádio escolar: ferrametnatecnopedagógicasociodiscursiva promovendo aprendizagem de forma inter e transdisciplinar** Cleonice da Silva (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES – E. E. 13 de Maio – Sorriso/MT) Maria Salete Dias Antonio (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES – E. E. 13 de Maio – Sorriso/MT)
	Pôster 14 **Avaliação na linguagem: análise do subsistema de afeto em críticas sobre o filme "Twelveyears a slave" de Steve Mcqueen e John Ridley** Liriany Paz da Silveira (UFG-Campus Catalão – Goiás)

	Pôster 15 **Aluno em cena: teatro e técnicas teatrais para o ensino de Língua Inglesa** Renato César Prates Oliveira (FIH-UFVJM) Valdeni da Silva Reis (FIH-UFVJM)
	Pôster 16 **A dor e o prazer de tornar-se professor: uma análise das experiências de um professor em formação inicial** Felipe Ferreira Falcão da Silva (UFMG)
	Pôster 17 **A abordagem do gênero conto de fadas na sala de aula** Kássia Mariano de Souza (UFG)
	Pôster 18 **Saindo da mesmice: uma experiência de revitalização do ensino de línguas na escola** Margarete Nogueira (Casa Thomas Jefferson e UFSCar) Rita Barbirato (Casa Thomas Jefferson e UFSCar)
	Pôster 19 **Uma análise do ensino de Língua Portuguesa na escola pública e a necessidade de uma formação docente centrada na interação** Douglas Magalhães Coelho (UFG – Campus Itapuranga) Maria Dolores Martins de Araújo (UFG – Campus Itapuranga)
	Pôster 20 **Aprendizagem lúdica e interativa através do uso das tecnologias** Cassiana Emília Nuernberg (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES) Edivaldo Aparecido Mazolini (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES)
	Pôster 21 **O uso das tecnologias em sala de aula de inglês: um exercício com o filme "Sex andthe City 2"** Jaqueline Ferreira Borges (UFG – Campus Catalão) Raquel Ribeiro de Oliveira (UFG – Campus Catalão)
	Pôster 22 **As mídias digitais no contexto escolar: efetivação de uma identidade autora** Márcia Weber (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES - E. E. CleufaHübner Sinop/MT)
	Pôster 23 **O conceito de letramento subjacente às atividades pedagógicas em um programa de formação continuada** Vanessa Severo Trivisiol (UFSM)
	Pôster 24 **Representações sobre o estrangeiro no contexto de aulas de língua inglesa e língua francesa do Centro de Línguas da UFG-Catalão** Sâmela Lemos Rosa (UFG – Campus Catalão) Sinara Ferreira Rosa (UFG – Campus Catalão)
	Pôster 25 **Não-participação, resistência e desrespeito nas aulas de Inglês: desafios que aguardam o professor em formação na escola pública** Rejânia Francisca da Cruz Santiago (UFMT) Eladyr Maria Norberto da Silva (UFMT)
	Pôster 26 **Relações de gênero e construções de identidade na formação inicial de professores do sexo masculino no curso de Letras** Hélvio Frank de Oliveira (UEG) Samira Tauane Alves Magalhães (UEG)

	Pôster 27 **A identidade profissional e as estratégias de ensino de uma boa professora de inglês de escola pública** Eladyr Maria Norberto da Silva (UFMT) Leiri Andra Marques Nogueira Caires (UFMT)
	Pôster 28 **Os gêneros textuais do livro didático na perspectiva do letramento** Adriano LuisBabinski (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES-E. M. Jardim Amazônia) Cleunice Fernandes da Silva (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES-E. M. Jardim Amazônia) Elaine Xavier Lima Babinski (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES-E. M. Jardim Amazônia)
	Pôster 29 **Formação inicial de professores de línguas: um relato de experiência** Wellington dos Reis Nascimento (UFG – Campus Catalão)
	Pôster 30 **Os textos multimodais no Facebook da leitura à produção de sentidos** Alessandra de Oliveira (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES)
	Pôster 31 **Processo de autoria: um percurso de oralidade e escrita** Maríndia Becker (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES)
	Pôster 32 **A questão vai além do que está no passaporte da pessoa: desconstruindo a polarização entre os chamados 'professor falante nativo' e 'professor falante não nativo'** Naomi Elizabeth Orton (PUC-RJ)
	Pôster 33 **A experiência da literatura no ensino de inglês da escola pública: uma oportunidade para o Letramento Crítico** Caroline Martins dos Santos (UFMG)
	Pôster 34 **Não só do verbo "tobe" sobrevive o ensino da Língua Inglesa: a implementação do PIBID-Inglês em duas escolas do Vale do Jequitinhonha** Ana Maria Santos (UFVJM) Guilherme Fonseca Paula (UFVJM) Iza Carla Pereira (UFVJM) Lara do Nascimento Góes (UFVJM) Marciano Barroso Dumont (UFVJM) Marina Lopes Rocha dos Reis (UFVJM) Renan Fernandes (UFVJM) Sueli Alves Oliveira (UFVJM) Suely Aparecida Dias (UFVJM)
	Pôster 35 **A formação inicial do graduando em Letras a partir de sua participação no PIBID: descolamentos identitários, representações e o outro lado da moeda** Ana Maria Santos Rocha (UFVJM) Iza Carla Pereira (UFVJM) Marina Lopes Rocha dos Reis (UFVJM) Renan Fernandes (UFVJM) Suely Aparecida Dias (UFVJM)
	Pôster 36 **Não só de verbo "tobe" sobrevive o ensino da Língua Inglesa: análise das expectativas e anseios de duas professoras e seus alunos ao receber o**

	PIBID em sua sala de aula Guilherme Fonseca Paula (UFVJM) Lara do Nascimento Góes (UFVJM) Sueli Alves Oliveira (UFVJM)
	Pôster 37 **"A escola aqui dentro" e "A escola lá fora": compreendendo o ambiente escolar no contexto socioeducativo** Cristiane Mendonça Pereira Vitoriano Valério (PUC-RJ)
	Pôster 38 **Estudo sobre condição de trabalho de professores de Língua Inglesa da escola pública** Marciano Barroso Dumont (UFVJM)
	Pôster 39 **Orientações dos PCN de ensino fundamental para o ensino das variedades linguísticas da Língua Portuguesa** Bruna Angélica Gonçalves (UEG - Campus Itapuranga; Faculdades ALFA) Camila Pacheco Camargo (UEG - Campus Itapuranga; Faculdades ALFA)
	Pôster 40 **Perspectivas de formação continuada no cenário brasileiro e seus impactos na formação de professores de Língua Inglesa** Katia Bruginski Mulik (UFPR)
	Pôster 41 **Por que uma investigação metanarrativa de elucidar questões acerca da construção de identidades de futuros professores?** Victor Santiago Sousa (PUC-RJ) Patrícia Correia de Araújo (PUC-RJ)
	Pôster 42 **Contribuições colaborativas para a formação de professores de inglês para crianças** Juliana Reichert Assunção Tonelli (UEL)
	Pôster 43 **Conscientização política e inserção no mercado de trabalho: um relato de experiência em aulas de Língua Estrangeira** Kátia Celeste Dias Henriques (SEEDUC-RJ/UFF/RJ)
	Pôster 44 **A contação de histórias na era digital** Sidnei Alves da Rocha (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES)
	Pôster 45 **Por que me é complicado equilibrar confiança, autonomia e controle? Desafios emergentes do professor da escola básica** Beatriz de Castro Barreto (Puc-RJ) e Valesca Gomes Braga (E. M. Sto. Tomás de Aquino)
	Pôster 46 **O Teatro como ferramental para o ensino/aprendizagem de Inglês na Escola Pública** Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel (UFOPA) Naelson Sarmento Barbosa (UFOPA) Sílvia Letícia Soares Corrêa (UFOPA)
	Pôster 47 **As representações do agir professoral de um docente de Engenharia** Renata Saraiva de Albuquerque Monteiro (UFC - Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada)
	Pôster 48 **Língua materna: moro no Brasil, mas não falo, nem escrevo em Português** Flávia Freitas de Oliveira (UFU)

	Pôster 49 **Bola na mão, identidades em jogo: o PIBID/Letras como meio de campo para investigação de duas realidades sociais distintas** Larissa Fernandes Feitosa Nogueira (UnB)
	Pôster 50 **Propaganda e campanhas publicitárias em cartazes: uma proposta de leitura e produção textual** Elisângela Dias Sabóia (UNEMAT – Sinop/MT)
	Pôster 51 **O uso do rádio na escola como uma ferramenta aliada a ampliação do letramento** Márcia Maria Silva de Souza (UNEMAT – Sinop)
	Pôster 52 **O ensino da Língua Materna: análise e diagnose de erros numa perspectiva sociolinguística** Anne Meyre Ferreira da Silva (UEG) Fabricia do Amaral Alvarenga (UEG) Paulo Henrique Mesquita Carneiro (UEG)
	Pôster 53 **O uso da metodologia *Total Physical Response* para o ensino de Inglês numa turma de 7º ano de uma escola da rede pública de Santarém – PA** Herlison Nunes de Oliveira (UFOPA) Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel (UFOPA) Ocineide Guimarães Ferreira (UFOPA)
Noite	**Atividade**
18h – 19h Piso superior do Centro de Eventos Ricardo Freua Bufáiçal – Campus II	**Conferência de encerramento:** **IDENTIDADE DE PROFESSOR DE LÍNGUAS? COMO ASSIM?** **LUIZ PAULO MOITA LOPES (Universidade Federal do Rio de Janeiro)**

RESUMOS

Dia 21 de outubro de 2014
18h

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

PROFISSIONALIZAÇÃO, FABRICAÇÃO DE IDENTIDADE E TRABALHO DOCENTE: CORPO DE SABERES E SISTEMA NORMATIVO

Elizeu Clementino de SOUZA (PPGEduC/UNEB)

A conferência buscará apresentar reflexões sobre a história da profissão docente, com vistas a destacar um corpo de saberes, experienciado pelos professores e um sistema normativo de controle do magistério, no campo educacional, no que se refere à profissionalização e construção da identidade docente de professores de línguas. Intenta-se apreender modos como os professores vivem a formação, a profissão docente e quais saberes são/foram se constituindo, paralelamente, à construção de normas sobre políticas e práticas de formação na contemporaneidade implicando na identidade e no trabalho docente. Tenciona analisar questões concernentes à formação de professores, a partir de uma cartografia histórica sobre as políticas de formação no Brasil e suas relações com posições construídas e assumidas pelas entidades e associações científicas desde a década de 80, ao destacar modos como imprimiram/imprimem marcas no tocante à história da profissão docente e ao controle do trabalho.

Dia 22 de outubro de 2014
8h30 – 10h

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

ENCONTROS INTERSUBJETIVOS ENTRE SUJEITOS APRENDIZES E SUJEITOS FORMADORES: UMA PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL À FORMAÇÃO DOCENTE

Coordenação: Adriana Kuerten Dellagnelo (UFSC)

Inscritos no ideário histórico-cultural vygotskyano, concebemos a aprendizagem humana como fenômeno que se origina na atividade social situada. Depreende-se dessa acepção o entendimento de que aprender a ensinar é uma atividade socialmente situada que emerge e se desenvolve no engajamento do professor na atividade de ensino e aprendizagem. Ao reconhecermos o papel imprescindível da interação como fator fundante da aprendizagem e do desenvolvimento que dela decorre, entendemos que o eixo da compreensão relativa a essa abordagem social está no encontro intersubjetivo entre sujeito aprendiz e o outro. É por meio do diálogo – na acepção bakhtiniana do termo –, que os sentidos se constroem. Isso implica o entendimento de que a intersubjetividade antecede a intrassubjetividade, o que nos permite inferir que o processo de formação docente tem sua origem na interação humana. É à luz das teorizações vygotskyanas e do método microgenético das pesquisas orientadas por essa égide que discutimos a formação docente nesta comunicação. Ao acompanhar professores em processo de (re)significação da atividade docente, resultados indicam que

a mediação do professor formador pode criar oportunidades para que professores em (re)formação se desenvolvam em direção a práticas pedagógicas teoricamente sustentáveis para as configurações e circunstâncias de seu trabalho.

Em busca de desenvolvimento profissional: atividades de mediação pedagógica entre colegas de profissão

Raquel Cristina Mendes de CARVALHO (UFSC)

No intuito de promover uma parceria entre colegas de profissão, pesquisadora (e também professora universitária) e professora de ensino fundamental do ensino regular uniram-se para analisar as aulas de inglês desta última visando desenvolvimento profissional. Com base na Teoria Sociocultural (Vygotsky, 1987; Lantolf & Thorne, 2006), que concebe a relação homem-mundo como uma relação indireta, e, portanto, mediada, buscou-se traçar o desenvolvimento da professora no processo de aprimoramento de suas aulas, a partir das observações da pesquisadora e das interações e reflexões de ambas as participantes da pesquisa, realizadas antes e após as aulas. Tais atividades de mediação forneceram dados para a investigação de zonas de desenvolvimento proximal e do processo de formação de conceitos da professora. O corpus analisado para a presente apresentação consta de notas de observação, planos de aula, narrativas da professora e interações escritas entre professora e pesquisadora, referentes a 22 aulas ministradas num 8º ano de uma escola particular de Ensino Fundamental. Os resultados, ainda que exploratórios, parecem sinalizar para um processo de desenvolvimento tortuoso em que a professora oscila entre momentos de maior e de menor clareza quanto aos seus objetivos de aula e a forma como tais objetos devem/podem ser alcançados.

O processo de desenvolver conceitos na formação inicial de professores

Nadia Karina RUHMKE-RAMOS (UFSC)

Tendo em vista o reconhecimento da necessidade de investimento na formação tanto inicial quanto continuada do professor, este estudo de cunho etnográfico colaborativo busca investigar como a Teoria Sociocultural, iniciada por Vygotsky, pode contribuir para o desenvolvimento cognitivo do professor no tocante ao desenvolvimento de conceitos (*concept development*) (Vygotsky, 1992). Esta pesquisa de Doutorado, em andamento, tem investigado como futuros professores operam com conceitos necessários para o desenvolvimento de seu estágio curricular obrigatório. Especificamente, o foco da pesquisa recai em como os conceitos espontâneos relacionados ao contexto escolar e à prática docente, que já fazem parte de repertório desses aprendizes, e os conceitos científicos apresentados ao longo do semestre de observação de aulas, pelos professores do estágio e pela pesquisadora, coadunam-se e transformam-se, uma vez que a visão dialética que orienta a teoria sociocultural não concebe a dicotomia entre teoria e prática (Smagorinsky et al, 2003). Resultados preliminares indicam que a mediação dialógica é uma importante ferramenta para promover o desenvolvimento de conceitos e o pensar em conceitos (*conceptual thinking*) (Johnson, 2009), podendo corroborar assim o argumento de que a mediação e o trabalho colaborativo podem contribuir significativamente para além da prática docente dos professores, promovendo também o desenvolvimento cognitivo destes.

O processo de (re)pensar a prática docente a partir do outro: considerações de um professor em constante reflexão

Rafael MATIELO (CESUSC/UFSC-CNPq)

Esta fala relata reflexões teórico-práticas de um professor experiente de inglês e portanto 'conhecedor' de sua prática (Johnson, 2006) advindas de um projeto de ensino em grupo circunscrito a uma disciplina do Programa de Pós-graduação em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários (PPGI), intitulada Ensino de Língua Inglesa: Práticas da Sala de Aula, oferecida a mestrandos e doutorandos na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Na referida disciplina, o professor em questão, aluno em nível de doutorado, participou de um projeto de 'ensino em equipe' com outros dois colegas (uma mestranda e uma doutoranda). O projeto previu, mediante reconhecimento de contexto de ensino, a elaboração de plano de aula a ser ministrada no âmbito do disciplina, seguido de justificativas teórico-metodológicas feitas pelo grupo de trabalho, bem como de comentários, críticas e sugestões dos outros

colegas de curso. Posteriormente a isso, essa mesma aula foi ministrada em seu contexto real de ensino de Inglês como língua estrangeira. O intuito desta apresentação é compartilhar o resultado dessa atividade social mediada pelo outro (Johnson & Golombek, 2003) no que respeita às decisões tomadas com relação ao (re)planejamento da aula originalmente planejada pelo grupo de trabalho e ao fomento de reflexões por parte desse professor.

DISCURSO, ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Coordenação: Maria de Fátima Fonseca Guilherme e Cristiane Carvalho de Paula Brito (UFU)

Discurso e memória: ressignificando experiências de aprendizagem no curso de Letras

Maria de Fátima Fonseca GUILHERME (UFU)
Cristiane Carvalho de Paula BRITO (UFU)

Este trabalho visa analisar representações discursivas construídas por professores pré-serviço de um Curso de Letras de uma universidade pública federal, ao enunciarem, em memoriais de aprendizagem, sobre suas experiências de aprendizagem de línguas estrangeiras. Pautamo-nos em uma abordagem inter/transdisciplinar de pesquisa e estabelecemos diálogos entre os estudos da Linguística Aplicada (LA), da Análise de Discurso de linha francesa (ADF) e da Análise Dialógica do Discurso Dialógico (ADD), no intuito de problematizar os possíveis impactos dessas representações na futura vida profissional dos sujeitos. Metodologicamente, o estudo foi realizado por meio da análise de regularidades enunciativas que se manifestaram no funcionamento discursivo dos memoriais. A partir dessas regularidades, matrizes discursivas foram delineadas, buscando-se ressonâncias de significação que apontassem para sentidos preponderantes nos dizeres. As análises sugerem que a língua e os processos de ensino-aprendizagem são concebidos por representações totalizantes, ainda que, no fio do dizer, venham à tona as tensões e conflitos inerentes ao processo de tornar-se sujeito da própria língua(gem). Propomo-nos também a discutir o gênero discursivo 'memorial de aprendizagem' como relevante prática de linguagem que pode permitir a emergência das vozes que constituem o sujeito professor.

Motivação em língua inglesa: um olhar discursivo

Nathália Gontijo da COSTA (UFU)

Pretendemos, com este trabalho, apresentar resultados iniciais de uma pesquisa que objetiva analisar discursivamente os sentidos construídos por professores de língua inglesa que atuam em escolas públicas estaduais sobre o conceito de motivação. A investigação é desenvolvida no entremeio da Linguística Aplicada, da Análise do Discurso Francesa (Michel Pêcheux) e da Análise Dialógica do Discurso (Círculo de Bakhtin). Esse entremeio permite examinar o conceito de motivação em língua inglesa pelo viés de noções como sujeito, discurso, sentido, dialogismo e polifonia. A Proposta AREDA – Análise de Ressonâncias Discursivas em Depoimentos Abertos (Serrani, 1998) será utilizada como base metodológica para a coleta de dados. Analisaremos os depoimentos a partir de sequências discursivas selecionadas, tendo o conceito de ressonância discursiva como categoria para construção de matrizes de análise. Ao analisar as vozes evocadas pelos professores em seus depoimentos, buscaremos examinar a relação que estabelecem com o conceito de motivação e, consequentemente, com a língua que ensinam. Compreender as discursividades (cristalizadas) que circulam sobre o conceito de motivação pode contribuir para a área de formação de professores de línguas estrangeiras, na medida em que se pode compreender como a relação do sujeito-professor com a teoria é sempre uma relação de conflitos, tensões e deslocamentos.

Reflexões sobre o Ensino Crítico de Língua Estrangeira/adicional (Inglês) nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs)

Edilson Pimenta FERREIRA (UFG)

Intentamos, com este trabalho, apresentar reflexões e resultados iniciais de uma pesquisa que visa a analisar como os documentos fundadores e regulamentadores dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia discursivizam o papel da Língua Estrangeira/Adicional (Inglesa) nas propostas curriculares de seus cursos. O estudo é realizado no entremeio da Linguística Aplicada Crítica

(Pennycook), da Análise do Discurso Francesa (Michel Pêcheux) e da Análise Dialógica do Discurso (Círculo de Bakhtin). Ao desenvolvê-lo, problematizamos a formação crítica de professores/as de línguas estrangeiras/adicionais que, como profissionais críticos que são, formam-se com o objetivo de realizar práticas pedagógicas críticas e fazer reflexões mais sistemáticas sobre tais práticas. Como base metodológica desta análise, lançamos mão de encaminhamentos de regularidades em categorias de análise de registro em Análise de Discurso, o que nos permite estudar o funcionamento discursivo presente no contexto de produção dos documentos (Santos et al., 2004). Estudos dessa natureza culminam no cumprimento de um dos objetivos da Linguística Aplicada Crítica, como esclarece Pennycook (2001), a saber, primar pelo engajamento em questões de poder e desigualdade, pela compreensão histórica das relações sociais e refletir sobre aquilo que é visto como dado, normal e natural.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ESPANHOL: REFLEXÕES SOBRE SUAS IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES

Coordenação: Lucielena Mendonça de Lima (UFG)

O objetivo desta sessão de comunicação coordenada é mostrar resultados de pesquisas voltadas para a discussão do tema da (in)visibilidade da América Latina em contextos de formação do professor de espanhol, posto que esta questão é ainda pouco fomentada na formação do professor de espanhol no Brasil, enquanto aparato político-ideológico, na formação desses professores. As pesquisas buscam, a um só tempo, evidenciar essa invisibilidade em contextos de formação do professor e, principalmente, promover a formação de uma consciência crítica, por meio da visibilidade da América Latina, que propicie ao professor de espanhol (re)pensar suas representações, escolhas teóricas e práticas metodológicas, contribuindo para desarticular tanto óticas hegemônicas e imperialistas sobre a América Latina, e suas variedades da língua espanhola, quanto a continuidade de práticas pedagógicas anacrônicas.

Identidades representacionais de professores de língua espanhola

Lucielena Mendonça de LIMA (UFG)
Mariana CORTEZ (UILA)

Discutir as identidades representacionais (Silva, 2010) de futuros professores de espanhol, no âmbito do MERCOSUL, é imprescindível, posto que estas podem ser transmitidas aos alunos, inclusive inconscientemente pelos professores. Assim é necessário que tenham a oportunidade de problematizá-las ainda durante a formação inicial. Neste texto, temos o objetivo de apresentar as reflexões realizadas por oito alunos das Licenciaturas em Letras/Espanhol (UFG) e Língua/Português (UNC) que participaram de um intercâmbio estudantil que lhes propiciou a oportunidade de reafirmar e/ou relativizar representações sobre o Brasil e a Argentina. Os dados gerados a partir de narrativas autobiográficas apontam que os três intercambistas argentinos reafirmaram suas representações positivas sobre o Brasil e as cinco brasileiras relativizaram seus estereótipos e imagens negativas sobre a Argentina. Ademais, o impacto na formação acadêmica e pessoal superou as expectativas de todos os participantes. Estes dados revelam, portanto, a importância de um diálogo frequente e contínuo de projetos educacionais para integração da região, posto que os conflitos e posturas etnocêntricas foram provocados pelas diferenças do funcionamento das instituições e da cultura acadêmica.

Letramento crítico e (trans)formação de professores

Lívia M. T. Rádis BAPTISTA (UFC)

Neste trabalho discutiremos em que consiste o letramento crítico (Morrell, 2002) e apontaremos algumas de suas contribuições para a (trans)formação de professores de espanhol no contexto latino-americano e, em particular, no brasileiro. Com esse propósito, refletiremos acerca das diversas visões de aprendizagem e, por conseguinte, do fenômeno educativo, com o fim de definir como os princípios educacionais que orientam a abordagem do letramento crítico se identificam com determinadas visões de aprendizagem e de educação, a saber, a da aprendizagem transformadora (Mezirow, 1978; 2013). Em seguida, situaremos a importância do letramento crítico na e para a formação docente,

circunscrevendo-nos a dois aspectos fundamentais: o exercício da crítica na e para a formação de professores e a construção de processos de comunicação críticos. Neste sentido, destacaremos nossa experiência como formadores, com foco nas contribuições do letramento crítico, trazendo à baila o questionamento de representações relacionadas com a identidade de jovens no contexto latino-americano, em especial, o da mídia digital colombiana

(Auto)Representações de professores de espanhol em Goiás: construindo identidades profissionais

Érica da Silva OLIVEIRA (UFG)

Neste estudo, analisamos as (auto) representações de professores de Espanhol em Goiás sobre suas identidades profissionais. Representações são valores e crenças construídas dentro de contextos sócio-históricos e culturais, são visões ou formas de ver e entender o mundo; seu caráter é social, mas também é individual, dinâmico, contextual e paradoxal (Celani; Magalhães, 2002 e Magalhães, 2004). A representação é uma forma de atribuição de sentidos e na relação social está sujeita a relações de poder, portanto a identidade é representacional (Tadeu da Silva, 2000). De caráter qualitativo, este estudo de caso foi realizado com 32 professores de espanhol do ensino regular, por meio de um questionário aberto a fim de identificar as principais representações presentes neste grupo inicial. Em seguida com um grupo focal composto por 6 professoras, utilizamos narrativas, entrevista, sessões reflexivas e um questionário-perfil como instrumentos de geração de dados. Entre as representações identificadas no grupo participante, discutidas e problematizadas neste trabalho se encontram as de que: 1) o professor de espanhol é um sofredor; 2) ensinar se aprende na prática; 3) para ser professor de espanhol é preciso ser apaixonado pela profissão e 4) para ser profissional o mais importante é investir em formação continuada.

ESTUDOS SOBRE LINGUAGEM E TRABALHO DO PROFESSOR INICIANTE: O OLHAR DO GRUPO DE PESQUISA GELIT-UFPB

Carla Lynn Reichmann (UFP)

Situada na Linguística Aplicada e no Grupo de Estudos em Letramentos, Interação e Trabalho (GELIT-UFPB/CNPq), esta sessão discutirá três pesquisas de doutorado em andamento sobre formação e trabalho do professor iniciante, norteadas pelo aporte teórico-metodológico dos Estudos do Letramento (Kleiman, 1995, 2006, 2013), do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006, 2008; Machado e Bronckart, 2009) e das Ciências do Trabalho (Clot, 2007, 2010, entre outros). A partir da ideia de que a linguagem se constitui como instrumento revelador de construções identitárias presentes em relatórios de estágio, Farias investigará, mediante a análise dos mecanismos enunciativos, como duas estagiárias do curso de Letras-Língua Portuguesa na UEPB se reportam a si e aos demais estagiários. Freudenberger discutirá seis sessões de Instrução ao Sósia (Clot, 2001) realizadas com uma professora de língua espanhola durante seu primeiro ano de atuação em um curso de idiomas, investigando a distribuição das vozes como mecanismo de tomada de responsabilidade enunciativa. Por fim, considerando que a construção identitária se faz nas práticas de letramento, Ramos analisará diários de leitura de dois formandos na disciplina de Literatura Infantil do curso de Pedagogia da UFCG, analisando o gerenciamento das vozes e os elementos do agir docente trazidos pelos textos.

A construção identitária do professor de língua portuguesa em formação inicial

Luana Francisleyde Pessoa de FARIAS (UEP)

As pesquisas sobre o processo de construção identitária do professor possibilitam, geralmente, o acesso a reflexões mais profundas sobre sua prática profissional. Essas representações, já na formação inicial, denunciam quais os valores e princípios ideológicos e politicamente marcados, os quais, por sua vez, respaldam-se em teorias e métodos historicamente situados. Partindo dessas premissas, objetivamos investigar, mediante a análise dos mecanismos enunciativos, como os estagiários se reportam a si e aos demais estagiários nos relatórios de estágio. Nossa pesquisa está ancorada nas contribuições do Interacionismo Sociodiscursivo baseadas em Bronckart (1996/1999; 2004/2006; 2008), Machado (2007), Machado e Guimarães (2009), Clot (1999/2007), este pertencente às Ciências

do Trabalho; além de outros estudiosos, a exemplo de Kleiman (2006) e Hall (2011). Neste sentido, a linguagem será o instrumento revelador das construções identitárias presentes nos relatórios de duas estagiárias do curso de Letras (Habilitação I – Língua Portuguesa). Para tanto, realizamos uma pesquisa de natureza interpretativo-qualitativa para analisar quais as representações apresentadas nos relatórios de estágio.

O trabalho do professor iniciante e as vozes da formação acadêmica

Tatiana Fernandes SANT´ANA (UFP e UEP)

A presente investigação procura compreender o trabalho do professor iniciante a partir de suas representações sobre a formação acadêmica inicial. Busca-se, especificamente, descrever o papel da instituição formadora na atividade de uma professora durante seu primeiro ano de atuação docente. Tal investigação fundamenta-se sobre noções a respeito do papel fundador que a linguagem ocupa na atividade humana, tais como as propostas por Bronckart (1999, 2008). Além disso, são essenciais as contribuições da Clínica da Atividade (Clot, 2007, 2010), para a compreensão da dimensão coletiva e genérica do trabalho humano, e da Ergonomia da Atividade (Amigues, 2004 e Saujat, 2004), que defende o reconhecimento da atividade docente como verdadeiro trabalho. Os dados aqui analisados foram gerados por meio de seis sessões de Instrução ao Sósia (Clot, 2001) realizadas com uma professora de língua espanhola durante seu primeiro ano de atuação em um curso de idiomas. A análise dos textos foi feita a partir do reconhecimento da Arquitetura Textual e privilegiou a distribuição das vozes como mecanismo de tomada de responsabilidade. Os resultados indicam que a voz da instituição formadora atua tanto como prescritora do trabalho dessa professora quanto fonte do seu agir, à medida que lhe oferece modelos de ação.

Práticas de letramento e construção identitária de professores em formação inicial

Fabiana RAMOS (UFCG)

A formação de professores tem se constituído em uma importante dimensão da prática pedagógica, uma vez que muito da identidade profissional docente se constrói no âmbito do processo formativo profissional. Nesse âmbito, tomam um significado especial as práticas de letramento desenvolvidas pelo professor em formação, tendo em vista que estas são constitutivas da profissão docente, vinculando-se à representação das práticas pedagógicas por eles construídas, podendo, assim, apresentar reflexos no seu agir profissional. Desse modo, estabelecemos como objetivo central de nosso trabalho investigar a tematização do agir docente em diários de leitura produzidos por professores em formação inicial, considerando que a construção das identidades se faz nas práticas discursivas e que o processo de formação profissional é identitário. Para tanto, analisamos os diários produzidos por dois alunos em formação inicial do curso de Pedagogia da UFCG, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo, mais especificamente do gerenciamento das vozes e dos elementos do agir docente trazidos pelos textos. Para a discussão da relação entre práticas de letramento e construção identitária docente, utilizamo-nos de Kleiman (2001; 2007; 2008; 2014), Campos Almeida (2001), Tápias-Oliveira (2005), Guedes-Pinto (2002), entre outros autores.

EMOÇÕES DE PROFESSORES DE INGLÊS EM FORMAÇÃO INICIAL E EM-SERVIÇO

Coordenação: Ana Maria Ferreira Barcelos (Universidade Federal de Viçosa)

A pesquisa sobre emoções de professores no Brasil ainda se encontra em seu estágio inicial (Barcelos, 2013). Nesta sessão, são apresentados pesquisas sobre emoções de professores em formação inicial e em serviço, em diferentes contextos, desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Viçosa. O primeiro trabalho versa sobre professores em formação inicial cursando a disciplina de estágio supervisionado, e tem por objetivo identificar suas crenças e emoções a respeito do ensino bem como a relação entre esses conceitos. O segundo estudo, também sobre professores em formação inicial, procurou identificar os estados afetivos de uma professora iniciante. Por fim, o último trabalho é um auto estudo feito por uma professora que investigou suas emoções em seu primeiro ano enquanto professora de inglês em uma escola pública. Os instrumentos utilizados nesses vários estudos incluíram questionários abertos, observação de aulas, diários e entrevistas. Os

referenciais teóricos basearam-se nos estudos de Zembylas (2003, 2009); Aragão (2008); Schultz e Zembylas (2009), Day e Qing (2009) e na biologia do conhecer de Humberto Maturana. Os resultados desses estudos revelam os tipos de emoções vivenciadas por professores e sugerem sua importância na formação de professores e necessidade de mais pesquisas sobre esse conceito.

Um novo terreno: estados afetivos de uma professora iniciante em seu primeiro ano como professora de língua inglesa

Douglas Candido RIBEIRO (UpTime Idiomas)

Por cerca de três décadas pesquisadores nacionais e estrangeiros tem procurado compreender melhor o papel da afetividade no ambiente educacional e, concomitantemente, vem resignificando o valor desta neste contexto. Nesta comunicação, relato sobre estudo a respeito dos estados afetivos da participante Nina em seu primeiro ano como professora de inglês em um curso de extensão de língua inglesa em uma universidade federal do estado de Minas Gerais. Através de diários, entrevistas e observações de aulas, diagnosticou-se uma gama de estados afetivos positivos e negativos, os quais foram abordados e discutidos sob a luz de pressupostos teóricos acerca da afetividade (Ochs e Schieffelin, 1989; Bown e White, 2010; entre outros) e da genealogia das emoções (Zembylas, 2002, 2003, 2009, dentre outros). Os resultados sugerem estados afetivos negativos provenientes da interação com os alunos, tais como medo, dúvida e impotência, assim como os positivos provenientes, também, dessa interação, tais como motivação e felicidade. Por fim, ressalta-se o valor dos programas de formação de professores e professores experientes no que tange ao compartilhamento de experiências e conhecimento, ao suporte e acompanhamento de professores iniciantes em relação a estados afetivos propiciadores de aprendizagem e ensino eficazes.

Crenças e emoções de professores de Língua Inglesa em formação inicial

Neide Nunes RODRIGUES (Universidade Federal de Viçosa)

Neste trabalho, relato sobre uma pesquisa em andamento a respeito da relação entre crenças e emoções de professores de Língua Inglesa (LI) em formação inicial, que tem por objetivos: 1) identificar as crenças dos professores em formação inicial sobre o processo de ensino e aprendizagem da LI; 2) detectar as emoções que relatam vivenciar durante a observação das aulas de LI na escola; 3) verificar a influencia dessas emoções nas crenças sobre o processo de ensinar e aprender a LI na escola. O referencial teórico baseia-se nos estudos de Barcelos (1999, 2006 e 2007) sobre crenças no processo de ensino e aprendizagem de línguas, Zembylas (2002); Aragão (2008); Schutz e Zembylas (2009) e Day e Qing (2009) sobre emoções de professores de línguas estrangeiras. Os participantes são alunos da disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I, de uma universidade federal no sudeste brasileiro. Os instrumentos de coleta de dados utilizados são: questionários semi-abertos; entrevistas semi-estruturadas; diários de observação de aulas dos participantes, grupos focais, análise de documentos; notas de campo e diário de pesquisa do pesquisador. Dados parciais, que estão sendo analisados de acordo os padrões de análise da pesquisa qualitativa (Holliday, 2000, 2002), serão apresentados ao final.

Emoções de uma professora de inglês em uma escola pública

Thalita Cunha REZENDE (Faculdades Multivix)

Pesquisas sobre a prática de professores e o processo de ensino/aprendizagem têm explorado questões de cunho emocional há pelo menos trinta anos (Zembylas, 2003). De acordo com Hargreaves (2000), a dimensão emocional é um dos aspectos mais fundamentais do ensino. Nesta comunicação, relato sobre um autoestudo de minhas emoções enquanto professora de inglês em uma escola pública. Baseando-me, nos pressupostos teóricos de Hargreaves (1998, 2000), Zembylas (2003, 2004), O'Connor (2008) e Coelho (2011) e nas reflexões de Humberto Maturana (1996, 2001, 2002, 2009), procurei responder às seguintes perguntas: (1) Quais são as minhas emoções e como elas são construídas? (2) Qual é a relação entre minhas emoções e ações no contexto escolar? (3) De que forma minhas emoções informam minha prática? Através da análise de um diário de emoções e de um memorando da amiga crítica (Samaras, 2011), os resultados apontaram um primeiro momento, marcado por emoções de tristeza, frustração e indignação em relação à minha prática, à relação com

alunos e colegas de trabalho, à política educacional e à cultura do contexto; e um segundo, em que prevaleceram emoções de felicidade, entusiasmo e esperança. Os resultados apontam, ainda, a importância da reflexão para transformações nos domínios de ação.

ESTUDOS SOCIOCULTURAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Coordenação: Maria Helena Vieira Abrahão (UNESP-São José do Rio Preto)

O propósito desta sessão de comunicação coordenada é apresentar pesquisas em desenvolvimento no bojo do Grupo de Estudos Socioculturais na Formação de Professores de Línguas (GESFoPLE), cadastrado junto ao CNPq, e que visa ao aprofundamento e divulgação de pesquisas realizadas pelos seus membros. O primeiro trabalho, de autoria de Fernando Silvério de Lima, parte de seu estudo de doutoramento, que concebe o processo de formação docente sob uma vertente sociocultural, tem por foco a análise de um instrumento presente em um contexto sociocultural de um curso de Letras, o diário de leitura, utilizado com o propósito de mediar o desenvolvimento na língua estrangeira e dos conhecimentos de Linguística Aplicada. A segunda comunicação, de Janara Baptista, apresenta uma análise parcial dos dados de sua tese de doutorado em andamento, cujo objetivo é investigar como professores em formação inicial lidam com a tecnologia para o ensino de inglês, durante o estágio supervisionado. Apresenta as dificuldades enfrentadas por uma das participantes, tomando por base a teoria sociocultural de formação docente e a teoria da atividade. A terceira apresentação, fruto da tese de doutorado de Selma Maria Abdalla Dias Barbosa, visa analisar, de uma perspectiva sociocultural, o processo de (re)construção de identidades de professores de inglês em formação inicial em um comunidade de prática virtual.

Instrumento com defeito? Narrativas de professoras em formação sobre o uso de diários de leitura em seu desenvolvimento profissional

Fernando Silvério de LIMA (UNESP-São José do Rio Preto)

Neste trabalho, concebemos o processo de formação docente sob uma vertente sociocultural buscando respaldo em estudos da psicologia sócio-histórica de L. S. Vygotsky. Assim, o processo de formação docente se configura em trajetórias de desenvolvimento tanto no nível interpessoal quanto intrapessoal (Vygotsky, 1930/1991). O estudo propõe a análise de um instrumento culturalmente estabelecido no contexto sociocultural de um curso de Letras: o diário de leitura. Essa ferramenta é disponibilizada às alunas com intuito de promover o desenvolvimento tanto na aprendizagem da língua inglesa quanto a construção de novos conhecimentos de aspectos de Linguística Aplicada. O estudo longitudinal foi realizado com três professoras de inglês em formação inicial com dados gerados a partir de grupos focais e trabalhos escritos. Os resultados mostram que apesar da potencialidade dos diários, as alunas de Letras encontraram alguns entraves na elaboração dos mesmos, tais como a insegurança de que realmente faziam uso efetivo do instrumento conforme esperado pela professora e o fato de serem avaliadas por essa produção escrita. A análise traz a perspectiva das professoras em formação, ponderando sobre possíveis caminhos para o uso de instrumentos comumente selecionados para o desenvolvimento dos professores nos cursos de formação (Grossman; Smagorinsky; Valencia, 1999). Apoio: FAPESP (2013-04431-6)

Novas tecnologias e o estágio de regência: problemas enfrentados por professores de inglês em formação inicial

Janara BAPTISTA (UNESP-São José do Rio Preto)

Esta comunicação é baseada em uma pesquisa de doutorado, ainda em andamento, que investiga como professores de inglês em formação inicial, em um contexto de faculdade privada, lidam com novas tecnologias para o ensino de línguas durante o estágio de regência de um curso de Licenciatura em Letras. Especificamente, esta apresentação destaca uma das participantes focais e as dificuldades enfrentadas por ela durante o uso de novas tecnologias no seu contexto de estágio. Argumenta-se que o entendimento dessas dificuldades pode ajudar os futuros professores a orientar seus alunos a usar a tecnologia como meio de comunicação, pesquisa e construção de conhecimento (Warschauer, 2004). As teorias que embasam esse trabalho envolvem formação de professores (Johnson, 2009), uso de tecnologias (Warschauer, 1998, 2002, 2004; Bax, 2003, 2011; Chamber; Bax, 2006; Prensky, 2011) e

teoria da atividade (Engeström, 1987). No que concerne à metodologia, esta pesquisa é qualitativa e os dados foram coletados através de questionários, observações das aulas dos estágios, entrevistas, diários reflexivos da pesquisadora e relatório final dos professores em formação. Os resultados indicam que os problemas enfrentados pela participante focal relacionam-se, principalmente, a sua visão tradicional de ensino de línguas e à estrutura do contexto onde o estágio foi realizado.

A perspectiva sociocultural e a identidade profissional na formação inicial de professores de Língua Inglesa

Selma Maria Abdalla Dias BARBOSA (UFT)

Esta comunicação é um recorte de uma pesquisa de doutoramento de base etnográfica e longitudinal. Neste recorte, objetivamos mostrar, sob o viés sociocultural, o processo de (re)construção da identidade profissional de dois professores em formação inicial de Língua Inglesa numa Comunidade de Prática virtual - CdP (Wenger, 1998; Clarke, 2008), criada dentro do contexto da Disciplina de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa, num Curso de Letras do extremo norte do Tocantins. A investigação foi realizada por meio da análise qualitativa das interações discursivas postadas nesta comunidade, e no intuito de mapear a (re)construção das identidades profissionais, sociais e culturais, nos propusemos a analisar, concomitantemente, os aspectos cognitivos (Borg, 2006; Zeichner, 2005; Zembylas, 2005), como por exemplo, as crenças e emoções (Vieira Abrahão, 1992, 1996, 2004, 2006; Barcelos, 2007, 2010; Aragão, 2005; Coelho, 2010), que subjazem o processo de formação de professores de língua estrangeira. Os resultados evidenciaram que a CdP do contexto de pesquisa mostrou-se um ambiente potencializador de (re)construção da identidade profissional através do Discurso de Fronteira (Alsup, 2006) e configurou-se como uma ferramenta mediadora de aprendizagem colaborativa, como um espaço propício para a criação de andaimes emocionais, propostos por Rosiek (2003).

PROPOSTAS DE FORMAÇÃO PRÉ-SERVIÇO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Coordenação: Maria Eugenia Witzler D'Esposito (Faculdade Cultura Inglesa – GPeAHF)

desafios das instituições de ensino. Abordando, trabalhando e discutindo a respeito, esta comunicação coordenada reúne professores formadores que apresentam seus projetos de pesquisa de doutoramento ou pós–doutoramento, que contemplam novas propostas, visões, concepções e possibilidades de formação pré-serviço de professores de língua estrangeira. A pesquisa desenvolvida por Carvalho explora o desenho e a implementação de uma matriz curricular interdisciplinar em um curso de língua inglesa em uma universidade pública da Bahia. Ochiucci discute a importância de se ressaltar a relação entre teoria e prática, a partir de um viés crítico-político, ao refletir sobre sua experiência como professora formadora de professores de língua francesa em uma universidade pública em Minas Gerais. Por sua vez, D´Esposito estuda como a tutoria se configura como um espaço complexo de formação docente para graduandos de língua inglesa de uma instituição privada e sem fins lucrativos de ensino superior na cidade de São Paulo. Assim, o objetivo desta comunicação coordenada é fomentar diálogo e oferecer subsídios para questionamentos e reflexões em relação à formação pré-serviço, por meio das apresentações que abordam novas propostas de formação de professores de língua estrangeira.

Uma investigação interdisciplinar em um curso de letras/inglês

Eliana M. S. CARVALHO (UNEB, PUC-SP, CNPq)

Esta pesquisa em Linguística Aplicada apresenta uma proposta de trabalho diferenciada e interdisciplinar de formação de professores e tem como objetivos investigar a aplicabilidade de ações interdisciplinares no contexto universitário a partir das concepções propostas no projeto de curso de formação de professores em Letras/Inglês. Com uma nova matriz curricular - de caráter interdisciplinar-, este curso apresenta uma proposta diferente dos cursos formação de professores ora oferecidos. O curso de letras de que trata esta apresentação não é fragmentado/positivista e as atividades docentes nele observadas seguem princípios interdisciplinares. O contexto desta investigação envolve os docentes e as atividades por eles desenvolvidas durante dois semestres. Percebe-se a interdisciplinaridade não como um "puzzle disciplinar", mas como uma atitude

educacional onde as interligações pessoais, metodológicas e acadêmicas são possíveis. A metodologia adotada é a hermenêutica apoiada em Ricouer (1990, 2006) e a base teórica ampara-se em Japiassu (1976), Fazenda (1979,2008, 2011 etc.) e Pombo (1993, 2011). A interpretação dos textos oriundos dos questionários e entrevistas foi feita com base nos pilares interdisciplinares – coerência, humildade, espera, desapego e respeito, e apontam a possibilidade de uma reforma curricular e mudança de postura no ambiente educacional.

Reflexões acerca da formação teórico-crítica do professor de língua francesa: um diálogo entre teoria e prática

Maria Stela Marques OCHIUCCI (UFU, LAEL/PUC-SP)

Proponho, nesta comunicação, discutir e ressaltar a importância de se pensar a relação entre teoria e prática, aqui entendidas como unidade (Freire, 1987) a partir de uma perspectiva política (Rajagopalan, 2003), na formação pré-serviço de professores de língua francesa. Compactuando das ideias deste autor, acredito que não podemos ignorar as implicações políticas do trabalho com a formação do professor de língua estrangeira que poderá, por sua vez, atuar na valorização e defesa de sua própria língua, sob um viés político-discursivo. Para tal, pretendo estabelecer um diálogo entre trabalhos de Canagarajah (2005), Celani (2000) e Kincheloe (1997), entre outros autores, para refletir sobre o papel do formador no contexto do ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Pretendo, ainda, fundamentar este trabalho na análise de Galisson e Puren (2001), quando afirmam que, em se tratando do processo de constituição teórico-crítica do professor, "não há outra verdade na formação didática que o próprio trabalho da formação e as teorias só serão interessantes se servirem para alimentar o processo do questionamento pessoal em si mesmo" (Galisson e Puren, 2001, p. 60, tradução minha).

A tutoria como um espaço complexo de formação de professores de língua inglesa

Maria Eugenia Witzler D'ESPOSITO (Faculdade Cultura Inglesa – GPeAHF)

O intuito desta comunicação é apresentar e discutir o projeto de tutoria sendo desenvolvido na licenciatura de letras – Inglês, em uma instituição particular e sem fins lucrativos de ensino superior na cidade de São Paulo e que se caracteriza como uma nova proposta de formação pré-serviço de professores de língua inglesa. A tutoria é um componente da matriz curricular interdisciplinar da instituição de ensino superior que perpassa os quatro anos de formação, sendo entendida como um espaço interdisciplinar e complexo (Morin, 2005, 2006, 2008, 2011, 2013; Moraes, 2006, 2008; Fazenda, 2008, 2011) de acompanhamento e orientação contínuos do ensino-aprendizagem e de aprimoramento da formação específica do graduando. Assim, o objetivo é oferecer aos professores em formação pré-serviço atividades que possibilitem a produção de conhecimento crítico, reflexivo e transformador; autonomia intelectual, pessoal e acadêmica, e o desenvolvimento de habilidades de estudo e de pesquisa enfatizando o aprender a aprender, aprender a fazer e aprender a ser professor. Nesta comunicação apresentarei a matriz curricular da licenciatura salientando seu caráter interdisciplinar; os aspectos que caracterizam os espaços de tutoria (Nieto; Munõz; Santaolalla;García & González, 2005, Pérez, 2006, Fernández, 2011, entre outros) e os diferentes momentos que comporão o projeto.

PRÁTICA, AUTORIA E EXPERIÊNCIA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NO CAMPO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA E LITERATURA

Coordenação: Marcia Lisbôa Costa de OLIVEIRA (UERJ) e Valéria Campos Muniz (Universidade Estácio de Sá-RJ)

As comunicações apresentadas nesta seção pretendem discutir aspectos da profissionalização docente nos cursos de Letras, considerando-se a tensão que se estabelece entre as diretrizes curriculares para o curso, os projetos pedagógicos institucionais e as práticas de formação efetivamente desenvolvidas. Dessa maneira, considerando que o processo de profissionalização docente desenvolvido no âmbito dos cursos de Letras precisa preparar os licenciandos para lidar com a complexidade dos sistemas educacionais contemporâneos, as pesquisas aqui reunidas investigam sentidos e concepções da formação de professores de línguas e literaturas no cenário atual. Discutem-se diferentes desafios

enfrentados pelos professores-formadores: (1) os problemas em torno da questão da autoria no ambiente virtual e sua relevância na formação de docentes no século XX; (2) o papel do estágio supervisionado e as concepções dos alunos sobre sua importância na construção da experiência profissional; e (3) propostas para a concretização da " prática como componente curricular" que propiciem aos licenciandos oportunidades de vivenciar a transposição didática dos conceitos e das concepções que circulam na pesquisas acadêmicas sobre ensino de língua e literatura.

Práticas autorais e a formação docente no ensino a distância

Marcia Pereira da Veiga BUCHEB (Universidade Estácio de Sá-RJ)

A pesquisa tem por escopo o relato de experiência sobre a produção de material para ensino a distância e a capacitação de professores para elaborar conteúdos para os AVAs no curso de Letras. Nesse sentido, propõe-se discutir a inserção da pragmática para a criação de textos dialógicos que evidenciem a interlocução e a interatividade. Objetiva-se, ainda, o debate sobre a linguagem como ferramenta nos fóruns e a questão da propriedade intelectual no âmbito da autoria. Levando em consideração a carência de práticas e bibliografia sobre o assunto, torna-se imprescindível repensar a formação do futuro profissional da educação em virtude da interface desta com a tecnologia. A comunicação mediada pelo meio digital (Tânia Saliés) é uma realidade e impõe-se como exigência para o processo de construção do conhecimento na atualidade, dessa forma cabe a reflexão sobre as ações pedagógicas articuladas ao processo de formação do docente.

Representações de licenciandos em Letras sobre estágio supervisionado e profissionalização docente

Valéria Campos MUNIZ (Universidade Estácio de Sá-RJ)

Neste trabalho discutiremos as representações construídas por alunos de dois cursos de Licenciatura em Língua Portuguesa pertencentes, respectivamente, a uma instituição pública e a uma universidade privada, acerca do papel do estágio supervisionado na constituição da profissionalização docente. Para a realização dessa análise, tomaremos como referência as diretrizes curriculares do curso de Letras e confrontaremos as concepções ali expressas com a opinião de vinte estudantes matriculados no quinto período do curso em cada uma das IES pesquisadas. Este estudo busca investigar como os estudantes compreendem a relação entre o estágio supervisionado e a reflexão sobre a prática docente em sala de aula, além de analisar como os licenciandos concebem a produção de saberes para o exercício da profissão nesse espaço, especialmente no tocante à busca de novas formas didáticas e metodológicas de promoção do processo ensino-aprendizagem. A coleta de dados foi realizada pela aplicação de questionários estruturados compostos por cinco questões fechadas de múltipla escolha e cinco perguntas abertas. Dessa forma, a interpretação dos resultados articulará a análise quantitativa à analise de conteúdo (Bardin, 1994), buscando compreender como os alunos exteriorizam no discurso suas concepções sobre o estágio e a formação para a docência.

Profissionalização docente e práticas pedagógicas nos cursos de Letras: considerações sobre a formação do habitus

Marcia Lisbôa Costa de OLIVEIRA (UERJ)

Este trabalho objetiva propor caminhos para a reformulação das práticas pedagógicas desenvolvidas no curso de licenciatura em Letras, concebendo-os como espaços de formação profissional. Tematizaremos a profissionalização docente nos currículos e no cotidiano desse curso, considerando que a formação de professores de línguas e literaturas deve fundar-se na tríade teoria, prática e experiência. A pesquisa fundamenta-se na concepção de prática como elemento essencial na formação de docentes, enfatizando o papel do conceito de habitus na constituição da identidade e das rotinas de trabalho dos professores de línguas e literaturas que atuam no ensino fundamental e no ensino médio. Discute-se a necessidade de modificação no habitus dos formadores, tendo em vista a ênfase teórica que caracteriza a atuação dos professores que lecionam no ensino superior. Entendemos que a atuação do professor-formador configura um currículo implícito, por isso é necessário que ele desenvolva estratégias de mediação baseadas no trabalho coletivo, no diálogo, na criação e na reflexão compartilhada sobre estratégias pedagógicas, materiais didáticos e produções de alunos que possam,

num processo de simetria invertida, garantir aos licenciandos a disponibilização de modelos de ação mais centrados na construção do conhecimento.

NARRATIVAS NOS EMBATES FORMATIVOS

Coordenação: Tania Regina de Souza Romero (UFLA) e Sandro Luis da Silva (USP)

Esta sessão visa a discutir formas de trabalho com narrativas como componentes relevantes para o complexo processo de formação inicial e continuada do professor de línguas. Comporão este panorama, portanto, modelos distintos: memorial em curso de formação inicial, diário reflexivo em formação continuada, bem como autobiografia reflexiva em formação inicial. Cada uma das formas de narrativas tem objetivos diversos e se apoia em fundamentações teóricas próprias, o que caracteriza este painel como profícuo para discussões concernentes aos esforços formativos em diferentes contextos.

As interfaces entre leitura e escrita na formação inicial do professor de língua portuguesa: o memorial em foco

Sandro Luis da SILVA (UPS)

É preciso pensar na leitura e na escrita como um processo que proporciona ao ser humano a possibilidade de observar o seu modo de ver o mundo e de ser visto por seus pares. Em um curso de formação inicial, como, por exemplo, o de Licenciatura em Letras, o futuro professor precisa ter um espaço para refletir sobre a leitura e a escrita como prática social e prática docente, uma vez que esta área do conhecimento trabalha com as diferentes linguagens. Esta comunicação apresenta a análise de cinco memoriais de leitura (escolhidos aleatoriamente) produzidos pelos alunos do sexto termo do curso de Licenciatura em Letras de uma universidade pública de São Paulo, para a disciplina Fundamentos Teórico-Metodológicos do Ensino de Língua Portuguesa, cujo propósito é oferecer ao aluno subsídios para a prática docente. Consideram-se, para este estudo, os elementos linguísticos que remetam à concepção de leitura, de escrita e de suas estratégias, as quais permeiam o percurso do aluno de Letras durante sua formação inicial. A análise, quanto ao processo de escrita, está pautada, sobretudo, em Koch & Elias (2007, 2008), e em Marcuschi (2001), em Kleiman (1989, 1992), Chatier (2011) e Alliende e Condemarín (2008) em relação à leitura, em Schneuwly & Dolz (2004), aos gêneros textuais, e, em relação ao memorial como estratégia de avaliação em Hernández (2000). Nossa análise também será norteada pelas ideias de Jolibert (2007) no tocante à formação do professor. Observou-se que os alunos apresentaram um olhar crítico não só para a própria produção textual, como também para as estratégias de ensino de leitura por que passaram na escola básica, quando tiveram os primeiros contatos com a leitura sistematizada.

O uso de diários reflexivos de aula no processo de formação continuada

Talitha Helen Silva CHIULLI (UFLA)

Este trabalho parte de uma pesquisa de mestrado, cujo objetivo seria refletir criticamente sobre as minhas práticas (Freire, 1996) como professora de inglês num diferente contexto educacional. Considerando a necessidade da instituição em que trabalho de promover a integração entre área técnica e ensino médio, trazida pelo oferecimento de cursos técnicos integrados, optei por experimentar um novo mapa de ensino (Celani, 2004), usando o inglês para fins específicos e um trabalho em direção à formação cidadã (Jordão; Fogaça, 2008; Zolin-Vesz; Souza, 2010). Para registrar essa experiência, realizando uma reflexão crítica a fim de contribuir para a minha formação continuada, utilizei diários reflexivos de aula, escritos no formato: (a)descrição, (b)informação, (c)confronto e (d)reconstrução (Smyth, 1992). Esses documentos se tornaram fonte de dados para que eu compreendesse como as ações realizadas por mim favoreceram o propósito de integração, e como interpretei, por meio da reflexão nos diários, essas minhas práticas, levando em conta a construção de conhecimento autônomo. Como resultado desta pesquisa narrativa (Connelly; Clandinin, 1990), comprovei a importância desses diários na compreensão sobre o meu desenvolvimento docente, verifiquei, por meio deles, a necessidade de mudança na dinâmica de aula, assim como percebi uma confusão relacionada a minha interpretação sobre o papel do professor em sala de aula.

A escrita de si na formação de professores

Tania Regina de Souza ROMERO (UFLA)
Allysson CASAIS (UFLA)

Pautando-nos pelo papel conscientizador e transformador que a auto-reflexão narrada desencadeia, conforme advogam vários autores no Brasil (Telles, 2002; Souza, 2004; Paiva, 2008; Mello, 2010) e no exterior (Vieira, 1999; Clandinin e Connelly, 2000; Bruner, 2002), esta comunicação visa a discutir o uso de autobiografias em cursos de formação inicial e continuada como recurso metodológico para a promoção de desenvolvimento profissional. Para tanto, em um primeiro momento, serão descritos processos de inserção e dinâmicas desse recurso em cursos de pós-graduação e graduação. A seguir, apoiando-se em uma autobiografia elaborada por um licenciando em Letras que viveu grande parte de sua vida escolar nos Estados Unidos como imigrante, enfoca-se os significados ali construídos. Os dados ratificam o impacto educativo da metodologia, especialmente quando esta é subsidiada por aportes teóricos consistentes com a formação de professor e com instrumentos linguísticos (Halliday, 2004) que acentuam a conscientização da linguagem na construção identitária (Romero, 2010; 2013). Destacam-se na narrativa analisada embates afetivos e cognitivos vividos no processo de aprendizagem da língua e da cultura do país estrangeiro, bem como momentos de virada no percurso profissional que repercutem tanto nos sentidos construídos quanto na prática docente.

MULTILETRAMENTOS: DA ESCOLA À UNIVERSIDADE

Coordenação: Roseli Gonçalves do Nascimento (UFSM)

Esta sessão coordenada reúne trabalhos de pesquisadores do GP (UNICAMP/CNPq) intitulado Ensino de língua estrangeira, formação cidadã e tecnologia, liderado pela proponente desta coordenada. As pesquisas a serem discutidas voltam-se ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e à formação docente, sob a ótica dos Novos/Multiletramentos (Kalantzis et al., 2010). Os trabalhos aqui reunidos orientam-se por visões discursivas de língua/linguagem e colaborativas de ensino-aprendizagem e levam em consideração os impactos das mídias digitais nas práticas sociais contemporâneas, dentro e fora do âmbito escolar. Serão problematizadas variadas questões e temáticas, entre elas, a formação docente e sua interface com as novas tecnologias, políticas de ensino e práticas pedagógicas de bases plurilíngues e transculturais.

Recontextualização de princípios teóricos sobre linguagem nas diretrizes curriculares municipais de Santa Maria, RS

Anelise Scotti SCHERER (UFSM)
Jane Aparecida FLORÊNCIO (UFSM)

De modo a contribuir para o letramento crítico do professor de linguagem em Linguística Aplicada, buscamos promover práticas reflexivas e analíticas sobre princípios teóricos atualmente acordados na literatura em relação ao que seja linguagem, como ela "instala" a realidade e como ela pode ser ensinada se tomada como prática social. Os objetivos desse processo são trabalhar a relação teoria e prática pedagógica de linguagem e explorar possibilidades de elaboração de um plano de ensino de linguagem articulado com contextos situados.

Identificação profissional de professoras em serviço subjacente a autobiografias: de Missionária à Pesquisadora

Laura BAGNARA (UFSM)

Este trabalho integra o projeto Atividades colaborativo-educacionais em contextos escolares – A.C.E.C.E. (Ticks, 2012), o qual se constitui em uma proposta de formação continuada colaborativa que procurou, no contexto do grupo investigado (uma escola pública de Santa Maria, RS), construir um espaço de reflexão e negociação das práticas discursivas desenvolvidas, bem como sua relação com os objetivos previamente definidos pelos atores sociais em questão (professoras em serviço e pesquisadores da UFSM) (Magalhães & Fidalgo, 2008, p. 114; Magalhães, 2002, p. 48). Como parte dessa investigação, a presente pesquisa analisa as autobiografias das professoras participantes em dois momentos (início e final) do programa de formação, procurando desvelar o processo de

identificação destas com a profissão. Para a análise do processo de identificação com a profissão, consideramos duas características textuais: a modalidade e a avaliação (Fairclough, 2003, p. 159), uma vez que estas dão indicação do comprometimento das participantes com seus textos. Os resultados revelam que as participantes assumem mais recorrentemente, no início do programa de formação, o papel de "Professora Missionária". Ao final do processo reflexivo, identificamos um realinhamento ao papel de "Professora Pesquisadora".

ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, FORMAÇÃO CIDADÃ E TECNOLOGIA

Coordenação: Kleber Aparecido da Silva (Unb e UEL)

Esta sessão coordenada reúne trabalhos de pesquisadores do GP (UNICAMP/CNPq) intitulado Ensino de língua estrangeira, formação cidadã e tecnologia, liderado pela proponente desta coordenada. As pesquisas a serem discutidas voltam-se ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e à formação docente, sob a ótica dos Novos/Multiletramentos (Kalantzis et al., 2010). Os trabalhos aqui reunidos orientam-se por visões discursivas de língua/linguagem e colaborativas de ensino-aprendizagem e levam em consideração os impactos das mídias digitais nas práticas sociais contemporâneas, dentro e fora do âmbito escolar. Serão problematizadas variadas questões e temáticas, entre elas, a formação docente e sua interface com as novas tecnologias, políticas de ensino e práticas pedagógicas de bases plurilíngues e transculturais.

O Letramento Crítico na formação de professores de língua inglesa: agência, negociação e conflitos

Denise Akemi HIBARINO (UNICAMP)

Pesquisas recentes na área da Linguística Aplicada têm apontado o professor como tema de investigação (Celani, 2002; 2010; Gil et al., 2005; Gimenez, 2011) e as mudanças de paradigmas sobre seu papel em sala de aula. Dentro de uma visão pós-estruturalista (Bakhtin, 1986; Jordão, 2006; Rocha, 2012), o professor é constituído de uma identidade híbrida que atua em espaços no qual ensino/aprendizado não se dá somente de professor para aluno mas de aluno para professor e entre os próprios alunos, em relações nem sempre hierárquicas e lineares. Desta forma, este trabalho problematiza o conceito de agência docente (Almeida, 2011; Bazerman, 2006; Jordão, 2013) e os conflitos que emergem desta concepção. Busco, a partir desta fundamentação teórica do meu projeto de doutorado em andamento, compreender o papel do professor de língua inglesa na atualidade em um mundo em constante reflexividade (Jordão, 2006).

Tecnologias Digitais, (multi) letramento(s) crítico(s) e a educação pública em língua inglesa na escola brasileira: políticas e práticas

Eliane Fernandes AZZARI (UNICAMP)

A inevitável inserção de tecnologias digitais na escola traz à tona questionamentos que vão além da capacitação de alunos e professores enquanto "produsuários" (Jenkins, 2009). Para Santaella (2011), adaptar-se à multisemioticidade tecnológica é "adaptação da espécie ao meio ambiente". Iniciativas governamentais, via PNLD e programas de formação docente , buscam assegurar tal inserção em currículos e práticas. Tendo em mente o papel da educação linguística em inglês na educação pública (Rocha, 2010; Rocha, Maciel, 2013), este estudo investiga, com auxílio da etnografia escolar (André, 2008), as relações entre as necessidades originais (de) e as criadas (a partir de) na presença dessas tecnologias em sala de aula, bem como a relação entre as apropriações tecnológicas de professores e a construção de práticas translingues (Canagarajah, 2013) visando ao engajamento discursivo de aprendizes em tempos de globalização e internacionalização.

Língua inglesa, cultura e inter/transdisciplinaridade no ensino fundamental I: percursos e representações docentes

Joana de SÃO PEDRO (UNICAMP)

O objetivo desta comunicação é apresentar dados de uma pesquisa, ainda em desenvolvimento, que se configura como um estudo de caso (Cohen & Manion, 2011) sobre a prática docente de uma professora

de inglês do fundamental I e suas representações a partir da interface língua / cultura, por meio de observação de aulas e entrevistas narrativas (Marshall & Rossman, 2006). Dirijo um olhar aprofundado para a pluralidade de saberes heterogêneos (Rocha, 2012) e a transculturalidade (Canagarajah, 2013), bem como de práticas transdisciplinares que possam emergir em sala de aula (Santos, 2009; Libâneo, 2009; Nicolescu,1999). Adoto uma visão bakhtiniana de língua e cultura (Bakhtin, 1986; Kostogriz, 2005; Rocha, 2012) ao investigar a interface entre língua e cultura sob uma perspectiva que privilegia a formação do sujeito como cidadão que se expressa por meios linguísticos e respectivos recursos semióticos em um contexto escolar permeado pela língua inglesa. Sendo meu foco de estudo o professor e sua atuação, destaco o seu papel no ensino e aprendizagem como um sujeito ativo que reflete sobre sua prática, construindo conhecimentos de modo autônomo e exercitando sua agência informadamente (Jordão, 2006). Espero, por meio deste trabalho, ter subsídios que auxiliem a formação dos professores de língua inglesa.

EMOÇÕES, CRENÇAS E PERFIL DE ALUNOS-PROFESSORES DE LETRAS LÍNGUA INGLESA: DO INÍCIO À PRÁTICA

Coordenação: Adelaide Augusta Pereira de Oliveira (UEBA / UFBA)

Esta seção de comunicação coordenada tem por objetivo analisar e refletir sobre diferentes aspectos do aluno-professor de Letras Língua Inglesa. Pergunta-se quem é este aluno, que emoções eles vivem em sala de aula como aluno e quais as suas crenças em relação ao ensino de cultura e dar peer e teacher feedback em composições. Os participantes pretendem levantar questões pertinentes ao curso em si e relevantes para o currículo de um curso que tem como meta educar futuros professores que são capazes de refletir sobre si e o seu trabalho.

Crenças de alunos-professores de língua inglesa sobre feedback formativo no ensino da escrita

Isabela Lima Santos de VASCONCELOS (UEBA)

A habilidade da escrita em língua inglesa (LI) se constitui como um grande desafio para muitos estudantes de Licenciatura em Letras Língua Inglesa. Tratando-se de tecer comentários sobre redações em LI de alunos (teacher feedback) ou mesmo de colegas (peer feedback), esses estudantes podem se sentir ainda mais inseguros, levantando frequentemente os seguintes questionamentos: "Como posso avaliar/corrigir um texto em LI se tenho dificuldades com minha própria escrita? Meu colega tem habilidade para avaliar meu texto?" Esta comunicação pretende relatar os resultados de um estudo conduzido em um curso de extensão acerca de crenças de alunos-professores de Letras Língua Inglesa sobre teacher e peer feedback. Seguindo os princípios da teoria do aprendizado colaborativo e da abordagem do ensino da escrita como processo, os sujeitos desta pesquisa receberam e forneceram teacher e peer feedback em diferentes momentos. Os resultados obtidos através de questionários e anotações indicam que (i) os alunos-professores se perceberam, ao final do estudo, mais capazes e assertivos para fornecer teacher feedback, e revelam também que, segundo a percepção dos alunos, (ii) a experiência de peer feedback, com orientações específicas sobre o que e como corrigir, foi fator contribuinte para a maior eficácia do teacher feedback por eles elaborado.

Crenças sobre o ensino de cultura em aulas de língua inglesa

Paula Carolina Fernandes MONTENEGRO (UEBA)

O objetivo desta apresentação é tecer considerações e reflexões a respeito das crenças de estudantes da graduação de um curso de Letras, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sobre o ensino de cultura em aulas de língua inglesa como língua estrangeira. Para alcançar o objetivo proposto, primeiro discorremos brevemente sobre o conceito de crenças nas pesquisas sobre ensino de línguas (Barcelos, 2007). Em seguida, discutimos o papel da cultura em diferentes abordagens de ensino (Larsen-Freeman, 2000) e suas implicações. Por meio de observações, entrevistas e notas de campo, propomos interpretar os significados atribuídos pelos estudantes da graduação, respondendo às seguintes perguntas: (a) o que é cultura? (b) é possível ensinar língua como cultura? (c) como? A partir desta proposta, buscamos contribuir para as reflexões sobre abordagens de ensino de língua inglesa, ensino de língua como cultura e para as discussões sobre ensino e aprendizagem de línguas.

O PROFESSOR DE INGLÊS NA CONTEMPORANEIDADE: SUA IDENTIDADE E FORMAÇÃO

Coordenação: Maria Aparecida Caltabiano (PUC-SP)

Esta sessão tem por objetivo discutir o papel do inglês como língua global e seu impacto na formação de professores, tanto da perspectiva dos materiais didáticos, da proficiência dos profissionais envolvidos na educação de professores, quanto as atuais realidades dos World Englishes e suas relações com as identidades dos professores. Caltabiano aborda, no primeiro trabalho, como a questão do World Englishes foi trabalhada em um curso de formação continuada. Mello, em seguida, discute a questão identitária como formadora de professores e o papel da proficiência com base na pesquisa narrativa e a composição dos sentidos de tais experiências. Na terceira comunicação, Vian Jr, por seu turno, trata da questão de como professores em educação continuada em um curso de especialização constroem representações sobre o inglês como língua global e seu papel na prática e nas identidades dos professores.

O professor de inglês na contemporaneidade: aspectos de sua formação

Maria Aparecida CALTABIANO (PUC-SP)

Se em um passado recente, as discussões sobre formação de professor e o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa priorizavam aspectos linguísticos e metodológicos, nos dias de hoje é imprescindível uma reflexão sobre o papel do inglês no mundo contemporâneo e as implicações crítico-pedagógicas decorrentes da posição hegemônica assumida por esse idioma. Os dados analisados na presente pesquisa foram gerados em um curso de formação continuada para professores de inglês em São Paulo, onde se trabalhou a questão do World Englishes e variação linguística, a partir de autores como Kachru (1992), Graddol (2006), Moita Lopes (2008), dentre outros. Entre outras atividades, foram analisados livros didáticos brasileiros para ensino de língua inglesa recomendados pelo PNLD (2012) com o objetivo de verificar como a questão da variação linguística e o papel do inglês no mundo contemporâneo são discutidos em alguns desses materiais. Os resultados apontam que, voltando a olhar para o livro didático em uso, os professores reconhecem a importância da discussão do tema para sua própria formação, sentindo-se mais preparados para conduzir o trabalho com seus alunos.

Proficiência, identidade e formação de professores

Dilma MELLO (UFU)

Este trabalho tem o objetivo de discutir a constituição ou re-constituição do processo identitário como usuária da língua inglesa, a partir da experiência de ser identificada (ou não) como boa escritora e ou falante dessa língua. Objetivo, ainda, discutir as implicações desse processo vivido para a experiência de formação de professores. O estudo aqui abordado foi desenvolvido a partir de narrativas sobre minhas experiências como usuária de inglês, em meu próprio país e durante período especifico vivido em um país de língua inglesa. Apoio-me também em experiências como docente no curso de Letras. Com base na pesquisa narrativa, principalmente na perspectiva dos autores canadenses Clandinin e Connelly, exponho e discuto algumas narrativas de experiência e componho sentido das mesmas de acordo com a proposta interpretativa (*meaning make*) de Vinz, Downing, Ely e Danzul (2001).

O Inglês como língua global e seu papel na educação continuada de professores

Orlando VIAN JR. (UFRN)

As rápidas transformações econômicas, sociais e financeiras mundiais alçaram o inglês à condição de língua global, com impacto direto na campo de ensino dessa língua e, por conseguinte, na formação de professores e, como educadores desses professores, não podemos deixar de abordar tal questão em cursos de formação continuada. Com base principalmente nas teorias sobre o inglês como língua global World Englishes (Kachru, 1992; Canagarajah, 2005; Firth, 2009; Kirkpatrick, 2007, McNamara 2012, dentre outros) e na noção de competência comunicativa intercultural (Byram, 1997; Fantini, 2000; Moran, 2001; Corbett, 2003 e Oliveira, 2007), abordamos as representações construídas pelos

professores, conforme relatadas em seus diários reflexivos resultantes de um módulo em um curso de especialização em Ensino-Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira sobre os impactos do inglês como língua global e sua relação com a competência intercultural nas aulas, bem como na identidade dos professores. A partir de uma metodologia qualiquantitativa (Dörnyei, 2007), utilizamos como corpus diários de 34 professores em educação continuada e os resultados revelam que, no contexto sob estudo, tanto a questão da identidade quanto a questão do papel do inglês são recentes para os profissionais em sua prática, com os quais, inclusive, não apresentam muita familiaridade.

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID) DE LETRAS: LIBRAS DA UFG – FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Coordenação: Juliana Guimarães Faria e Neuma Chaveiro (UFG)

O tema desta comunicação coordenada é a formação e prática de professores de Libras no contexto do Pibid. Tem como objetivo geral apresentar os resultados de estudo do grupo de trabalho composto por professores da universidade e professores da escola de educação básica que foram desenvolvidos no contexto do Pibid Letras: Libras UFG a partir de três aspectos principais: a visão da escola, a formação de professores para ensino de L1 e L2 e o papel da Literatura e da Escrita de Sinais no ensino de Libras. Ainda como objetivo, visa-se relatar ações que tiveram como foco propiciar formação coletiva entre universidade e escola pública de educação básica, de forma a desenvolver ações significativas e transformadoras voltadas para a especificidade da educação de surdos, numa perspectiva bilíngue, associando Libras e Língua Portuguesa. O estudo está em andamento, com previsão de duração de quatro anos, iniciando-se em 2014, e a metodologia de desenvolvimento baseia-se na pesquisa-ação (FRANCO, 2005). O fundamento tem sido em Quadros (2006, 2008), Estelita (2008), Skliar (2010), Nóvoa (2008) e autores do campo do imaginário (Bachelard, Durand e Campbell). Os resultados são parciais e demonstra impactos positivos na escola e na formação dos alunos participantes.

Reflexões sobre a formação do professor de Libras

Juliana Guimarães FARIA (UFG)
Neuma CHAVEIRO (UFG)

O tema de estudo é o processo de formação de professores de Libras – Língua Brasileira de Sinais para ensino de Libras como L1 e L2 em contexto real de escola pública de educação básica. É desenvolvido em escola pública que possui alunos surdos matriculados no ensino fundamental e médio e desenvolve atividade de atendimento educacional especializado (AEE). A metodologia é de pesquisa colaborativa (Horikawa, 2008) e conta com a participação de alunos do curso de Licenciatura em Letras: Libras e também da escola, por meio de parceria para desenvolvimento do PIBID Letras: Libras. O objetivo geral é compreender a formação de professores de Libras a partir da imersão na prática do ensino de língua na modalidade visuo-gestual como segunda língua e também primeira língua, nos seus aspectos de planejamento, estratégias de ensino-aprendizagem e produção de material didático. Os autores que embasam o estudo são Franco (2005), Estelita (2008), Brochado (2006), Skliar (2010), Lima Sales (2007) e Quadros (2006, 2008). Os resultados apresentados são parciais e demonstram que a formação de professores para ensino de Libras requer reflexão sobre a relação teoria e prática e estudos sobre a cultura surda e sua realidade.

A Hora do conto: narrativas da tradição em Português e Libras/ELiS

Sueli Maria de Oliveira REGINO (UFG)
Mariângela Estelita BARROS (UFG)

De todos os seres da criação, somos a única espécie que narra e nossa identidade se consolida a partir das ficções a que estamos expostos desde os primeiros anos, com a linguagem ordenando nossas experiências e conferindo-lhes sentido. Para a criança surda é muito limitado o acesso às narrativas familiares, expressas nas cantigas de ninar, parlendas, orações e casos familiares. O projeto A hora do conto tem por objetivo a formação de leitores surdos a partir de sessões semanais de leitura de contos de fadas, oferecidas a alunos da Faculdade de Letras, em Língua Portuguesa e Libras. Além das sessões de leitura, as histórias são filmadas em Libras para posteriormente serem escritas em Libras/ELiS, que é o sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais. Este trabalho é sustentado

teoricamente pelos estudos do imaginário (Durand, Bachelard, Campbell), que investigam os mitos e as imagens produzidas pelo homem. Sob esse enfoque, constata-se que os contos de fadas mobilizam temas bem reais, que podem despertar no aluno surdo o interesse pela leitura, propiciando contato direto com a grande herança cultural, representada pela literatura oral.

O PIBID na escola

Leila dos Reis PEREIRA (Colégio Estadual Colemar Natal e Silva)
Vanda Eterna Carneiro Campos TELES (Colégio Estadual Colemar Natal e Silva)

O projeto "Pibid na escola" foi implementado no Colégio Estadual Colemar Natal e Silva em setembro de 2012 e redimensionado em 2014. Sua efetivação exigiu da escola uma reorganização quanto à distribuição de aulas de alguns professores, aos espaços utilizados e o envolvimento de toda a comunidade escolar. O projeto por meio do Ensino de Libras como L1 e L2 nas salas de aula regular; do Atendimento Educacional Especializado, no contra turno para ensino de Libras, Português e Elis aos alunos surdos; na Hora do Conto com leituras de contos de fada em Língua Portuguesa escrita e Libras e na elaboração e produção de material didático em ELiS, promoveu a integração entre surdos/surdos, surdos/ouvintes; favoreceu o reconhecimento e valorização da língua de sinais; despertou nos professores e alunos o interesse em aprender uma segunda língua; instigou o imaginário dos surdos e o desejo pela leitura e literatura, possibilitou aos professores refletirem sobre a sua práxis pedagógica; dentre outros. Todo o trabalho foi subsidiado pela teoria dos Estudos Culturais de Stuart Hall e pela perspectiva socioconstrutivista de Lev Vygotsky.

EXPERIÊNCIAS EM E PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS COM TECNOLOGIA DIGITAL

Coordenação: Rosinda de Castro Guerra Ramos (PUC-SP)

Esta sessão coordenada contempla trabalhos voltados para a formação de professores de inglês no contexto digital. As pesquisas apresentadas envolvem participantes de diferentes contextos socio-culturais, níveis de formação (inicial e continuada) e áreas de atuação. Os trabalhos, parte das ações do projeto de pesquisa "Design e Desenvolvimento de Material Instrucional para Contextos Presencial e Digital", têm como preocupação principal o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como instrumento para a construção do conhecimento didático-pedagógico desses professores. Duas das apresentações focam especificamente experiências de formação mediadas por TDIC, enquanto a terceira comunicação objetiva discutir a criação de um instrumento que possa indicar níveis de letramento digital para auxiliar o design de cursos. Baseadas em um mesmo aporte teórico, as comunicações trazem, em comum, contribuições para propostas de programas de formação inicial, continuada e tecnológica.

Educação on-line na formação do professor de Inglês: aprendendo e ensinando com o uso do e-mail

Marcus de Souza ARAÚJO (UFP)

As pesquisas sobre formação inicial e continuada de educadores com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm merecido discussões teórica-metodológicas como base de um processo de reflexão crítica no campo da Linguística Aplicada. Assim, esta comunicação tem como objetivo apresentar um relato de experiência desenvolvida com alunos da graduação em Letras/Inglês do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) com a disciplina, ministrada a distância, "Sintaxe do Inglês" de uma Universidade Federal do norte do país com o uso do e-mail. A proposta se baseia em discutir assuntos teóricos e práticos dessa disciplina usando essa ferramenta tecnológica como meio de ensinar e aprender inglês. O estudo se desenvolve por meio de referenciais teóricos da perspectiva crítica-reflexiva na formação de professores de línguas (Celani, 2010; 2011; Liberali, 2010; Ramos, 2010 2012; entre outros) e acerca das contribuições da tecnologia no ensino de línguas (César-Araújo, 2010; Dias, 2012; Rojo, 2012). Os resultados da pesquisa sugerem que os alunos estão mais conscientes sobre sua aprendizagem, mais motivados em aprender inglês tendo como suporte o e-mail, ou seja, observamos que esse grupo de alunos está mais responsável por sua aprendizagem e mais letrado digitalmente.

Avaliação de um curso on-line de formação de professores de Inglês para fins específicos

Maria Aparecida GAZOTTI-VALLIM (IFSP / FATEC Ipiranga)

Este trabalho objetiva apresentar os resultados da avaliação de um módulo do curso Inglês Instrumental: Formação Online de Professores, oferecido pelo setor de extensão de uma universidade particular na cidade de São Paulo, com o intuito de verificar sua eficácia. O curso está fundamentado nos princípios da abordagem de Inglês para Fins Específicos (Hutchinson & Waters, 1987; Dudley-Evans & St. John, 1998, entre outros) e nos conceitos da formação crítico-reflexiva do professor (Freire, 1970; Kemmis, 1987; Nóvoa, 1992; Schön, 2000; Gimenez, 2002). Os objetivos do referido curso são desenvolver conhecimentos teórico-práticos sobre essa abordagem (i.e., análises de necessidades, desenvolvimento de syllabuses, avaliação de materiais didáticos etc.). Os dados foram coletados por meio de questionários de entrada aplicados aos professores-alunos que participaram do curso em 2010, 2011 e 2012 e da produção desses professores no módulo analisado, estabelecendo-se um cruzamento entre as expectativas dos professores-alunos, suas necessidades, dúvidas, produções finais e objetivos do módulo. Dentre os resultados obtidos evidenciaram-se problemas relativos a concepções teóricas, questões de aprendizagem e de afetividade e questões relativas ao contexto digital. A partir desses resultados apresentaremos algumas considerações sobre possíveis mudanças no design do módulo vigente e relativas aos desafios impostos pelo uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

O letramento digital para formação contínua de professores de línguas

F. Katherine ASEGA (PPGLAEL PUC-SP)
Rosinda de Castro Guerra RAMOS (PUC-SP)
Simone Telles Martins RAMOS (FATEC Ipiranga)

Trabalhar competências para o contexto tecnológico digital (Behar, 2013) tem sido um desafio para pesquisadores e educadores, pois a formação do professor ainda está apoiada na cultura do texto impresso, sem vislumbrar as demandas de aprendizagem de um mundo em rede, evidenciando a urgente necessidade de letramento digital de professores de língua em formação inicial e continuada. Entretanto, pouco se sabe sobre o nível de letramento que muitos dos professores que fazem uso de tecnologia digital possuem, tornando difícil a tarefa de desenvolver cursos/elaborar programas que melhor auxiliem no desenvolvimento dessas competências. Este trabalho investiga como medir níveis de letramento digital (UNESCO, 2013) de professores de inglês para promover sua inclusão digital, objetivando a criação de um instrumento avaliativo. Para tanto, apresenta-se a compreensão que temos sobre a concepção de (multi)letramento (Soares, 2001; Kalantzis; Cope, 2013), as bases teóricas que embasam a criação do instrumento, os indicadores escolhidos para compor o instrumento, seguido da apresentação e discussão dos resultados de uma aplicação piloto desse. Espera-se que esse instrumento possa legitimar a necessidade de se oferecer cursos de educação continuada em letramento digital para professores de línguas e a possibilidade de desenvolver um currículo de curso para esse fim.

FORMAÇÃO CONTINUADA: PROPOSTAS, QUESTIONAMENTOS E AVALIAÇÃO

Coordenação: Rogério da Costa Neves (UERJ)

Esta comunicação coordenada tem por fio condutor a formação continuada/em serviço do professor de línguas em três diferentes contextos, olhares e momentos. Almeida em sua pesquisa de doutoramento, parte das necessidades de um grupo de professores em uma instituição pública e, sensível a suas necessidades, apresenta uma proposta de educação continuada que as contemple. Costa Neves discute em seu trabalho uma “nova” proposta de formação continuada no que diz respeito a formação de supervisores e coordenadores do Programa de Residência Docente e discute a implementação do curso e a avaliação que esses profissionais fazem de seu desempenho. Machado e Ferreira utilizando-se do mesmo programa a que Costa Neves faz referência e discutem o programa à partir dos memoriais produzidos pelos professores residentes com a finalidade de serem avaliados em seu desempenho durante o curso. As comunicações apresentam desta forma diferentes ângulos sobre a formação do professor de línguas.

O desenho de uma proposta curricular para um curso de formação contínua de professores de uma rede pública de ensino baseada na análise de necessidades de seus professores-alunos

Christine Sant´Anna de ALMEIDA (PUC-SP)

Esta proposta de comunicação tem por objetivo apresentar uma pesquisa de doutorado cujo foco recai sobre a elaboração de uma proposta de educação contínua para o grupo de professores de língua inglesa da rede pública municipal de educação básica em uma capital do sudeste brasileiro. Será apresentada uma visão geral das etapas de confecção da proposta, o perfil dos professores-alunos envolvidos e as necessidades de formação por eles apontadas. Esses dados foram obtidos por meio de questionários na coleta de dados realizada em 2012. Esses continham questões que versavam sobre questões que iam desde o perfil do profissional da educação, até seus maiores desafios no seu fazer pedagógico, bem como suas aspirações e desejos em relação a um programa de educação contínua, que realmente contemplasse suas necessidades e trilhasse sólidos caminhos para seu desenvolvimento profissional. Palavras-chave: formação contínua; professores de inglês da rede pública; análise de necessidades.

Questões relativas à implementação de um programa de formação continuada – uma visão inicial

Rogério da Costa NEVES (UERJ)

A formação continuada do professor tem assumido nas últimas décadas diferentes formas. Em (2011) tivemos a criação de um curso de especialização, o Programa de Residência Docente (PRD), desenhado para professores recém formados pertencentes ao quadro da rede pública do estado do Rio de Janeiro. Seu objetivo é o de desenvolver competências docentes que complementem a formação recebida na Instituição de Ensino Superior de origem. Para atingir este objetivo o residente desfrutará de um ambiente escolar de reconhecida excelência. Essa experiência coloca lado a lado professores recém-formados com professores formadores da instituição que exercem a função de Supervisores e Coordenadores no programa dando ao Residente uma formação complementar em questões de ensino-aprendizagem, assim como em aspectos da vida escolar. O programa pretende também possibilitar a aplicação de novas metodologias e estratégias pedagógicas na instituição de atuação de origem do Residente, que incrementem os resultados de aprendizagem de seus alunos. Nesta comunicação discuto o processo pelo qual passam professores da instituição na qual é desenvolvido o projeto ao se tornarem professores formadores sem que para isso tenham recebido qualquer tipo de formação específica, buscando identificar os recursos utilizados por esses profissionais e como avaliam seu o trabalho. A abordagem metodológica usada é a Hermenêutico-Fenomenológica (AHF) (Van Manen, 1990; Freire, 2007, 2009) e os textos são interpretados pelas teorias da complexidade (Morin, 2006, 2008; Moraes, 2008, 2010). Palavras-chave: Residência docente, formação continuada, complexidade e abordagem Hermenêutico-Fenomenológica.

A residência docente em seus memoriais

Liliane MACHADO (Colégio Pedro II)
Denir Camacho FERREIRA (Colégio Pedro II)

A formação continuada do professor permanece como um desafio a ser enfrentado e superado. Buscam-se alternativas para aprimorar esse processo de formação e a residência docente se apresenta como um novo instrumento para este fim. Esta comunicação tem por objetivo analisar e discutir a narrativa de professores participantes do programa de residência docente em uma instituição pública federal localizada no estado do Rio de Janeiro. As narrativas foram obtidas (geradas) a partir de uma exigência do programa de residência docente que leva em consideração para avaliação dos residentes, a elaboração de memoriais. Nesses memoriais, os residentes, além de relatarem as etapas cumpridas do curso apresentam suas percepções subjetivas sobre o efeito da experiência no Programa em suas práticas docentes. Para tal, utilizamos uma abordagem hermenêutico-fenomenológica (van Manen, 1990; Freire, 2005, 2008). Palavras-chave: Formação de professores, residência docente, abordagem Hermenêutico-Fenomenológica, memoriais.

DIFERENTES ENFOQUES NA FORMAÇÃO PRÉ-SERVIÇO E CONTINUADA DO PROFESSOR DE LÍNGUAS

Coordenação: Juliana da Fonseca Hermes Velloso (Colégio Pedro II)

Esta comunicação coordenada ressalta aspectos acerca da formação pré-serviço e continuada do professor de línguas que atua em diferentes contextos. Velloso apresenta um recorte de sua pesquisa de doutoramento na qual enfatiza a importância da formação linguística dos professores para sua prática docente e da necessidade de conhecerem as metáforas gramaticais. O trabalho de Cunha apresenta aspectos que nos permitem refletir sobre a formação de professores a partir da voz dos alunos em atividades de leitura a partir de sua experiência como professora de um grupo de alunos do ensino médio em uma escola da rede pública estadual. Por sua vez, Silva nos propõem reflexões acerca da formação continuada de professores de línguas inglesa e espanhola da educação básica em uma escola particular, ao participarem de um curso livre a distância de sobre questões de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e as relações étnico-raciais, focando na reconstrução das identidades. Dessa forma, as comunicações contemplam vários aspectos a serem considerados na formação dos professores de línguas, dialogando entre si e criando espaço para reflexões.

A formação do professor e o ensino de metáforas gramaticais

Juliana da Fonseca Hermes VELLOSO (Colégio Pedro II)

A formação linguística do professor, por vezes, concorre com muitos outros aspectos inerentes e igualmente importantes para a prática docente. Nesta comunicação, tenho por objetivo apresentar, a partir dos resultados obtidos em minha pesquisa de doutoramento a importância de que em sua educação linguística pré-serviço e em sua formação continuada, o professor não só tome conhecimento do fenômeno das metáforas gramaticais, como também seja capaz de implementar criticamente junto a seus alunos, a percepção e uso de tais estratégias na construção dos discursos das diferentes áreas do conhecimento tanto em suas tarefas escolares como em atividades que exijam dele a produção de textos e o reconhecimento desses artifícios em textos escritos. No desenvolvimento da tese foram utilizados, como referencial teórico Halliday (2004), Schelleppegrell & Colombi (2002) Christie (2002). Palavras-chave: Formação de professores, metáforas gramaticais, discurso.

Refletindo a respeito da formação de professores a partir da voz dos alunos em atividades de leitura

Mara Cristina Ferreira CUNHA (GPeAHF; LAEL/PUC-SP)

Este trabalho objetiva compartilhar e gerar reflexões acerca da formação de professores de línguas a partir da descrição e interpretação do fenômeno ressignificação da atividade de leitura em língua inglesa de um grupo de alunos do ensino médio em uma escola da rede pública estadual na cidade de São Paulo, a partir da experiência de formação vivida pela professora do grupo. A fundamentação teórica baseia-se em textos sobre a atividade de leitura (Grellet, 1981/1985; Nuttall, 1983/1985; P. Freire, 1993/2007, Kleiman, 2011, 2012) e a aprendizagem colaborativa (P. Freire, 1970/2010; Magalhães, 2011). A pesquisa foi realizada à luz da abordagem hermenêutico-fenomenológica (van Manen, 1990; Freire, 2009, 2010). Questionários, um relato, questões e diários reflexivos, além de notas de campo foram os instrumentos de coleta de textos. A interpretação dos textos indica que os alunos veem no professor um parceiro quando este lhes dá voz, investem seu foco em atividades cujo sentido é explícito para as suas vidas reposicionando-se em uma condição ativa na qual realizam escolhas como a que fizeram durante esta experiência. Assim, esta comunicação, que apresenta esta vivência da professora, possibita que reflitamos a respeito de aspectos que podem ser abordados na formação dos professores de línguas estrangeiras. Palavras-chave: atividade de leitura, abordagem hermenêutico-fenomenológica, formação de professores.

Ressignificando/Reconstruindo a identidade de professores de língua estrangeira sobre o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e as relações étnico-raciais

Irene Izilda da SILVA (SEESP; GPeAHF/CNPq)

Este trabalho propõe uma reflexão acerca da experiência identitária vivida por um grupo de professores de línguas inglesa e espanhola da educação básica, em uma escola particular da cidade de São Paulo, ao participarem de um curso livre online de formação continuada de professores sobre questões de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras e as relações étnico-raciais. O desenho do curso se deu a partir do projeto pedagógico da escola, das Orientações Curriculares - Expectativas de Aprendizagem para a Educação Étnico-Racial (SME-SP, 2008), a Lei 10.639/03, bem como as necessidades expressas pelo grupo de professores que atuam neste contexto baseados em suas experiências identitárias e deformação, tendo por arcabouço teórico a perspectiva da complexidade (Morin, 2005/2008, 2011, 2013 e outros) e o viés identitário que perpassa as experiências de vida e identidade negra proposto por Silva (2006). A abordagem hermenêutico-Fenomenológica foi a orientação metodológica utilizada a partir da perspectiva de van Manen (1990) e Freire (1998, 2007, 2008, 2010) que permiti a interpretação e descrição de uma experiência humana, ou seja, de um fenômeno, a partir de quem o vivencia, materializada em registros textuais, neste caso, feitos no ambiente virtual do curso livre de formação dos professores. Palavras-chave: complexidade; relações étnico-raciais; ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

OS PROCESSOS DE (RE)CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DOS ALUNOS DE LETRAS-INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL: MOVIMENTOS, CONFLITOS E PARADOXOS

Coordenação: Glória Gil (UFSC)

O objetivo desta coordenada é apresentar os resultados finais de três pesquisas sobre os processos de (re)construção das identidades de alunos de três cursos de Licenciatura em Letras –Inglês como língua adicional situados em diferentes regiões do Brasil com intuito de comparar e refletir obre esses resultados. Consideramos que as Licenciaturas em Letras das universidades brasileiras podem ser consideradas cenários onde os alunos-professores de língua e literatura na sua trajetória constroem novas identidades. Portanto, a formação do aluno-professor e a construção de sua identidade como aprendiz e como professor de língua adicional na Licenciatura em Letras, língua estrangeira/Inglês são os focos dos estudos apresentados a partir perspectivas teórico-metolodógicas pós-estruturalistas. Embora os três trabalhos tenham focos muitos parecidos, eles apresentam resultados diferentes.

O discurso de fronteira em diferentes cenários de reflexão na (re)construção de identidades profissionais em um curso de Letras

Selma Maria Abdalla Dias BARBOSA (UFT)

Esta comunicação se propõe a mostrar os resultados de uma pesquisa de doutoramento de base etnográfica e longitudinal a qual tem como objetivo investigar e analisar o processo de (re)construção das identidades culturais, profissionais e sociais de alunos do curso de Letras de uma Universidade Federal do extremo norte do Tocantins. A investigação é realizada por meio da análise qualitativa em diferentes cenários de reflexão, a saber: os relatos reflexivos realizados pelos professores em formação inicial ao final do semestre da disciplina de estágio supervisionado de língua estrangeira (Inglês), os relatos e interações postados numa Comunidade de Prática-Moodle (Wenger, 1998; Clarke, 2008) e discursos transcritos de sessões temáticas realizadas presencialmente durante o processo de investigação. No intuito de mapear a (re)construção das identidades profissionais, sociais e culturais, nos propomos a analisar, concomitantemente, os aspectos cognitivos e experienciais (Borg, 2006; Zeichner, 2005; Zembylas, 2005) como por exemplo, as crenças e emoções (Vieira Abrahão,1992, 1996, 2004, 2006; Barcelos, 2007, 2010; Aragão, 2005; Coelho, 2010; Rosiek, 2013) que subjazem o processo de formação de professores de língua estrangeira. Contudo, evidenciou-se neste estudo, a relevância de proporcionarmos cenários reflexivos variados e momentos instigadores de Discurso de Fronteira (Alsup, 2006) aos professores em formação inicial para o desenvolvimento de suas identidades profissionais.

A (re)construção identitária de seis aprendizes brasileiros de inglês: um estudo pós-estruturalista

Gloria GIL (UFSC)
Marcia Regina Pawlas CARAZZAI (UNICENTRO)

Este trabalho aborda a (re)construção identitária de seis aprendizes brasileiros de língua inglesa, seguindo teorias pós-estruturalistas (Norton, 2000). O estudo objetivou descobrir as experiências memoráveis dos participantes sobre a aprendizagem do inglês; seus investimentos na aprendizagem da língua; as comunidades imaginadas significativas; e as posições de sujeito que os participantes assumiram em seus grupos e em relação à língua. Os dados foram gerados com seis alunos do curso de Letras-Inglês da UFSC, de 2011 a 2013; e incluíram instrumentos como notas de campo, narrativa escrita, questionário aberto e entrevistas. A análise qualitativa mostrou que os participantes passaram por um processo de (re)construção identitária enquanto aprendiam inglês. Os resultados mostraram que as famílias exercem uma grande influência na aprendizagem de inglês, e que a aprendizagem acontece principalmente em contextos informais. Os participantes investiram na aprendizagem de inglês desde a infância, com a esperança de adquirir recursos materiais e/ou simbólicos, e suas comunidades imaginadas estavam relacionadas à pessoas com quem eles gostariam de interagir através do inglês. Os alunos participaram mais em aula quando se sentiam validados, recorrendo a não-participação quando posicionados de formas indesejadas. Todos os alunos desejavam se relacionar com o mundo através da língua inglesa, mas frequentemente sentiam-se marginalizados.

A construção da identidade de futuros professores de inglês: um estudo em Mato Grosso do Sul

João Fábio Sanches SILVA (UEMS)

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo qualitativo que adotou os conceitos de investimento (Norton, 1995), comunidades imaginadas (Norton, 2000) e resistência (Wenger, 1998) para compreender como futuros professores de línguas construíram discursivamente sua identidade ao longo das suas experiências de aprendizagem e uso do inglês. Os dados foram gerados a partir de um grupo de seis alunos-professores no último ano de um curso de Letras Português/Inglês em uma universidade pública no centro-oeste brasileiro durante o ano acadêmico de 2011, por meio de ficha bibliográfica, questionário aberto, narrativas escritas e entrevistas semi-estruturadas. Os resultados sugerem que a identidade dos participantes como graduandos, aprendizes/usuários de inglês, e ainda futuros professores, foi vivenciada como uma área de conflito, com posições subjetivas em constante mudança, e por vezes, contraditórias. Os resultados também apontam que os investimentos realizados nas práticas da língua inglesa reforçaram um profundo senso identitário, permitindo que os participantes exercitassem sua agência por oportunidades de prática na língua. Os participantes também demonstraram suas relações com comunidades de prática, fossem estas reais ou imaginadas, envolvendo tanto participação e não-participação, e que suas identidades em construção deveriam ser entendidas na junção do conflito de interesses entre o desejado e o real.

LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL E ENSINO DE LÍNGUAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Coordenação: Adriana Nogueira Accioly Nóbrega (PUC-Rio)

Esta sessão reúne estudos que têm como objetivo a análise de textos produzidos no contexto de ensino-aprendizagem de línguas. Vinculados ao grupo de pesquisa Análise Sistêmico-Funcional e Avaliatividade no Discurso (PUC-Rio), os trabalhos tomam por base os pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional e do Sistema da Avaliatividade. O primeiro trabalho, apresentado por Nóbrega, investiga a construção do posicionamento autoral de alunos do Ensino Médio quanto à relação entre escrita e inclusão social e sugere contribuições para reflexões sobre letramento como prática de inclusão social. Em seguida, o trabalho de Abreu discute a contribuição dos elementos avaliativos no processo de (re)construção identitária de alunos do Ensino Médio e propõe que as avaliações dão origem à construção de múltiplas identidades. Por fim, a comunicação de Costa apresenta crenças de um grupo de professores sobre o ensino de gramática na sala de aula de inglês como língua estrangeira, a partir da análise do uso de metáforas lexicais, e oportuniza reflexões acerca de um tema que ainda gera conflitos. Em interface, o conjunto de trabalhos visa analisar o papel da

linguagem na construção de múltiplos significados no contexto pedagógico e contribuir para futuras reflexões na formação continuada de professores de línguas.

Reflexões sobre o papel do letramento em práticas de inclusão social: a voz de alunos do Ensino Médio

Adriana Nogueira Accioly NÓBREGA (PUC-Rio)

O objetivo deste trabalho é investigar o posicionamento autoral de alunos do Ensino Médio quanto à relação entre escrita e inclusão social. Desenvolvido na área da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 1996; Vian Jr., 2013), o estudo tem como arquitetura teórica a visão de linguagem proposta pela Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday & Hasan, 1989; Halliday & Matthiessen, 2013) em interface com o Sistema da Avaliatividade (Martin & White, 2005; Vian Jr., 2009), e na visão de letramento como atividade cultural, social e linguística que promove a inclusão social (Kleiman, 1995; Schleppegrell & Colombi, 2002). A partir de uma metodologia qualitativa de pesquisa (Denzin & Lincoln, 2006), três redações, produzidas por alunos do 3º ano de duas escolas públicas e uma militar do Rio de Janeiro, foram investigadas com foco nos elementos avaliativos de Julgamento (Martin & White, 2005). Resultados parciais, provenientes da análise do posicionamento autoral acerca da importância (ou não) do ensino de língua portuguesa na escola para a inclusão social, sugerem que os escritores (re)produzem significados avaliativo-ideológicos e criam apagamentos que tornam invisíveis determinados participantes da sociedade, bem como suas atividades, privilegiando um determinado conhecimento e reforçando a presença de um discurso hegemônico.

Identidades avaliativas na produção escrita escolar

Adriana Rodrigues de ABREU (PUC-Rio)

O objetivo deste trabalho é investigar redações produzidas por alunos do Ensino Médio, enfocando a contribuição dos elementos avaliativos no processo de (re)construção identitária. O trabalho foi desenvolvido de acordo com pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday & Matthiessen, 2013) em interface com o Sistema da Avaliatividade (Martin & White, 2005; Vian Jr., 2009) e com os estudos de identidade (Hall, 2000; Moita Lopes, 2002; Duszak, 2002). O corpus é composto por três redações e o trabalho consiste em uma metodologia de natureza qualitativa e de cunho interpretativo (Denzin & Lincoln, 2006), cujo foco de análise está nos elementos avaliativos que constituem os textos e que, por conseguinte, contribuem para a construção de identidades sociais. Resultados parciais propõem que as redações são compostas por avaliações de afeto que trazem o posicionamento do discente e dão origem à construção de múltiplas identidades, além de serem permeadas por avaliações morais do comportamento humano, que revelam identidade(s) voltada(s) para importância da escrita para obtenção do sucesso, seja em termos profissionais, pessoais e/ou sociais. Contudo, apesar do grande valor concedido à escrita, muitos alunos se afastam da norma por eles enfatizada.

Crenças sobre o ensino de gramática no processo de formação continuada de professores de inglês como língua estrangeira

Mônica da Costa Monteiro de SOUZA (PUC-Rio)

A partir do pressuposto de que nossas atitudes e crenças (Barcelos, 2004; 2006) são criadas e refletidas na linguagem que usamos e da relevância do ensino de gramática como um conjunto de recursos para produção de significados (Gouveia, 2009), conforme proposto pela Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994), este trabalho, inicialmente desenvolvido em uma instituição de ensino e atualmente vinculado ao grupo de pesquisa Análise Sistêmico Funcional e Avaliatividade no Discurso (PUC-Rio), tem o objetivo de analisar crenças sobre o ensino de gramática na sala de aula de inglês como língua estrangeira. Os dados foram gerados a partir do uso de metáforas lexicais (Halliday, 1994; Halliday & Matthiessen, 2013) que ilustram crenças sobre o ensino de gramática, construídas por um grupo de professores de um curso de inglês em sessões de "in-service". A coletânea de metáforas lexicais é discutida à luz da Gramática Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994; Halliday & Matthiessen, 2013) e a análise dos dados sugere que o uso de metáforas lexicais pode ser um meio

para reflexão acerca de um assunto que ainda gera conflitos no processo de formação continuada de professores de inglês como língua estrangeira.

DIRETRIZES OFICIAIS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: DA PRODUÇÃO DE DISCURSIVIDADES E DA CONSTITUIÇÃO SUBJETIVA DE PROFESSORES

Coordenação: Ernesto Sérgio Bertoldo (UFU)

Esta proposta discute como as diretrizes oficiais de ensino de Língua Portuguesa opera (im)possíveis efeitos na relação entre a produção de discursividades e a constituição subjetiva de professores. Partiremos do princípio de que esses efeitos convocam pensar em uma noção de subjetividade que se constitui pelas identificações ou não com as diretrizes. Para tanto, os três trabalhos aqui propostos problematizam essa questão da seguinte forma: o primeiro versa sobre a relação que um professor do ensino básico, a partir de um estudo de caso, produz com as diretrizes curriculares constantes dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de Língua Portuguesa; o segundo tem por objetivo analisar as Diretrizes de Língua Portuguesa, como ferramenta de referência para o professor. Trata, portanto, das implicações das relações de saber-poder exercidas pelo documento; o terceiro contempla uma discussão teórica acerca da perspectiva de que essas diretrizes, ao mesmo tempo em que abrem a possibilidade, pela via de um imaginário que os constituem, de orientar as práticas pedagógicas de forma abrangente, podem também exercer o papel contrário. Ou seja, tais documentos podem, por sua vez, produzir efeitos tais na subjetividade de professor, fazendo com que resistências a eles sejam produzidas que caracterizam as práticas pedagógicas diferentemente.

Diretrizes de ensino em Língua Portuguesa: estratégias de poder e produção de subjetividade

André Luis Batista MARTINS (UFU)

Este trabalho problematiza o discurso das Diretrizes de Língua Portuguesa, de uma cidade do interior de Minas Gerais, como ferramenta de referência para o professor. Fundamentado no conceito de poder foucaultiano, e pela Análise de Discurso peuchetiana, identificamos uma representação de professor construída pelo referido documento, que exerce poder nas relações institucionais que afetam o professor e suas práticas. Assim, o estudo analisa dizeres de professores, em que são enunciadas avaliações sobre as diretrizes. Nesses dizeres, é possível ver os mecanismos discursivos que constituem o exercício de poder exercido, também, pelos professores em relação ao documento. Trata-se de resistências ao documento, cujos efeitos não revertem, necessariamente, para uma prática pedagógica outra do professor. O trabalho procura evidenciar, assim, que, ao resistir ao documento, o professor deixa de problematizar a sua proposta. Em decorrência, um dos efeitos desse exercício de poder é que a relação do professor com o seu objeto de trabalho, o ensino de Língua Portuguesa, não sofre deslocamentos. Ao contrário, observam-se práticas pedagógicas que se constituem, sobretudo, pela via da reprodução.

Ensino de Língua Portuguesa: Das orientações dos documentos oficiais a seus efeitos na sala de aula

João de Deus LEITE (UFU)

Este trabalho aborda a relação que o professor de Língua Portuguesa do ensino básico constrói diante das referências curriculares nacionais do documento Parâmetros Curriculares Nacionais. Partiremos do princípio teórico de que essa relação nunca é pressuposta e, sim, fruto de um processo identificatório que intervém nos modos particulares de constituição da língua como objeto de ensino e de aprendizagem. Consideraremos que tanto o processo de transmissibilidade de conhecimento escolar (há conhecimento a ser tematizado) quanto o modo como o conhecimento é transmitido (há movimentos interlocutivos efetivados para tal fim) estão em função desse processo de identificação, dado o modo de como os dizeres sobre PCN operam certos efeitos. Por meio da metodologia de estudo de caso, e sob a perspectiva discursiva peuchetiana, vamos mobilizar algumas Cenas Enunciativas atinentes às aulas observadas para analisar e problematizar os movimentos interlocutivos entre professor e aluno(s), buscando considerar o modo como o professor aborda os eixos temáticos construídos para a área de Língua Portuguesa, segundo os PCN. Os resultados indicam que o professor

produz uma abordagem diferenciada na relação de transmissão de saberes, uma vez que essa relação depende dos processos identificatórios que constituem o professor e a sua relação com o saber.

Ensino de Língua Portuguesa: da estruturação de conteúdos temáticos

Ernesto Sérgio BERTOLDO (UFU)

O estudo discute como o ensino de Língua Portuguesa sofre os efeitos do que se convencionou chamar de disciplinarização pela via de documentos produzidos para a orientação desse ensino. Diante disso, mostraremos os mecanismos discursivos que constituem essa disciplinarização, a partir da análise de fragmentos de dizeres advindos desses documentos. Procurando responder à pergunta Como os "saberes transmissíveis" em Língua Portuguesa ganharam uma tessitura político-educacional nos documentos oficiais?, os resultados da análise indicam que há uma construção de certos pontos de partida para o ensino de língua, ainda que sejam inscritos como possibilidades, justificados por sua potencial contribuição em dirimir as dificuldades dos alunos em relação à leitura e à escrita. Enfocar essas questões decorrentes da análise dos documentos que disciplinarizam o ensino de Língua Portuguesa pode se mostrar relevante e profícuo para o delineamento de novas práticas de sala de aula; em vista disso, não estamos comprometidos com um caráter prescritivo de ações para o professor, ao contrário, vislumbramos acirrar a perspectiva de que a prática de sala de aula funda teoria, e vice-versa. Assim, tomamos partido pela ideia de que é preciso expor certas questões sobre o ensino de Língua Portuguesa, perseguindo o funcionamento que elas certamente encerram.

LETRAMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR E ESFERA ACADÊMICA: DIFERENTES PROCESSOS DE INSERÇÃO DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO (INICIAL E CONTINUADA) NOS CONTEXTOS FORMATIVOS

Coordenação: Ana Lúcia Guedes-Pinto (UNICAMP)

Esta sessão coordenada tem como objetivo discutir a relação entre a formação acadêmica e o letramento profissional do professor. Pertencentes ao grupo Letramento do Professor, as três pesquisas que a compõem buscam compreender como os professores em formação inicial e continuada se inserem nas práticas de letramento dos diferentes contextos de formação investigados. O conceito de letramento profissional do professor é entendido como um conjunto de práticas sociais de uso da escrita que ele precisa dominar para que se configure como agente de letramento (cf. KLEIMAN, 2006). Adotando metodologia qualitativo-interpretativista, de cunho etnogrático, as pesquisas têm como sujeitos professores de língua portuguesa em formação inicial (designados estagiários) e professores de anos iniciais e educação infantil também em formação inicial, de duas universidades públicas paulistas, além de professores de língua portuguesa no contexto de uma política pública de formação continuada no estado do Paraná (PDE/PR). Os resultados trazem elementos para compreendermos a complexa trama que compõe a formação docente. As pesquisas desvendam alguns contornos da relação entre letramento acadêmico e letramento para o local de trabalho, revelando, ora a desconsideração, pela universidade, das vozes e das necessidades advindas da profissão docente, ora uma possível e procedente aproximação dos sentidos atribuídos dos profissionais do ensino a sua profissão.

Produção discursiva do estagiário no estágio supervisionado: diálogos com o modelo de formação da universidade

Marília Curado VALSECHI (UNICAMP)

Este trabalho tem por objetivo geral compreender o processo de inserção de professores em formação inicial (designados estagiários) na prática específica do estágio curricular supervisionado da licenciatura em Letras de uma universidade pública paulista. Baseada nos estudos do letramento (Street, 1984, Kleiman, 1995) e na perspectiva sócio-enunciativa do Círculo de Bakhtin, a pesquisa parte da concepção de estágio como um entrelugar socioprofissional (Reichmann, 2012), tendo em vista a circulação do estagiário pelas esferas acadêmica e profissional na realização das práticas de letramento exigidas pelo estágio. O modo como os estagiários lidam com os textos, os valores que atribuem a eles e a maneira como veem a si e ao outro no contexto do estágio são o foco deste estudo, que segue o paradigma metodológico qualitativo-interpretativista de cunho etnográfico e tem como

principal fonte de dados os textos produzidos pelos estagiários. Os resultados desta pesquisa de doutorado em andamento trazem indícios das relações dialógicas entre o modelo de formação proposto pela universidade e as apreciações valorativas do estagiário, sujeito que carrega marcas de sua situação histórica. Palavras-chave: estágio supervisionado, letramento do professor e formação inicial docente.

Estudantes-estagiários e seus textos no processo de formação inicial de professores: autoria na prática escrita

Ana Lúcia Guedes-PINTO (UNICAMP)

Tomando por base a produção escrita dos estudantes-estagiários de um curso de Pedagogia de uma universidade pública paulista, a presente pesquisa buscou problematizar os vários sentidos atribuídos à profissão docente no processo de formação. Tendo em vista a perspectiva dos estudos do letramento (Street, 2007, Kleiman 2010) e a teoria do discurso de Bakhtin (1998), procurou-se focar a autoria dos estudantes em seus textos para as disciplinas de estágio e olhou-se para os seus modos de dizer e de se referir à profissão de professor. Esta comunicação se refere a um recorte da pesquisa de livre docência defendida em 2011, que teve como enfoque metodológico alguns princípios orientadores da etnografia e uma base nos estudos antropológicos (Silva, 2001; Velho, 2002). Tendo como corpus a produção escrita dos estudantes-estagiários, os objetivos se voltaram a compreender os sentidos atribuídos por eles à docência. Ao problematizar seus dizeres, levando em conta a perspectiva bakhtiniana sobre o discurso e os processos enunciativos, identificamos, por meio da elaboração de títulos, da formatação dos textos, nos modos de referenciação, uma busca pela autoria no estágio, frente aos muitos sujeitos com quem compartilham essa experiência. Palavras-Chave: formação inicial de professores, autoria e formação, discurso e formação docente.

(TRANS)FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES NO PIBID DE LÍNGUA INGLESA DA UEL: PERSPECTIVAS DE TRÊS ESTUDOS DE DOUTORAMENTO

Coordenação: Michele Salles El Kadri (Universidade Estadual de Londrina)

Desde 2009, com a inserção do PIBID nos cursos de formação inicial de professores da UEL, pesquisas sobre o Pibid-inglês nessa instituição têm sido realizadas sobre diversas facetas que são de interesse a nossa compreensão acerca do processo da formação docente (El Kadri, 2013). Mais especificamente, os focos desses trabalhos têm recaído nas mudanças ocor¬ridas nas práticas discursivas daqueles participantes do PIBID e enfati¬zado como a linguagem que se estabelece nas práticas de formação e de ensino de línguas e nos processos de mudança nas políticas educacio¬nais estão inter-relacionados (Ortenzi, 2013b; Souza, 2013b; El Kadri, 2014). Nesta comunicação, nosso objetivo é apresentar e discutir três pesquisas conduzidas em nível de doutoramento sobre as transformações identitárias de professores de língua inglesa em formação inicial participantes do PIBID. Como formadoras de professores e coordenadoras do programa PIBID, em diferentes épocas, grupos e subprojetos, utilizamo-nos de metodologia, pressupostos e referencial teórico de diversas naturezas. Nesta fala, portanto, objetivamos discutir tanto as identidades forjadas nas diferentes propostas quanto as possibilidades e contradições vivenciadas por cada experiência, buscando propor novas e alternativas propostas conjuntas de pesquisa.

Identidades profissionais docentes e relações sociais no PIBID

Lilian Kemmer CHIMENTÃO (UEL)

Representativo de medidas governamentais de investimento na formação inicial de professores, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido discutido e problematizado em diversas pesquisas recentes na área da linguística aplicada (Mateus, El Kadri, Silva, 2013; Ribeiro et al., 2014; Jordão et al., 2013). Neste estudo, portanto, temos como objetivos conhecer discursos, práticas e relações sociais vivenciadas por um grupo do PIBID-Inglês nos anos de 2011 e 2012 e compreender suas relações com o processo de construções identitárias profissionais de professores. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas junto a seis alunos-professores, uma professora-supervisora e uma professora-coordenadora. Para análise, assumimos os princípios e passos da grounded theory (Corbin; Strauss, 2008). Esta pesquisa enquadra-se no paradigma pós

moderno conhecido como construcionismo social, no qual o ser humano é visto como um ser agente, crítico e relacional. Sendo assim, buscamos valorizar e empoderar o outro, assumindo uma ética metodológica coerente com o paradigma adotado. Quanto aos resultados, análises preliminares demonstram que a participação nesse contexto diferenciado de formação permitiu ganhos de ordem cognitiva e experiencial; possibilitou desenvolvimento de (des)identificação profissional e revelou a complexidade e desafios da relação professor-aluno.

"Eu sou uma pibidiana": linguagem, poder e representação na transformação identitária de professores

Michele Salles EL KADRI (UEL)

Esta pesquisa objetiva compreender a transformação identitária de professores novatos durante a prática de ensino no âmbito do PIBID. Está ancorada na perspectiva de aprendizagem para a formação de professores da teoria socio-historico-cultural (Lave; Wenger, 1991; Johnson, 2009), em uma visão pós-estruturalista de identidade (Silva, 2004; Woodward, 2011) e nos estudos de {ensino-colaborativo/diálogo cogerativo} como referencial teórico/metodológico para a formação de professores (Roth; Tobin, 2001). Os dados são provenientes de dois anos de gravações de diálogos cogerativos, apresentações em eventos, papers e relatórios de um grupo de professores e são analisados por meio de categorias da análise crítica do discurso (Fairclough, 2003; Van Leuween, 2008) e da análise da interação (Daniel et al., 2003). Os resultados demonstram que as identidades dos professores novatos são transformadas em seus modos de agir, interagir, representar e ser: professores novatos tendem a (a) agir como participantes legítimos na escola conforme interagem mais ativamente em práticas dialógicas, (b) a representar a si mesmo como agentes capazes de transformar seu próprio contexto e a (c) se verem como protagonista. No entanto, a identidade Pibidiana é construída pela comparação e diferenciação com outros professores da escola pública e professores novatos.

Resistência e mudança na práxis colaborativa do PIBID

Adriana Grade FIORI-SOUZA (UEL)

Este trabalho objetiva apresentar uma análise dos textos articulados no âmbito do PIBID/subprojeto de Letras-inglês, da Universidade Estadual de Londrina, no ano de 2012. Com base na Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (Engeström, 2008; 2011) e da Análise de Discurso Crítica (Fairclough, 2001; 2003), buscou-se identificar e analisar as manifestações de contradições nas práticas sociais vivenciadas, em que o grupo de professores envolvidos (06 professoras novatas, 01 professor colaborador e 01 professora pesquisadora) tenta se reconhecer, ter voz e ocupar papéis e espaços no sistema de atividade de aprendizagem de professores de inglês. Os dados foram coletados por meio de gravações em áudio de grupos de estudo realizados semanalmente, e de diários reflexivos redigidos individualmente. Nesta comunicação, analiso um grupo de estudo realizado em 06/03 e seis diários reflexivos referentes ao mesmo. Essas atividades remetem à experiência de ensino colaborativo de inglês e são aqui entendidas como potencializadoras de aprendizagem expansiva (Engeström,1987; 1999). Os resultados indicam que as manifestações expressas de contradições possibilitam investigar os movimentos de resistência e/ou mudança e os embates nas relações de poder como elementos promotores de (re)constituição identitária e desenvolvimento profissional na formação inicial e continuada de professores.

PESQUISAS SOBRE O TRABALHO DE ENSINAR EM CONTEXTOS PRESENCIAIS E EM AMBIENTES HÍBRIDOS

Coordenação: Eliane Lousada (USP)

Esta sessão coordenada visa a propor um espaço para reflexão sobre pesquisas que abordam três problemáticas ligadas ao trabalho educacional no quadro do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006, 2008): i) o uso de gêneros textuais para o ensino; ii) as instâncias de formação para o trabalho de ensinar; iii) a elaboração de instrumentos para o trabalho de ensino, incluindo os artefatos tecnológicos. As pesquisas apresentadas se delineiam a partir dessa vertente teórica central, porém dialogam com outras perspectivas teórico-metodológicas, tais como a Clínica da Atividade (Clot,

1999, 2008), a Ergonomia da Atividade dos Profissionais da Educação (Amigues, 2004; Saujat, 2004; Faïta, 2004, 2011), entre outras. A partir desse quadro teórico geral, serão discutidos os procedimentos metodológicos de análise, com exemplificação de textos produzidos em situação de trabalho educacional ou de formação, tanto os textos para planejar ou regulamentar o ensino (documentos oficiais, livros didáticos, gravações de reuniões), quanto para falar sobre o ensino (diários, relatórios, entrevistas). Os estudos dizem respeito ao trabalho educacional realizado presencialmente e em ambientes híbridos. As análises foram feitas dentro do quadro teórico-metodológico do interacionismo sociodiscurso e de teorias afins. Acreditamos que o debate dessas pesquisas poderá contribuir para compreender melhor diferentes aspectos do trabalho educacional, dos textos que o permeiam e dos instrumentos que o caracterizam.
Palavras-chave: interacionismo sociodiscursivo; trabalho educacional; gêneros textuais.

Tecnologias digitais do terceiro milênio e trabalho de ensino de línguas clássicas-grego

Anise Dorange FERREIRA (UNESP)

Desde a inserção de tecnologias digitais no ensino, vários mitos tem circulado no terreno da docência de nível superior, entre eles, que os artefatos digitais solucionarão todas as dificuldades que os professores encontram com seus alunos em sala de aula; área de Letras e Humanidades, incluídas, com o agravante de que professores atuando nesse contexto teriam nenhuma ou pouca afinidade com o uso desses recursos. Nesta comunicação, pretendo demonstrar de que forma o emprego de determinados artefatos digitais pelo professor podem ajustar-se a princípios definidores do trabalho educacional, observados dentro do quadro do ISD, Clínica e/ou Ergonomia da Atividade. Trato, em particular, das implicações de usos de ferramentas para produção de edições digitais, a partir de corpus anotado e de traduções alinhadas, desenvolvidas pelos projetos PDL/Open Philology, tal como o Alpheios. Atuando especificamente na área de ensino do grego, como língua histórica, exploro artefatos digitais como instrumentos de ensino e de aprendizagem. Os usos desses tem impacto na criatividade do trabalho e na formação do docente. As ferramentas digitais desenvolvidas neste terceiro milênio se distanciam daqueles empregados no séc. XX. Não se pode esperar que o professor ensine mais e melhor com tecnologias digitais ou que o aluno aprenda mais com elas. Espera-se, sim, que certos instrumentos possibilitem aos sujeitos, particularmente, professores e alunos, ganharem diferentes alternativas para suas formas de realização, de desenvolvimento e de agir no trabalho.

Pesquisas sobre o trabalho de ensinar em contextos presenciais e em ambientes híbridos

Eliane LOUSADA (USP)

Nesta comunicação, apresentaremos duas problemáticas ligadas ao trabalho educacional no quadro do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1999, 2006, 2008): i) as instâncias de formação para o trabalho de ensinar; ii) a elaboração de instrumentos para o trabalho de ensino, incluindo os artefatos tecnológicos. A pesquisa se delineia a partir dessa vertente teórica central, porém dialoga com outras perspectivas teórico-metodológicas, tais como a Clínica da Atividade (Clot, 1999, 2008), a Ergonomia da Atividade dos Profissionais da Educação (Amigues, 2004; Saujat, 2004; Faïta, 2004, 2011), entre outras. A partir desse quadro teórico geral, serão discutidos os procedimentos metodológicos de análise, com exemplificação de textos produzidos em situação de trabalho educacional ou de formação, tanto os textos para planejar ou regulamentar o ensino (documentos oficiais, livros didáticos, gravações de reuniões), quanto para falar sobre o ensino (diários, relatórios, entrevistas). Os estudos dizem respeito ao trabalho educacional realizado presencialmente, por meio das entrevistas de confrontação: a instrução ao sósia e a autoconfrontação. As análises foram feitas dentro do quadro teórico-metodológico do interacionismo sociodiscurso e de teorias afins. Acreditamos que esta comunicação poderá ilustrar diferentes aspectos do trabalho educacional, com foco nos textos das entrevistas de confrontação, vistas como instrumentos psicológicos que podem permitir o desenvolvimento dos professores e da atividade de trabalho.
Palavras-chave: interacionismo sociodiscursivo; trabalho educacional; gêneros textuais.

Dia 22 de outubro de 2014
10h30 – 12h

MESAS-REDONDAS

MESA-REDONDA I
INGLÊS SEM FRONTEIRAS: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Mediadora: Ana Maria F. Barcelos
Membros: Denise Abreu e Lima (MEC/SeSu) e Deise Prina Dutra (UFMG)

Esta mesa redonda tem por objetivo debater e discutir o Programa Inglês sem Fronteiras (IsF) e seu impacto no ensino de inglês nas escolas e na formação do professor de inglês. O primeiro trabalho versa sobre o Programa IsF em si, destacando as ações que compõem esse programa, bem como o que já se vislumbra como resultado desta ação governamental na formação de professores de línguas. O segundo trabalho, apresenta dados mais específicos de como a inserção de licenciandos neste programa, vem contribuindo para que esse professores em formação inicial possam repensar o ensino de inglês com o foco no desenvolvimento das quatro habilidades.

"Inglês sem Fronteiras: Implicações para a formação de professores de línguas"

Deise Prina DUTRA (UFMG)

Preparar alunos para a vida acadêmica universitária em inglês tem se tornado um desafio frequente com a internacionalização das universidades brasileiras e a implantação de programas como o Ciência sem Fronteiras (CsF). Para colaborar para que a experiência de estudo em uma universidade fora do Brasil seja uma experiência de sucesso, o Programa Inglês sem Fronteiras (IsF) foi criado. Em grande parte das Instituições de Ensino Superior (IES), o IsF atende alunos de diversas áreas de conhecimento, do nível A2 ao B2, sendo que os professores que ministram as aulas presenciais são alunos da graduação e pós-graduação. Serão apresentadas ações de formação desses professores no âmbito do IsF em algumas IESs. Exemplificamos que na UFMG todos os professores são alunos da graduação, cursando a habilitação em inglês, ou seja, estão em processo de formação inicial. Mesmo que grande parte desses professores já tenha ministrado aulas em projetos de extensão na própria universidade ou em cursos de idiomas, em nenhum desses contextos o foco é tão claramente no inglês utilizado na vida acadêmica universitária. O inglês para fins acadêmicos (IFA), um "braço" do inglês para fins específicos (*English for Specific Purposes* – ESP)[1], é uma área promissora em pesquisa há mais de trinta anos, sendo que em 2002 foi criado o *Journal of English for Academic Purposes*. Um dos desafios enfrentados pelos professores é o desenvolvimento da habilidade de escrita de seus alunos. A fim de compreender as necessidades dos alunos, propomos a compilação de um *corpus* formado de atividades produzidas em sala de aula como parte de avaliação. Essas atividades têm características específicas: tema, tempo e tamanho pré-definido, o que se assemelha a situações de teste em qualquer área. O *corpus* em compilação tem textos produzidos por alunos de vários níveis. A análise do *corpus* é o ponto de partida para os diferentes tipos de *feedback* que os professores fornecem a seus alunos. Para a preparação de *feedback* que seja relevante e que leve a um impacto positivo na escrita dos aprendizes, discutimos questões de gênero textual, tipo e frequência de padrões léxico-gramaticais, organização textual, influência da tarefa na produção textual, escrita como produto e processo entre outros aspectos. Vemos que essa geração de professores altamente proficientes tem tido a oportunidade de repensar o ensino de inglês que tem o foco no desenvolvimento das quatro habilidades, almejando dar a seus alunos oportunidades de atingirem um alto nível de acuidade e, assim, se inserirem plenamente na vida acadêmica.

[1] No Brasil o Projeto ESP foi liderado pela PUC-SP e teve seu desenvolvimento entre 1980 e 1986 (Celani et al., 1988) e grande contribuição na formação de professores naquela década. Restrição de espaço e o foco desta apresentação não permitirão detalhamento desse importante projeto.

Inglês sem fronteiras: implicações para a formação de professores de línguas

Denise Martins de ABREU E LIMA (SESu-MEC)

O Programa Inglês sem Fronteiras foi lançado em 18 de dezembro de 2012 por portaria ministerial. Desde então, o Núcleo Gestor do Programa junto com 58 representantes oficiais das universidades federais têm trabalhado para que as metas do programa sejam atingidas, a saber: 1) avaliação diagnóstica do nível de proficiência dos estudantes brasileiros no âmbito das IES credenciadas, por intermédio da aplicação de 500 mil testes TOEFL ITP, 2) apoio ao estudante viabilizando 2 milhões de senhas na plataforma virtual *My English Online*, para que tenham acesso a materiais online autoinstrucionais de língua inglesa, 3) aulas presenciais para complementação do conhecimento adquirido pela plataforma online, com foco em desenvolvimento da produção oral e escrita, com orientação para convivência acadêmica nas universidades estrangeiras. Em todas as ações o foco é preparar o estudante para internacionalização. Entretanto, apesar das metas anunciadas, o Programa já apresenta desdobramentos práticos relativos à formação continuada dos professores participantes do Programa, alunos de graduação e pós-graduação das IES credenciadas, e valorização da atuação dos especialistas da área de Linguística Aplicada, para citar alguns. O objetivo desta apresentação é o de compartilhar os avanços que o Programa tem feito como também discutir pontos importantes que podem influenciar o fortalecimento da carreira docente de língua estrangeira e da formação de profissionais para a área.

MESA-REDONDA II
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: AVANÇOS E DESAFIOS

Mediador: Francisco José Quaresma de Figueiredo
Membros: Paulo José Tente da Rocha Santos Osório (Universidade da Beira Interior - Covilhã, Portugal) e Florencia Miranda (Universidad Nacional de Rosario – Argentina)

Nesta mesa, são apresentados dois trabalhos sobre os processos de ensino/aprendizagem/aquisição de Português como Língua Estrangeira, em dois contextos diferentes: Portugal e Argentina. O objetivo das apresentações é suscitar nos participantes reflexões acerca das teorias que embasam o trabalho do professor de Português para Estrangeiros, bem como sobre os materiais/recursos utilizados nas aulas dessa disciplina. Dessa forma, Paulo Osório e Florencia Miranda pretendem aguçar, nos participantes do V CLAFPL, uma postura crítica no que concerne à formação de professores de Português como Língua Estrangeira, por meio de discussões sobre o uso de novas metodologias e de novos materiais didático-pedagógicos.

Questões epistemológicas em L2. A aquisição e a aprendizagem de Português língua não materna

Paulo OSÓRIO (Universidade da Beira Interior - Portugal)

Nem sempre é consensual o estabelecimento tipológico de língua materna (LM), língua segunda (L2) e de língua estrangeira (LE). Na base de algumas divergências, encontram-se critérios de ordem psicolinguística e sociolinguística. No que respeita às teorias de Aquisição de L2, também, as perspetivas teóricas nem sempre são consensuais. Assim, durante a exposição, pretenderei traçar os diferentes perfis/estatutos da língua portuguesa (LM, L2 e LE), sendo, ainda, meu intuito, fazer enquadramentos teóricos no âmbito da(s) teoria(s) da *Language Acquisition*. Por fim, far-se-ão aplicações ao ensino do português (língua não materna), através do recurso a materiais pedagógico-didáticos.

Inovações e modas na formação de professores de línguas: discutindo gêneros textuais e interculturalidade

Florencia MIRANDA (Universidad Nacional de Rosario - Argentina)

A formação de professores é um campo fértil para introduzir perspectivas novas, enfoques atualizados, ideias promissórias. Porém, a incorporação de mudanças não é uma prática isenta de confusões e problemas. Por um lado, nos espaços de formação inicial, na graduação, os próprios formadores dos futuros professores conservam certas inércias que resulta complexo alterar. Por outro lado, nas ações

de formação continuada, os professores recebem muitas informações sobre propostas renovadoras – eventualmente, díspares (ou até contrárias) – que podem ser recebidas como meras "modas didáticas". Além disso, na prática do ensino de línguas existe um elemento de "atualização docente" fundamental: o livro didático. Esse material constitui, de fato, a base do ensino de línguas. Essas circunstâncias são comuns ao ensino *das línguas* (todas e qualquer uma). O caso da formação de professores para o ensino de portugués como língua estrangeira faz parte dessa realidade global. Na presente intervenção proponho refletir sobre duas noções que nos últimos anos têm entrado com força no campo da formação de professores de português: "gêneros textuais" e "interculturalidade". Para tanto, coloco duas questões para abrir o diálogo com os colegas: 1) Que se entende por "gêneros textuais" e "ensino de gêneros", por um lado, e que se entende por "intercultural", por outro?; 2) Será que essas noções substituem hoje a centralidade da noção de "competência comunicativa", que dominou a área nos anos 90? Situo a reflexão no quadro teórico-epistemológico do Interacionismo Social (Voloshinov 1929/2009, Vygotsky 1934/2010) e, em particular, do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart 1997, 2007, 2008, Schneuwly & Dolz 2004, Miranda 2012, entre outros), exemplificando as minhas considerações a partir da observação de trabalhos acadêmicos recentes que utilizam tais noções, livros didáticos de PLE, comentários em redes sociais especializadas e dados retirados de uma enquete produzida em um projeto de pesquisa desenvolvido na Universidad Nacional de Rosario (Argentina), entre outras fontes. O objetivo final é mostrar a necessidade de adotar uma posição crítica e rigorosa no âmbito da formação dos professores (de PLE, em particular) no que diz respeito à introdução de novos objetos de ensino ou à implementação de inovações didáticas/metodológicas.

Dia 22 de outubro de 2014
14h – 15h30

MESAS-REDONDAS

MESA-REDONDA III
ESTÁGIO E PARCERIAS UNIVERSIDADE-ESCOLA NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR DE LÍNGUAS

Mediadora: Carla Lynn Reichmann (UFPB)
Membros: Adair Vieira Gonçalves (UFGD) e Vera Lúcia Lopes Cristóvão (UEL)

Estágio, parcerias universidade-escola e formação identitária do professor de línguas

Vera L. L. CRISTOVÃO (UEL)
Adair V. GONÇALVES (UFGD)
Carla L. REICHMANN (UFPB)

Situada na Linguística Aplicada, esta mesa-redonda tem como objetivo geral ampliar o diálogo sobre formação identitária do professor iniciante de Letras. Procurando vislumbrar convergências e divergências em contextos diversos, pretendemos problematizar práticas de letramento, identidade e trabalho do professor estagiário na licenciatura de Letras em universidades públicas, a saber, Letras–Língua Inglesa e Letras-Língua Portuguesa. Levando em conta a prática social como ponto de partida e chegada (Kleiman, 2007) e uma abordagem discursiva do trabalho docente (Machado, 2004), apresentaremos pesquisas e ações nesta esfera acadêmico-profissional, historiando o eixo dos estágios e parcerias com a escola. A contribuição de Cristovão apresenta dois focos: (i) uma síntese de pesquisas sobre o Estágio Supervisionado em diferentes Instituições de Ensino Superior e algumas de suas ferramentas (como o relatório e outros dispositivos didáticos) na perspectiva do Interacionismo sociodiscursivo e do ensino como trabalho (Machado, 2004); e (ii) uma reflexão sobre parcerias universidade-escola com a realização do Estágio Supervisionado. Dessa forma, os objetivos centram-se no levantamento das características dessas ferramentas e seu papel na formação no que tange à construção identitária e aos letramentos bem como na identificação da ocorrência de parcerias para o

trabalho docente. Gonçalves problematiza a (des) articulação entre teoria e prática na licenciatura em Letras da UFGD. O objeto de investigação são relatórios escritos produzidos por professores em formação inicial, ao final da disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, e documentos oficiais escritos que compõem o currículo dos estágios da licenciatura mencionada (Regulamento de Estágio, Ementário, Proposta Político-Pedagógica). É, pois, da investigação da possível conexão entre teoria e prática na formação inicial de professores, a partir da transposição didática interna implementada pelos alunos-mestres de que esta proposição trata.

MESA-REDONDA IV
"LETRAMENTOS E FORMAÇÃO DOCENTE"

Mediadora: Rosane Rocha Pessoa (UFG)
Membros: Ana Lúcia Silva Souza (UFBA) e Míriam Lúcia dos Santos Jorge (UFMG)

Letramentos e formação docente

Rosane Rocha PESSOA (UFG)

O objetivo dessa mesa é refletir sobre formação docente a partir de dois trabalhos com foco em letramentos. A concepção de letramentos como práticas sociais, que têm implicações importantes para as formas pelas quais constroem relações de identidade e de poder, coloca um desafio para a formação de professoras/es de línguas, pois, se as atuais relações de identidade e poder não nos satisfazem, precisamos tentar transformá-las. Para tanto, docentes de todas as áreas deveriam buscar compreender as hierarquias sociais no Brasil, fundamentadas, sobretudo, nas dimensões de classe, cor/raça, gênero, sexualidade e padrão estético, para que sejam problematizadas em sala de aula. E docentes de línguas têm uma responsabilidade ainda maior, pois é também através das práticas linguísticas que essas hierarquias se constroem e se naturalizam, mas podem também ser questionadas. Ana Lúcia e Míriam discutirão como esse questionamento pode acontecer tanto em contextos formais quanto informais.

Formação docente: práticas de letramentos e construção de identidades no movimento cultural Hip-Hop

Ana Lúcia Silva SOUZA (UFBA)

Ao tomar como foco os sentidos atribuídos às práticas de letramentos vivenciadas por jovens, ativistas do movimento hip-hop, interessa, entre outros aspectos, refletir sobre os possíveis efeitos e implicações de tais práticas para se pensar as discussões sobre currículo, culturas e identidades. Ressalta-se que, no Brasil, desde meados dos anos de 1980, o movimento hip-hop se mostra como espaço político de desenvolvimento de práticas educativas e de autoafirmação para a população negra, pobre e jovem e, por isso mesmo, cada vez mais nos obriga a buscar desvendar como neste lugar de práticas diaspóricas se dão os contatos e manejos da linguagem no corpo, na escrita, na oralidade, na imagem. Salientamos que a aproximação com um universo de práticas pouco valorizadas apresenta-se como exercício importante para problematizar a condição de passividade quase sempre atribuída aos setores minorizados da população, e também reafirmar e apontar caminhos para revermos práticas pedagógicas, escolhas metodológicas e compromissos com o contexto social no qual atuamos.

Línguas estrangeiras em evidência: formação de professores, justiça social e letramentos

Míriam Lúcia dos Santos JORGE (UFMG)

Saber uma língua estrangeira (LE) assume, nos dias de hoje, um papel reconhecidamente importante para a produção de conhecimento no Brasil. É apresentado, principalmente para os estudantes da educação superior, o desafio da internacionalização, que requer, além do conhecimento linguístico, a capacidade de lidar com a diversidade existente no mundo. Estamos vivenciando um tempo favorável para a afirmação da aprendizagem de línguas estrangeiras como direito do cidadão brasileiro. Considerando esse contexto, neste trabalho, discuto a formação de professores de LE para a justiça social, enfatizando a questão dos letramentos. Consequentemente, discuto a necessária articulação dos conhecimentos sobre o aluno (e suas identidades), a escola e a comunidade para a proposição de

projetos de formação de professores de LE. Meu enfoque maior será na educação para as relações étnico-raciais e no letramento crítico.

Dia 22 de outubro de 2014
16h30 – 18h

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LÍNGUA SOB UMA PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL

Coordenação: Patrícia Fabiana Bedran e Maria Helena Vieira-Abrahão (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/IBILCE)

A presente proposta de comunicação coordenada tem como objetivo apresentar e discutir resultados de três trabalhos de pesquisa que integram o Grupo de Estudos Socioculturais na Formação de Professores de LínguasGESFoPLE, cadastrado junto ao CNPq, e que visa ao aprofundamento e divulgação de pesquisas realizadas pelos seus membros. O primeiro trabalho, uma pesquisa de mestrado, desenvolvida por Mariana da Silva Cassemiro,envolveu uma professora formadora de língua inglesa e professores em formação e apresentou como principal objetivo investigar a construção da oralidade em aulas de língua inglesa. Nesse estudo, a pesquisadora mostra a importância da mediação e do insumo, responsáveis pela construção da oralidade nesse contexto. A segunda comunicação, de Kátia Marques da Silva, apresenta resultados parciais de sua pesquisa de doutorado, cujo objetivo é analisar o desenvolvimento de conceitos científicos na construção do conhecimento pelo professor em formação em língua inglesa. O terceiro trabalho, de Fátima Aparecida Cezarim dos Santos, visa apresentar, a partir de um diálogo entre a abordagem de discurso interdiscursiva, a análise do discurso francesa e as teorias bakhtiniana e vigotskiana, resultados da análise de ethos de uma professora de inglês, participante de sua pesquisa de doutorado, e as relações desse ethos com as experiências de sua formação inicial e continuada.

A oralidade na sala de aula de língua inglesa de alunos ingressantes no curso de Letras: contribuições para a formação do professor

Mariana da Silva CASSEMIRO (UNESP/IBILCE)
Patrícia Fabiana BEDRAN (UNESP/IBILCE)
Maria Helena VIEIRA-ABRAHÃO (UNESP/IBILCE)

A pesquisa “A oralidade na sala de aula de língua inglesa de alunos ingressantes no curso de Letras: contribuições para a formação do professor” objetivou investigar a construção da oralidade, discutindo suas contribuições e as da prática da professora para a formação desses alunos enquanto futuros professores de inglês. Os estudos referentes à teoria sociocultural defendida por Vigotski (2000, 2010), Lantolf & Thorne (2006) e Johnson (2009), as teorias de aquisição de línguas propostas por Krashen (1987), Swain (1993, 2000) e Block (2003) e trabalhos sobre a formação do professor de línguas, como os de Johnson (2009), Kumaravadivelu (2006, 2012) e Vieira-Abrahão (2010, 2012), por exemplo, ofereceram as principais bases teóricas para desenvolver a investigação. Foram realizadas gravações de aulas em áudio, anotações de campo, uma entrevista com a professora e aplicados dois questionários aos alunos a fim de gerar os dados. Os resultados obtidos sugeriram que a oralidade pareceu ser construída por meio do oferecimento e posterior produção de insumo linguístico e da mediação nas interações durante as aulas. Além disso, ficou evidenciada uma forte preocupação da professora, que foi percebida pelos alunos, com a formação do professor de línguas no que se refere, principalmente, ao desenvolvimento da oralidade.

Os conceitos cotidianos e científicos na construção do conhecimento do professor em formação em língua estrangeira

Kátia Marques da SILVA (UNESP/IBILCE)
Patrícia Fabiana BEDRAN (UNESP/IBILCE)
Maria Helena VIEIRA-ABRAHÃO (UNESP/IBILCE)

O foco desse trabalho é analisar o desenvolvimento de conceitos científicos na construção do conhecimento pelo professor em formação em língua inglesa. Para atingir tal objetivo, examina-se a forma como este futuro professor interage com o construto psicológico de suas crenças, as quais não são necessariamente fundamentadas em teorias, mas sim parte da história e do conhecimento prévio que ele traz no momento em que inicia o programa de formação (Johnson, 2009; Barcelos e Vieira-Abrahão, 2006). Este estudo é desenvolvido com base em uma pesquisa qualitativa, de cunho etnográfico-interpretativo (Erickson, 1986) com enfoque sócio-histórico (Vygotsky, 1978). Os instrumentos utilizados para a geração de dados são questionários; desenhos para representação pictórica do tema "Ensinar inglês é ... ..." e levantamento de informações pessoais para a análise do perfil dos participantes. Os resultados indicam que os professores em formação demonstram algum conhecimento sobre os conceitos científicos introduzidos na disciplina de Metodologia de Ensino de Língua Estrangeira - Inglês, todavia apresentam, ainda, dificuldades em conceituarem e contextualizarem esses conceitos. Os professores acreditam que o levantamento de seus conceitos cotidianos, incluindo as crenças, e o acesso aos conceitos científicos são relevantes para a compreensão e o conhecimento de sua prática pessoal.

A construção dos ethé de uma professora de inglês na abordagem interdiscursiva de Maingueneau

Fátima Aparecida Cezarim dos SANTOS (UNESP/IBILCE)
Patrícia Fabiana BEDRAN (UNESP/IBILCE)
Maria Helena VIEIRA-ABRAHÃO (UNESP/IBILCE)

Neste trabalho realizou-se a análise de ethos de uma professora de inglês, participante de minha pesquisa de doutorado em andamento, em Estudos Linguísticos, área de concentração Linguística Aplicada, na linha de Ensino e Aprendizagem de Línguas. O estudo pauta-se na abordagem de discurso interdiscursiva de Maingueneau (1987/1997, 2005a, 2005b, 2008a, 2008b), da Análise de Discurso Francesa, estabelecendo diálogo com as teorias vigotskiana (Vigotski, 1930/2003; 1934/2003; 2001), e bakhtiniana (Bakhtin, 1929/2004), e construtos da Linguística Aplicada (Celani, 1998/2004;Moita Lopes, 2006a; Rojo, 2006). Os dados foram gerados, principalmente, da primeira entrevista com a professora e das observações em sala de aula. Na análise é possível identificar diferentes ethé na enunciação da locutora, construídos em suas inter-relações de diferentes momentos e contextos histórico-sociais dos quais participou. São ethé que emergem de múltiplas correlações, em dialética, nas experiências de sua formação inicial e continuada com sua prática docente. Tais ethé estão qualificados, por mim, como ethé em movimento. Pelos diferentes tons nos enunciados da fiadora do discurso, identifica-se na cena de enunciação uma cenografia de desabafo, cuja 'voz' possa vir a servir de alerta aos programas de formação de professores de línguas e à escola básica do Brasil, quanto ao ensino-aprendizagem de inglês, em especial. Apoio CAPES.

PARCERIAS UNIVERSIDADE-ESCOLA EM DIFERENTES CONTEXTOS: MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL/CONTINUADA DE PROFESSORES

Orlando Vian Júnior (UFRN)

Focando em processos de formação inicial e continuada de professores decorrentes de (inter)ações entre universidade e escola coordenadas por linguistas aplicados em três estados brasileiros: Natal, Rio de Janeiro e Piauí, esta sessão pretende discutir questões relacionadas às identidades de professores, concepções de professores sobre o processo de construção do conhecimento e reflexões de bolsistas, professores supervisores e coordenadores do PIBID de língua inglesa da UFPI. No primeiro trabalho, de Vian Jr e Vargas, são discutidas e apresentadas as representações construídas por dois grupos de professores atuando em escolas públicas e particulares e os modos como concebem suas identidades pela perspectiva da gramática sistêmico-funcional O trabalho de Szundy e Meneses

analisa, também a partir de construtos da gramática sistêmico-funcional, a concepção de dois professores do município do Rio de Janeiro sobre o ensino situado de conceitos de física e matemática no ensino fundamental. Rodrigues, aborda, no terceiro trabalho a questão da formação de professores de língua inglesa em pré-seviço, por meio da análise de textualizações produzidas por bolsistas, professores supervisores e coordenadores do PIBID Inglês da UFPI em uma escola pública localizada em Teresina.

Representações de professores de inglês sobre sua identidade: um olhar sistêmico-funcional

Orlando VIAN JÚNIOR (UFRN)

Conhecer o modo como professores em serviço concebem sua identidade pode fornecer subsídios relevantes para fomentar projetos de parceria universidade/escola. Nesse sentido, objetivamos, nesta comunicação, relatar aspectos relacionados às identidades de professores de língua inglesa de Natal-RN, com base na identificação, interpretação e discussão das representações construídas sobre suas identidades. A gramática sistêmico-funcional foi a teoria de linguagem usada para análise, com base na metafunção ideacional e em seu sistema de transitividade (Halliday e Matthiessen, 2004, 2014), que trata da oração como representação e dos modos como representamos nosso mundo interior e exterior pela linguagem. Utilizando uma metodologia qualiquantitativa (Dörnyei, 2007) e o instrumental analítico-metodológico oferecido pela gramática sistêmico-funcional, analisamos um corpus composto de narrativas de 21 professores, agrupados em professores de escolas públicas e professores de escolas particulares e cursos de línguas. Os resultados revelam que os participantes parecem satisfeitos com a escolha da profissão, mas muitos a veem como um desafio. Afirmam, ainda, que o professor de inglês é um profissional; no entanto, a pouca valorização profissional foi um tema recorrente. Em relação ao ensino na escola onde lecionam, os professores dos contextos particulares pareceram mais satisfeitos que os professores de escolas públicas.

O ensino-aprendizado (não)situado de Matemática e Física: análise de concepções de dois professores sob a perspectiva sistêmico-funcional

Paula Tatianne Carréra SZUNDY (UFRJ)

Dentre os diversos fatores que contribuem para o domínio insatisfatório de conceitos de matemática e física por alunos brasileiros do ensino fundamental, conforme resultados do PISA (2012), dois podem ser relacionados a questões que têm ocupado lugar de destaque em pesquisas sobre formação de professores no âmbito da Linguística Aplicada: o ensino descontextualizado e a dificuldade de interpretação e apropriação de gêneros que organizam e transformas as atividades humanas. Partindo da centralidade das linguagens para o engajamento em processos socialmente situados de construção do conhecimento, esta pesquisa volta-se para o (re)desenho de práticas de (multi)letramentos (Cope, Kalantz et al., 2000) através de (inter)ações universidade-escola decorrentes do projeto "Práticas de linguagem em diferentes áreas do conhecimento na escola pública". Esta apresentação foca na análise de entrevistas realizadas com dois professores do município do Rio de Janeiro para levantar suas percepções sobre o ensino-aprendizado (não)situado de Matemática e Física em suas práticas no ensino fundamental, etapa inicial para o (re)desenho pretendido. A análise, realizada a partir dos sistemas de transitividade e modo (Halliday, 2014), revela a dificuldade dos professores em abrir mão de gêneros legitimados pela escola para incluir em suas práticas aqueles que circulam no mundo high tech de seus alunos.

Percepções de PIBIDianos na sua formação pré-serviço: a contribuição do PIBID na formação de professores de língua inglesa a partir de atividades realizadas em uma escola pública no Piauí

Beatriz Gama RODRIGUES (UFPI)

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) tem por objetivo contribuir para a formação de futuros docente através da sua participação ativa no contexto escolar. Visa à valorização do profissional através de experiências vivenciadas pelos mesmos durante sua formação, possibilitando uma reflexão de como as teorias precisam ser associadas com a prática. (Cf. UFPI, 2014) Muito se tem discutido sobre a formação pré-seviço de professores de língua inglesa nos últimos anos;

entre as pesquisas publicadas na área, algumas abordam quais aspectos seriam fundamentais para a formação de um profissional eficiente de língua inglesa (Leffa, 2011, Rodrigues, 2007, entre outros). Esta apresentação tem como objetivo analisar a contribuição que o PIBID traz para a formação e prática de futuros docentes na área de Língua Inglesa, através de reflexões e experiências colaborativas entre coordenadores do curso de graduação, professores supervisores em formação continuada e bolsistas no seu processo de formação pré-seviço. Os dados analisados foram coletados por meio de questionários e entrevistas com os atores, participantes do PIBID de língua inglesa da UFPI, durante o primeiro semestre de 2014. As textualizações produzidas pelos participantes foram analisadas com base na Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica (Ricoeur, 1990, van Manen, 1990 e Freire, 2007). Espera-se que as reflexões observadas possam despertar novas inquietações e pesquisas sobre a formação de professores de língua inglesa em instituições de ensino superior do Brasil.

CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE CRENÇAS, MOTIVAÇÃO E LETRAMENTO CRÍTICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Coordenação: Fernanda Costa Ribas e William MineoTagata (UFU)

A presente sessão de comunicações coordenadas tem como objetivo apresentar as pesquisas desenvolvidas, de cunho qualitativo, pelos integrantes do Grupo de Pesquisa "Cognição, afetividade, e letramento crítico", registrado no CnPQ. O grupo de pesquisa surge a partir da convergência de temáticas de pesquisa e reflexão de professores/pesquisadores da área de línguas do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia no que tange aos aspectos sócio-cognitivo-afetivos envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem em diferentes contextos. Seu objetivo é criar espaço para leituras, pesquisas, reflexões e diálogos sobre aspectos sócio-cognitivo-afetivos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de línguas, em contextos diversos, presenciais e não-presenciais, com foco nas contribuições trazidas por estudos sobre letramento crítico (Cope e Kalantzis, 2012), cognição (Borg, 2003), crenças (Barcelos, 2006) e motivação (Dörnyei, 2001). Compreendemos que a discussão proporcionada pelas pesquisas que serão apresentadas possam desencadear reflexões importantes para a formação de professores, no que diz respeito ao desenvolvimento de ações inovadoras para o ensino e aprendizagem de línguas.

Crenças e experiências de professores de Inglês em formação inicial participantes do PIBID

Paula Serralha ARAÚJO (UFU)

O intuito do presente trabalho é apresentar e discutir as crenças e experiências relativas ao ensino e à aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LE) de duas professoras de inglês em formação inicial de um curso de Letras de uma universidade mineira, participantes do PIBID e, portanto, inseridas em escolas públicas de ensino básico, no ano de 2013. O trabalho é embasado teoricamente em Barcelos (2006, 2007), Borg (2003, 2009), Dewey (1938, 1944) e Miccoli (2007, 2010). Este é um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, de natureza qualitativa-interpretativista, em que analisei um relato de experiência de cada participante, redigido ao final de sua participação no PIBID. Identifico e discuto crenças e experiências sobre ensino e aprendizagem de LE presentes no dizer das professoras. Os resultados da análise parcial sugerem que as crenças são moldadas não somente pelo contexto em que estão inseridas as professoras, mas também pelas diversas experiências que as permeiam, sejam elas anteriores ou contextuais.

Plataformas virtuais e a motivação dos alunos na aprendizagem de línguas estrangeiras

Andréa Emiliana Fernandes SANTOS (UFU)
Cristiane Manzan PERINE (UFU)

A motivação é considerada fator essencial no ensino e aprendizagem de língua estrangeira (Dörnyei, 2001). Em meio à era digital, considerando a relevância do professor buscar meios de motivar os alunos para aprender, nesta apresentação, propomos a discussão da adesão a plataformas virtuais e o impacto que estas podem exercer na motivação dos alunos, visto que diversas pesquisas têm apontado que recursos tecnológicos podem favorecer a motivação dos alunos (Keller, 2008). Os dados apresentados correspondem a duas pesquisas de mestrado de uma universidade federal. Na primeira,

é discutida a motivação de alunos para aprender francês diante do uso da plataforma Edmodo. Os dados foram coletados por meio de questionários, diários reflexivos, observação dos planos de atividades e produções dos alunos. Na segunda, é analisada a motivação dos alunos para aprender inglês utilizando a plataforma Moodle. A coleta de dados ocorreu por meio de diários reflexivos, entrevista e questionários. A motivação humana para aprender é um fenômeno complexo que envolve diversos recursos e condições (Dörnyei; Csizér, 2002). Desse modo, espera-se que as reflexões resultantes desta discussão possibilitem aos professores problematizar o uso de plataformas virtuais como meio de motivar os alunos para a aprendizagem de línguas estrangeiras.

Práticas de letramento com crianças e adolescentes surdos em um contexto educacional bilíngue

Renata Cristina Vilaça CRUZ (UFU)

O presente estudo tem como objetivo apresentar o trabalho que venho desenvolvendo com crianças e adolescentes Surdos, usuários da Língua de Sinais Brasileira (LSB), que têm a língua portuguesa escrita como segunda língua, numa perspectiva de letramento crítico (Cope e Kalantzis, 2012). A pesquisa, de natureza qualitativa, é desenvolvida em uma escola bilíngue para surdos, e os dados que serão apresentados foram obtidos em oficinas, ministradas por mim, em que são apresentados e discutidos temas diversos a partir de gêneros textuais (Swales, 1990), em LSB e, posteriormente, em língua portuguesa. Trata-se de um recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento em que analiso as práticas de letramento com crianças e adolescentes surdos, que, segundo a visão sócioantropológica da surdez, são um grupo de uma minoria linguística e possuem língua, cultura e identidade próprias. A vivência em práticas que estimulem o desenvolvimento do letramento parece colaborar para o desenvolvimento linguístico e social do surdo.

TENSÕES, REFLEXÕES E ANOMIA EM CONTEXTOS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA DE PROFESSORES DE INGLÊS

Coordenação: Marlene de Almeida Augusto de Souza (UFS)

Muitos são os pesquisadores que têm se dedicado a estudos sobre a formação inicial e contínua de professores de inglês nos seus diferentes aspectos (Almeida Filho, 1993, 1999, 2006; Gimenez, 2004; Celani, 1984, 1992, 2002, 2003; Magalhães, 1998, 2000, 2002; Liberali, 1999, 2000, 2002; Jordão, 2005, 2011; Halu, 2010, 2011, dentre outros). São essas pesquisas que nos permitem um constante (re)pensar, (re)significar, refletir, problematizar as questões envolvidas na formação de professores de línguas para além da técnica, da reprodução, característica de uma formação mais tradicional. No caso desta coordenada, o objetivo é lançar novos olhares sobre os conceitos de formação inicial e formação contínua, além de discutir de que forma a análise dos conteúdos curriculares dos cursos de Letras-Inglês; as reflexões e a descrição, compreensão e interpretação dos estados de anomia (Ravagnoli, 2012) dos professores (-alunos) contribuem para uma formação crítica (Luke e Freebody, 2007; Menezes de Souza e Monte Mór, 2006; Jordão, 2007, 2008), em que os professores (-alunos) refletem sobre suas decisões reconhecendo as consequências de se adotar uma ou outra prática pedagógica. Palavras-chave: anomia; formação do professor de inglês; reflexão.

Tensões e anomia em um contexto de formação contínua de professores de Inglês da escola pública

Giovanna ROGGI (PUC-SP)
Neiva Cristina da Silva Rego RAVAGNOLI (PUC-SP)

A formação contínua é um processo que, por pressupor reflexão, é passível de fomentar manifestações de diversas naturezas entre o indivíduo em formação e seu formador. Este trabalho, união de duas pesquisas que se desenvolvem no contexto de um curso de especialização para professores de inglês da escola pública estadual de São Paulo, propõe-se a investigar tais manifestações. A primeira pesquisa focaliza as tensões manifestadas pelos professores-alunos durante a elaboração da monografia e fundamenta-se nos pressupostos de Berry (2007) sobre tensões e nos estudos de Schön (1983; 1987) sobre professor reflexivo. A segunda pesquisa focaliza a anomia, resposta individual, fruto da confluência entre representações e identidade (Ravagnoli, 2012) em face a um estado de

indeterminação, que pode ocorrer se, eventualmente, o programa de formação não se coadunar com as expectativas dos professores-alunos. A anomia manifesta-se na forma de incerteza, apatia, indiferença, conformismo ou estados de inconformismo que se expressam na forma de desejo de mudança ou ativismo social. Ambas pesquisas são qualitativo-interpretativistas (Erickson, 1986; Moita Lopes, 1994) e trabalham com dados emergentes de entrevistas narrativas (Jovchelovitch e Bauer, 2002). Investigar as tensões e a anomia justifica-se pelo fato de que essas manifestações podem comprometer a eficácia da formação contínua dos professores-alunos. Palavras-chave: anomia; tensões; formação de professores de inglês.

Caracterizando o curso de Letras-Inglês como formação contínua

Paulo Roberto BOA SORTE SILVA (UFS)

Esta comunicação questiona a concepção unilateral do curso de graduação em Letras-inglês apenas como formação inicial ou pré-serviço. Levando-se em conta que, no contexto desta pesquisa, há alunos de Letras que já possuíam experiência de ensino antes mesmo de prestarem o vestibular, pode-se afirmar que esse curso de graduação pode também ter o status de formação contínua ou em serviço. Trata-se da apresentação de parte dos resultados da tese de doutorado (Boa Sorte-Silva, 2014) defendida no Programa de Estudos Pós-graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP. Como bases teóricas que sustentam esta tese estão as diferenças entre formação inicial e formação contínua (Perrenoud, 2002; Gimenez, 2005; Gedhin et al., 2008; Celani, 2010), indicando que, nem sempre, segundo diversos autores (Hughes, 1996; Menezes, 2003; Azambuja, 2007; Hepp, 2008; Oliveira, 2010), esses dois tipos de formação, especialmente no contexto de ensino-aprendizagem de inglês, ocorrem de maneira tão linear quanto as suas nomenclaturas possam indicar. Essa lógica (Moita Lopes e Bastos, 2010) rejeita "binarismos identitários" e coloca sob análise processos de hibridação, de ambivalência e de ambiguidade, dentre outros", procura sentidos em ideias que se entrecruzam e se misturam. Palavras-chave: formação inicial; formação contínua; professores de inglês.

Formação de professores de Inglês e a construção da subjetividade multicultural em diferentes contextos

Marlene de Almeida Augusto de SOUZA (UFS)
Simone Batista da SILVA (UFRRJ)

A formação docente tradicional tem suas ética e estética vinculadas a um currículo de transmissão de conteúdos estáveis, de produção de cidadãos e sujeitos monoculturais, não comprometidos com a diversidade e com a crítica, ou seja, predomina uma formação caracterizada pela técnica e pela reprodução. Teorias pós-críticas de Educação, todavia, indicam a necessidade de propor o currículo como elemento de construção da subjetividade multicultural (Kress, 2008), atentando às mudanças no cenário sociocomunicacional e às necessidades de novos letramentos para as produções de sentidos. O objetivo desta comunicação é apresentar resultados parciais de pesquisa, em andamento, em que duas professoras-pesquisadoras de cursos de formação inicial de professores de Inglês, de uma universidade federal do sudeste e outra do nordeste do Brasil, dialogam para identificar em que aspectos os seus encaminhamentos atendem as realidades e necessidades para soluções locais em busca de uma formação crítica (Luke e Freebody, 2007; Menezes de Souza e Monte Mór, 2006; Jordão, 2007, 2008). Esses diálogos são feitos a partir da análise dos currículos do curso de Letras de ambas as instituições e das suas práticas em sala de aula. Palavras-chave: currículo; formação (continuada) de professores; subjetividade multicultural.

MULTIMODALIDADE E MULTILETRAMENTOS: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS INOVADORAS EM CONTEXTOS DE EDUCAÇÃO BÁSICA E DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS

Coordenação: Elaine Fernandes Mateus (UEL)

Na sociedade atual, encontramo-nos, cada vez mais, em situações em que diversos modos de linguagem se fazem co-presentes em nossas práticas sociais. O funcionamento integrado destas diferentes semioses, em conjunto, opera na produção de sentidos e sobre nossas possibilidades de inserção nas esferas sociais. Em razão disto, há um bom número de professores/as e pesquisadores/as

envolvidos/as em experiências voltadas para multimodalidade e multiletramentos, tanto em contextos de educação básica, quanto em nível de formação inicial e continuada de professores/as. Dentre os estudos em curso, esta comunicação coordenada têm o propósito de apresentar e discutir práticas inovadoras de reformulação curricular centradas na reorganização do trabalho escolar e de formação docente, alicerçadas em visão crítica de currículo, perspectiva colaborativa de trabalho e prática multicultural de transformação. Os trabalhos representam experiências de três diferentes grupos de pesquisa.

Imagens e as mil palavras

Elaine Fernandes MATEUS (UEL)

Este trabalho tem o objetivo de analisar e discutir um projeto curricular intitulado PhotoVoice, desenvolvido com o propósito duplo de engajar aluno/as do terceiro ano do ensino médio de uma escola pública em práticas de aprendizagem significativas e de posicionar professores/as em formação inicial e continuada, envolvidos no Pibid, como colaboradores e geradores de conhecimento. Por meio do trabalho de criação de fotografias e textos em inglês, o projeto visa forjar oportunidades de aprendizagem multicultural, compreendendo o espaço da escola como propício para valorização da diversidade de raças, credos, gêneros, etc.. Nesta apresentação, descrevo o projeto, seus propósitos e fundamentos e investigo as produções de alunos/as, tomando como instrumental analítico conceitos da análise de discurso crítica e multimodal (Kress e van Leeuwen, 1996; van Leeuwen, 2001; Fairclough, 2003, dentre outros).

O multiletramento como forma de desencapsulação escolar

Fernanda Coelho LIBERALI (PUC-SP)

Esta comunicação apresenta as conclusões iniciais de um projeto que almeja a reestruturação do trabalho multidisciplinar na escola. Tal intervenção crítico-colaborativa ambiciona a desencapsulação da aprendizagem na perspectiva do multiletramento. Integra o projeto DIGIT-MED Brasil, que tem a participação de pesquisadores, professores, gestores e alunos da rede pública. Os dados foram produzidos em 2013 nas oficinas do projeto e o material foi interpretado com base nos movimentos para o multiletramento (New London Group, 1996/2000; Kalantzis e Cope, 2013; Cope e Kalantzis, 2000). A apresentação focalizará a análise multimodal (Jewitt, 2009; Goodwin, 2009; Kress e van Leeuwen, 1996; van Leeuwen, 2001; Bezemer e Kress, 2010; Martinec, 2005, Kress, 2001) de duas unidades didáticas, uma realizada pelos pesquisadores e outra, pela equipe da escola – coordenadores, professores e alunos.

Práticas de formação de professores de línguas adicionais e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID): experiências, projetos e parcerias entre universidades e escolas

Kléber Aparecido da SILVA (UnB)

Marcado por um cunho interpretativista e também propositivo, dentro das especificidades que engendram as pesquisas de bases qualitativas e de cunho etnográfico-colaborativo, este projeto de pesquisa crítica, inserido na interface de práticas/eventos de formação de professores de línguas adicionais, visa buscar, compreender e aprofundar o conhecimento teórico-metodológico na área de formação de professores de línguas adicionais, com ênfase na interface academia-escola (neste caso o "Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência" – PIBID/CAPES), traduzida como uma ação colaborativa na busca de possíveis evidências da relação entre elas através de depoimentos/narrativas (orais e escritas) de professores e alunos que os levem a compreender diferentes experiências no complexo processo de ensinar e aprender uma língua adicional, por meio de ações reflexivas sobre o conteúdo de lições, histórias e crenças em diferentes contextos de ensino. A partir desta perspectiva de pesquisa poder-se-à analisar o impacto que uma política propositiva de formação de professores de línguas adicionais pode ter nos professores formadores e licenciandos em Letras, mas especialmente nos supervisores, a partir da sua atuação pedagógica e de pesquisa no PIBID – Letras na Universidade de Brasília (UnB), por ser o meu lócus de ensino, pesquisa e de extensão universitária (Silva e Gomes, 2013).

DIFUSÃO E INTEGRAÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS EM DIFERENTES CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DA COMPLEXIDADE

Coordenação: Valeska Virgínia Soares Souza (IFTM)

Na atualidade, há o crescente interesse em entender as interrelações entre seres humanos e o meio digital, ou mesmo entre seres humanos por meio de computadores, e ainda seus processos de funcionalidade e adaptação mútuas. Cientes disso, nesta comunicação, relataremos a proposta de nossa pesquisa que é analisar o processo de difusão e integração das tecnologias digitais no contexto de ensino e aprendizagem de línguas à luz do paradigma da complexidade. Planejamos uma pesquisa de paradigma interpretativista, seguindo os pressupostos da abordagem qualitativa, que, especialmente nas disciplinas humanas, ocupando o seu espaço assim como as pesquisas de cunho quantitativo. Adotaremos os pressupostos metodológicos da pesquisa narrativa que busca captar não somente a construção e a significação da experiência pessoal, mas, principalmente, a complexidade que permeia as ações humanas. Após levantar as concepções dos participantes sobre o processo de difusão e integração de recursos tecnológicos digitais no ensino de língua inglesa, teceremos considerações sobre as diferentes dimensões que colaboram para ou limitam o processo de aprendizagem dessa língua. Acreditamos que nossas análises e, posteriormente, os resultados de nossas investigações poderão informar as comunidades educacionais sobre quais ações tecnológicas deveriam ser promovidas para auxiliar efetivamente no desenvolvimento da competência linguística.

Dispositivos móveis no processo de aprendizagem de língua inglesa: um estudo à luz da complexidade

Camila Belmonte Martinelli GOMES (UFU)
Larissa de Sousa SILVEIRA (UFU)

Vivemos em um mundo intrinsecamente influenciado pela tecnologia. Inevitavelmente a área da educação encontra-se imersa em novas realidades, que apenas se fazem possíveis pelo auxílio das tecnologias digitais. É importante, então, que consigamos – enquanto educadores – fazer o melhor uso possível de tais recursos, visando a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que concerne ao ensino de língua estrangeira. Dessa forma, a proposta desta pesquisa reside em investigar como o processo de aprendizagem de língua inglesa pode ser influenciado pelo uso de dispositivos móveis, tais como celulares, laptops e tablets. Nossos objetivos são, portanto, investigar de que forma o uso de dispositivos móveis está presente nas práticas dos alunos de língua inglesa, que contribuições tal uso confere ao ensino e aprendizagem da língua e como os alunos avaliam essa situação. Os contextos de pesquisa abrangem uma escola de idiomas e uma escola pública regular, localizadas em regiões distintas de Uberaba-MG. Esta pesquisa se classifica como qualitativa, de cunho etnográfico e de modalidade participante. Os pressupostos teóricos da pesquisa englobam as premissas do Paradigma da Complexidade, principalmente na aquisição de uma segunda língua, os preceitos da Normalização e teorias da aprendizagem de línguas mediada por computadores.

Integração de Tecnologias Digitais às aulas de Língua Inglesa na escola pública no contexto de limitação de uso tecnológico

Jéssica Teixeira de MENDONÇA (UFU)

As tecnologias digitais estão cada vez mais ocupando os diversos espaços existentes na sociedade e nas relações humanas. Todos nós estamos ligados de uma forma ou de outra a essa grande rede chamada internet. Dessa forma, a sociedade contemporânea se utiliza de tecnologias que são novas para o desempenho das mais diferentes tarefas em seu dia-a-dia. Assim como várias outras instituições sociais, a escola também se depara com a chegada desta nova tecnologia, agora digital. Sendo assim, pretendo analisar como acontece esse processo de mudança provocado pelas tecnologias digitais dentro deste cenário educacional. Tomo como objeto de estudos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental na escola pública no estado de Minas Gerais. Às aulas destes alunos será integrada a tecnologia digital e a partir de diários feitos por eles irei analisar o processo de mudança que esta

integração causou no decorrer das aulas. Como fundamentação teórica para esta pesquisa me respaldo na Teoria da Complexidade proposto por Paiva e Nascimento (2009) e Larsen Freeman (1997).

Reflexos do uso de tecnologias digitais no ambiente de sala de aula de Língua Inglesa

Gisele da Cruz ROSA (UFU)

No âmbito da educação, tecnologias digitais permitem que as aulas sejam mais atrativas para os alunos. Uma relação entre tecnologia e ensino de línguas estrangeiras pode ser estabelecida ao serem rompidas rompe barreiras que extinguem dificuldades temporais e espaciais, bem como promovem a interação e comunicação de modo mais ágil. Nessa perspectiva, esta pesquisa propõe averiguar como se dá a relação entre o aprendizado de inglês em cursos ministrados em um contexto que é caracterizado por ser exclusivamente presencial e o um contexto no qual o curso é ministrado, a priori, a distância por meio de recursos tecnológicos, e, posteriormente, continuados na modalidade presencial. Serão observados aspectos e peculiaridades da aprendizagem integrada ao uso de tecnologias digitais contemplando: a) um estudo comparativo entre a produtividade de um curso de inglês exclusivamente presencial e um segundo curso ministrado, a priori, a distância por meio de recursos tecnológicos, e, posteriormente, continuados no módulo presencial; e b) a investigação da visão e interesses do aprendiz em relação ao uso da tecnologia em seu aprendizado. A metodologia consiste em pesquisa qualitativa, de orientação etnográfica e participante, por meio de observação e entrevistas. O contexto de coleta de dados será o Programa Inglês Sem Fronteiras e um Instituto de Idiomas, ambos programas de uma Universidade. Para que os resultados almejados sejam alcançados, em minhas análises, pretendo adotar as premissas do Paradigma da Complexidade na aquisição de uma segunda língua.

TRAJETÓRIAS IDENTITÁRIAS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE INGLÊS

Coordenação: Vanderlice dos Santos Andrade Sól (IFMG)

Esta sessão coordenada visa apresentar três estudos desenvolvidos no campo da Linguística Aplicada que apresentam trajetórias identitárias de formação inicial e continuada de professores de inglês em contextos distintos. A primeira comunicação objetiva investigar a influência do curso de Letras na construção de identidades de professoras pré-serviço de inglês. A segunda investigação traz como objeto de estudo o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e sua relação com a formação inicial do professor. O terceiro estudo visa investigar os efeitos do processo de (des)construção da identidade de professores de inglês egressos de um projeto de educação continuada. Os três estudos apontam para a importância de se refletir sobre a constituição identitária e as trajetórias de formação inicial e continuada de professores de inglês.

A influência do curso de Letras na construção de identidades de professoras pré-serviço de inglês

Bárbara Cotta PADULA (UFV)
Bruna Martins de OLIVEIRA (UFV)

Este trabalho apresenta uma investigação sobre identidades, crenças e experiências de duas professoras em pré-serviço do curso de Letras. O objetivo geral foi investigar se e como este curso influencia os tipos de crenças que elas possuem a respeito do processo de ensino e aprendizagem de inglês, bem como a relação dessas crenças com suas experiências de aprendizagem e ensino de línguas e construções de suas identidades de professoras de línguas. O referencial teórico utilizou-se de estudos de crenças (Barcelos, 2004, 2007; Gratão, 2006); identidades (Bohn, 2005; Calvo, 2011); experiências (Miccoli, 2010, 2007; Aragão, 2008). Esta é uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório e descritivo, realizada com alunas de Letras e o instrumento de coleta de dados foi uma narrativa. Os resultados apontam que o engajamento das alunas em experiências de ensino (CELIN) desde o início do curso pode contribuir para uma identificação maior com a profissão de professor, embora outras experiências (PIBID) possam influenciar negativamente. Assim, concluiu-se que essas experiências são fundamentais para a identidade dessas futuras professoras. Os resultados fornecem subsídios para os cursos de formação de professores de línguas ao procurar compreender quais

crenças as alunas possuem e quais experiências e identidades profissionais constroem durante suas trajetórias do curso.

"E eu? Vou ser professora de inglês na escola?"

Hilda Simone Henriques COELHO (UFV)

Os estudos em Linguística Aplicada sobre formação inicial e continuada apontam o professor como ser pensante e autônomo, apresentando, por exemplo, como as crenças, experiências e histórias de vida estão relacionadas às suas escolhas e à sua prática (Gimenez, 2002; Vieira-Abrahão, 2004; Coelho, 2011; Barcelos e Coelho, 2010). Este trabalho traz como objeto de estudo o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que oferece bolsas aos alunos das licenciaturas nas universidades federais com o intuito de incentivar o licenciando à iniciação à docência. O PIBID é um espaço de (trans)formação de licenciandos, formadores e de professores de línguas da rede pública. Desta forma, o PIBID visa promover a integração entre a educação superior e a educação básica, por meio da construção de uma cidadania protagonista, reflexiva e emancipatória (Silva, 2010a). Através da análise de narrativas investigamos as experiências de três bolsistas egressos do PIBID Letras-Inglês. Nosso intuito foi relatar e melhor compreender o impasse vivido pelos bolsistas entre ser ou não ser professor, como também, ressaltar suas reflexões acerca da experiência nas escolas públicas. Os resultados apontam o PIBID como experiência fundamental para o conhecimento do cotidiano escolar e da vivência desafiadora do ensino de inglês naquele contexto.

Trajetórias de (des)construção identitária de professores de inglês via educação continuada: a coexistência do velho e do novo

Vanderlice dos Santos Andrade SÓL (IFMG)

A identidade do sujeito professor está sempre em movimento, em transformação; e, dada a natureza complexa do processo identitário, pode-se vislumbrar apenas pontos de identificação que constituem a subjetividade (Coracini, 2007). Este estudo visa investigar os efeitos do processo de (des)construção da identidade de professores de inglês egressos de um projeto de educação continuada. A trajetória teórico-metodológica do estudo ancora-se no atravessamento das perspectivas discursiva (Pêcheux, 1988; Foucault, 1969; Orlandi, 2005; Authier-Revuz, 1998 e outros), psicanalítica freudo-lacaninana (Freud, [1901]1996); Lacan, 1998 e outros), desconstrutivista derridiana (Derrida ([1972] 2001, 2004). Os participantes foram 25 professoras da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais egressas de um projeto de educação continuada. O corpus foi formado por meio de questionários abertos, entrevistas semiestruturadas, narrativas escritas, filmagens e notas de campo. Os resultados revelam que as trajetórias das professoras são formadas pelo ir e vir que compõe a constituição identitária. E a presença do mesmo e do diferente nos dizeres das professoras é evidenciada a cada ato enunciativo e os rastros dessa différance não se deixam apreender por completo, evidenciando que o sujeito é da ordem do devir.

DIFERENTES OLHARES SOBRE A IDENTIDADE PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS PORTUGUESA E INGLESA

Coordenação: Didiê Ana Ceni Denardi (UTFPR)

Nesta comunicação serão apresentados três trabalhos articulados sob o tema "identidade profissional docente de professores de línguas portuguesa e inglesa", na perspectiva qualitativo-interpretativista. Inicialmente, Denardi e Gil investigam textos orais e escritos de professores de língua inglesa como uma ferramenta para a exploração e re (construção) da identidade de professores de escolas públicas do sudoeste do Paraná. Machado, por sua vez, apresenta uma análise crítica do discurso de partes selecionadas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, a fim de saber como a identidade profissional dos professores é ali representada. Por fim, Gomes Luis investiga o processo de formação da identidade de uma professora de Português como segunda língua do ensino superior através de mensagens de facebook trocadas com seus alunos, e de uma narrativa escrita pela referida professora sobre seu trabalho no contexto da University Studies Abroad Consortium. Os resultados das pesquisas visam contribuir para a área de pesquisa identidade profissional, bem como para reflexões acerca da identidade profissional docente de línguas, a partir de diferentes olhares: o olhar

do professor de educação básica, o olhar do professor universitário, e o olhar de teóricos que elaboraram o documento oficial para o ensino de línguas do ensino médio.

Textos orais e escritos como instrumentos para a exploração e reconstrução de identidade do professor de Língua Inglesa

Didiê Ana Ceni DENARDI (UTFPR)
Gloria GIL (UFSC)

Esta comunicação pretende apresentar uma pesquisa de cunho interpretativista, cujo objetivo foi investigar textos orais e escritos pertencentes a diferentes gêneros textuais produzidos por professores de Inglês e tomados como instrumento de exploração e (re) construção da identidade desses professores. Os dados foram gerados a partir de três oficinas de um Programa de Extensão Parceria Universidade-Escola no sudoeste do Paraná. As oficinas para os professores de Inglês ocorreram em períodos intercalados de março de 2012 a junho de 2013, nas quais discutiu-se, principalmente e mediados por leituras teóricas, o processo de ensino-aprendizagem e a identidade do professor de língua inglesa. Seis professores participaram regularmente das oficinas e produziram textos pertencentes a diferentes gêneros textuais. Desses textos autobiografias e extratos de discussões em sala de aula foram selecionados para uma análise temática. Os resultados da pesquisa mostram que a) a subjetividade do professor de Inglês constitui sua identidade profissional, que por sua vez é fragmentada e construída a partir de um longo processo; e b) os professores se vêem em constante mudança e em desenvolvimento professional devido às mudanças relacionadas ao papel do professor de Inglês como língua estrangeira nas escolas públicas e ao status da língua inglesa no mundo contemporâneo. Palavras-chaves: Professores de Inglês como língua estrangeira; Subjetividade dos professores; Identidade profissional docente.

A identidade profissional dos professores no PCN-EM: uma análise crítica do discurso

Fernanda Ramos MACHADO (UFSC)

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise crítica do discurso (ACD) de partes selecionadas dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCN- EM) a fim de saber como a identidade professional dos professores é representada neste documento. Propõe-se também contribuir para a pesquisa sobre o uso de ACD para a análise de políticas educacionais uma vez que, de acordo com Taylor (2004), há poucos trabalhos na literatura sobre o assunto. Para alcançar os objetivos propostos, eu recorro ao arcabouço teórico-metodológico da ACD proposto por Chouliaraki & Flairclough (1999) para a análise da forma como os professores são representados no PCN- EM. Minha intenção não é operacionalizar o arcabouço, mas sim utilizá-lo como uma ferramenta para me guiar na minha tentativa de incluir: a) uma análise dos textos a partir da identificação de características através das quais discursos podem ser reconhecidos; b) uma análise da natureza interdiscursiva dos textos e c) uma análise das práticas sociais e culturais. A análise das partes selecionadas do documento aponta para a posição de subordinação em que professores são geralmente representados em políticas educacionais. Palavras-chaves: Análise crítica do discurso; Políticas educacionais; Identidade profissional de professores.

"You Will meet angry Renata": Conflitos na formação da identidade profissional docente no ensino superior

Renata Gomes LUIS (UFSC)

O presente trabalho investiga o processo de formação da identidade profissional docente de uma professora de português como segunda língua (L2) do ensino superior através de mensagens de facebook trocadas com seus alunos tal como sua identidade narrada em uma narrativa escrita pela mesma sobre seu trabalho como professora no contexto da USAC (University Studies Abroad Consortium). Os dados foram coletados por meio de instrumentos qualitativos e analisados a partir dos temas que emergiram (Riessman, 2008) como importantes na construção da identidade da professora em sua conversa com os alunos no facebook e na sua narrativa profissional. Os resultados mostraram os diversos conflitos pelos quais a professora passa no início de sua carreira no ensino superior, onde ela vai (re)construindo sua identidade como professora nesse contexto, a partir das

interações com seus alunos e nas diversas negociações de poder em sala de aula e com a instituição de ensino em que trabalha. Como aponta Varguese et al. (2005), esse estudo mostrou que o que parece estar em jogo na sala de aula são as identidades que os professores assumem/ negociam com seus alunos, muito mais do que tão somente a aprendizagem de conteúdos previamente estabelecidos. Palavras-chave: Formação da identidade profissional docente; Português como segunda língua; Ensino superior.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES FRENTE ÀS NOVAS TECNOLOGIAS: MÚLTIPLOS OLHARES

Coordenação: Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida, Anair Valênia Martins Dias e Ismael Ferreira-Rosa (UFG)

Esta sessão coordenada tem por objetivo agregar trabalhos que discutem a formação do professor de línguas, tanto que refere à inserção das novas tecnologias, quanto a utilização dos gêneros digitais. Os trabalhos que irão compor essa sessão são os seguintes: o primeiro versa sobre a análise sistêmico-funcional de blogs de professores de inglês, destacando como os professores se posicionam frente as novas tecnologias, sob o arcabouço teórico da linguística sistêmico-funcional; o segundo apresenta uma discussão sobre os conflitos e embates nos espaços de ensino e aprendizagem de língua estrangeira, utilizando como corpus episódio "Cidadania dupla" (Duel Citizenship) do seriado americano "Como eu conheci sua mãe" (*How I met your mother*) da rede de televisão estadunidense Columbia Broadcasting System (CBS), exibido no dia 19 de outubro de 2009, valendo-se do aporte teórico da análise do discurso Materialista; o terceiro trabalho, com base teórica em identidade e identificação, debate sobre os processos de identificação entre sujeitos escritores e seus avatares, que se materializaram em narrativas autobiográficas empreendidas em uma situação formal de sala de aula.

Elementos de atitude/avaliatividade em blogs de professores de língua inglesa: um estudo sistêmico-funcional

Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira ALMEIDA (UFG)

Esta comunicação tem como objetivo apresentar um recorte de uma pesquisa sobre o uso das escolhas léxico-gramaticais de avaliatividade, especificamente de atitude, em blogs informativos de professores de Língua Inglesa em sua relação com o ensino e a tecnologia, na perspectiva teórica Sistêmico-Funcional de Halliday (1994), Halliday e Matthiessen (2004), bem como no Sistema de Avaliatividade (Appraisal System) Martin e Rose (2003/2007) e Martin e White (2005). Tomando o texto, isto é, o discurso dos blogs como objeto de análise, centralizado nas escolhas de atitude como realizações semânticas de falantes/escritores e seus interlocutores nos blogs informativos de professores de Língua Inglesa, destacam-se as perguntas: (a) O que é avaliado nos blogs de professores de Língua Inglesa?; (b) Que aspectos são considerados nas avaliações? e (c) Quais são as respostas de solidariedade de seus interlocutores? A análise teve como ponto de partida a organização e categorização dos dados/exemplos extraídos do corpus, contemplando as realizações linguísticas de 'atitude', do tipo 'afeto', 'julgamento' e 'apreciação'. Os dados revelaram que os participantes, em sua maioria, realizaram atitude positiva em relação ao ensino de Inglês e à inserção da tecnologia na sala de aula, mesmo diante da falta de políticas de formação docente com foco na prática tecnológica e da aversão de alguns professores a essa prática.

Identidade e identificação no processo de criação de avatares

Anair Valênia Martins DIAS (UFG)

O ato de falar sobre si mesmo está intimamente relacionado com questões referentes à constituição do sujeito, sendo uma das formas pelas quais ele reivindica as suas identidades. A crença de que as identidades dos sujeitos contemporâneos são fixas e imutáveis, próprias de cada um, é apenas uma "fantasia" e ocorre porque "construímos uma cômoda estória sobre nós mesmos ou uma confortadora 'narrativa do eu'" (Hall, 2000, p. 13). As identidades são "construtos" (Rajagopalan, 2002, p. 77) que se modificam ao longo dos processos históricos vividos, pois os sujeitos procuram se adaptar às situações vivenciadas, aos acontecimentos que os cercam. A escrita autobiográfica é uma oportunidade para os sujeitos, ao falarem sobre si e sobre sua história de vida, (re)significarem a sua própria existência e

(re)elaborarem as suas identidades. Nesse sentido, é nossa intenção nessa comunicação apresentar análises comparativas de narrativas autobiográficas, escritas em dois momentos distintos, um em que o sujeito escreve a sua própria autobiografia e outro em que ele escreve uma autobiografia para o seu avatar (criado em uma situação formal de sala de aula). Buscamos analisar, portanto, os processos de identificação entre o sujeito autor e o seu avatar por meio da escrita de si.

Ensino de Língua Estrangeira e tecnologias de ensino: um embate identitário

Ismael FERREIRA-ROSA (UFG)

Tenho por objetivo, nesta comunicação, a partir da discursividade instaurada no episódio "Cidadania dupla" (*Duel Citizenship*) do seriado americano "Como eu conheci sua mãe" (*How I met your mother*) da rede de televisão estadunidense Columbia Broadcasting System (CBS), exibido no dia 19 de outubro de 2009, apresentar uma discussão de cunho mais teórico sobre os conflitos e embates nos espaços de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Meu fito é problematizar que possivelmente os malogros que enfrentamos em uma sala de aula de língua estrangeira, antes de ser uma questão eminentemente metodológica ou de escolhas didáticas ou de uso/não uso de tecnologias de ensino, é uma questão que perpassa a (des)constituição subjetiva dos alunos frente à língua aprendida e ensinada. Uma questão marcada por conflitos e embates, e que merece algumas considerações. Para tanto, inscrito nos espaços analíticos da Linguística Aplicada, embasado nos pressupostos da teoria discursiva pecheutiana, nos estudos bakhtinianos acerca de língua e sujeito, e nas problematizações pós-culturalistas de identidade, sobretudo de Hall e Bauman, empreendo a tal propósito, observando o tripé língua, sujeito e identidade, enquanto um espaço confluente no processo de ensino e aprendizagem de uma LE, em cujo ínterim se estabelecem relações de (des)identificações, produzindo subjetividades.

APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E COMPLEXIDADE

Coordenação: Walkyria Alydia Grahl Passos Magno e Silva (UFPA)

Desde o trabalho seminal de Larsen-Freeman (1997) o estudo da aprendizagem de línguas estrangeiras sob o paradigma da complexidade tem encontrado eco entre pesquisadores da área em diversos países ao redor do mundo. No Brasil não é diferente (Paiva, 2005; Martins; Braga, 2007). Essa visão traz uma nova lente para a interpretação de eventos ocorridos nas trajetórias dos aprendentes, cujas características ilustram a emergência, a instabilidade, a imprevisibilidade, a não linearidade, entre outros aspectos. Há, no entanto, uma lacuna de estudos que demonstrem a operação desses conceitos em espaços diversificados ou em reinterpretações de estudos já descritos. O objetivo desta sessão coordenada é apresentar alguns desses estudos que têm lugar em uma universidade no norte do país.

Aconselhamento linguageiro, aprendizagem de LE e complexidade

Walkyria Alydia Grahl Passos MAGNO E SILVA (UFPA)
Sarah Sanderson DOYLE (UFPA)

Esta comunicação mostra um estudo feito para verificar de que forma o aconselhamento linguageiro atua na trajetória de graduandos de Letras. O embasamento teórico provem do aconselhamento linguageiro como um apoio para a autonomização dos alunos (Mynard; Carson, 2012; Mozzon-McPherson, 1997, entre outros), dos estudos de motivação como um processo (Dörnyei, 2000; 2005) e do paradigma da complexidade na Linguística Aplicada (Larsen-Freeman; Cameron, 2008). A metodologia constou de um estudo qualitativo a partir de dados colhidos nas sessões de aconselhamento e nas atas das reuniões de supervisão dos conselheiros. Os resultados mostraram três ordens de trajetórias, algumas imprevisíveis, em conformidade com o marco teórico que busca explicar o fenômeno.

Trajetórias de aprendizagem de LE sob a perspectiva da complexidade

Larissa Dantas Rodrigues BORGES (UFPA)
Sádie Saady Morhy (UFPA)
Jhonatan Allan de Andrade RABELO (UFPA)

Esta comunicação analisa excertos de narrativas de aprendizagem de licenciandos de Letras inglês, participantes do projeto de aconselhamento linguageiro da UFPA. Os dados gerados pelas narrativas desses alunos e pelos registros das sessões de aconselhamento tornam possível um estudo à luz do paradigma da complexidade. As condições iniciais de aprendizagem de inglês como LE desses alunos foram analisadas com base na Teoria da Complexidade (TC), segundo a qual os fenômenos observados levam em conta a complexidade, a instabilidade e a intersubjetividade dos sistemas complexos (Vasconcellos, 2002). Essa teoria, levada à aprendizagem de línguas, permite a compreensão de alguns fenômenos antes difíceis de serem elucidados por instrumentos de investigação tradicionais. Para Larsen-Freeman e Cameron (2008, p. 16), a TC "obriga-nos a rever a ideia de comportamento previsível", pois "em um pensamento complexo, não há duas situações semelhantes o suficiente para produzir o mesmo comportamento; assim a previsibilidade se torna impossível". A análise dos dados trouxe à tona a complexidade por trás de cada história, mostrando a grande quantidade de fatores que influenciam a trajetória de aprendizagem desses sujeitos e o quão interconectados esses fatores estão.

Identidades de aprendizes de língua à luz da complexidade: "eus" emergentes na utilização de estratégias de aprendizagem

Kelly Cristina Marques GAIGNOUX (UFPA)
Michell Gadelha MOUTINHO (UFPA)

Esta comunicação discute a formação de aprendentes de língua inglesa e a emergência de sua identidade na constituição de sua autoimagem a partir do desenvolvimento da produção oral. Gaignoux (2006), referindo-se a Williams e Burden (1997), demonstra que a dificuldade com a produção oral leva aprendentes a construírem uma autoimagem negativa fadada ao fracasso na aprendizagem de uma LE. A partir da análise das entrevistas então conduzidas e das gravações em áudio das aulas durante o processo de instrução de estratégias de aprendizagem de sete aprendentes de línguas do curso de Letras de uma universidade no norte do Brasil, investigamos os traços identitários emergentes, descrevendo-os com base na teoria da complexidade. Resende (2009) entende que uma visão mais holística e menos reducionista do processo de formação do "eu" social é necessária e explica que isso acontece devido ao surgimento dos "eus" emergentes em interação com outros elementos, determinando a autoimagem de um aluno. Os resultados constataram mudanças significativas no comportamento das aprendentes com relação à autoimagem, possibilitando o aparecimento de novas identidades.

PRÁTICA EXPLORATÓRIA E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: OPORTUNIDADES DE APRENDIZAGEM E DE ENTENDIMENTOS

Coordenação: Inés Kayon de Miller (PUC-RJ)

Esta sessão de comunicações coordenadas tem como objetivo aprofundar os entendimentos sobre questões que surgem ao se trabalhar com a abordagem da Prática Exploratória na formação inicial de professores (Allwright, 2008), no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) desenvolvido na PUC-Rio. Os trabalhos aqui apresentados partem de relatos, gravação de reuniões e relatórios escritos que envolvem os participantes do processo. Em primeiro lugar, apresentamos a fundamentação teórica norteadora dos subprojetos. Com foco nas reuniões dos bolsistas, o segundo trabalho procura entender como futuros professores constroem discursivamente suas práticas docentes de amanhã na escola de hoje. E, finalmente, apontamos no discurso dos relatórios dos professores em formação a coconstrução da reflexão crítica, do senso de ética e da autonomia profissional. Palavras-chave: Prática Exploratória; iniciação à docência; reflexão crítica; ética; autonomia profissional.

A prática exploratória no PIBID/PUC-RIO: oportunidades de aprendizagem

Inés Kayon de MILLER (PUC-RJ)
Evellyn Juliane da Rocha BRANDÃO (PUC-RJ)

O presente trabalho discute a relevância dos princípios da Prática Exploratória (Allwright, 2003) para a formação inicial de professores de português e de inglês inseridos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), que se desenvolve na PUC-Rio. Com base no nosso envolvimento em programas de formação continuada para professores, acreditamos na urgente necessidade de se prestar atenção a questões éticas e de relacionamento interpessoal entre aqueles que convivem nas escolas, isto é, à qualidade de vida dos professores e dos alunos em sala de aula e daqueles que também convivem com eles fora dela. É nesta direção que encaminhamos a formação inicial de professores para o desenvolvimento de uma atitude permanente de questionamento que vai além da formação acadêmica e pedagógica e visa à sensibilização pela qualidade de vida na sala de aula (Gieve e Miller, 2006). Pretendemos formar profissionais capazes de incorporar, desde o início da carreira, um fazer reflexivo à sua prática docente. Acreditamos que tal reflexividade na formação inicial poderá atuar como um antídoto para a síndrome de burnout (Allwright e Miller, 2012), construindo possibilidades para uma atuação mais autônoma, agentiva, e menos fragilizada diante das condições impostas pela contemporaneidade ao fazer profissional. Palavras-chave: Prática Exploratória; qualidade de vida; reflexividade; agentividade; PIBID.

A construção discursiva das práticas docentes de amanhã na escola de hoje: futuros professores em reunião

Alessandra Silva Targino de MELO (PUC-RJ)

Este trabalho tem como objetivo apresentar a análise preliminar dos dados gerados para a minha dissertação de mestrado pela PUC-Rio a partir da gravação de reuniões de trabalho previstas dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Inserida na área da Linguística Aplicada, esta pesquisa qualitativa desenvolve-se dentro da perspectiva da Prática Exploratória, lançando mão de conceitos da Sociolinguística Interacional e da Análise da Conversa quando necessários para proporcionar um maior entendimento do que está acontecendo nas interações entre os integrantes do programa, quando partilham suas experiências na escola como bolsistas PIBID. O foco da pesquisa é criar maior inteligibilidade a respeito da construção das identidades desses futuros professores e de seus formadores. As análises vêm indicando a emergência de diversos discursos docentes e seus efeitos na qualidade de vida das salas de aula. Palavras-chave: Construção de identidades; discurso de sala de aula; formação de professores; Prática-Exploratória; Linguística Aplicada.

GÊNEROS, SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS E PESQUISA-AÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA: DESAFIOS

Coordenação: Maria da Glória Magalhães dos Reis (UnB)

A presente sessão tem o objetivo de apresentar duas dissertações de mestrado em andamento e uma já finalizada, as três abordando os conceitos de Gêneros, Sequência Didática e Pesquisa-ação aplicados ao ensino de Línguas Estrangeiras. Os estudos se referem às línguas inglês, francês e espanhol e foram realizados no âmbito do Grupo de Estudos em Didática de línguas Estrangeiras (GEDLE), no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PPGLA).

Ressignificando o ensino de Inglês Instrumental em contexto profissional de nível médio: uma proposta baseada em sequência didática

Sheilla Andrade de SOUZA (UnB)

O ensino de Inglês para fins específicos, ou Inglês Instrumental é conhecido no Brasil como sendo voltado para a leitura de textos técnicos relacionados à área de estudo do aprendiz e fundamenta-se na Análise de Necessidades. Todavia, se observarmos o atual contexto histórico, econômico, político e social somos levados a concordar com Celani (2008, p. 419) para quem as concepções de necessidades "[...] começam a mudar". Além disso, conforme as OCNEM/LE (Brasil, 2006), o ensino de LE deve ser

capaz de ampliar a visão de mundo do aluno, trabalhar o senso da cidadania por meio da língua e visar construir o conhecimento segundo uma concepção epistemológica contemporânea não mais compartimentada e reduzida. Assim sendo, o estudo relatado nesta apresentação objetivou implementar e acompanhar um curso de inglês instrumental baseado em sequência didática a fim de ressignificar o ensino voltado somente à leitura de textos técnicos em uma instituição educacional pública de Minas Gerais. A metodologia seguiu os procedimentos da pesquisa-ação (Barbier, 2007) e os resultados apontaram um favorecimento quanto à aprendizagem de Inglês, pois permitiram aos aprendizes se envolverem em situações de uso da língua em contextos reais e digitais a fim de produzir a LI e se comunicarem através dela.

Pesquisa-ação: um processo cíclico importante para o ensino de LE na escola pública

Rosilene dos Anjos SANT'ANA (UnB)

Várias são as reflexões que nós, professores, fazemos sobre nossa prática. Nessas reflexões, surgem os desejos de transformação e uma dessas transformações que desejamos é referente à formação agentiva dos alunos. Mas para que os alunos sejam agentes de sua própria aprendizagem e se constituam cidadãos cada vez mais engajados e consciente de sua atuação na sociedade, é preciso que as aulas de língua estrangeira (LE) contribuam para a formação desses alunos de forma a trabalhar métodos capazes de ouvir a opinião de quem deveria ser o nosso foco na educação. O objetivo deste trabalho, que é um recorte de uma dissertação de mestrado em andamento, pretende analisar de que maneira a P-A pode contribuir para que as aulas de LE nas escolas públicas sejam cada vez mais discursivas e dialógicas de forma a levar os alunos a se constituírem como sujeitos de sua própria aprendizagem. Baseado nas orientações de René Barbier (1985, 2007) e Thiollent (2011), serão apresentados dados significativos da P-A aplicada em uma escola pública do Distrito Federal. Nesta pesquisa, foi possível perceber que os alunos não estão acostumados a terem voz, mas esse processo surte efeitos positivos para o ensino-aprendizagem de LE na escola pública.

O USO DAS TIC E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: PESQUISAS EM ANDAMENTO

Coordenação: Barbra do Rosário Sabota Silva (UEG)

Nesta sessão serão apresentados resultados parciais de pesquisas sobre o uso das TIC no processo de ensino/aprendizagem de inglês como língua estrangeira desenvolvidas por professores e alunos do Mestrado Interdisciplinar em Educação Linguagem e Tecnologias (MIELT - UEG). A ênfase de seus estudos recai sobre as tecnologias como mediadoras da aprendizagem de línguas tanto pelo viés da formação do professor, como das investigações do processo de aprendizagem.

Competência teórica do professor de língua estrangeira e a mediação pelas TIC: em busca pelo aprimoramento profissional

Barbra do Rosário Sabota SILVA (UFG)

No primeiro semestre de 2014 um curso de extensão oferecido na UnUCSEH- UEG buscou discutir textos teóricos da Linguística Aplicada (Araújo, 2006; Almeida Filho 2012; Oliveira, 2013) e da Educação (Kenski, 2013; Moran, 2013) sob uma perspectiva interdisciplinar sobre o processo de ensino e aprendizagem de línguas, a formação do professor e as TIC. O curso, com o formato híbrido, se valeu de plataformas como Wiggio, Google docs e forumeiros para hospedar online a continuação das discussões presenciais mantidas nos encontros do grupo. O que apresentamos nesta sessão é, pois, um recorte da análise dos dados (coletados por meio de gravações, questionários, entrevistas e excertos dos eventos interativos do grupo) feitas até o momento. Sob uma perspectiva qualitativa temos encontrado evidências de que a leitura das teorias problematizadas com o uso de ferramentas como C-map tools, infográficos e podcasts, bem como a discussão mediada (em ambientes presenciais e não presenciais) auxiliam na aprendizagem de conceitos e favorece o aprimoramento da competência teórica do professor de línguas. Lançamos, portanto, o convite para o compartilhamento desta experiência e para o debate desta que pode ser mais uma ação na formação(universitária/inicial e continuada) de professores de línguas estrangeiras.

Palavras-chave: Formação de professores; inglês LE; competência teórica.

Realidade e desafios do uso de novas tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de língua estrangeira

Ariovaldo Lopes PEREIRA (UEG)

Esta comunicação apresenta resultados parciais de pesquisa em andamento cujo objetivo geral é investigar a realidade das escolas da rede pública estadual da cidade de Anápolis-GO quanto à disponibilização, ao uso efetivo e aos efeitos de novas tecnologias digitais no ensino de língua estrangeira. Trata-se de uma pesquisa qualitativa/interpretativista de caráter interdisciplinar, uma vez que se localiza no campo de intersecção entre duas áreas de conhecimento distintas, porém afins – a Linguística Aplicada e da Educação. A investigação está sendo desenvolvida a partir de métodos tradicionalmente empregados em investigações nessas áreas, de acordo com sua base epistemológica e os objetivos estabelecidos para o estudo. O suporte teórico aborda questões ligadas ao desenvolvimento de tecnologias digitais no contexto brasileiro e à sua aplicação na educação (cf. Santaella, 2004; Buckingham, 2007; Campos, 2011; Coracini, 2011; Gali, 2011, entre outros). Os resultados parciais evidenciam que nem todas as escolas pesquisadas estão equipadas com ferramentas tecnológicas e naquelas em que os equipamentos encontram-se disponíveis, estes nem sempre são utilizados para melhorar o processo de ensino e aprendizagem de LE. O estudo aponta, ainda, alguns fatores que levam a essa realidade.

Palavras-chave: novas tecnologias digitais; educação; ensino de LE.

Speaking Club: espaço presencial e virtual de aprendizagem colaborativa da língua Inglesa

Waldeir Eterno da SILVA (UEG)

Nesta sessão apresentamos um projeto de extensão que tem se mostrado bem sucedido no fornecimento de oportunidades de prática e produção oral de língua inglesa e que é alvo de investigação em nossa pesquisa de mestrado em andamento: o Speaking Club. Nosso estudo se configura uma pesquisa qualitativa de cunho etnográfico. Durante a coleta de dados são acompanhados eventos interacionais presenciais (que ocorrem quinzenalmente no Instituto Federal de Goiás) e não presenciais (nas ferramentas whatsapp, facebook e wiggio). O objetivo desta comunicação é apresentar as oportunidades de interação e aprendizagem colaborativa da língua inglesa geradas pelo formato do projeto analisando-as pela lente da teoria sociocultural de Vygotsky (1998 [1934]). Para fundamentar o entendimento da colaboração como eixo estruturante e mediador da aprendizagem, outros conceitos são utilizados como os de mediação pedagógica de Masetto (2012), dialogicidade de Bakhtin (2009) e uso das TIC como instrumentos de mediação pedagógica de acordo com Oliveira (2013), Paiva (2001), Moran (2013).

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa; prática e produção oral; inglês.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS SOB A PERSPECTIVA DA COMPLEXIDADE: REFLEXÕES, EXPERIÊNCIAS E INTERDISCIPLINARIDADE

Coordenação: Gisele de Oliveira (ACM Sorocaba/GPeAHF)

Considerando a necessidade de refletir sobre a formação docente e repensá-la avaliando o mundo em que vivemos, esta comunicação coordenada tem por objetivo reunir diferentes trabalhos resultantes da reflexão e atuação de docentes de língua, materna e estrangeira, membros do GPeAHF, e que encontraram subsídios no paradigma da complexidade (Morin, 2009, 2011, 2013) para tais ações, contribuindo para a formação de professores de línguas. Partindo dessas reflexões em sala de aula, e em consonância com a complexidade, o primeiro trabalho reflete sobre/propõe/discute/investiga a abertura do professor reflexivo proporcionando voz ao aluno e suas reflexões acerca do processo ensino-aprendizagem (Celani, 2002, 2010; Magalhães, 2011; P. Freire, 1970/2010). O segundo trabalho visa à reflexão da ação dos alunos no momento de se depararem com o estágio curricular e com as práticas docentes (Freire, 2007, 2011). O terceiro trabalho também incentiva a reflexão dos professores, em formação e em serviço no ensino de língua materna, numa perspectiva interdisciplinar (Moraes, 2007; Fazenda, 2008, 2012; Behrens, 2013). Espera-se que, com a apresentação destes trabalhos, seja possível perceber a complexidade como possibilidade na promoção incessante de reflexão e possível transformação na formação de professores.

Palavras-chave: Complexidade; reflexão; formação de professores; interdisciplinaridade; trabalho docente.

A voz do aluno informando a formação de professor

Mara Cristina Ferreira CUNHA (PUC-SP)

Esta pesquisa objetiva descrever e interpretar a natureza do fenômeno que pode se revelar em uma experiência vivida a partir de aulas de língua inglesa construídas conjuntamente por professor e alunos do Ensino Médio em uma escola da rede pública estadual da cidade de São Paulo. A abertura por parte do professor reflexivo pode proporcionar uma experiência de aprendizagem que gere reflexões e percepções dos alunos acerca do momento de ensino aprendizagem em que estes podem se perceber envolvidos. A fundamentação teórica baseia-se em textos sobre aprendizagem colaborativa (Magalhães, 2011; P. Freire, 1970/2010), complexidade (Morin, 2009, 2013; Moraes, 2005) e formação do professor reflexivo (Celani, 2002, 2010). O desenvolvimento da pesquisa se dá à luz da abordagem hermenêutico-fenomenológica (van Manen, 1990; Freire, 2009, 2010). Relatos das aulas, "feedback", entrevistas, diários reflexivos além de notas de campo são os instrumentos de coleta de textos. Assim, por meio de um objetivo em comum e a abertura de ambos, professor e alunos, esta pesquisa pretende contribuir para a área de formação de professores a partir da voz também do aluno reflexivo.

Palavras-chave: colaboração; abordagem hermenêutico-fenomenológica; complexidade; formação de professores.

A complexidade na complexidade da formação de professores e língua: um processo de formação nos estágios iniciais num curso de Letras

Gabriel Jimenez AGUILAR (PUC-SP/UNICID)

Muitos alunos que ingressam em um curso de graduação em Letras deparam-se com diversos desafios, dentre eles: o estágio curricular e as práticas docentes. A presente pesquisa considera esse dois itens como um momento em que se concentram diversas tensões inerentes ao confronto entre teorias expostas e discutidas ao longo do curso e a prática vivenciada nas aulas (Freire, 2011, p. 80). Por isso, o objetivo desta pesquisa foi propor um curso que valorizasse a experiência de formação de 15 alunos de Letras e a reflexão do estágio curricular, atrelado às práticas docentes, como um processo de formação docente cíclico. A Complexidade (Morin, 1999), com base nos princípios: Recursivo, Dialógico e Hologramático, foi o paradigma que norteou as discussões na formação docente, em um curso com 20 horas de duração. Os alunos produziram textos reflexivos após os encontros e discussões sobre a Complexidade (Morin, 1999). Os textos foram coletados no segundo semestre de 2013, em uma Instituição de Ensino Superior privada, da cidade de São Paulo, que serão interpretados sob a abordagem Hermenêutico-Fenomenológica (van Manen, 1990 e Freire, 2007). Os textos revelam a necessidade de mudança das estratégias no estágio e nas práticas docentes.

Palavras-chave: estágio; práticas; complexidade; professores.

A interdisciplinaridade na formação e atuação de professores de Língua Materna

Gisele de OLIVEIRA (ACM Sorocaba/GPeAHF)

A formação docente deve possibilitar vivências em diversos contextos. Porém, muitas vezes, essa formação não proporciona oportunidades para que o docente estabeleça relações entre a disciplina que leciona e as outras disciplinas, em um trabalho interdisciplinar, procurando romper com a fragmentação do conhecimento. Essa também é a realidade de muitos docentes que atuam no Ensino Superior. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é refletir sobre as possibilidades que a complexidade (Morin, 2000, 2011a, b; Behrens, 2013, entre outros) pode oferecer a professores em formação e em serviço para que procurem relações entre os conhecimentos diretamente relacionados à língua e o contexto específico no qual a disciplina está inserida, como é o caso de docentes que atuam em cursos superiores não relacionados à formação de professores de línguas. A partir da discussão sobre os princípios da complexidade: dialógico, recursivo e hologramático (Morin, 2011a), aspectos relacionados à formação de professores (Behrens e Oliari, 2007; Freire, 2009, entre outros) e interdisciplinaridade (Fazenda, 2008, 2012; Moraes, 2007), serão apresentadas possibilidades que

podem auxiliar a formação e atuação desses docentes para que o ensino da língua materna não esteja separado do contexto no qual se insere. Palavras-chave: língua materna; interdisciplinaridade; complexidade; formação de professores

PENSANDO A ESCOLA PÚBLICA: POSSIBILIDADES PARA UM ENSINO CRÍTICO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Coordenação: Walkyria Monte Mór (Universidade de São Paulo)

Após a publicação das Orientações Curriculares para o Ensino Médio-OCEM (BRASIL, 2006), cresceu o interesse dos pesquisadores brasileiros para com o ensino crítico de línguas estrangeiras, principalmente no contexto das escolas públicas. Muitas são as possibilidades oferecidas pelas teorias de novos letramentos e letramento crítico para o incremento do ensino de línguas estrangeiras na escola pública, através de atividades que visem à expansão dos pontos de vista (Monte Mór, 2009) e o desenvolvimento da cidadania do aluno (Mattos, 2012). Esta sessão de comunicações tem por objetivo oferecer espaço para se refletir sobre o ensino de línguas na escola pública tendo por base as sugestões das OCEM e as teorias dos novos letramentos e letramento crítico. Assim, os trabalhos reunidos nesta sessão coordenada procuram discutir: (A) o ensino de inglês e português para alunos surdos; (B) o uso do letramento crítico juntamente com o ensino de literatura de língua inglesa nas aulas de inglês; e (C) as percepções de professores e alunos sobre a inserção de novas tecnologias na sala de aula de língua estrangeira.

Ensino crítico de Inglês e Português para alunos surdos: uma reflexão a partir da sala de aula

Felipe de Almeida COURA (UFMG)

O ensino de línguas para alunos surdos em escolas públicas e privadas no Brasil, de maneira geral, deixa lacunas a serem preenchidas, seja na formação do professor seja no sistema educacional em que esses estudantes e educadores estão inseridos. Este trabalho partiu, inicialmente, da ideia de propor uma discussão apenas sobre as aulas de Língua Inglesa. No entanto, como a Língua Portuguesa (escrita) é a mais acessível e utilizada no ensino de inglês para surdos brasileiros, foi necessário também abordá-la a fim de identificar influências que um idioma pode exercer sobre o outro. Este trabalho propõe um ensino transformador e significativo sob a ótica do Letramento Crítico - nas aulas de inglês e português – para aqueles que têm a Libras como primeira língua. Para isso foi realizada uma breve pesquisa em uma escola pública estadual da cidade de Belo Horizonte/MG envolvendo professores, alunos e uma supervisora. Resultados preliminares dessa pesquisa serão apresentados e debatidos neste trabalho.

O ensino de literatura inglesa como brecha para o Letramento Crítico na escola pública

Caroline Martins dos SANTOS (UFMG)

Este trabalho propõe investigar o espaço que a literatura pode obter na sala de aula de língua estrangeira. O ensino de língua inglesa nas escolas públicas tem sido muito discutido a partir de documentos oficias que propõem o ensino crítico e a formação do cidadão, como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006). Alguns trabalhos discutem a importância da literatura para o ensino de língua estrangeira, além de outros fatores que contribuem para a formação crítica do indivíduo. Porém, a escola pública brasileira apenas oferece espaço à literatura no ensino de língua portuguesa, e a língua estrangeira se ocupa somente do aspecto linguístico. Além das diversas oportunidades de estudar a língua nas obras literárias e seus diversos temas que oferecem oportunidades de reflexão, também se deve ressaltar a imperdível oportunidade que se encontra de introduzir letramento crítico no estudo da literatura de língua inglesa. Este trabalho analisa a experiência de acompanhar uma professora de inglês inserindo literatura no currículo de uma escola pública e discutindo temas transversais através dos temas literários propostos. A análise será baseada nos referenciais teóricos dos estudos críticos dos letramentos, conforme postulam Monte Mór (2010), Duboc (2011), Festino (2011) e Wielewicki (2010, 2011).

Percepções de professores e alunos sobre o uso de tecnologias na escola pública

Márcia Moura Onofre de MORAIS (UFMG)

Professores e alunos de escolas públicas brasileiras tem enfrentado novos desafios com a inserção de novas tecnologias na vida escolar. As Orientações Curriculares para o Ensino Médio-OCEM (Brasil, 2006), em seu caderno sobre linguagens e suas tecnologias, sugerem que o ensino de língua estrangeira seja feito através do suporte das novas tecnologias e do uso de atividades baseadas nas teorias de novos letramentos e letramento crítico (Soares, 2006; Mattos, 2011). Este trabalho discutirá os resultados preliminares de uma pesquisa piloto para uma dissertação de mestrado, realizada com alunos da turma de prática de ensino do curso de licenciatura em letras-inglês, na faculdade de letras da UFMG, sobre suas percepções quanto ao uso de tecnologias nas aulas de inglês como língua estrangeira, sobre a importância do uso das novas tecnologias para o desenvolvimento da cidadania na escola pública e a educação do aluno cidadão através das teorias dos Novos Letramentos e Letramento Crítico.

O PEDAGÓGICO NO INGLÊS SEM FRONTEIRAS

Coordenação: Maria Eugenia Batista (UFLA)

Ao mesmo tempo em que o Programa Inglês sem Fronteiras (IsF) acentua a necessidade de universitários saberem inglês e provoca "uma mudança abrangente e estruturante no ensino de idiomas estrangeiros nas universidades do País", como explica em seu portal, traz também inéditos desafios a seus participantes. O propósito desta comunicação coordenada é relatar e discutir especificamente a questão pedagógica que o sustenta. Quatro educadoras do Programa, portanto, descrevem sua atuação e envolvimento no IsF, com o intuito de se refletir sobre sua incidência na formação inicial e continuada de professores de inglês.

Representações sobre o material didático nos cursos de Leitura e Escrita do NucLi-UFPI

Beatriz Gama RODRIGUES (UFPI)

Nos cursos do ISF, em geral, foram adotados livros didáticos, conforme recomendação da coordenação geral do Programa. Na UFPI, adotamos duas séries didáticas, uma para os cursos de Habilidades Orais e outra para os de Leitura e Escrita. Nesta apresentação, temos como objetivo discutir dados coletados durante as reuniões pedagógicas com os coordenadores pedagógicos, com a participação de professores, coordenadores e ETAs (*English Teaching Assistants*), além de dados obtidos durante as aulas dos cursos com os alunos, professores e observações dos coordenadores. Perguntamos aos professores quais outros recursos eram utilizados, além dos livros didáticos selecionados, e quais suas representações sobre o desenvolvimento das aulas por meio do uso desses diferentes materiais. Os alunos também responderam a um questionário sobre seu desempenho nas aulas com as atividades diversas, analisando seu desenvolvimento como leitores e produtores de textos em língua inglesa. Nossas reflexões foram feitas a partir da seguinte fundamentação teórica: Leffa (2003), Koch (2005), Grigoleto (1999), Kumaradivelu (2005) e Ramos (2004). Esperamos que as discussões levantadas durante a apresentação sejam profícuas tanto para pesquisadores e acadêmicos quanto para profissionais do ensino-aprendizagem de línguas, contribuindo para futuras pesquisas e reflexões.

A preparação e os desafios reais das aulas no NucLi-UFLA

Tania Regina de Souza ROMERO (UFLA)
Helen de Oliveira FARIA (UFLA)

Para atuação no NucLi da UFLA, foram selecionados oito professores bolsistas com experiência didática e conhecimento de língua inglesa bastante distintos. Visando formação contínua e preparo para as aulas, a coordenadora pedagógica planejou um programa de desenvolvimento que promovesse reflexão sobre pontos que necessitavam maior debate (Celani, 2010), a partir de observações feitas durante as aulas-teste. Alguns dos itens selecionados para o processo foram visões de ensino-aprendizagem e linguagem, em especioal a abordagem sócio-interacionista, a perspectiva de gêneros, o trabalho com estratégias de aprendizagem e test-taking strategies, princípios de ESP, o papel da gramática e avaliação de aprendizagem (Romero, 2007). Foram ainda discutidos elaboração de

exercícios com textos extras. A partir dessa preparação inicial, os conhecimentos trabalhados foram postos em prática e adaptados ao contexto específico de aprendizagem do IsF. Verificou-se que alguns tópicos vistos, como o uso de estratégias para o TOEFL, abordagens de ensino centradas no engajamento social dos alunos e a avaliação formativa foram fundamentais para que fosse possível alcançar os objetivos propostos pela equipe pedagógica. No entanto, alguns temas, não abordados nas reuniões, como o trabalho com os ETAs (English teaching assistants) na instituição, foram desenvolvidos após o início das aulas.

Formação inicial e formação continuada: oportunidades colaborativas no NucLi-IsF-UFLA

Maria Eugenia BATISTA (UFLA)

Esta apresentação tem como objetivo compartilhar uma experiência de formação inicial e continuada, tendo em vista as características e propostas do Programa Inglês sem Fronteiras (IsF). O grupo de professores é composto por alunos do curso Letras, em formação inicial, e professores formados com mais tempo de experiência com o ensino da língua inglesa em contextos diversos. Portanto, a oportunidade gerada pelo IsF tem sido, ao mesmo tempo, de formação inicial para alguns e formação continuada para outros. Em continuidade aos trabalhos pedagógicos conduzidos pela coordenação anterior, buscou-se a manutenção da abordagem socio-histórica-interacionista para momentos de formação (Vygotsky, 1978) por meio da interação e dos conflitos a ela inerentes, buscando o engajamento dos professores no processo do fazer pedagógico compartilhado. Esse trabalho tem sido desenvolvido em direção a oportunidades de formação de um professor intelectual transformativo (Kumaravadivelu, 2003), para que a realidade de sua formação e da sala de aula do contexto em questão possam ser vistas como socialmente construídas e historicamente determinadas a fim de desafiar tais forças históricas e sociais. Os resultados apontam para um maior empoderamento dos professores para tomar decisões no que diz respeito às práticas pedagógicas com seus pares e alunos.

FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE INGLÊS E ESPANHOL: EMOÇÕES, IDENTIDADES E CRENÇAS

Coordenação: Neuda Alves do Lago (UFG)

A formação inicial tem sido alvo de várias pesquisas no cenário brasileiro, especialmente o estudo das crenças de professores de línguas. Mais recentemente, o estudo das identidades e das emoções de professores de línguas vem ganhando espaço. Nesta sessão, apresentamos pesquisas sobre as emoções, crenças e identidades de professores em formação inicial desenvolvidas em universidades brasileiras. O primeiro trabalho versa sobre professores de inglês cursando a disciplina de estágio supervisionado com o objetivo de identificar suas emoções e identidades, sob uma perspectiva sociocultural. O segundo estudo procurou revelar os vislumbres de identidades de professores de inglês do 3º período do curso de Letras, em uma pesquisa de base etnográfica. O último trabalho, sobre uma professora de espanhol em formação inicial, identifica suas crenças a respeito das novas tecnologias e a influência em sua prática. Os instrumentos utilizados nesses vários estudos incluíram questionários abertos, observação de aulas, diários de emoções e grupo focal. Os referenciais teóricos basearam-se nos estudos de Vigostki, (2004); Machado, Facci e Barroco (2011) e Barcelos (2006, 2009, 2011). Os resultados desses estudos revelam os tipos de emoções vivenciadas por professores em formação inicial, bem como suas crenças e sua interrelação com suas identidades profissionais e sua prática.

Emoções e identidades sob a perspectiva sociocultural: o estágio supervisionado como espaço de negociação de identidades

Fabiano Silvestre RAMOS (UFG/UNESP Júlio Mesquita Filho)

Falar sobre emoções em um trabalho acadêmico, em Linguística Aplicada, até pouco tempo atrás era algo impensado. Vivemos em uma sociedade que prioriza o lado racional do ser humano. Atualmente, entretanto, essa variável passou a ser considerada nos estudos sobre ensino e aprendizagem de língua estrangeira, bem como naqueles referentes à formação de professores de línguas (Aragão, 2011; 2007; Barcelos, 2013; Coelho, 2011). Neste trabalho procuro investigar a relação das emoções vivenciadas por uma professora pré-serviço, na disciplina Estágio Supervisionado de Língua Inglesa de uma

universidade do interior de Goiás, com o processo de negociação de identidades profissionais. Para tanto, foram utilizados como instrumentos de geração de dados um emotion diary (Sutton e Whealtley, 2003) e entrevista. Os dados foram analisados de acordo com os parâmetros da pesquisa qualitativa propostos por Patton (1990) e Richards (2003). Compreendo emoções a partir da perspectiva sociocultural, que as definem como funções psicológicas superiores, sendo, portanto, culturalizadas e passíveis de desenvolvimento, transformação ou novas aparições. Devem, assim, ser compreendidas em relação ao modo como influenciam e modificam o comportamento humano em um determinado contexto. Seriam, assim, formadas a partir de condições histórico-sociais. (Vigotski, 2004; Machado, Facci e Barroco, 2011). Outro conceito utilizado é o de identidades, entendidas como uma gama de características construídas socioculturalmente através do discurso, que, segundo Fabrício e Moita Lopes (2008), classificariam o sujeito a partir de diferentes indicadores, tais como sexualidade, gênero, raça, idade, etc. Os resultados revelam uma relação intrínseca entre as emoções vivenciadas pela participante no contexto e a identidade de professora de língua inglesa construída pela mesma.

Vislumbres de identidades de professores em formação do terceiro período da licenciatura em Letras Português-Inglês

Marta Deysiane Alves FARIA (UFV)

Vários estudos têm tratado sobre identidades na formação de professores Baghin-Spinelli (2002), Telles (2004), Fernandes (2006), Ticks (2008), Reis, Van Veen e Gimenez (2011). Entretanto, ainda são poucos os estudos que procuram investigar identidades e crenças na formação de professores de línguas (Murphey,1995; Clark, 2008; Barcelos, 2009; 2013). Neste trabalho, procuramos investigar quais as crenças e como ocorrem vislumbres de construção da identidade profissional de professores em formação do terceiro período do curso de Letras-Português-Inglês de uma universidade federal do interior de Minas Gerais. Para tanto, foram utilizados observações, notas de campo, gravações em áudio e vídeo, uma narrativa, questionários e um grupo focal. Construtos como crenças (Barcelos, 2006; 2009; 2011) e comunidades imaginadas (Norton-Peirce, 1995) embasaram este estudo. A análise dos dados foi feita de acordo com parâmetros da pesquisa qualitativa (Patton, 1990; Richards, 2003). Os resultados revelaram um perfil dos professores em formação na maioria do sexo feminino que não escolheram Letras como primeira opção. Entretanto, pareciam vislumbrar identidades de professores, ao falar sobre suas experiências extracurriculares. Os resultados, sugerem uma relação intrínseca entre algumas crenças dos participantes e algumas identidades desveladas nos seus discursos.

Crenças de uma professora de um curso de extensão e em formação inicial sobre o uso das TDIC no ensino e na aprendizagem da língua espanhola

Vania Lopes LEAL (UFV)

Este trabalho, em andamento, recorte de uma pesquisa de mestrado, tem por objetivo identificar algumas crenças de uma professora de língua espanhola e sobre o uso das TDIC, tanto na sua formação como professora e na sua prática quanto na sua aprendizagem de língua espanhola. A pesquisa foi feita com uma professora em formação inicial cursando o 5º período do curso de letras, habilitação espanhol/português, em uma universidade federal do interior de Minas Gerais e que também leciona há 2 anos Língua Espanhola no curso de extensão mantido pela referida universidade. O referencial teórico baseou-se em Barcelos (2004, 2007), Gimenez (2013), Bohn (2013), Paiva (2013) e Cuadrado (2011). Os dados foram obtidos através de questionários abertos e semi-abertos, além de observação de aulas. Os resultados parciais sugerem crenças em relação ao papel das TDIC na sua aprendizagem da língua espanhola, bem como crenças sobre a importância das TDIC na sua formação como futura professora. Também pretendemos discutir dados referentes à configuração dessas crenças na atuação em sala de aula da professora, no ensino da língua espanhola.

SER PROFESSOR/A DE LÍNGUAS: IDENTIDADES E IMPLICAÇÕES

Coordenação: Mariana Rosa Mastrella-de-Andrade (UnB)

Esta sessão coordenada tem o objetivo de discutir como as identidades de ser professor/a de línguas têm sido construídas em diversos contextos. Teoricamente, os trabalhos se baseiam em uma

perspectiva pós-moderna de identidade, apoiada em três questões importantes. Em primeiro lugar, identidades são construídas em e por meio de língua e linguagem; nesse sentido, língua não é um veículo neutro de expressão de realidades, mas prática social que operacionaliza o que se diz. Em segundo lugar, as identidades, sendo construídas na língua, se dão por meio de relações desiguais de poder, exercido nas relações e interações sociais. Por fim, como resultado, as identidades não são fixas ou estáveis, mas fluidas, cambiáveis, sempre em construção e em processo. Com base nessa perspectiva teórica, os trabalhos que compõem esta sessão coordenada fornecem subsídios para reflexões sobre como as questões identitárias envolvidas em ser professor de línguas trazem implicações políticas e sociais para o fazer docente.

A metáfora como representação identitária do professor de línguas na contemporaneidade

Jaqueline da Silva BARROS (UnB)

O trabalho que aqui apresentamos teve como objetivo analisar a identidade profissional de professores de línguas de um curso de idiomas. O corpus da pesquisa foi composto por metáforas construídas a partir de depoimentos, isto é, entrevistas narrativas (Bauer, 2002), nas quais os sete sujeitos participantes da pesquisa completaram a frase: ser professor de línguas é. A seleção do corpus para a análise ocorreu de acordo com o método de coleta de dados denominado análise de conteúdo cujo tema identidade profissional foi relacionado às classificações trazidas pela Teoria Cognitiva da Metáfora (Lakoff; Johnson, 2002). As metáforas foram consideradas, nesta pesquisa, como fenômeno discursivo no qual interagem dialogicamente construtores (professores de línguas) e desconstrutores (autores desta pesquisa) inseridos em um contexto cultural com a finalidade de subverterem regras do discurso para a construção de novos discursos como representação da realidade (Dell´Isola, 1998). Neste sentido a análise realizada corroborou o que propõe a Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 1992), pois, por esta, de acordo com a perspectiva transdisciplinar por ela oferecida, é possível articular aquilo que dizemos internamente (via depoimentos) ao que fora dito antes (discursos legitimados) e ao contexto no qual nos inserimos, a sala de aula. Como resultado obtivemos dos discursos analisados identidades em (trans)formação.

O professor de línguas no cinema: Uma análise da representação identitária no filme "O Substituto"

Lauro Sérgio Machado PEREIRA (UnB)

Os filmes são signos de representação de identidades que funcionam como mantenedores das relações de poder e do prestígio/desprestígio de algumas identidades sociais. Em vista disto, a partir dos pressupostos teóricos da teoria de identidades sociais (Hall, 2006; Woodward, 2000; Silva, 2000) e da formação crítico-reflexiva de professores de línguas (Magalhães, 2004; Pessoa, 2011; Silva, 2013), este trabalho analisou e refletiu sobre a identidade do professor de línguas no filme *Detachment* (2011). A metodologia de análise dos dados valeu-se da Análise de Discurso Crítica (ADC) britânica (Fairclough, 2001; Ramalho; Resende, 2011) e da gramática do design visual (Kress; van Leewen, 1996). Os resultados demonstram que o filme apresentou uma identidade de resistência do professor, pois este, embora tivesse optado por ser substituto em várias escolas, refletia sobre a sua prática observando o contexto mais amplo de sua atuação profissional. Concluiu-se que a assistência ao filme nos cursos de formação de professores pode contribuir para uma ressignificação dos paradigmas e estereótipos da profissão professor de línguas.

MULTIMODALIDADE E NOVOS LETRAMENTOS: A INTERFACE LINGUAGEM-VISÃO SOB DIFERENTES ENFOQUES TEÓRICO-METODOLÓGICOS E POTENCIAIS CONTRIBUIÇÕES PARA A SALA DE AULA

Coordenação: Erica dos Santos Rodrigues (PUC-RJ)

A presente sessão de comunicação coordenada estabelece um diálogo entre duas diferentes perspectivas teóricas com vistas à análise da interface linguagem/visão na leitura de textos multimodais: a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, com destaque para os aportes da Gramática do Design Visual de Kress & van Leeuwen (2006), e a perspectiva da Psicolinguística, área interdisciplinar (Linguística/Psicologia Cognitiva), que tem examinado questões associadas à

integração entre informação linguística e visual, a partir de diferentes técnicas e recursos experimentais, como rastreadores oculares que permitem verificar, em tempo real, os movimentos dos olhos durante a leitura (Henderson & Ferreira, 2004). As potenciais contribuições dessas áreas para o letramento multimodal são examinadas no conjunto de trabalhos apresentados, que exploram diferentes gêneros. Nos trabalhos de Araújo e Souza, analisam-se, respectivamente, os gêneros charge e anúncio publicitário, a partir das categorias da Gramática do Design Visual e, no segundo caso, também da Teoria da Avaliatividade. No terceiro trabalho, Fragoso & Rodrigues reportam resultados de experimentos psicolinguísticos que focalizam a integração entre informação linguística e visual no gênero gráfico. As três comunicações indicam potenciais contribuições da pesquisa realizada para o espaço de sala de aula, com apresentação de propostas ou sugestões de atividades pedagógicas.

Elaboração de material didático com vistas ao letramento multimodal

Carla Cristina de SOUZA (IFRJ)

O ensino de leitura deve contribuir para a formação de indivíduos questionadores e autônomos, capazes de fazer uso das linguagens verbal e visual como prática social (PCN, 1998). Entretanto, os professores encontram poucas referências de como isso pode ser feito. O objetivo deste trabalho é mostrar como construir atividades de leitura crítica de textos multimodais utilizando o ferramental teórico oferecido pela Linguística Sistêmico-Funcional. Para investigar as escolhas linguísticas e imagéticas, bem como sua relação na construção de significados que serão negociados com o leitor, um anúncio publicitário foi analisado com base na Gramática do Design Visual de Kress e van Leeuwen (2006) e no Sistema de Avaliatividade (Martin e White, 2005). A partir dos dados levantados, foram desenvolvidos exemplos de atividades pedagógicas que partem do reconhecimento do gênero e levam em conta a progressão do conteúdo (Ramos, 2004) e a construção conjunta do conhecimento (Bambirra, 2007; Oliveira, 2006). A análise do texto revela uma congruência entre linguagem e imagem na mensagem veiculada para persuadir o leitor e as atividades propostas mostram caminhos possíveis para abordar esses resultados e promover o letramento nas aulas de inglês.

A multimodalidade do gênero charge e sua aplicabilidade na sala de aula

Thamiris Oliveira de ARAÚJO (PUC-RJ)

Como gênero de caráter visual e natureza geralmente política, a charge tem chamado atenção de professores e pesquisadores. A charge (do francês charger: carregar, exagerar) visa criticar algum assunto atual fazendo uso do humor. Sabendo ser necessária a inserção de práticas de multiletramento nas aulas de língua materna e estrangeira, conforme apontam os PCN (1998), desenvolvi este estudo cujo objetivo é investigar as construções de sentido que constituem o gênero charge e, a partir dos resultados, apresentar sugestões de atividades para o desenvolvimento da leitura crítica deste gênero multimodal. Primeiramente, selecionei quatro charges que versam sobre a copa do mundo de 2014, e, para analisá-las, utilizei as categorias da Gramática do Design Visual de Kress e Van Leeuwen (2006), ressaltando como se organizam os modos de linguagem verbal e visual na constituição genérica. Em seguida, desenvolvi um exemplo de aplicação deste gênero na sala de aula, considerando a proposta pedagógica de Ramos (2004). A análise das charges aponta para a congruência das mensagens veiculadas pelas duas semioses para criticar a copa do mundo sediada pelo Brasil e as atividades pedagógicas fornecem possibilidades para promover o multiletramento nas salas de aula.

Multimodalidade e gênero "gráfico" sob a luz da Psicolinguística: uma abordagem experimental

Luane da Costa Pinto Lins FRAGOSO (PUC-RJ)
Erica dos Santos RODRIGUES (PUC-RJ)

Gráficos constituem gêneros multimodais cuja leitura mobiliza a integração entre informação linguística e visual, com vistas à construção do sentido global do que é expresso. A investigação das habilidades necessárias à sua compreensão tem sido particularmente realizada no âmbito dos estudos de Letramento Estatístico, em Educação Matemática (Cazorla, 2002). Na Linguística, destacam-se estudos sobre infográficos, de um ponto de vista discursivo-linguístico, a partir de enfoques como o da Linguística Textual e da Semiolinguística (Souza, 2012). Neste trabalho, o gráfico é tomado como objeto de estudo da Psicolinguística e se investiga, a partir de um conjunto de técnicas experimentais,

entre as quais a de rastreamento ocular, como se dá o processamento das informações visuais e verbais codificadas nos gráficos. Mais especificamente, busca-se averiguar como se estabelece o mapeamento entre o conteúdo de sentenças e aquele apresentado em gráficos correspondentes, a influência de conhecimento prévio na interpretação de gráficos e o papel de informação linguística na geração de expectativas quanto ao modo como informação visual e verbal são representadas. Reportam-se resultados de experimentos com alunos universitário do curso de Engenharia e apontam-se possíveis contribuições desse estudo para o trabalho com o gênero gráfico em sala de aula.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DO PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS

Coordenação: Simone Sarmento (UFRJ)

O Programa Inglês sem Fronteiras foi elaborado a partir da necessidade de se aprimorar a proficiência em língua inglesa dos estudantes universitários brasileiros. Para atender tal demanda, suas ações incluem a oferta de cursos a distância e cursos presenciais da língua inglesa, além da aplicação de testes de proficiência. Os cursos presenciais acontecem nos Núcleos de Línguas para o Programa Inglês sem Fronteiras (NucLi) de algumas universidades federais. Na UFRGS, o NucLi conta com 900 alunos, 20 professores-bolsistas, três coordenadoras, quatro *English teaching Assistants* (CAPES- Fullbright) e cinco estagiários administrativos. A partir de um olhar para o nível local, ou para o contexto de prática (Ball, 1992) o objetivo desta sessão de comunicações é demonstrar como o IsF vem instanciando uma série de eventos de letramentos relevantes para a formação de professores de inglês. Serão apresentados três relatos de pesquisa que estão sendo realizadas com relação ao programa de formação desses professores-bolsistas no contexto NucLi-UFRGS.

O contexto de prática do NucLi-UFRGS: Eventos de formação de professores

Simone SARMENTO (UFRJ)
William KIRSCH (UFRJ)

Este trabalho abordará uma questão específica da implementação do Inglês sem Fronteiras (IsF) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mais especificamente na implementação do Núcleo de Línguas Estrangeiras (doravante NucLi) na mesma universidade, que tem se revelado um efeito muito positivo e produtivo do programa: a formação de professores. O presente trabalho demonstrará, a partir de um olhar micro-analítico para o contexto de prática (Ball, 1992) do NucLi–UFRGS, que as atividades emergentes do dia-a-dia do NucLi têm instanciado diversos eventos de formação de professores (Costa, 2013). Os dados estão sendo gerados a partir de uma articulação entre pesquisa-ação (Greenwood e Lenvin, 2006), no tocante à relação entre pesquisadores e participantes de pesquisa (ino caso, os professores do NucLi), e pesquisa qualitativa de cunho interpretativo (Mason, 2006), no tocante à geração e tratamento de dados. A coleção atual de dados consiste em diários de campo produzidos nas reuniões de professores e nas observações de algumas das aulas dos mesmos, e questionários e entrevistas semi-estruturadas com os professores do NucLi, e sugere que os já mencionados eventos de formação de professores têm assumido um papel protagonista no funcionamento do NucLi.

O uso do livro didático no IsF - UFRGS I

Simone SARMENTO (UFRGS)
Denise von der Heyde LAMBERTS (UFRGS)

O Programa Inglês sem Fronteiras (IsF) está se tornando um importante espaço de ensino de Língua Inglesa, de formação de professores e de pesquisa dentro da Universidade. Tendo em vista as grandes proporções e a importância do IsF, a presente pesquisa visa analisar o uso que os professores fazem do Livro Didático (LD) Global Pre-Intermediate, utilizado para o nível Básico do Programa. Para isso, são realizadas observações de aulas de diferentes professores deste mesmo nível. Há muitas pesquisas envolvendo avaliação e escolha de LDs (Vilaça, 2010; Cunningsworth, 1995; Ramos, 2009; entre outros), além de estudos teóricos sobre como utilizar este recurso em sala de aula (Pinto & Pessoa, 2009; Diaz, 2011; Little & Perclová, 2006; Oliveira & Furtoso, 2009; entre outros). No entanto, são raras as pesquisas empíricas, com cunho etnográfico, baseadas em observações de sala de aula, que contemplem o uso do LD. É importante que o LD seja estudado no contexto onde ele é utilizado, visto

que a maneira como o professor utiliza este recurso é fundamental para o sucesso (ou insucesso) de uma aula.

O uso do livro didático no IsF - UFRGS II

Anamaria Kurtz de Souza WELP (UFRGS)

Este trabalho tem como objetivo analisar o uso do livro didático pelos professores nos cursos do programa Inglês sem Fronteiras (IsF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Nesse contexto, o livro didático assume uma grande importância na estruturação dos cursos e níveis. Para isso, foram utilizadas três formas para geração de dados: 1) uma pesquisa-ação em uma das turmas ministradas por uma das autoras durante o período de janeiro a abril de 2014, com a escrita de um diário de campo de todas as aulas; 2) observação e anotações de campo de uma turma de cada curso disponibilizado pelo programa IsF que utilizam livros didáticos; e 3) um questionário em formato digital enviado aos professores do IsF a fim de obter a opinião deles a respeito do uso do livro didático nas suas aulas. A investigação está em andamento, entretanto algumas considerações já podem ser feitas: os professores usam o livro praticamente em todas as aulas, adicionando atividades quando de seu interesse ou dos alunos e, apesar de não considerarem completo, em geral os professores aprovam o livro didático utilizado.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS E VIRTUALIDADE: ONDE OS CAMINHOS SE CRUZAM?

Coordenação: Mônica Ferreira Mayrink e Heloísa Albuquerque-Costa (USP)

O objetivo desta sessão é discutir possíveis relações entre formação de professores e virtualidade, tomando como ponto de partida algumas ações que vêm sendo implementadas de forma articulada aos cursos de licenciatura em Letras (línguas estrangeiras) de três universidades públicas do Estado de São Paulo: USP, UNESP e UNIFESP. Para isso, quatro pesquisadoras dessas instituições se reúnem nesta mesa para apresentar e refletir sobre as propostas de formação docente que vêm desenvolvendo em sua área específica de ensino (formação de professores de espanhol, francês e alemão). O eixo central da discussão gira em torno de ações pensadas para a formação docente no/para o contexto de ensino a distância, as quais têm sido objeto de reflexão do Grupo de Pesquisa cadastrado no CNPq – Linguagem, Educação e Virtualidade. Os trabalhos enfocarão discussões sobre o lugar das TICs no projeto pedagógico do curso de Letras e o uso de recursos (ambientes virtuais de aprendizagem) como espaços que podem promover a formação crítica de professores, bem como a formação dos licenciandos para/em situações de intercâmbio estudantil.

Formação dos licenciandos em Francês e Espanhol da USP para/em situação de intercâmbio presencial e virtual

Mônica Ferreira MAYRINK (USP)
Heloísa ALBUQUERQUE-COSTA (USP)

As universidades vêm empreendendo esforços para desenvolver programas internacionais visando a realização conjunta de atividades de ensino e de pesquisa, por meio de convênios inter-institucionais que favoreçam, também, o intercâmbio entre alunos e docentes. A organização de atividades nas quais os alunos (futuros docentes de línguas) participem de cursos no exterior apresenta-se como uma possibilidade real de formação acadêmica e de imersão na língua e cultura estrangeira. Além disso, é também possível realizar atividades de intercâmbio virtual entre estudantes de diferentes universidades. Nesta comunicação, discutiremos duas propostas desenvolvidas nos cursos de Letras Francês e Espanhol da USP. A primeira centra-se na formação do licenciando em francês para a atividade de intercâmbio na França, por meio de sua participação em um curso on-line. A segunda propõe-se a enriquecer a formação dos licenciandos de Espanhol em uma atividade de intercâmbio virtual com uma universidade argentina. Partiremos da reflexão sobre educação a distância na perspectiva de Tori (2010), Freire e Leffa (2013), Valente (2011) e Moran (2011), entre outros, para discutir como essa modalidade de ensino pode contribuir para a formação dos alunos para/em a situação de intercâmbio. Depois, descreveremos essas duas propostas de formação e refletiremos sobre os desafios enfrentados no seu desenvolvimento.

Aprendendo a ser professor em sala de aula: projetos e ações em AVA na formação crítico-reflexiva de licenciandos em Letras-alemão

Cibele Cecilio de Faria ROZENFELD (UNESP – Araraquara)

Já há muitos anos enfatiza-se a grande importância da articulação teoria e prática na formação de professores de línguas, tendo sido este um dos princípios norteadores das diretrizes curriculares propostas pela LDB já em 1996 (Paiva, 2005). Podemos presenciar hoje alguns avanços nessa direção. Este trabalho tem como objetivo apresentar os programas PIBID-Letras-alemão e o Centro de Ensino de Línguas, que visam inserir licenciandos de uma universidade pública em práticas pedagógicas supervisionadas previamente aos estágios de regência obrigatórios, e descrever algumas ações formativas desenvolvidas em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no âmbito de tais projetos. As reflexões apresentadas serão pautadas em estudos que versam sobre as bases legais de cursos de Letras (Paiva, 2005; Rozenfeld, 2011 e documentos oficias), sobre a importância da articulação teoria e prática na formação de professores de línguas estrangeiras (Souza, 2009; Telles e Osório, 1999; entre outros) e sobre a importância da formação crítico-reflexiva de professores de línguas estrangeiras (Gil, 2005; Vieira Abrahão, 2007, Mayrink, 2007; entre outros). Os resultados apontam para uma formação mais sólida dos licenciandos envolvidos e para a grande contribuição de tais programas e ações para uma prática de futuros professores condizente com a sociedade contemporânea.

O lugar das TICs na licenciatura em língua estrangeira em uma instituição federal: curso novo, ideias novas?

Rosângela Aparecida Dantas de OLIVEIRA (UNIFESP)

O curso de Bacharelado e Licenciatura em Letras da Unifesp teve início em 2009 no campus Guarulhos da universidade e foi criado no âmbito das ações do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, o REUNI. No segundo semestre de 2013, graduou-se o primeiro grupo de licenciados habilitados em português e uma língua estrangeira. Como professora das disciplinas que contemplam os fundamentos teórico-metodológicos do ensino de espanhol como língua estrangeira e também responsável pela supervisão dos estágios desse primeiro grupo, pretendo apresentar neste trabalho algumas reflexões a respeito dessa primeira experiência. Nesse sentido, com base em Freire (2009 e 2013), Albuquerque-Costa e Mayrink (2013) entre outros, tenho como objetivo discutir sobre o lugar que ocupam na formação pré-serviço dos futuros docentes tanto o uso das novas tecnologias (TICs) no ensino-aprendizagem de línguas, como o preparo para sua atuação em contextos à distância. Para fundamentar as conclusões apresentarei dados a respeito da presença dos aspectos enfocados nas ações levadas a cabo durante a implementação da licenciatura em espanhol, bem como no projeto pedagógico desse curso recém-criado, problematizando as concepções que os dados revelam a respeito da formação e da atuação profissional dos futuros professores.

O PROFESSOR DE INGLÊS E SUAS "VICISSITUDES": RESISTÊNCIA, REPRESENTAÇÕES E DESLOCAMENTOS SUBJETIVOS

Coordenação: Maralice de Souza Neves (UFMG)

Essa comunicação coordenada objetiva apresentar pesquisas sobre a atuação e a formação continuada (FC) do professor de inglês (PI). Os trabalhos agregam-se pela análise de aspectos da subjetividade desses profissionais, tomados em sua dimensão desejante, como sujeitos incompletos, constituídos pela falta, em busca de satisfação (LACAN, [1964] 2008) e assujeitados a uma ordem social na ilusão imaginária (Pêcheux, [1975] 1988). A mobilização da falta (ou do desejo) faz os PI se implicarem em sua FC, levando-os a produzir um saber, deslocando representações. É o que nos traz a apresentação de Vanderlice Sól, que trata do tempo lógico (Lacan, [1966] 1998) como unidade balizadora do deslocamento subjetivo na FC. Na esteira da produção de saber na FC, Gisele Loures e Maralice Neves apresentam uma proposta de manejo da dimensão da resistência da transferência (Lacan, [1960-1961] 2010), com o propósito de gerar trabalho, um engajamento na produção de saber. Desse manejo, deriva uma proposta de metodologia de pesquisa que também será apresentada. O terceiro trabalho é o de Rejane Brito, que trata da representação do professor de inglês e do ensino do idioma construída pelos intérpretes de LIBRAS em contextos de educação inclusiva.

A importância do tempo para os deslocamentos identitários de professores de inglês que passaram/passam pela educação continuada

Vanderlice Santos de Andrade SÓL (IFMG – Ouro Preto)

O "instante do olhar" (Lacan, ([1966]1998) do sujeito-professor na educação continuada é o momento em que o professor observa, analisa e atribui valor aos acontecimentos de sua própria prática. "É um olhar singular do sujeito com o qual ele pode tomar algo como causa e partir para a produção de novos sentidos para sua prática" (Sól, 2014, p. 229). A trajetória teórico-metodológica do estudo ancora-se no atravessamento das perspectivas discursiva (Pêcheux, 1988; Foucault, 1969; Orlandi, 2005); Authier-Revuz, 1998 e outros), psicanalítica freudo-lacaninana (Freud, [1901] 1996); Lacan, 1998 e outros), desconstrutivista derridiana (Derrida ([1972] 2001, 2004); (Derrida ([1972] 2001, 2004, 2005, 2009). Os participantes foram 07 professoras da rede pública de ensino do Estado de Minas Gerais egressas de um projeto de educação continuada. O corpus foi formado por meio de questionários abertos, entrevistas semiestruturadas, narrativas, filmagens e notas de campo. Os resultados revelam que os deslocamentos identitários das professoras se deram pela via do tempo lógico (tempo como processo, tempo kairológico, respeitando-se o momento singular, o tempo do sujeito) e não determinados pelo tempo cronológico.

A transferência na formação continuada de professores de inglês: manejos e pesquisa a partir dos *Pedagogical Rounds*

Maralice de Souza NEVES (IFAL/UFMG)

Nesta comunicação apresentamos uma proposta de manejo da resistência da transferência para instauração de uma transferência de trabalho na formação continuada (FC) de professores de inglês (PI). Trata-se dos *Pedagogical Rounds* (PR) (Loures, 2014) implementados no projeto ContinuAÇÃO Colaborativa (ConCol), na UFMG. Os PR funcionam como uma conversação (Lacadée e Monier, 1999-2000; Miller, 2005) sobre questões (positivas ou negativas) relacionadas à prática docente. Seu acontecimento parte da ação voluntária do PI que assume o cumprimento da tarefa, propondo um tema, preparando uma apresentação do mesmo e conduzindo a discussão. Os PR agregam princípios de três técnicas de intervenção na transferência: a conversação (op. cit.), a técnica ativa (Ferenczi, [1919] 2011; [1920] 2011) e os rounds multidisciplinares (Jucá-Vasconcelos, 2011). Os PR têm contribuído para baixar a angústia e a estagnação dos PI na FC. A condição para sua concretização está no esvaziamento do lugar do sujeito suposto saber, o que permite ao professor em FC lidar com a demanda de construir um saber. A partir da prática dos PR, Neves (2013) propõe uma metodologia de pesquisa da FC de professores de línguas a partir da conversação como recurso para a emergência e pinçamento de significantes que servem de elementos para a pesquisa de cunho psicanalítico.

Dia 23 de outubro de 2014
8h30 – 10h

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

POSICIONAMENTO DISCURSIVO, DESLOCAMENTOS IDENTITÁRIOS E REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES DE LE 'PERTURBADOS' PELO NOVO

Coordenação: Valdeni da Silva Reis (UFVJM)

A presente proposta agrega trabalhos que discutem deslocamentos identitários e representações de professores de língua estrangeira (LE) a partir da tomada de palavra deste sujeito, frente a um acontecimento em sua realidade profissional. A partir da perspectiva do processo discursivo, os trabalhos investigarão como são mobilizados os dizeres que tecem as representações e/ou revelam a constituição identitária de professores de espanhol e de inglês em diferentes contextos de ensino.

Nesse sentido, os trabalhos discutirão, 1. Dizeres e imagens mobilizadas por professores de inglês de escolas públicas frente sua participação no PIBID-Inglês; 2. O modo como o acontecimento da lei Nº 11.161/2005 é significado por professores de espanhol (re)definindo suas representações acerca do ensino desta língua e, 3. A (re)constituição subjetiva de uma professora de inglês a partir da atuação de um projeto de pesquisa em sua sala de aula em um centro para menores infratores. Para tanto, os trabalhos analisam o discurso do professor dentro da perspectiva teórico-metodológica discursiva, a partir de conceitos da Análise do Discurso. Resultados preliminares apontam movimentos subjetivos importantes trazidos à tona pela insurgência e imposição do novo que 'perturba' e ressignifica o (fazer do) professor de LE em seus distintos contextos.

Deslocamentos identitários de professores de inglês em Diamantina/MG: a experiência de supervisão no PIBID-Inglês

Kátia Honório do NASCIMENTO (UFMG/UFVJM)

O presente trabalho investiga as regularidades discursivas que nos apontam as representações imaginárias de professores de inglês de escolas públicas no tocante ao ensino da língua e à supervisão no Pibid-Inglês de uma universidade situada no Vale do Jequitinhonha/MG. Nossa hipótese é que pode haver deslocamentos subjetivos (Neves et al., 2013) na forma sujeito-professor e sujeito-professor-formador desses professores (Santos, 2011), o que os faz assumirem posições discursivas outras que deslocam sua constituição identitária e reorganizam suas representações imaginárias. A abordagem teórico-metodológica apoia-se no atravessamento da Teoria do Discurso (Pêcheux, 1975/2009, 1969/2010) com a Psicanálise freudo-lacaniana (Freud, 1996; Lacan, 2008). Compreendemos, assim, os sujeitos como sujeitos-efeito da linguagem. A psicanálise freudo-lacaniana nos mostra que os sujeitos, enredados na busca de seu desejo, se fazem cindidos, o que aponta para uma falta constitutiva (Coracini, 2007; Neves et al., 2013). O corpus da pesquisa forma-se por questionários abertos, narrativas escritas e entrevistas semi-estruturadas, nos moldes do Projeto AREDA (Serrani-Infante, 2001). Os sujeitos da pesquisa são considerados sujeitos clivados, da falta e sujeitos-efeito ao buscarem a formação continuada e ao apresentarem deslocamentos discursivos em sua forma-sujeito-professor(-formador). Dizeres e imagens surgem indicando a mobilização desses professores frente sua participação no PIBID-Inglês.

Representações do sujeito-professor de Espanhol a respeito da Lei Nº 11.161/2005

Fernanda Peçanha CARVALHO (UFG)

No ano de 2005 foi promulgada a Lei Nº 11.161/2005, acontecimento que trouxe inúmeros desdobramentos ao processo de ensino-aprendizagem de língua espanhola no Brasil. Em nossa pesquisa em andamento, problematizamos sobre o discurso a respeito do ensino da língua espanhola dessa lei, e analisamos os dizeres dos professores buscando identificar, na materialidade discursiva das entrevistas, as representações do sujeito-professor sobre a promulgação da referida lei. O percurso teórico-metodológico será desenvolvido a partir do corpus de pesquisa constituído por dizeres de professores de E/LE de BH e região metropolitana e do texto integral da Lei Nº 11.161/2005. O aporte teórico do trabalho situa-se na AD franco-brasileira que parte dos estudos pecheutianos. Dialogamos também com conceitos referentes aos estudos culturais sobre globalização e pós-modernidade. Operamos com a noção de acontecimento (Pêcheux, 2008) e com os conceitos foucaultianos de arquivo e de dispositivo do poder (Foucault, 1969,1981). Nosso procedimento metodológico e analítico baseia-se no Projeto AREDA (Serrani-Infante, 1998). O instrumento de pesquisa consiste em entrevistas semi-estruturadas em que o principal dispositivo analítico empregado será o da interpretação. Desse modo, através dos gestos de interpretação, problematizamos nossa hipótese sobre as representações de que a Lei tem repercussões para o processo de ensino-aprendizado de E/LE.

Mobilização de gota em gota: análise das representações e deslocamentos identitários de uma professora de inglês em uma unidade socioeducativa

Valdeni da Silva REIS (UFVJM)

O presente trabalho apresenta uma pesquisa que cria, investiga e explora formas de desestabilizar o efeito de suspensão (REIS, 2011) que estagna e infertiliza o ensino-aprendizagem de inglês em uma unidade socioeducativa para adolescentes em conflito com a lei em BH/MG. De modo mais específico, o estudo estará focado na investigação das representações e deslocamentos identitários da professora de inglês atuante em tal contexto, a partir das intervenções pedagógicas administradas para a pesquisa. As intervenções partiam da constituição de uma instrução formal manejada para criar oportunidades de aprendizagem em curtas e intensas unidades linguísticas, denominadas Oportunidades em Gotas. A metodologia empregada é a pesquisa-ação colaborativa, com princípios e procedimentos da Análise de Discurso para coleta e análise dos dados. Serão analisadas entrevistas feitas com a professora no início e ao final do ano de intervenção. Análises indicam deslocamentos identitários vivenciados pela professora ao ser convocada a repensar seu fazer pedagógico e seu posicionamento discursivo, assumindo – de forma não-harmoniosa ou constante – a posição-professora de inglês, como possibilidade de empoderamento. Compreendemos, por fim, que, de gota em gota, um novo olhar para o ensino da língua inglesa e para o sujeito deste contexto, pode ser revelado.

DESAFIOS (VIRTUAIS E PRESENCIAIS) DA DOCÊNCIA: IDENTIDADES EM CONSTRUÇÃO

Coordenação: Marcelo Furlin (Universidade Metodista de São Paulo)

Inspirada na via maior do Congresso, que apresenta a constituição identitária como marca fundante do profissional de línguas, a sessão contempla discussões sobre a adequação de currículos a um cenário desenhado pelos movimentos da globalização e estabelece interfaces entre educação e novas tecnologias, sob os matizes de questões significativas de identidade. Nesse acento, a sessão dialoga com o advento de comunidades virtuais, que provoca reflexões sobre a polidocência em tempos de educação a distância. O tecido teórico da sessão cria uma trama entre identidade, sentido e presença, no intuito de esboçar um paradigma de "tensão", aberto às urgências da comunidade docente inserida no contexto plural da pós-modernidade.

Reflexões sobre identidade: mudanças de percurso do professor de inglês no ensino tecnológico

Lídia Bravo de SOUZA (IFSP)

Dentre as manifestações discursivas que envolvem os profissionais da educação em língua inglesa, encontra-se um quadro de descontentamento que remete às questões de identidade. O contexto de trabalho diverso, a heterogeneidade de conhecimento de língua inglesa (Souza, 2008) e propósitos almejados por currículos que divergem da real utilização do idioma no mundo globalizado, promovem discussões sobre conflitos vivenciados por profissionais, com destaque no ensino tecnológico. Sabe-se que no passado até mesmo as políticas educacionais tratavam com descaso o ensino de línguas estrangeiras (Celani, 1995,1998, 2000a, 2000b). Em contraponto, com vistas ao desenvolvimento tecnológico necessário na atualidade, o governo federal brasileiro promove o Programa de Ciência sem Fronteiras (Brasil, 2013), cujas vagas não chegam a ser preenchidas devido ao insuficiente número de candidatos fluentes em Inglês. Mediante novas demandas, o professor busca sua identidade. Neste estudo, as reflexões sobre identidade fundamentam-se em Hall e Gay (1996/2012) que, sob o olhar da complexidade (Morin, 2013; Mariotti, 2013), pondera sobre as percepções do professor de inglês e sua auto-organização em resposta às mudanças do momento sociocultural. Para buscar a compreensão dos matizes que envolvem as questões de identidade, interpretamos a partir da abordagem hermenêutico-fenomenológica com sistematização de Freire (2009/2010).

Ser professor: a questão da identidade docente em tempos de educação a distância

Cristiane Freire de SÁ (PUC-SP)
Karin Claudia Nin BRAUER (PUC-SP)

Na Educação a Distância (EaD), percebem-se as exigências de uma nova postura de ser professor. Temas como a polidocência (Mill, 2010) passam a figurar as discussões sobre a atuação do docente, que agora deixa de ser mero transmissor e passa a desempenhar papéis de projetista ou designer instrucional, formador, conteudista e tutor — presencial ou virtual (Mill, 2010/2012). Considerando as transformações sociais que ocorrem pelo impacto das tecnologias, o papel do docente também sofre mudanças que podem influenciar as questões de identidade profissional. Em contextos de ensino-aprendizagem mediados pela tecnologia, é possível que o ser professor passe a sofrer as influências do meio e das interações dialógicas estabelecidas com outros no seu cotidiano profissional. Nesse sentido, o professor, junto aos seus pares, pode interagir de acordo com suas construções pessoais, reagindo a diferentes estímulos por meio de percepções e de metas. As interações relacionadas aos fenômenos externos resultam em constantes atualizações do processo de tessitura na rede ecossistêmica na qual está inserido. No momento em que está construindo alteridade em relação com outros, está em permanente dialogia-recursiva (Morin, 2000) regenerando-se e, assim, estarão os demais que interagem nesta rede.

Identidade, sentido e presença: um paradigma de tensão

Marcelo FURLIN (Universidade Metodista de São Paulo)

O efeito de tensão entre o sentido e a presença da palavra (Gumbrecht, 2004) revela a transgressão como elemento diferencial da capacidade humana de ficcionalizar e ressignificar os entornos (Iser, 1991), em particular na esfera da identidade docente. Com essa moldura, a comunicação é inspirada nas atividades do Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica, parte do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), que apresenta a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica e o Paradigma da Complexidade como fundamento para a investigação do ensino e aprendizagem de línguas, à luz dos pressupostos de organização e interpretação propostos por Maximina Freire (2007, 2008), a partir da leitura de van Manen (1990) e de Morin (2005). O repertório teórico-crítico constituído para a comunicação promoverá um novo dialogo, em fase inicial, entre os conceitos fundantes do referido Grupo de Pesquisa e a concepção da palavra como uma produção de presença (Gumbrecht, 2004) e de identidade, livre de possíveis acepções redutoras nutridas pela interpretação per se. Nessa via, entende-se que a comunicação contribuirá para revisitar aspectos significativos de docência, no intento de celebrar a tensão entre sentido e presença como fecundo paradigma de construções identitárias.

LETRAMENTO DO PROFESSOR E RESSIGNIFICAÇÃO CURRICULAR: DESENCAPSULANDO ESPAÇOS, SABERES E PRÁTICAS

Coordenação: Maria do Socorro Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Esta sessão coordenada reúne estudos voltados à formação docente e ao ensino-aprendizagem da língua portuguesa, sob a perspectiva de diferentes estudos de letramento: letramento crítico (Mclaren, 1988; Freire, 1973), letramento digital (Arruda, 2004; Xavier, 2005; Buzato, 2006; Araújo, 2009) e letramento familiar (Anderson et al., 2005). Esses estudos problematizam o encapsulamento do espaço escolar (Engeström, 2002), discutindo formas de articulação de espaços dentro e fora da escola, impactos das tecnologias digitais no trabalho do professor e a relevância dos projetos de letramento (Oliveira, Tinoco e Santos, 2010) entendidos como organizações didáticas catalizadoras de ações de leitura e escrita. São trabalhos que apresentam projetos cujas ações associam ensino, pesquisa e extensão, com foco nas políticas de letramento do professor orientadas por práticas de letramento fortalecedoras e éticas. Nesses projetos, acredita-se que trabalhar o processo educativo na escola sob essa ótica promove ressignificações curriculares bem como processos de inovação, inclusão e transformação social.

Palavras-chave: Formação docente; Letramentos; Projetos de letramento.

Desencapsulação do espaço escolar e ressignificação curricular: articulando escola, família e comunidade

Maria do Socorro OLIVEIRA (UFRN)

Esta comunicação discute práticas de letramento desenvolvidas no Programa de Extensão "Letramentos e Políticas Públicas: a família na escola" (PROEX/MEC/SESu) cuja meta é capacitar professores, em formação inicial e continuada, para promover a articulação entre escola, família e o mundo social, por meio de projetos de letramento (Oliveira, Tinoco e Santos, 2010), entendidos como dispositivos didáticos que oportunizam mudanças curriculares bem como processos de inovação, inclusão e mudança social. Com vistas a esse trabalho de ressignificação curricular e desencapsulação do espaço escolar (Engeström, 2002), o Programa fundamenta-se, teoricamente, nos estudos de letramento crítico (Mclaren, 1988; Freire, 1973), na perspectiva do multiletramento (Cope e Kalantzis, 2003), nos estudos sobre letramento familiar (Anderson et al., 2005) e assume, metodologicamente, a perspectiva da pesquisa crítica (Cameron et al., 1993). Estão integrados a este Programa 14 escolas das redes estadual e municipal de ensino da cidade de Natal-RN. Sob esse enfoque, as ações desenvolvidas neste Programa têm evidenciado que trabalhar em rede, articulando espaços dentro e fora da escola, constitui-se em um recurso potencial de empoderamento capaz de provocar impacto no desenvolvimento de agentes de letramento (Kleiman, 2006) e na educação de alunos, especialmente aqueles que vivem em territórios de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Projetos de letramento; Multiletramentos; Letramento familiar.

Projetos de letramento, agência e empoderamento na formação de professores de Língua Portuguesa

Ivoneide Bezerra de Araújo SANTOS (UFRN)

Esta comunicação pretende refletir sobre o papel dos projetos de letramento (Kleiman, 2000; Oliveira, Tinoco e Santos, 2010) na formação de professores de língua portuguesa. Discutiremos as contribuições do trabalho com projetos no letramento do professor, visando ampliar sua capacidade leitora e escritora e a reverberação disso na sua atuação como agente de letramento (Kleiman, 2006). Os dados foram gerados a partir de um projeto de letramento desenvolvido com professores graduandos do Curso de Letras do Instituto de Educação Superior Presidente Kenedy, vinculados ao Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. A discussão ancora-se na concepção bakhtiniana da linguagem, nos Estudos de Letramento e na Pedagogia Crítica (Freire, 1973; Mclaren, 1988; Giroux, 1986). Metodologicamente, o trabalho se configura como uma pesquisa colaborativa crítica (Magalhães, 1993), inserida no contexto da Linguística Aplicada. Os resultados apontam que, articulando teoria e prática, os projetos de letramento configuram-se como organizações didáticas catalizadoras de ações de leitura e escrita capazes de ampliar os letramentos do professor e contribuir para a formação de agentes de letramento, empoderando o professor e os alunos.

Palavras-chave: Projeto de letramento; Formação de professores; Agência; Empoderamento.

DEMANDAS CONTEMPORÂNEAS DA DOCÊNCIA E O CURRÍCULO DE FORMAÇÃO INICIAL EM CURSOS DE LETRAS

Coordenação: Helvio Frank de Oliveira (UEG/UnB)

Nesta sessão, buscaremos discutir acerca de algumas complexas demandas contemporâneas que influenciam (in)diretamente as construções de identidades profissionais relacionadas à docência no contexto de formação inicial, tais como emoções produzidas nos estágios, relações de gênero e diversidade na escola, novas tecnologias e ensino crítico de línguas, entre outras. A ideia é, diante da gama de desafios que incide no trabalho docente do professor do século XXI, sob um enfoque vislumbrado pelas teorias da Linguística Aplicada Crítica e da Teoria Sociocultural de Vygotsky, problematizarmos a formação docente do professor de línguas. Para tal, são apresentadas cinco pesquisas que, consideradas em seu contexto de inserção, investigaram aspectos complexos, na tentativa de dinamizar hipóteses que justifiquem a urgência de implementações no currículo de formação de professores de línguas em cursos de Letras.

Formação inicial docente: um percurso de dês/re/construções de identidades profissionais

Fabrízia Lúcia da Costa COELHO (UEG/SEDUC-GO)
Hélvio Frank de OLIVEIRA (UEG/UnB)

O objetivo desta comunicação é discutir, a partir da voz de futuros professores e de formadores de professores de línguas, possibilidades linguístico-discursivas em intercâmbio com três construtos/fenômenos – crenças, experiências e emoções que, por sua vez, previstos numa abordagem sociocultural, à luz de movimentos complexos, dinamizam a des/re/construção das identidades profissionais de licenciandos em cursos de Letras. Para tal, são considerados três trabalhos que, em contextos diferentes, refletiram resultados inerentes à importância pedagógica e discursiva do processo de formação docente vislumbrado através das relações teóricas e práticas e considerando-se as experiências e o diálogo colaborativo entre os envolvidos. Os instrumentos de pesquisa utilizados nos referidos estudos correspondem a narrativas orais, escritas e visuais, e estão localizados sob uma perspectiva qualitativa de pesquisa, tendo como método de coleta e de análise de dados o estudo de caso. Os resultados desses trabalhos, que foram motivados por um projeto de pesquisa institucional, nos alertam para a relevância de formadores problematizarem discursos, implementarem a cultura da confiança em suas práticas de formação, conciliarem as experiências prévias discentes com as novas experiências sob um processo de reflexão e de ressignificação desses construtos, de modo a fortalecer identidades localizadas no âmbito da docência em um contexto cujo status da profissão se mantém baixo.

A reflexão crítica como espaço de subversão e mudança: desconstruindo identidades binárias e posturas homotransfóbicas na escola

Márcio Evaristo BELTRÃO (SEDUC-MT/PG-UFMT)
Marco Túlio de Urzêda FREITAS (CL-UFG/PG-UFG)

O tema identidades tem sido um dos assuntos mais debatidos academicamente na era pós-moderna, o que inclui pesquisas realizadas no campo da Educação e da Lingüística Aplicada. Grande parte dessas pesquisas argumenta que, se antes as identidades eram pensadas como únicas, fixas e acabadas, atualmente elas se apresentam como plurais, instáveis e em constante movimento. Nesta comunicação, valemo-nos do construto reflexão crítica para analisar dois estudos sobre formação crítica de professoras/es de línguas que focalizam questões de identidades. O primeiro estudo é uma pesquisa de mestrado que tem por objetivo apresentar possibilidades de como diminuir o preconceito por parte das/os professoras/es contra pessoas LGBTs no ambiente escolar, por meio da leitura e de sessões reflexivas sobre textos que abordam temas como ensino crítico-reflexivo, gênero, sexualidade e educação, discursos de identidades, e preconceito e homofobia em sala de aula. Por sua vez, o segundo estudo é uma pesquisa de doutorado e tem por objetivo analisar as possibilidades e os desafios de uma experiência com letramento queer na formação de professoras/es de línguas, o que aponta diretamente para a desconstrução de concepções binárias de sexo, gênero e sexualidade e para uma relação entre essas categorias identitárias e o ensino de línguas em contextos diversos. Ambos os estudos se inscrevem na perspectiva qualitativa de pesquisa, utilizando como fontes questionários, textos e sessões reflexivas, e têm como participantes professoras/es de línguas. As informações analisadas nos permitem inferir que a reflexão crítica pode ser um caminho para a subversão e a mudança no trabalho docente, na medida em que abre espaço para a desconstrução de posturas homotransfóbicas na escola e, consequentemente, para um ensino de línguas mais politizado, humano e igualitário.

O professor de línguas em formação e o computador: um estudo de crenças

Cristiane Manzan PERINE (IFMT/UFU)

O que professores em formação pensam sobre o computador na aprendizagem de língua estrangeira? Em meio às tecnologias digitais, é possível aprender uma língua a distância? Essas questões guiam as reflexões a serem fomentadas nesta apresentação. Objetiva-se discutir crenças de professores de língua sobre o uso do computador no ensino e aprendizagem de línguas e os papéis de alunos e professores nesse contexto. Participam deste estudo, 19 alunos do curso de Letras de uma universidade federal. Os dados foram coletados por meio de um questionário e diários reflexivos.

Como aponta Vieira-Abrahão (2004), ao adentrar num programa de formação o professor traz consigo valores, crenças, pressupostos, experiências e conhecimentos, que sem dúvida, merecem ser considerados. Para Paiva (2013) com a crescente utilização das tecnologias digitais e a adesão à educação a distância, notoriamente, cursos de Letras e outros cursos de línguas nessa modalidade, surge a demanda por formar professores de línguas para atuarem em meio à era digital. Espera-se assim, problematizar as crenças de professores de língua em formação, visto que estas podem exercer influência em sua prática docente e no modo como ocorre sua preparação para o meio virtual na instituição e em outras universidades brasileiras.

PROCESSOS FORMATIVOS DE PROFESSORES NO CONTEXTO ACADÊMICO: LETRAMENTOS CIENTÍFICO, MULTIMODAL E PEDAGÓGICO

Coordenação: Graciela Rabuske Hendges (UFSM)

Apresentamos, nesta sessão coordenada, trabalhos desenvolvidos no contexto de formação inicial e continuada de professores participantes do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Leitura e Redação (LabLeR), da Universidade Federal de Santa Maria. Os estudos exploram diferentes etapas no processo formativo de professores, que contemplam a reflexão e pesquisa sobre linguagem – em disciplinas e projetos de pesquisa – e a posterior recontextualização do conhecimento sobre linguagem, resultante da pesquisa, para a prática pedagógica. Os multiletramentos envolvidos nessas etapas abrangem saberes de diversas ordens, por exemplo, científico, multimodal, didático. A importância dessas etapas na construção identitária dos professores de línguas em formação é discutida em cada trabalho.

Apresentações acadêmicas e multiletramentos: desafios na formação de professores

Roseli Gonçalves do NASCIMENTO (UFSM)

Apresentar trabalhos acadêmicos com uso de softwares como o PowerPoint é uma modalidade importante e difundida de engajamento dos professores em formação na sua comunidade de prática e demanda a mobilização de multiletramentos (New London Group, 1996; Iedema, 2003; Kope e Kalantzis, 2000). Tradicionalmente, tanto a teoria quanto a pedagogia para dar conta dessas questões tem sido alocada em áreas do conhecimento relativamente isoladas. Por exemplo, teorias linguísticas se encarregam do texto verbal; teorias visuais, da imagem, e áreas técnicas se responsabilizam por orientações sobre uso de softwares para edição e produção de textos. Neste trabalho, apresento e discuto resultados de pesquisas do grupo nas quais identificamos letramentos acadêmicos, disciplinares, multimodais e digitais empregados por linguistas aplicados em apresentações acadêmicas. A partir disso, buscamos subsidiar processos formativos de professores/pesquisadores de Letras.

A pesquisa em ciência da linguagem do LabLeR na formação identitária de professores

Graciela Rabuske HENDGES (UFSM)

Neste trabalho apresento os resultados de estudos que envolvem uma das etapas vitais do processo de formação de professores participantes do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Leitura e Redação (LabLeR): pesquisa linguística sobre práticas sociais (contexto científico) para posterior recontextualização do conhecimento sobre essas práticas ao contexto pedagógico. As investigações apresentadas envolvem duas dimensões: análise de gêneros acadêmicos multimodais (pôster acadêmico, artigo acadêmico audiovisual de protocolo de pesquisa, resumo acadêmico gráfico) e análise de livros didáticos. Em especial, discuto a trajetória de formação de professores que envolve as etapas de 1) pesquisa linguística sobre determinado gênero discursivo; 2) análise de livros didáticos em termos de como exploram esse gênero discursivo e como recontextualizam perspectivas contemporâneas em ciência da linguagem, com foco na Análise Crítica de Gênero (Motta-Roth, 2005, 2006, 2008) e nos multiletramentos (Cope, Kalantzis, 2000), e 3) elaboração de proposta pedagógica com no gênero discursivo pesquisado, a partir da pedagogia de gênero (Rothery; Stenglin, 1994 apud Martin, 1999, p. 131).

O processo de recontextualização do conceito de letramento multimodal crítico no livro didático de língua inglesa: um enfoque sobre os gêneros dos quadrinhos

Nathalia Rodrigues CATTO (UFSM)

No cenário de Linguística Aplicada no Brasil, estudos sobre multimodalidade tem recebido um enfoque especial a fim de dar conta de diferentes recursos de produção de sentido exigidos para uma participação informada nas diversas práticas sociais contemporâneas. Para o ensino de línguas, o livro didático configura-se como uma das principais referências teórica e metodológica. Nesse sentido, um dos conceitos chave para dar conta desses objetivos é o de letramento multimodal crítico. Com o objetivo de compreender como o processo de ensino-aprendizagem de línguas poderia contemplar esse objetivo, busco investigar em que medida e como tal conceito é recontextualizado nas atividades didáticas sobre os gêneros dos quadrinhos, multimodais por natureza (Catto e Hendges, 2010), de duas coleções de livros didáticos de língua inglesa. Uma das motivações da presente pesquisa é a recente inclusão da disciplina de língua estrangeira no processo de avaliação e distribuição de livros didáticos às escolas públicas pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2012). Os resultados dessa pesquisa pretendem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de línguas em vista de uma formação de sujeitos críticos multiletrados.

MÚLTIPLOS LETRAMENTOS: PRÁTICAS DOCENTES E IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA

Coordenação: Leandra Ines Seganfredo Santos (UNEMAT)

Esta sessão reúne trabalhos desenvolvidos por participantes do Projeto Multiletramentos e Tecnologia: Formação e Prática Docente (MULTFOR), que atuam como pesquisadores no Programa Nacional em Rede do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) mediante investigação a partir de propostas de formação continuada assistida desenvolvidas com professores da rede pública de ensino. As pesquisas aqui apresentadas discutem os multiletramentos. Ocorrências de variações linguísticas nos processos fonológicos são apresentadas e discutidas no primeiro trabalho que evidencia características próprias de um contexto educacional norte-mato-grossense. O segundo trabalho apresenta resultados obtidos por meio de ações realizadas na perspectiva dos multiletramentos e uso das tecnologias, a partir de uma campanha solidária de forma a incentivar a produção da leitura e escrita de forma situada. O terceiro trabalho relata os resultados de um estudo realizado com alunos de uma escola pública em que relatam os anseios da comunidade estudantil acerca das metodologias de ensino e aprendizagem lúdicas e interacionistas.

Análises de processos fonológicos observados na região norte de Mato Grosso

Alessandra OLIVEIRA (UNEMAT)
Maríndia BECKER (UNEMAT)
Sidnei Alves da ROCHA (UNEMAT)

Este trabalho apresenta resultados de um estudo realizado com alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em escolas de duas cidades da Região Norte do Estado de Mato Grosso durante o segundo semestre do ano letivo de 2013. A pesquisa teve como objetivo analisar, refletir e compreender algumas ocorrências de ordem lexical (envolvendo processos fonológicos) em alguns recortes de textos escritos por alunos do 8º e 9º Anos. Essa análise foi realizada com embasamento em Bagno (2007), Bisol (2005), Bortoni-Ricardo (2006), Cabral-Scliar (2003), Hora (2009), Othero (2005), Seara (2011), Silva (2003), Simões (2006). É no ambiente escolar que temos o privilégio de conviver quase que diariamente com nossos “objetos de estudos”, de dialogarmos com nossos alunos, de recebermos suas anotações e produções e de analisar e de manusear todo esse rico material que nos chega às mãos. Sendo assim, torna-se imprescindível pesquisar as ocorrências destas variações, não só no intuito de ampliar este campo de estudo, mas também para orientar os alunos na apropriação da escrita e da fala da língua materna, em sua norma padrão. A conclusão dos estudos mostra que há inúmeras semelhanças nas produções textuais dos alunos em relação às ocorrências fonológicas, mesmo em espaços educativos diversos.

Práticas pedagógicas situadas: caminhos para o letramento crítico

Marcia WEBER (UNEMAT)
Cleunice Fernandes da SILVA (UNEMAT)

As práticas de ensino da língua materna têm sido foco de muitas discussões e embates no meio acadêmico e escolar. Os estudos mais recentes apontam para um ensino em que se considere e trabalhe a leitura e a escrita na perspectiva de práticas situadas, ou seja, um trabalho que permita o uso da linguagem a partir de sua função social, desenvolvendo ações dentro da concepção dos multiletramentos (Rojo, 2012; 2013). Esse trabalho tem por objetivo apresentar um estudo com alunos da 1ª fase do 3º ciclo de uma escola pública estadual de Sinop/MT. A finalidade do trabalho foi realizar uma campanha solidária, em que se definiu a instituição beneficiada e um cronograma de ações. As atividades envolveram o estudo do que é uma campanha solidária, os gêneros textuais cartaz e panfleto, escritos coletivamente e divulgados pelos próprios alunos. Após, estudo sobre o gênero entrevista para realizar com a diretora da instituição, os resultados foram publicados no blog da escola. Esse trabalho proporcionou uma visão holística do ensino, além dos aspectos do trabalho com a língua, em que a escrita e a leitura dos textos foram realizadas em ações situadas, pudemos ter uma percepção da nossa realidade e das questões sociais que a permeiam.

Metodologias de ensino e aprendizagem lúdicas e interacionistas: um anseio da comunidade estudantil

Edivaldo Aparecido MAZOLINI (UNEMAT)
Maria Salete DIAS ANTÔNIO (UNEMAT)
Cassiana Emilia NUERNBERG (UNEMAT)

Este estudo analisou textos de alunos de uma escola pública, escritos a partir das seguintes indagações: “Que escola temos?” e “Qual é a escola que queremos? Ao observar a visão dos estudantes sobre a escola atual e a que eles almejam, constatamos que a maioria questionam as metodologias de ensino, e aproximadamente um terço criticaram-na explicitamente, fazendo um contraponto com a realidade sociocultural e tecnológica em que estão inseridos. Assim, o objetivo dessa pesquisa consistiu em uma reflexão sobre as concepções metodológicas de ensino propostas por estudiosos da área, estabelecendo um paralelo com os anseios da comunidade escolar estudantil que ousa expor o que pensa sobre a educação atual. Este artigo tem como aporte teórico os seguintes autores: Bortoni-Ricardo, Cavalcante, Solé, Rojo, Rouxel, Dolz, Paiva, Cosson, entre outros. Com esse trabalho é possível afirmar que as concepções teórico-metodológicas de ensino e de aprendizagem voltadas à perspectiva interacionista é um anseio da comunidade estudantil. A relevância socioeducacional do presente estudo consiste em relatar que o pensamento dos educandos sobre as metodologias de ensino coincidem com as concepções propostas por estudiosos da área, destacando que métodos tradicionais não contemplam a realidade educacional atual.

PROCESSOS IDENTITÁRIOS E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DE LE

Coordenação: Maria Luisa Ortiz Alvarez (UnB)

Diversas reflexões nutrem o debate em torno dos processos formativos do profissional de língua estrangeira, incentivando o desenvolvimento de eixos temáticos que se comprometam a compreender as questões que ao longo do tempo e com as transformações decorrentes do processo de globalização redimensionaram o papel da língua estrangeira, dentro desse contexto e o do formador como agente mediador na educação. Isto é evidenciado a partir da valorização de temas que envolvem as TIC’s (Paiva, 2010), além da compreensão do conceito língua-cultura e de interculturalidade (Mendes, 2011), das experiências (Miccoli, 2010) e crenças (Barcelos, 2007) como fatores que devem ser considerados no processo de ensino-aprendizagem de LE e, consequentemente, de formação do professor de língua estrangeira. Assim, esta sessão propõe uma discussão sobre o desenvolvimento de competências do professor de LE (Lima, 2013; Ortiz Alvarez, no prelo; Souza e Souza, 2013) e a relação intrínseca que se estabelece com a sua constituição identitária (Mastrella, 2010), já que tais aspectos devem ser pensados como um processo em construção. Portanto, a fim de ilustrar a intersecção que se estabelece entre tais temas, a presente proposta tem como objetivo compartilhar os resultados de pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade de

Brasília, no intuito de contribuir para a consolidação e interlocução entre as temáticas acima citadas no âmbito da formação de professores de espanhol que se proponha ser de qualidade.
Palavras-chave: identidade; competência; língua estrangeira; formação de professores.

A fluência na formação professor de LE: um caminho para a competência comunicativa

Jaqueline Realina PIRES (UnB)
Lauro Sérgio Machado PEREIRA (UnB)
Rossini Fonseca SILVEIRA (UnB)

O conceito de fluência até a década de 60 era atribuído ao conhecimento de regras gramaticais e a prática de exercícios de repetição. Esta abordagem calcada na repetição das estruturas sem valor comunicativo não trouxe os resultados esperados aos aprendizes quando eram avaliados no seu desempenho oral. O conceito de fluência começa a ganhar destaque no auge da proposição de Chomsky sobre os conceitos de competência e performance (Basso, 2008; Scarpa, 1995). A partir dos anos setenta, com a abordagem comunicativa, o ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira ganhou maior destaque e a língua oral passou a ser valorizada como meio de expressão (Teixeira da Silva, 2008; Basso 2008). No que tange a língua oral, o conceito de fluência surge como uma atribuição necessária para o professor de Inglês como Língua Estrangeira. De acordo com Teixeira da Silva (2000), a fluência oral é a própria competência comunicativa em uso que gera benefícios no processo de formação do professor de LE, justificada pela exigência evidente do mercado de trabalho, por um aprimoramento dos profissionais na fluência oral, sendo estes a principal fonte de insumo de inglês para os aprendizes dessa língua. A relação comunicativa proporcionada pela fluência oral, na interação entre professores e aprendizes, pode revelar o valor da LE como meio de expressão, contribuindo para a desconstrução de uma visão ainda tradicional e estruturalista sobre o ensino de LE no Brasil.
Palavras-chave: fluência oral; língua estrangeira; competência; formação de professores.

Formação de professores como sistema complexo: desenvolvimento de competências e constituição identitária

Liz Sandra SOUZA E SOUZA (UEFS)

As pesquisas concernentes à formação do professor de língua estrangeira se destaca como uma questão desafiante para muitos pesquisadores interessados nessa discussão na agenda da Linguística Aplicada. A percepção a respeito de uma formação descontextualizada às demandas da sociedade contemporânea (Almeida FIlho, 2000; Ortiz Alvarez, 2010; Paiva, 2005) incentiva à análise do papel dos Cursos de Letras no processo de constituição identitária do profissional de línguas (Mastrella, 2010, 2011). Nesse sentido, essa apresentação analisa as competências desenvolvidas por professores de língua espanhola em formação a partir de suas narrativas, a aplicação de questionários e entrevistas a fim de sinalizar, nesse estudo de caso, de que maneira os participantes constroem suas identidades como professores de espanhol a partir das experiências propostas durante seu processo formativo. Do nosso ponto de vista, está inerente a esse movimento a compreensão da formação de professores como um sistema complexo (Sabotá, 2011) e o desenvolvimento de competências do professor de LE (Basso, 2008, 2001, Ortiz Alvarez, no prelo; Souza e Souza, 2013) como pilares conceituais que permitem refletir que formamos professores para situações de ensino-aprendizagem ainda não vivenciadas, para as "incertezas do porvir" e, portanto, nos cabe incentivá-los a autodesenvolver-se no decorrer de sua carreira. Palavras-chave: Competências. Identidade. Complexidade. Formação de professores.

Competências sociocultural e intercultural do professor de LE: processos identitários em jogo

Tânia de Souza LIMA (IFBA)

A sociedade contemporânea ou pós-moderna (Hall, 2006), caracteriza-se pelas diferenças, a descontinuidade, a fragmentação, a ruptura e o deslocamento, acarretando mudanças paradigmáticas relacionadas à forma de compreender o processo construção das identidades dos sujeitos pós-modernos. Logo, tornou-se necessário repensar a educação linguística e a formação do professor de LE, no sentido de ressignificar nossas concepções de língua (Bakthin, 2002; Kramsch, 1998) e o que envolve o processo de aprender/ensinar línguas, dada o entendimento de que as identidades são

construídas através da linguagem. Assim, a formação de professores de línguas também tem sido pensada de forma diferente, tendo no construto das competências do professor de LE (Almeida Filho, 1993; Basso, 2008) um direcionamento para a implementação de mudanças. Dentre as competências que o professor deve desenvolver, ressalto a importância da compreensão da competência intercultural (Byram, 2002; Lima, 2013), a qual guarda relações com os processos de construção identitária dos sujeitos envolvidos nas situações discursivas relacionadas às línguas-culturas em jogo. Portanto, o objetivo do presente trabalho é delinear alguns traços identitários do professor que se pretende intercultural, diferenciando da identidade que subjaz o construto da competência sociocultural (Almeida Filho, 1993, 2005; Celce-Murcia, 2008), visando eliminar discursos estereotipados que reproduzem a ideia de língua-cultura e identidade a partir de critérios nacionalistas na tentativa de homogeneizá-las. Palavras-chave: Identidade; Competência Intercultural; Formação de professores de LE.

OS PROCESSOS ACADÊMICOS E A CONSTRUÇÃO DO LUGAR DO PROFESSOR: A QUESTÃO DA SUBJETIVIDADE

Coordenação: Carla Nunes Vieira Tavares (UFU)

Esta coordenada objetiva congregar trabalhos que discutem impasses e/ou facilitadores da constituição subjetiva de professores de língua estrangeira pré e em serviço na pós-modernidade, a partir de diferentes materialidades discursivas. A perspectiva teórico-metodológica adotada é a discursivo enunciativa, na relação de afetação que ela trava com a psicanálise freudo-lacaniana. Parte-se da premissa de que a experiência da subjetividade é efeito da percepção que alguém constrói de si, de seu lugar no mundo e dos modos de ocupação desse lugar. A linguagem é o meio pelo qual alguém pode empreender representações de si e da relação com o mundo, na medida em que media a experiência com a alteridade e as subjetivações que nos permitem advir como sujeito. Entretanto, como a linguagem falha na possibilidade de totalizar tal processo, as representações de si são passíveis de serem constantemente (re)formuladas. Concernente à constituição subjetiva do professor, os trabalhos aqui propostos discutem como a formação pode incidir de modo a ensejar instâncias de reencaminhamento para questões anteriores à experiência docente, mas que emergem no contato-confronto com o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira; e de como são produzidos modos de subjetivação, afinados a uma lógica (pós-)moderna do espetáculo.

O professor de língua estrangeira: a construção de um lugar entre o universal e o particular

Vilma Aparecida Botelho FREITAS (UFU)

Nesta apresentação analisamos o modo como três professoras de inglês vivenciaram determinados processos acadêmicos, durante a graduação, e como a construção do lugar de professoras deixou flagrar traços de um tempo que antecedeu a formação profissional. Na experiência docente, algo de suas histórias incidiu de maneira determinante no modo como subjetivaram as teorias e a formação acadêmica. Isso ocorreu porque o lugar de professor advém de um trabalho que envolve uma dupla incidência: os processos acadêmicos e as teorias estudadas (que são da ordem do universal) e a história pessoal (que é única e particular). Nesse sentido, o ser professor não se limita apenas aos conhecimentos teóricos, mas envolve um além que pode emergir nos momentos em que os futuros professores se lançam nas práticas de sala de aula, dentre várias situações, aquelas oportunizadas pelo estágio supervisionado. Para esse gesto de interpretação, recorremos à psicanálise freudo-lacaniana, em particular, às noções de sujeito como cindido; de linguagem como não transparente, afinal, há um além e um aquém no que enunciamos; de pulsão e de sublimação, segundo Freud. Nas análises, observamos que algumas questões que não foram vividas de maneira satisfatórias, nas histórias dessas professoras, retornaram e foram reendereçadas de maneira sublimada.

O funcionamento discursivo das redes virtuais de relacionamento: o espetáculo como um modo de subjetivação

Ana Cláudia Cunha SALUM (UFU)

Nesta apresentação, pretendo tratar da maneira como o professor de inglês se constitui como sujeito (pós-)moderno, por meio de relações mediadas pela e na máquina, observando o funcionamento

discursivo de comunidades virtuais destinadas e criadas por professores de inglês. Tal discussão pode auxiliar na prática pedagógica de formadores de professores de inglês em cursos de formação, com relação à elaboração de material de reflexão a respeito da constituição identitária do professor de inglês. Assumo uma perspectiva discursiva que concebe o sujeito como sempre constituído pelo outro, assujeitado à linguagem, sujeito do desejo, incompleto, descentrado e, ainda, sujeito do gozo, do consumo. Nos fóruns de discussões das comunidades analisadas, que tomo como objeto de pesquisa, os professores escrevem sobre si, emitem opiniões, respondem a questões postadas por um mediador ou por outro professor inscrito na comunidade. Para esta apresentação, procuro trazer resultados da análise dos dizeres dos professores de inglês inscritos em comunidades virtuais de relacionamento, cujos efeitos de sentido apontam para traços do sujeito e do discurso da (pós-)modernidade, circunscritos a formas de agenciamentos. Esses agenciamentos remetem os professores a uma condição de possibilidade de (se) dizer, de (se) relacionar e de participar nessas comunidades, por meio de um processo coletivo e, paradoxalmente, individualista de subjetivação, afinados com uma lógica (pós-)moderna do espetáculo.

Rastros do encontro-confronto com a língua estrangeira em auto-biografias de professores em formação contínua: efeitos de sentido na constituição identitária

Carla Nunes Vieira TAVARES (UFU)

O presente trabalho pretende discutir possíveis efeitos da formação contínua na constituição identitária de professores de inglês em um programa de formação contínua (PFC). Partimos do pressuposto de que a identidade é uma construção discursiva, resultante dos processos de subjetivação sofridos e empreendidos pelo sujeito no decorrer de sua vida. Consequentemente, trata-se de uma construção passível de ratificação ou reconfiguração, na dependência das subjetivações instauradas. Perseguimos a hipótese de que, em processos de formação contínua, é possível que ocorram instâncias de (d)estabilização da constituição identitária dos professores, devido, dentre outros fatores, ao encontro-confronto com a (re)visitação de sua experiências de ensinar-aprender língua estrangeira. Uma dessas instâncias é a escrita de si, na perspectiva foucaultiana, materializada em autobiografias demandadas no PFC analisado. Assim, a partir da análise discursiva de recortes de algumas dessas produções, discutimos os efeitos de sentido que a memória ali evocada (re)vela sobre a constituição identitária desses professores. As autobiografias se mostraram uma instância de escuta que ensejou questionamento, ressignificação ou, simplesmente, cristalização dos modos de ocupação da posição de professor.

DESAFIOS PEDAGÓGICOS NA INSERÇÃO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: INICIATIVAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

Coordenação: Juliana Reichert Assunção Tonelli (UEL)

Atualmente professores formadores tem se defrontado com o desafio de incorporar as novas tecnologias de informação e de comunicação na formação dos futuros professores de Línguas Estrangeiras (LE). Letramento digital, multiletramento, hipermídia, interatividade, aprendizagem com mobilidade, multimodalidade, hipertexto, tecnologia educacional, cursos híbridos e tutoria são exemplos de conceitos que passaram a fazer parte das ementas, das linhas de pesquisa e dos editais afetando, desta forma, o cotidiano dos professores que atuam no ensino superior. Nesta comunicação coordenada, apresentaremos diferentes iniciativas de inserção das novas tecnologias em atividades referentes ao curso de licenciatura em Língua Inglesa da Universidade Estadual de Londrina. Iniciamos com a os desafios enfrentados na criação de um curso de especialização em ensino de inglês para crianças que será oferecido via modalidade à distância. Seguiremos relatando uma análise dos trabalhos realizados - desde 2007- pelos professores participantes do PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional realizado no estado do Paraná) que versam sobre as tecnologias e suas linguagens no ensino de LE. Por fim, nos voltamos ao Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Cientifica idealizado pelo Governo Federal) e a um sub-projeto cujo objetivo é explorar as teorias de “gamificação” como uma forma de impulsionar a aprendizagem de língua inglesa no contexto público.

Implicações e desafios na criação de um curso de especialização em ensino de inglês para crianças na modalidade à distância

Juliana Reichert Assunção TONELLI (UEL)

O ensino de inglês para crianças requer especificidades metodológicas que atendam às características do desenvolvimento infantil, ao modo como crianças aprendem, bem como à familiarização com instrumentos pedagógicos apropriados (Tonelli e Chaguri, 2013; Santos, 2010; Selbach, 2014). A criação de um curso de Especialização lato sensu nesta área é justificada pela necessidade de oferecer formação continuada ao professor que atuará neste contexto. O objetivo desta comunicação é o de apresentar um relato de experiência que possa contribuir com aqueles que pretendem aceitar o desafio da criação de uma especialização de ensino de línguas à distância. Isto posto, nesta comunicação, apresentaremos as justificativas e os objetivos da criação do Curso de Especialização em Ensino de Inglês para Crianças na modalidade à distância que será ofertado no segundo semestre de 2014 pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Da mesma forma, exploraremos a metodologia aplicada (Segenreich, Bustamante, 2013) considerando: 1) a integração das mídias, 2) os padrões de interação a serem estabelecidas entre alunos, tutores e professores conteudistas ao longo do curso e 3) o perfil e o trabalho da tutoria.

O Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná e os estudos realizados sobre a inserção de novas tecnologias para o ensino de inglês nas escolas públicas

Samantha Goncalves Mancini RAMOS (UEL)

O Programa de Desenvolvimento Educacional do Paraná (conhecido como PDE) é um projeto desenvolvido pela Secretaria de Educação do referido estado em parceria com as universidades públicas conveniadas. O programa tem por objetivo proporcionar aos professores da rede pública paranaense subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas que, por sua vez, resultem em redimensionamento de sua prática pedagógica. Para realização de algumas das atividades propostas pelo programa, o professor participante e direcionado a escolher uma linha de estudos para nortear suas produções. Dentre as temáticas disponibilizadas apresenta-se: A Tecnologia e suas linguagens no Ensino de Língua Estrangeira Moderna. Nesta comunicação apresento uma analise de todos os trabalhos finais (artigos científicos) produzidos por professores PDE que versaram sobre esta linha de estudo desde o inicio da programação do PDE em 2007. O foco da analise destes trabalhos recairá nas problemáticas identificadas, nos objetivos almejados, na natureza dos dados coletados, nos pressupostos teóricos escolhidos e nas conclusões depreendidas, sendo que, estas informações serão investigadas a luz dos pressupostos teóricos/pedagógicos que norteiam as praticas de letramento digital (Soares, 1998, 2002).

Gamificando as aulas de Inglês no ensino público: a experiência do PIBID-UEL

Leonardo Neves CORREA (UEL)

O PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) tem por objetivo incentivar a formação de novos professores para o ensino básico a partir da colaboração entre professores da rede pública, professores universitários e alunos dos cursos de licenciaturas. Inseridos neste contexto, o subprojeto "PIBID-Inglês 2014-2015" visa estudar e mapear a forma com as novas tecnologias podem contribuir para o ensino de línguas estrangeiras na rede pública de ensino. Um dos objetivos específicos desta proposta é explorar as teorias de "gamificação" como uma forma de impulsionar a aprendizagem de língua inglesa no contexto público. As teorias de gamificação sugerem a inserção de elementos de jogos (games) à contextos extra-jogos diversos, de modo à incentivar seus usuários (participantes) à resolverem situações problemas de forma lúdica (Zichermann, G., & Cunnhingaum, C, 2011; De Paula, G.S. 2011). Neste sentido os objetivos desta comunicação são: a) revisitar o conceito de gamificação e suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem de línguas; b) apresentar o modo com que os participantes do PIBID traduziram as teorias de gamificação em suas práticas didático-pedagógicas; e finalmente, c) relatar as experiências de implementação da prática de gamificação em sala de aula. Espera-se que este trabalho possa colaborar para a expansão das pesquisas em torno do referido tema no campo da Linguística Aplicada.

QUESTIONANDO E RESSIGNIFICANDO A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: DIFERENTES PERSPECTIVAS

Coordenação: Sérgio Ifa (UFAL)

Esta comunicação coordenada, envolvendo trabalhos de pesquisadores de três universidades públicas federais localizadas no nordeste do Brasil, centra-se na temática da formação inicial de professores de língua inglesa. Apoiando-se em discussões e aportes teóricos diversos – que incluem formação inicial (Nóvoa, 1992; Ifa, 2006); análise de relatórios de estágios (Medrado, 2012; Reichmann, 2007; Romero, 2010; Silva, 2012, Xavier, 2013) letramento digital e multiletramentos (Lankshear e Knobel, 2008), além do Interacionismo Sociodiscursivo – ISD – (Bronckart, 1999; Machado e Bronckart, 2009), na interface linguagem e trabalho (Clot, 2007, 2008), as pesquisas interligam-se não apenas pelo tema central, mas também pelo fato de lidarem com a formação do estudante de Letras Inglês quando esta se dá em parceria com professores de língua inglesa já atuantes, seja através de estágios ou projetos de extensão. Caracterizam-se como sendo de cunho exploratório e objetivam discutir diferentes perspectivas que se colocam em três contextos distintos de formação inicial. Ainda que imersos em particularidades, os resultados apontam para a necessidade do redimensionamento da formação docente para uma que contemple um olhar crítico e incentive o engajamento e posicionamento agentivo dos alunos-professores, através da vivência e análise da prática, assim como o fortalecimento da parceria entre a universidade e a escola.

Formação inicial e continuada de professores de inglês com letramentos digitais: foco nos alunos em formação

Ana Karina de Oliveira NASCIMENTO (USP – Bolsista CNPq/UFS)

Vários são os desafios enfrentados na formação de professores, inicial e continuada, de inglês no Brasil, já que, cotidianamente, deparamo-nos com situações diversas que afetam nossa atuação docente. Dessa forma, quanto mais cedo professores em formação inicial têm a chance de lidar com o contexto escolar, mais preparados eles podem estar quando egressos do ensino superior. Neste trabalho, apresento, discuto e analiso a formação de professores de inglês (inicial e continuada) realizada através de um projeto de extensão em uma universidade pública federal. Os alunos-professores e os professores de inglês da rede pública trabalharam em conjunto em práticas de letramentos digitais (Lankshear e Knobel, 2008) seguindo os referenciais dos estudos dos multiletramentos. Objetivo, mais especificamente, analisar essa formação do ponto de vista do estudante de Letras Inglês. Trata-se de um estudo qualitativo-interpretativo, resultado de dados coletados via questionários, entrevistas e gravações de aula durante a realização do projeto, bem como questionários respondidos por alunos de Letras (Inglês), também participantes. Os resultados apontam para ganhos na formação inicial de docentes quando é possível desenvolver um trabalho de formação capaz de aliar os dois contextos, tradicionalmente tratados de forma separada no Brasil: formação inicial e continuada de professores de inglês.

(Re)construindo representações sobre o trabalho docente: a utilização da instrução ao sósia na formação inicial de professores de Língua Inglesa

Mariana PÉREZ (UFPB)

As inquietações com o frequente relato de dificuldades vivenciadas por licenciandos em estágio supervisionado e o pressuposto de que a formação inicial de professores deve problematizar a complexidade e multidimensionalidade (Amigues, 2004) intrínsecas ao trabalho docente, mesmo antes de os alunos-professores irem a campo, motivaram-nos a investigar o processo de reconfiguração dessas práticas por meio da Instrução ao Sósia (Clot, 2007, 2008). Nesse sentido, esta apresentação busca discutir a relevância da utilização desse dispositivo na formação inicial de professores de língua inglesa, como instrumento potencializador do desenvolvimento docente, a partir da possibilidade de (re)construção das representações (Bronckart, 1998) dos graduandos sobre esse trabalho. Os dados analisados fazem parte de um corpus maior, gerado para uma pesquisa de doutorado (Pérez, 2014), e se constituem de textos reflexivos produzidos por um aluno de Letras-Inglês de uma universidade pública na Paraíba, seguindo sua participação em sessões de Instrução ao Sósia consecutivas com

professores de inglês atuantes em diferentes contextos (escola pública, privada e ensino a alunos cegos em curso livre de idiomas). Para a análise dos textos, utilizamo-nos de categorias propostas pelo Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999; Machado e Bronckart, 2009). Observamos que o aluno-professor, gradativamente, vai materializando em seu texto questões mais amplas em relação ao trabalho docente, que extrapolam a questão didática, além de projetar-se mais frequentemente na posição de professor.

A formação inicial de professores de Língua Inglesa e os relatórios de Estágio Supervisionado: provocações e redimensionamentos

Sérgio IFA (UFAL)

Qual é o papel do estágio supervisionado nas licenciaturas? Qual é o objetivo dessas disciplinas? De que forma nós, formadores de professores, podemos contribuir para formar professores responsáveis, éticos e agentes de produção de significados ao ensinarem a língua inglesa? Essas foram e são as inquietações iniciais que trago para discussão nesta apresentação. Apoio-me nas discussões teóricas de formação inicial e análise de relatórios de estágio de Medrado (2012), Nóvoa (1992), Ifa (2006), Reichmann (2007), Romero (2010), Silva (2012) e Xavier (2013). Analiso relatórios escritos por estagiários de Letras-inglês da Universidade Federal de Alagoas que, em 2013.2, participaram do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa 1, oferecido no quinto período, e do Estágio Supervisionado de Língua Inglesa 4, disciplina oferecida no último período (oitavo semestre). Os resultados revelam diferentes graus de comprometimento e criticidade como educadores e diferentes posturas políticas em relação ao desafio que se apresenta no ensino básico brasileiro. Em especial, objetivo apresentar os resultados que confirmam a importância da disciplina na formação dos futuros professores e apontam que a construção de conhecimento fortalece o engajamento e a posição agentiva desses professores, caracterizando a experiência vivida como significativa (Dewey, 1938).

QUEM ESTÁ FALANDO? VOZES QUE REVELAM DIFERENTES MOVIMENTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS

Coordenação: Juliana Reichert Assunção Tonelli (UEL)

Os trabalhos sobre formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras no Brasil revelam iniciativas que, a partir de diferentes bases teóricas, buscam investigar e identificar os processos pelos quais a educação de professores perpassam diferentes momentos. Deste modo, esta comunicação coordenada apresenta resultados de pesquisas realizadas em diferentes âmbitos, mas com objetivos semelhantes: buscar nas vozes dos discursos de professores suas (auto)percepções acerca dos processos que os levaram a se tornar professores de inglês ou dos motivos que os levaram a aprimorar seu fazer docente. Iniciamos discutindo como marcas linguísticas registradas em narrativas autobiográficas revelaram a construção identitária da professora-pesquisadora e a sua decisão de ser/tornar-se professora de inglês (LI). Em seguida, apresentamos as percepções de licenciandos de um curso de Letras sobre suas experiências no ensino de LI para alunos da educação infantil e para alunos Asperger. Por fim, trazemos experiências de professores participantes de um programa de formação continuada no Estado do Paraná, centrando-nos nos resultados percebidos em suas vidas pessoais e profissionais.

“A menina que falava inglês”: a construção identitária de uma professora de inglês sob as lentes da pesquisa com base em narrativas

Carla BARCARO (UEL)

Pesquisas com base em narrativas autobiográficas são amplamente utilizadas para promover uma formação profissional mais efetiva (Dutra e Mello, 2008). Esta comunicação apresenta reflexões concebidas a partir de uma pesquisa com narrativas (Bruner, 1998, 2001; Polkinghorne, 1988, 1995; Bell, 2002; Clandinin, 1986) embasada na análise semântica argumentativa (Benveniste, 1995, 2006; Ducrot, 1987; Koch, 2000) de minhas narrativas autobiográfias. De cunho sócio-histórico-cultural (Vygotsky, 1991; 2002; Lave, 1996; Cole, 1996; Johnson, 2009; Vagan, 2011) o estudo investigou possíveis relações entre as experiências marcantes da vida da professora-pesquisadora (Josso, 2006) e a participação de outros na escolha em ser professora de inglês bem como na construção identitária.

Marcas linguísticas revelaram uma escolha em direção à docência, a despeito das vozes contrárias, além de traços de uma constituição identitária múltipla, flexível e marcada pelo papel do outro além de uma os processos de ser/tornar-se professora. É possível concluir, que pesquisas do gênero podem ser uma estratégia proveitosa na conscientização daqueles que decidem, de uma forma ou de outra, seguir o caminho da carreira docente.

Formação (inicial) de professores em contextos (in)explorados

Juliana Reichert Assunção TONELLI (UEL)

Esta comunicação objetiva apresentar os dizeres de quatro alunos-mestres do curso de licenciatura em Letras/Inglês da Universidade Estadual de Londrina (UEL) durante uma sessão reflexiva realizada na disciplina Estágio. Em função da especificidade dos contextos nos quais o Estágio Supervisionado foi desenvolvido – a) ensino de inglês para alunos da educação infantil e b) para alunos Asperger –, durante o encontro objetivou-se proporcionar um espaço para refletir sobre o papel da observação de aulas, que antecedeu a regência. Os textos orais produzidos pelos alunos-mestres foram analisados com base nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo, que pressupõe que toda produção textual (escrita e/ou oral) se insere em um contexto sócio-histórico-cultural, o qual determina o contexto de produção do texto e sua utilização pelos leitores/ouvintes (Bronckart, 2003). Os resultados apontaram que, por se tratar de uma atuação inexplorada nos cursos de licenciatura em Letras/Inglês, a observação prévia do contexto possibilitou melhor compreensão e planejamento das atividades de ensino da língua. Ademais, os alunos-mestres revelaram, em seus textos orais, que o fato de poderem atuar em contextos por eles escolhidos e, portanto, com os quais eles se identificavam, trouxe maior motivação para o desempenho das atividades previstas para aquela fase da formação inicial.

O PDE na formação de professores de línguas no estado do Paraná

Nilcéia Bueno de OLIVEIRA (Secretaria de Educação do Estado do Paraná)

A presente comunicação tem como tema de investigação o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) ofertado ao Quadro Próprio do Magistério do Estado do Paraná, com ênfase na formação de professores de língua estrangeira (inglês). O trabalho almeja investigar as implicações do PDE no discurso de cinco professoras de língua inglesa que participaram desta modalidade de formação continuada. A perspectiva que dá suporte para a realização da pesquisa está ancorada na Análise Crítica do Discurso (ACD), um campo de estudos que vê a linguagem como prática social (Chouliaraki e Fairclough, 1999; Fairclough, 2005, 2003, 2001, 1995, Resende e Ramalho, 2011). Os dados foram gerados através de questionário. Os resultados revelaram que a participação no PDE é entendida pelos sujeitos da pesquisa, como uma crença homogeneizada, indispensável para o crescimento da mesma, porém com mudanças sociais mais direcionadas para a sua vida pessoal que profissional. A pesquisa demonstrou que este programa exerce um fascínio, de certa forma irreal para os participantes, cujo "glamour" de entrar para o "seleto grupo" provoca não só mudanças sociais, mas também colabora para o estabelecimento de relações assimétricas de poder.

INTERDISCIPLINARIDADE E/EM FORMAÇÃO DOCENTE: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DO SER PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Coordenação: Cristiane Maria Schnack (Unisinos)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCNs (Brasil, 1998) consolidam a necessidade e a busca por um ensino pautado por práticas e relações docentes interdisciplinares. Sabe-se, contudo, que essa prática e essas relações nem sempre validam saberes antes oriundos de disciplinas fechadas em si mesmas. Toma-se, aqui, interdisciplinaridade não somente como a relação estabelecida entre disciplinas distintas como também uma postura adotada frente aos saberes (Fazenda, 2011). No cenário brasileiro, a interdisciplinaridade tem sido estudada como disciplina, mas pouca atenção tem sido dada às especificidades de trajetórias de docentes na sua formação universitária. Assim, essa seção de comunicação coordenada abre espaço para a reflexão sobre práticas docentes no âmbito universitário, portanto no processo de formação de professores de línguas. Os estudos que compõem essa seção são oriundos de vivências docentes, em fases distintas de execução e de pesquisa, nos cursos de Letras,

Publicidade e Propaganda e Jornalismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, e que deram origem a reflexões acadêmicas pautadas pelos preceitos da pesquisa qualitativa (DIAS, 2000), com relato de experiência e pesquisa-ação.Objetiva-se, pois, compreender melhor a relação entre a formação docente para o exercício e a vivência do trabalho interdisciplinar e os processos de significação dessa formação.

A língua enquanto objeto de ensino: significação na interdisciplinaridade

Luciana Braun REIS (Unisinos)
Márcia Lopes DUARTE (Unisinos)

O projeto aqui apresentado visou, em termos pedagógicos, à produção de uma peça gráfica, por alunos do curso de Publicidade e Propaganda, a ser inserida em um produto (camiseta, ecobag) a partir de poesias escritas, em língua portuguesa, língua inglesa, língua espanhola e língua alemã, por alunos do curso de licenciatura em Letras, habilitação para Português, Espanhol, Inglês e Alemão. O objetivo do trabalho foi propiciar a integração dos cursos de Letras, Publicidade e Propaganda e Jornalismo, possibilitando ao futuro profissional da área das Letras que vivenciasse a língua em suas mais variadas possibilidades, uma vez que participou da produção de um texto que foi retrabalhado e que retornou a ele na forma de uma exposição. Os produtos já desenvolvidos foram avaliados positivamente, através de pesquisa qualitativa, que fez uso de entrevistas e relatos de experiência, pelos atores do processo, que se surpreenderam com algumas das finalizações. O recorte a ser apresentado aqui diz respeito ao processo de construção de conhecimento que se fez na interdisciplinaridade, em contraposição àquele que se dá isoladamente em cada curso de atuação dos alunos.

"Aqui percebemos que a interdisciplinaridade não é apenas teoria": vivenciar-se interdisciplinar como processo de formação docente

Lisiane COHEN (Unisinos)

Estudos sobre crenças de professores em relação ao seu processo de formação (e.g. Lima, 2011) tem descortinado a tênue linha que separa os processos sócio-psicológicos de "ser aluno" e de "ser professor". No que tange o "ser aluno" de cursos de licenciatura, pode-se pensar, então, que não somente as discussões teóricas e metodológicas sobre a docência impactam a identidade do futuro professor. Suas experiências enquanto aluno também constituem sua formação. Pautado por essa premissa, o presente estudo discute, a partir de pesquisa qualitativa (Dias, 2000) que fez uso de relato de experiência e diário de campo, o lugar das vivências enquanto aluno do curso de licenciatura em Letras no entendimento de como se configura a interdisciplinaridade na prática docente de futuro professor de línguas. Mais especificamente, as análises apontam para a necessidade de fomentar, no contexto universitário, práticas docentes interdisciplinares, que não concorrem com as discussões teóricas, mas as iluminam. Além disso, entende-se, a partir das análises, que a interdisciplinaridade é parte constitutiva da identidade do professor, ou seja, é imprescindível que o (futuro) professor "perceba-se interdisciplinar".

Das diretrizes ao trabalho docente na interdisciplinaridade: os encontros de planejamento como espaço de formação

Cristiane Maria SCHNACK (Unisinos)

Não é recente a premissa de que o trabalho interdisciplinar deva pautar o fazer docente (Brasil, 1998). Também é atual o debate sobre como transpor diretrizes educacionais que constam em documentos oficiais para a sala de aula da escola regular (Ortiz, 2011; Blos, 2013). O estudo qualitativa (Dias, 2000) aqui apresentado, oriundo de pesquisa-ação, buscou compreender o processo de construção de práticas pedagógicas desde a concepção de proposta, para assim compreender os percalços e avanços enquanto processo, e não produto. Para tanto, valeu-se de diário de campo e análise de documentos ao longo de dois semestres acadêmicos, período de proposição e implementação das referidas práticas na disciplina de Metodologias de Ensino de Línguas Estrangeiras, do curso de Licenciatura em Letras, e Produção e Imagem, do curso de Publicidade e Propaganda. Análises apontam para o lugar privilegiado da reunião pedagógica de planejamento como espaço de formação docente do profissional em serviço, revelando que entendimento das diretrizes não acontece somente enquanto prática

individual de compreensão dos construtos teóricos. Antes disso, esse entendimento é socialmente construído enquanto pensa-se a prática pedagógica.

O PAPEL DO PORTUGUÊS NA FORMAÇÃO DE DOCENTES EM CONTEXTOS INTERCULTURAIS

Coordenação: Tânia Ferreira Rezende (UFG)

Discute-se, neste trabalho, sobre a formação de docentes, visando às práticas de letramento nas escolas da educação básica, situadas em contextos de interculturalidade, como as licenciaturas em Libras, formação de docentes de Libras e de Português para Surdos; em Português, formação de professores/as de Português; e em Educação Intercultural, formação de docentes indígenas. O objetivo é problematizar o papel do português na formação desses docentes, concebendo a prática pedagógica como uma prática de letramento intercultural. O ponto de partida é questionar que português ensinar e para quê e, nesse contexto, perguntar quem é o professor, no processo de letramento intercultural, envolvendo o português, língua materna e língua outra. O estudo foi desenvolvido por meio de atividades orais e escritas, em torno da relação dos participantes com sua língua, com a escrita e com a escolarização de sua língua. A interpretação dos resultados está fundamentada nos paradigmas da Complexidade (Morin, 2010), e da (De)Colonialidade (Walsh, 2009; Mignolo, 2005; Lander, 2005), na Teoria da Prática (Bourdieu, 1998; Hanks, 2008) e na concepção de Letramento Bilíngue (Pimentel da Silva, 2012). Os resultados permitem afirmar que as posturas políticas e as concepções orientadoras da formação do docente constroem sua identificação como professor de língua.

O papel do português na formação intercultural de docentes indígenas

Tânia Ferreira REZENDE (UFG)

A licenciatura em Educação Intercultural da UFG visa à formação de docentes indígenas para atuarem nas escolas de suas comunidades. Entre os acadêmicos de diversas etnias, o português ganha destaques diferentes enquanto língua de uso e de instrução. Todos, portanto, usam o português em suas práticas sociolinguísticas. Entre os indígenas que têm o português como segunda ou terceira língua, há sempre a preocupação com o deslocamento de sua língua indígena pelo português. Apesar disso, nas escolas indígenas, o português é língua ensinada e, em algumas dessas escolas, é também a língua de ensino. Diante disso, pergunta-se qual é o papel e o lugar do português na formação intercultural de docentes indígenas. A problematização dessa questão se deu em uma turma de Português Intercultural do curso de Educação Intercultural da UFG, em julho de 2012, por meio de debates e produções escritas sobre a questão. O que se percebe é que o domínio seguro das práticas sociolinguísticas em português é uma demanda de todos os indígenas participantes da referida turma. A interpretação dos resultados está fundamentada nos paradigmas da Complexidade (Morin, 2010) e da (De)Colonialidade (Walsh, 2009; Mignolo, 2005; Lander, 2005), na Teoria da Prática (Bourdieu, 1998) e na concepção de Letramento Bilíngue (Pimentel da Silva, 2012).

Atitudes sociolinguísticas de sujeitos em formação docente em meio à tensão entre Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais

Hildomar José de LIMA (UFG)

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre atitude linguística de professores de Língua Portuguesa em um contexto de ensino bilíngue, especificamente salas de aulas com alunos surdos e ouvintes. Configura-se um estudo de base etnográfica, conduzido em uma turma de alunos surdos na disciplina Língua Portuguesa, no curso de Letras: Libras, da Universidade Federal de Goiás. A metodologia consiste de registros etnográficos/microetnográficos do processo interacional entre professor e alunos surdos nas atividades propostas em sala, durante o semestre letivo. O recorte teórico para análise e interpretação dos resultados foi feito especialmente nas concepções teóricas de crenças e atitudes linguísticas (Calvet, 2002; Bagno, 2002; Alkmin, 2008; Camacho, 2008), letramento bilíngue (Pimentel da Silva, 2012), português intercultural (Nascimento, 2012), educação bilíngue para surdos (Skliar, 2001, Quadros, 2005; Souza, 2007), português como segunda língua para surdos (Salle et al., 2004). Os resultados preliminares confirmam que a atitude linguística de professores de Língua Portuguesa como segunda língua é uma das principais causas dos reflexos negativos no processo de aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua pelo aluno surdo.

Políticas linguísticas para o ensino de português para surdos: as bases epistemológicas

Karla Alves de Araújo França CASTANHEIRA (UFG)

O ensino de português para surdos passa atualmente por um processo de planejamento linguístico que visa sustentar as novas políticas linguísticas em prol da comunidade surda. Esse planejamento passa por várias etapas, inclusive a ressignificação do ensino de Língua Portuguesa para surdos na educação básica. Tem-se como hipótese de trabalho que esse processo envolve uma mudança epistemológica, englobando a concepção de língua portuguesa e seu ensino, e, principalmente, a concepção de escola e suas funcionalidades. Com base nessa hipótese, discute-se, neste trabalho, a necessidade dessas mudanças epistemológicas para a efetivação das novas políticas linguísticas, por meio de uma análise da relação entre o planejamento proposto, sua efetivação na educação escolar e as concepções que embasam esses dois momentos. Os dados para tal análise são a documentação oficial gerada pela/para a implementação das novas políticas linguísticas, os resultados de pesquisas anteriores a respeito delas e de sua implementação e o depoimento de duas professoras de apoio do ensino fundamental. A fundamentação teórico-metodológica da análise se pauta pela teoria da prática (Bourdieu, 1998; Hanks, 2008); pelas reflexões de Calvet (2007) acerca das políticas linguísticas, pelos paradigmas da Complexidade (Morin, 2010) e da (De)Colonialidade (Walsh, 2009; Mignolo, 2005; Lander, 2005).

O PROFESSOR, SUA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO À LUZ DA COMPLEXIDADE

Coordenação: Maximina M. Freire (PUC-SP/GPeAHF)

Esta sessão reúne três trabalhos que têm como foco o professor, sua formação e atuação, sob a perspectiva da Complexidade. O pensamento complexo (Morin, 2005, 2008) caracteriza-se pela articulação de saberes, ligados e religados, à medida em que novas experiências são vividas e novas informações são acrescidas à bagagem prévia. Não reducionista e agregadora; não linear e não fragmentada; abarcando contradições, ambiguidades, diversidade e imprevisibilidade, a complexidade é parte constituinte do todo inconcluso de nossas vidas, gerando movimentos recursivos e dialógicos entre nossas experiências. O paradigma complexo, ainda emergente, revela-se uma evolução em relação ao paradigma tradicional, newtoniano-cartesiano, pois propõe o rompimento da linearidade causal, buscando uma nova lógica, a da ordem-desordem. Partindo desse referencial, o primeiro trabalho, um estudo em andamento, volta-se à formação de professores de inglês no ensino público, focalizando docentes atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental. O segundo apresenta uma reflexão sobre uma experiência de atuação como professor de produção textual a distância. O terceiro propõe uma reflexão sobre a questão formativa propriamente dita, apresentando a proposta auto-heteroecoformadora como empoderadora do professor. Os trabalhos que compõem esta sessão fazem parte das investigações teórico-práticas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica e Complexidade –GPeAHF/CNPq.

Formação de Professores de Inglês do ensino regular na rede pública sob a perspectiva da complexidade

Eliana Aparecida Oliveira BURIAN (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo/PUC-SP/GPeAHF)

O estudo em andamento encontra-se em fase inicial e tem por objetivo descrever e interpretar o fenômeno "Formação de Professor de Inglês dos anos finais do Ensino Fundamental de uma Diretoria de Ensino da cidade de São Paulo", conduzido sob a perspectiva da complexidade, conforme Morin (2003, 2009, 2011). Metodologicamente, o presente trabalho é orientado pela abordagem Hermenêutico-Fenomenológica segundo van Manen (1990) e Freire (1998, 2007, 2008 a,b, 2010). O recorte selecionado para apresentação foi conduzido durante a fase inicial da pesquisa, e tem como propósito delinear as expectativas dos professores participantes do estudo, bem como suas necessidades e interesses. A investigação contou com a participação de 1 (um) professor de Inglês dos anos finais de cada unidade escolar sob a jurisdição da Diretoria de Ensino em questão. Os textos para interpretação foram coletados por meio de um questionário e do relato de experiência produzidos pelos professores de Inglês dos anos finais durante um encontro presencial realizado anterior ao início do curso e interpretados de acordo com os procedimentos da abordagem conforme rotinas de organização e interpretação propostas por Freire (2007, 2008) para a operacionalização do processo de tematização.

O ser professor de um curso de produção textual a distância pela ótica da complexidade

Maurício Viana de ARAÚJO (Universidade Federal de Uberlândia/PUC-SP/GPeAHF)

O objetivo desta comunicação é fazer uma reflexão sobre uma experiência de atuação como professor de produção textual a distância. Atuar como professor do ensino a distância implica a tomada de múltiplas obrigações, no que diz respeito à sua relação com seus alunos e à relação ensino-aprendizagem. É necessário interação e compartilhamento de saberes com os alunos, é necessário administração do tempo e das atividades desenvolvidas nos cursos, é necessário o incentivo da participação dos alunos e a mediação de conflitos, etc... Tudo isso exige que o professor se desdobre para realizar as suas variadas funções, o que não poucas vezes resulta em estresse e frustração, não só para ele como também para os alunos. Uma atitude complexa do professor, porém, no que diz respeito à relação professor-aluno e ao ensino-aprendizagem a distância poderia torná-las menos complicadas e mais compreensíveis para ele mesmo e para seus alunos. Esta reflexão terá como base os princípios recursivo, hologramático e dialógico da Complexidade.

A auto-hetero-ecoformação e o empoderamento do professor

Maximina M. FREIRE (PUC-SP/GPeAHF)

Apesar da literatura existente e das vertentes teóricas evidenciadas, a formação docente (pré-serviço e em-serviço) ainda é amplamente reconhecida a partir de um olhar reducionista que a limita a uma linearidade temporal e ao ingresso oficial no mercado de trabalho, após a obtenção de um diploma de graduação. À luz do pensamento complexo, a inadequação de seu significado se enfatiza, clamando por nomeação e sentido mais apropriados. Ao olhar da complexidade, os processos formativos revelam-se ternários, caracterizados por movimentos de personalização, socialização e ecologização que originam, respectivamente três polos de formação (auto, hetero e eco), que constituem a teoria tripolar de formação (Pineau e Patrick, 2005), a qual pode ser interpretada sob o foco de quatro dimensões distintas: ação sujeito, objeto e relações. Considerando tal referencial, o objetivo desta apresentação é argumentar que os processos formativos são auto-heteroecoformadores e, como tal, empoderadores do professor. Tal assertiva se embasa, primeiramente, na percepção de que um auto-chamamento clame o indivíduo a responsabilizar-se por sua formação, buscando-a formal e/ou informalmente. Decorrente dessa ação individual, surge a social que congrega indivíduos, gerando a coformação a qual passa a se desenvolver em ambiente adequado, ecologizando-se. A conscientização sobre esses movimentos e as dimensões envolvidas pode gerar o fortalecimento do professor que passa a entender sua formação como atemporal e onipresente em suas rotinas diárias e nas práticas das quais participa.

IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS EM CONTEXTOS SOCIOLINGUISTICAMENTE COMPLEXOS

Coordenação: Clara Dornelles (UNIPAMPA) e Cloris Porto Torquato (UEPG)

As comunicações desta sessão pretendem promover discussão sobre ideologias linguísticas vigentes em contextos sociolinguisticamente complexos, abordando aspectos sociais, políticos, pedagógicos, identitários e institucionais implicados na (re)produção de visões sobre as línguas e seus usos. Assumimos um ponto de vista discursivo e situado na geração e análise de dados, o que nos possibilita dizer que olhamos para dados empíricos buscando estabelecer relações com processos e políticas linguísticas e educacionais mais amplas, situados em diferentes espaços/tempos. As questões focalizadas emergem em regiões da fronteira do Brasil com a Argentina, o Paraguai e o Uruguai, e em Cabo Verde, país africano de língua oficial portuguesa. Em todos os casos os dados articulam-se à problemática do ensino e aprendizagem de línguas em contextos bi/multilíngues. E, embora seja ainda perceptível, pelas análises, o vigor da ideologia linguística monolíngue, evidencia-se, paralelamente, movimentos de emergência de novos modos de falar sobre a(s) língua(s) ou de usar a(s) língua(s) nas práticas sociais.

Ideologias linguísticas na fronteira Brasil/Uruguai: discursos institucionais em movimento

Clara DORNELLES (UNIPAMPA)

Esta comunicação visa problematizar acerca da fronteira Brasil/Uruguai, vista como um contexto multilíngue de minorias linguísticas e de contato/conflito (Cavalcanti, 1999), em que o espaço escolar é lócus privilegiado de manutenção ou mudança de ideologias linguísticas (Woolard, 1988), não apenas sobre as línguas dominantes nos respectivos Estados Nacionais em questão, mas também sobre línguas/variedades de línguas que se fazem presentes nesse contexto. Os dados analisados foram gerados por meio de entrevistas com quatro diretores da fronteira em Aceguá/Aceguá, dois de escolas brasileiras e dois de escolas uruguaias, no ano de 2012, tendo como base a sociolinguística etnográfica crítica (Heller, 2001). As análises assumiram também um olhar discursivo (Almeida; Campos Almeida, 2011) e revelaram que, em grande medida, as ideologias evidenciadas nos discursos dos agentes institucionais mostram, de forma bastante incipiente, a ideia de fronteira como um espaço social "transnacional", isto é, um espaço aberto, articulado pelas interações socioeconômicas e culturais locais, no qual também se permite ver a relação entre as línguas de forma menos estanque, visando o bilíngue/multilíngue real e não uma visão idealizada do bilíngue/multilíngue, ainda dominante (Heller, 1996; Maher, 2007), mesmo em contextos institucionais em que o trabalho escolar se norteia em uma perspectiva mais pluralista.

Lusofonia e Ensino de língua portuguesa em Cabo Verde: políticas e ideologias linguísticas

Cloris Porto TORQUATO (UEPG)

Neste trabalho, analiso políticas linguísticas constituídas pela Reforma na Lei de Bases do Sistema Educativo (2010; doravante LBSE) em Cabo Verde e as ideologias linguísticas aí implicadas, buscando articulá-las às ideologias relativas à Lusofonia, com destaque para as propostas apresentadas pelo Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP). Estas reflexões fundamentam-se em estudos (Ricento, 2006; Blommaert, 2006) que abordam políticas linguísticas articuladas com as construções de identidades nacionais, como é o caso das políticas linguísticas construídas no âmbito de políticas educativas em Cabo Verde, relacionadas também com as políticas supranacionais, como é o caso das políticas constituintes dos discursos da Lusofonia. Este trabalho também está fundamentado em estudos sobre ideologia linguística (Woolard, 1994; 1998; Blommaert, 1999) e mobiliza os conceitos de signo, dialogismo e gênero do discurso produzidos pelo Círculo de Bakhtin (Bakhtin/Volochinov, 1987; Bakhtin, 2003). Nas análises, observo que a LBSE (2010) retoma discursos e ideologias linguísticas anteriores à Independência (1975): a língua caboverdiana é a língua materna e da tradição cultural, enquanto que a língua portuguesa é a língua segunda e do saber científico e, portanto, da escolarização, bem como da comunicação internacional. Nesse sentido, o ensino da língua portuguesa visa a integração do país no contexto da Lusofonia.

NAS FRONTEIRAS DA IDENTIDADE: DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA

Coordenação: Malia Spofford Xavier (Universidade Federal de Ouro Preto)

A identidade do professor de língua inglesa em formação inicial envolve conflitos e ambiguidades (Jordão, 2009) ligados em parte a questões de cultura: ao papel de língua estrangeira dentro do Brasil e às poucas oportunidades para mobilidade internacional para os futuros professores, uma vez que programas como Ciências sem Fronteiras não contemplam o curso de Letras. A internacionalização da universidade brasileira tem revelado algumas barreiras linguísticas e culturais, ressaltando a importância da língua estrangeira no currículo da escola regular. Em um mundo cada vez mais interconectado pela língua inglesa, o desenvolvimento da competência intercultural (Byram, 1996; Deardorff, 2009) ou global (West, 2012) nos professores em formação inicial se torna urgente, dado as exigências da educação básica para formação de cidadãos críticos (Menezes de Souza e Monte Mór, 2006). Nessa sessão comunicada, propomos examinar, a partir de perspectivas diferentes, algumas possibilidades para o desenvolvimento e avaliação da competência intercultural dos professores de língua inglesa em formação inicial, em uma universidade federal brasileira, incluindo os impactos dos programas Inglês sem Fronteiras e Fulbright ETAs (English Teaching Assistants) e os projetos PIBIC

(CNPq) e PIBID (CAPES) referentes a literaturas anglófonas. Será discutido, ainda, como esse processo afeta a identidade-em-construção do aluno-professor de língua inglesa.

Contribuições do Programa FulbrightETAs no desenvolvimento da competência intercultural dos alunos de Letras da Universidade Federal de Ouro Preto

Anelise Fonseca DUTRA (UFOP)

O conhecimento de uma língua estrangeira já vem sendo apontado há anos como não apenas um direito, mas uma necessidade de alunos em todo o país. No entanto, o mero conhecimento linguístico não é suficiente para preparar os alunos para uma visão intercultural que os leve a conhecer diferentes culturas e relacioná-las com a sua própria. Neste caso é necessário que haja um ensino específico dessa competência. Segundo Sercu (2005), este conhecimento não é inerente ao ensino de língua, sendo necessário que professores intencionalmente ajudem seus alunos a relacionar sua cultura com outras e a ter empatia com diferentes pontos de vista. Essa ideia é corroborada por autores como Deardorff (2006) e Byram (2003). Este estudo tem como foco a presença de duas ETAs em salas de aula do curso de Letras da UFOP. Como objetivos deste estudo temos verificar a expectativa de alunos e professores em relação à presença de um professor nativo em sala e investigar até que ponto eles acreditam que o ensino cultural deve fazer parte do ensino de língua. Os resultados indicam que os envolvidos acreditam que o desenvolvimento intercultural é uma das principais contribuições da presença de professores de uma diferente nacionalidade em sala.

O impacto das relações interculturais no trabalho docente: A experiência de colaboração entre professores do programa Inglês sem Fronteiras e as FulbrightETAs

Silvia Maria de Oliveira PENNA (UFOP)

As oportunidades de aprendizagem atualmente estão necessariamente ligadas a experiências que envolvam culturas diferentes. No contexto do ensino de línguas estrangeiras, experiências que coloquem o indivíduo em contato com outras culturas se tornaram uma condição sine qua non. É a partir do estreito contato com o outro que um indivíduo pode rever estereótipos e aprender a lidar de forma positiva com as diferenças. Pesquisadores como Roose (2001) afirmam que educadores que tiveram uma experiência internacional de ensino expressam fortes crenças em uma educação multicultural, o que tem uma influência direta sobre seu trabalho. Dentro dessa perspectiva, o objetivo deste trabalho é analisar o impacto causado pela experiência de colaboração entre professores do programa Inglês sem Fronteiras da UFOP e as ETAs. É nossa intenção discutir como ambos os grupos lidam com as diferenças culturais e até que ponto esta experiência de aprendizagem intercultural contribui para formar "educadores que desenvolvam uma consciência global e que sejam culturalmente mais sensíveis." (Walters & Garii, 2009). Para realização dessa análise nos baseamos no modelo de Competência Comunicativa Intercultural de Byram (1997). Os resultados demonstram um choque cultural inicial e uma mudança gradativa à medida que ambos os grupos fazem um esforço para trabalharem juntos.

Literaturas globais e o desenvolvimento de competência intercultural na formação inicial de professores de língua inglesa

Malia Spofford XAVIER (UFOP)

Essa comunicação objetiva relatar os resultados da primeira etapa de um projeto de formação de professores de língua inglesa no Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID/CAPES) e Iniciação Científica (PIBIC/CNPq) com interseções com o programa English Teaching Assistants (ETAs) do Fulbright, em uma universidade federal do Brasil. No mundo globalizado, a licenciatura em língua inglesa precisa melhor incorporar uma perspectiva crítica e intercultural, ou “global” (West 2012), no currículo de formação de professores. Uma abordagem possível é o estudo de literaturas globais em língua inglesa e suas adaptações fílmicas desde as perspectivas de estudos culturais e pós-coloniais. As literaturas globais providenciam uma nova visão do processo de globalização que inclui os brasileiros como sujeitos do processo. Em consonância com as observações recentes de Festino (2011), e de Lourenço (2011) sobre a importância de literaturas “multimodais” em língua inglesa para educação no Brasil, proponho um viés ao estudo de literatura global ligado à educação básica para a

cultivação de reflexividade docente e uma compreensão mais clara do papel de língua inglesa dentro do Brasil. Os resultados indicam que a experiência de ensinar literatura global e multimodal pode contribuir com o desenvolvimento da competência intercultural do professor de língua inglesa.

PERSPECTIVAS DE ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

Coordenação: Carmem Jená Machado Caetano (UnB)

A sessão "Perspectivas de ensino de leitura e escrita" tem como objetivo apresentar resultados de experiências desenvolvidas por professores(as) de leitura e de texto, além de refletir sobre elementos teóricos e metodológicos pertinentes para a consecução de atividades que possam levar o leitor/produtor a refletir criticamente sobre a própria produção, considerando aspectos como a autoria, a escolha do gênero, a adequação da linguagem e a necessidade da reescrita.
Palavras-Chave: Texto. Leitura. Produção. Estratégias.

A organização do trabalho pedagógico e o ensino de leitura

Carmem Jená Machado CAETANO (UnB)

A sessão que ora se apresenta propõe discutir a Organização do Trabalho Pedagógico - OTP, no contexto da sala de aula e no processo de formação continuada de professores de Língua portuguesa. A investigação está fundamentada em pesquisa bibliográfica e metodológica numa abordagem qualitativa, com procedimentos etnográficos discursivos. Esse estudo fundamenta-se numa concepção de formação que considera: o professor como protagonista do seu fazer, com a mediação de seus pares; o formador com o papel de prático colaborador visando à autonomia intelectual e metodológica do professor; e a aula como espaço de formação para o aluno e também para o professor, num processo de interlocução. A questão central do estudo é analisar o impacto da formação continuada do trabalho com o ensino de leitura, com foco na organização do trabalho pedagógico, na aprendizagem de aprendizes em leitura e escrita. Visa, ainda, refletir sobre as possibilidades e desafios que o docente encontra ao organizar o tempo e espaço pedagógico da sua turma; as implicações da OTP, em leitura e escrita, na aprendizagem dos alunos; a clareza por parte do docente dos objetivos de aprendizagem; o conhecimento que o docente tem em relação à proposta curricular na perspectiva do letramento como elemento fundamental da organização do seu fazer oportunizando repensar o sentido do trabalho docente. Palavras-chave: Leitura, escrita, ensino

Leitura e compreensão: análise dos horizontes de leitura de estudantes de graduação

Francisca Cordelia Oliveira da SILVA (UnB)

Este trabalho tem como finalidade analisar dados relativos à compreensão de textos, avaliando dados de um exercício aplicado com alunos de graduação. Nesse contexto, temos de considerar que ler e compreender exige habilidade, interação e trabalho. É uma forma de inserção no mundo e um modo de agir sobre o mundo. Assim, sempre que construímos um enunciado, desejamos que ele seja compreendido, mas nunca exercemos total controle sobre o entendimento que esse enunciado pode vir a ter, isso porque a linguagem não é transparente e não funciona como uma fotografia da realidade (Marcuschi, 2008, p. 231). Com base nesses pressupostos, o trabalho pretende analisar dados de leitura, evidenciar os horizontes de compreensão evidenciados pelos alunos e levar a refletir sobre como professores podem atuar para ampliar esses horizontes.

Efeito bumerangue: as práticas de letramento da universidade à educação básica

Ormezinda Maria Aya RIBEIRO (UnB)

Nossa proposta nesta mesa é apresentar as reflexões e os resultados práticos de uma ação pedagógica que emprega a sala de aula virtual como um contexto educacional para o desenvolvimento do letramento. Para tal, somamos as pesquisas sobre letramento (Rojo, 2009, 2012; Barton e Hamilton, 1998; Kleiman, 1995; Bortone, 2011) ao trabalho com as tecnologias de educação e às teorias linguísticas e metodológicas sobre produção de textos, com o objetivo de desenvolver reflexões teóricas e práticas sobre as concepções de letramento na escola e nos demais contextos sociais, em uma abordagem sociointeracionista, bem como desenvolver reflexões teóricas e práticas sobre os

múltiplos letramentos e letramentos multissemióticos. Ao enfocarmos o letramento, desde sua definição aos novos estudos sobre o tema, em um contexto sociocultural que o agrega como instrumento de poder, considerando suas diferentes vozes, gêneros e identidades, trabalhamos a produção de textos com os pós-graduandos, empregando as ferramentas da plataforma virtual de modo a propiciar novos alcances de letramento também a esses estudiosos que atuam como multiplicadores nos vários níveis de ensino. Os resultados demonstram que a promoção efetiva do letramento ao tempo em que se discute sobre o tema é mais eficaz e atinge todas as comunidades escolares.

UNIVERSIDADE E ESCOLA PÚBLICA: CRIANDO ENTRE ESPAÇOS PARA RESIGNIFICAÇÃO DE PRÁTICAS

Coordenação: Ruberval Franco Maciel (UEMS)

Esta comunicação tem por objetivo discutir e apresentar resultados de um projeto de extensão de formação continuada de 80 professores de Inglês da prefeitura Municipal de Campo Grande-MS. Trata-se de um projeto planejado inicialmente pela Rede Nacional de Formação de Professores de Inglês promovido pelo Ministério da Educação. O projeto inicialmente visava o aperfeiçoamento linguístico discursivo dos professores e foi expandido para contemplar aspectos de formação crítica. A partir de um processo colaborativo e ministrado de forma voluntária por pesquisadores de duas universidades públicas e de uma associação de professores de inglês (UEMS/UFMS/APLIEMS) os dois módulos contemplaram aspectos relacionados aos estudos de letramentos (Cope e Kalantizis, 2000, 2008, 2012; Monte Mór, 2010; Takaki, 2011, 2013; Maciel, 2013; Rocha e Maciel, 2013; Menezes de Souza, 2011, entre outros).

Da formação continuada aos conflitos sala de aula: emancipação, agência e subjetificação

Ruberval Franco MACIEL (UEMS)
Nelagley MARQUES (UEMS)

Este trabalho visa discutir dois momentos na atuação de uma professora participante do projeto Professor Sem Fronteiras da prefeitura municipal de Campo Grande que visou o desenvolvimento linguístico discursivo embasado nas teorias dos letramentos. Para a discussão sobre a primeira fase da pesquisa, a análise destacará o processo de emancipação revisitada (Rancière, 2010; Maciel, 2014), de subjetificação (Biesta, 2010) e de letramento crítico de políticas linguísticas (Maciel, 2013, 2014). Para a segunda fase, será abordado o aspecto de agência, com base em Monte Mór, 2014; Ahearn, 2006; Arendt, 2014; Bauman, 2013). A discussão também abordará o aspecto de ética e de autocrítica do pesquisador (Takaki, 2011) durante o processo colaborativo.

Professor sem Fronteiras: agentes de universidades e de escolas públicas de MS na LA educacional

Nara HirokoTAKAKI (UFMS)
Karla Ferreira Costa (UEMS/USP)

A formação de professor ocorre num entre-lugar deslizante imbuído de processos complexos, parcialmente compreendidos por sujeitos historicamente localizados em tempo-espaço fluido. Esse entre-lugar é condição para o entendimento de práticas de letramentos, de LA de caráter transgressivo (Pennycook, 2010) e que requerem um olhar crítico (Monte Mór, 2013). Assim, este trabalho apresenta exemplificações de inícios de produção de conhecimento expandido, a partir de concepções de letramentos (Kalantzis, Cope, 2012; Prensky, 2008; Lankshear, Knobel, 2008), subjetificação (Biesta, 2010), formação de professores de línguas com aspectos educacionais (Maciel, 2011) num Projeto de Extensão entre universidade e escolas públicas de Campo Grande, MS. Compatível com o espaço-entre é a metodologia que prioriza aspectos qualitativos e interpretativos por contar com a reconstrução e negociação de sentido multimodal, a criticidade, a criatividade dos professores e dos ministrantes dos módulos nessa parceria, trabalhando colaborativamente com materiais didáticos e planejamentos de aulas. A parcialidade das conclusões salienta a aprendizagem situada e a formação contínua dos participantes prosseguem por outras ressignificações e entre-lugares.

Reflexões sobre a (re)construção de identidades de professores de inglês da Rede Municipal de ensino da cidade de Campo Grande, MS

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de BARROS (UEMS)
João Fabio Sanches SILVA (UEMS)

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo qualitativo que adotou as noções sócio construtivistas de identidade através dos conceitos bakhtinianos de linguagem e dos conceitos de investimento e comunidades imaginadas, como proposto por Norton (1995; 2000) para compreender a (re)construção de identidades de professores de inglês da rede municipal de ensino da cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, após completarem sua participação em um curso de aperfeiçoamento linguístico e profissional voltado as práticas da língua inglesa. Os dados foram gerados a partir da observação das vozes nos discursos dos participantes, em entrevistas semiestruturadas, as quais enunciaram transformações, cujos impactos vêm-se refletindo nas suas práticas sociais e gerando a (re)configuração das suas identidades profissionais. Os resultados também sugerem que a identidade dos participantes foi vivenciada como uma área de conflito, com posições subjetivas em constante mudança, e por vezes, contraditórias. Os participantes demonstraram suas relações com comunidades de prática, fossem estas reais ou imaginadas, envolvendo tanto participação e não-participação, e que suas identidades em construção deveriam ser entendidas na junção do conflito de interesses entre o desejado e o real.

AÇÕES EXPLORATÓRIAS PARA ENTENDER PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Coordenação: Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra (UERJ)

As comunicações que compõem essa sessão alinham-se aos pressupostos da Prática Exploratória (Allwright e Hanks, 2009; Miller 2010, 2013), uma abordagem para o ensino, para a reflexão e para a pesquisa conduzidos de forma integrada por professores. Seus princípios encaminham um fazer ético, no sentido do respeito pelo outro, cuja copresença é crucial para a construção da vida que se vive nos contextos profissionais. Assim, a PE reconhece a complexidade dessa vida que se reflete nas questões sobre as quais os praticantes se debruçam. A PE os encoraja a olharem com mais cuidado seus contextos de ação, enquanto desenvolvem suas atividades profissionais e de pesquisa, a fim de construírem inteligibilidade não apenas sobre suas práticas, mas também sobre a qualidade de vida gerada por essas práticas na interface das relações interpessoais que as subjazem, sobre como elas reverberam em sua formação. Isso significa, inclusive, trabalhar para aprender a lidar, por um lado, com entendimentos que apontam para as questões que subjazem aos processos reflexivos em situações de conflito e de tristes realidades (Miller, 2013) e, por outro, com aqueles em que dificuldades são superadas ou em que a reflexão encaminha o grupo para a compreensão de diferenças.

Formação do professor-pesquisador através de entrevistas com foco exploratório: ação para entender ou ação para resolver problemas?

Clarissa Xavier EWALD (PUC-RJ)

Em um momento em que a Linguística Aplicada aponta para a inclusão na produção de conhecimento (Moita Lopes, 2006), a Prática Exploratória (PE) reconhece a capacidade de professores e alunos produzirem saberes locais acerca do ensino-aprendizagem (Miller, 2013). Entretanto, ainda impera a racionalidade técnica, que busca treinar o professor no melhor método de ensino. Nesse contexto, analiso a construção identitária de uma professora de inglês em formação continuada ao iniciar-se na pesquisa. Em entrevistas (Mishler, 1986) adaptadas para estabelecer um foco exploratório acerca de sua trajetória de pesquisa, trocamos experiências e estabelecemos relações entre vivências do professor em sua sala de aula e fora dela. Encaminho o estudo à luz dos princípios norteadores da PE, que visam ao desenvolvimento mútuo a partir do entendimento de questões instigantes (Allwright, 2006), bem como o paradigma de pesquisa do praticante (Allwright e Hanks, 2009), que sugere o envolvimento dos praticantes em todas as fases do processo de entendimento. Para interpretar a complexidade das reflexões coconstruídas pelas duas praticantes, sirvo-me de construtos da Sociolinguística Interacional e do princípio de coerência em histórias de vida (Linde, 1993). Assim, a

praticante entrevistada emerge como professora-reflexiva, buscando construir-se como membro da uma Comunidade de Prática (Wenger, 1998).

Dinâmicas exploratórias: psicólogo e professor em momentos de formação e intervenção interdisciplinar

Carolina Apolinário de SOUZA (PUC-RJ)

Nesse trabalho analiso o processo de formação do professor atuando com o psicólogo educacional em reuniões de trabalho através de Dinâmicas Exploratórias numa escola internacional do RJ. Bamberger (1995) indica que as interações construídas em uma reunião de trabalho podem servir como uma forma de acompanhar a evolução do trabalho dos participantes. Nas reuniões, visa-se buscar entendimentos sobre alguma queixa sócio-afetiva do aluno encaminhado ao setor de psicologia. Após as reuniões, professor e psicólogo planejam a Dinâmica Exploratória, baseando-se nas premissas da Prática Exploratória (Allwright e Hanks,2009 e, tendo por objetivo oferecer um espaço de escuta para uma questão sócio-afetiva a ser investigada. Psicólogo educacional e professor partem de um instrumento lúdico pedagógico (vídeos, histórias, etc.), instigando a curiosidade daquele aluno e encorajando a construção de sentidos sobre a dificuldade sócio-afetiva através de narrativas. Este tipo de intervenção inclui todos os praticantes (aluno, professor e psicólogo). A análise desenvolvida até agora dessas reuniões e a descrição das Dinâmicas indicam que o espaço de escuta oferecido pode tornar-se local de entendimento sobre o sofrimento psíquico. A análise sugere também que este trabalho interdisciplinar é de suma importância para a recondução do aluno ao caminho da transformação da qualidade da vida escolar.I

Inglês para crianças, licenciandos e um projeto de iniciação à docência: como ir além do ensino de cores?

Isabel Cristina Rangel Moraes BEZERRA (UERJ)

A formação de docentes na graduação de Letras (Port./Ing.) não costuma oferecer disciplinas voltadas para o ensino de língua estrangeiras para crianças (LEC), apesar da demanda em escolas particulares e em algumas redes de ensino público. Nesse cenário, insere-se a proposta do projeto de ID que coordeno, o qual visa oferecer um espaço para a construção de saberes e para o pensar crítico sobre esse ensino, pois o professor de LEC precisa desenvolver habilidades e conhecimentos específicos (Rocha, 2007). Assim, problematizo a educação e a construção identitária dos licenciandos do projeto para entender se o conhecimento coconstruído (Vygotsky, 1987) oportuniza a configuração de referencial teórico-metodológico para a prática reflexiva em formação, mobilizando-os não apenas para considerar o aspecto lúdico-afetivo da aprendizagem, como questões do mundo social em sala de aula. Ao invés de resultados, trago entendimentos locais gerados pela reflexão conjunta, os quais servem para que cada praticante reveja suas ações no projeto e como elas afetam a qualidade de vida do grupo. Os princípios da PE, as proposições sobre aprendizes (Allwright e Hanks, 2009), aliados a construtos da sociolinguística interacional (Goffman, [1979]2002); Tannen e Wallat [1987]2002) e estudos sobre narrativa (Moita Lopes, 2003; Linde, 1993) encaminharão a análise das interações.

INVESTIGAÇÕES NO ÂMBITO DO TESTE ESCRITO DO EPPLE: DO CONSTRUTO ÀS ESCALAS

Coordenação: Vanessa Borges de Almeida (UnB)

Esta sessão coordenada reúne três trabalhos desenvolvidos no escopo das investigações sobre a avaliação da proficiência do professor de línguas. O Exame de Proficiência para Professores de Línguas Estrangeiras (EPPLE) configura um exame de desempenho para fins específicos e compõe-se de dois testes de habilidades integradas. Nesta sessão, discutimos evidências encontradas em estudos recentes envolvendo o construto do exame e as características da linguagem esperada e de fato produzida por candidatos durante a realização das tarefas. Os resultados encontrados contribuem para a (re)elaboração de escalas holísticas e analíticas do teste escrito.

Evidências para validação da parte escrita do Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira (EPPLE)

Teresa Helena Buscato MARTINS (USP/Faculdade de Tecnologia de Jundiaí/UNESP)

Esta comunicação tem por objetivo apresentar evidências que possam assegurar a validação dos itens que compõem a parte escrita do Exame de Proficiência para Professores de Língua Estrangeira - Inglês (EPPLE), para que se tenha um instrumento válido e confiável, que atenda os objetivos de uma avaliação de proficiência efetivamente linguístico-comunicativa-pedagógica de professores de língua inglesa. Dado que o Exame está caracterizado como de base comunicativa, o mesmo tem a finalidade específica de avaliar a proficiência linguístico-comunicativa-pedagógica do professor de língua estrangeira que atuará no cenário brasileiro, avaliando o uso geral da língua alvo em diversos contextos sociais, bem como a proficiência para usar a língua em situações de ensino-aprendizagem. Discutiremos o construto do exame, os principais pressupostos teóricos que o sustentam, a construção de faixas de proficiência com base em descritores dos níveis de linguagem considerados, relacionados à gramática e estrutura sintática, vocabulário, habilidade de leitura, habilidade de produção escrita, assim como algumas das implicações práticas que a oferta do instrumento produzirá entre os professores de inglês.

Descritores de precisão e complexidade gramatical para a escala do EPPLE-inglês escrito

Vanessa Borges de ALMEIDA (UnB)

Neste trabalho, apresentamos os resultados de duas pesquisas conduzidas no escopo do projeto "Questões em Avaliação de Proficiência para (Futuros) Professores". Os trabalhos reunidos investigaram separadamente a precisão e a complexidade gramatical das produções de oito candidatos ao EPPLE-inglês eletrônico. Os participantes são todos oriundos do mesmo contexto de formação de professores: um curso de Licenciatura em Letras/Inglês de uma universidade pública. Os dados foram segmentados em t-units e analisados por meio dos seguintes índices quantitativos: desvios por unidade; unidades sem desvio; orações por unidade; e palavras por unidade. Somaram-se a esses, dados qualitativos sobre os tipos de desvio e construções complexas características das faixas de proficiência dos candidatos. Os resultados contribuem para a proposta de uma escala analítica da precisão e da complexidade gramatical no teste escrito, bem como para a elaboração de material de treinamento dos examinadores do EPPLE-inglês.

Proposta inicial de uma escala para o EPPLE-inglês escrito: foco na precisão gramatical

Jaqueline Realina PIRES (UnB)

Este trabalho apresenta o percurso de uma investigação de mestrado em andamento, cujo objetivo é analisar as características da precisão da linguagem produzida por 30 candidatos ao EPPLE-inglês eletrônico entre 2011 e 2013. A amostra foi selecionada aleatoriamente do banco de provas realizadas do EPPLE, de forma que os candidatos são alunos de Letras/Inglês oriundos de diferentes universidades públicas e particulares de três estados do sudeste e centro-oeste brasileiros. Três pesquisadores familiarizados com o exame participam do estudo como juízes, e utilizam uma escala holística preliminar elaborada pela pesquisadora para a classificação dos candidatos em faixas de proficiência. Após a segmentação em t-units, as produções escritas dos candidatos são analisadas quanto à precisão gramatical por meio de índices quantitativos (desvios por unidade; unidades sem desvios). Os desvios também serão categorizados quanto ao constituinte sintático afetado. Os resultados contribuirão para uma proposta de escala para a precisão gramatical no EPPLE escrito.

Dia 23 de outubro de 2014
10h30 – 12h

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

CONTEXTOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: EM DISCUSSÃO A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Coordenação: Maria Cristina Faria Dalacorte Ferreira (UFG)

A presente Comunicação Coordenada tem por objetivo reunir três trabalhos de doutorado em andamento, sob minha orientação, que dialogam entre si no aspecto da formação de professores. Um dos trabalhos versa sobre a formação continuada, investigando a participação de professores da rede pública em etapas distintas de um curso de capacitação no exterior; outro trabalho em desenvolvimento está relacionado ao estudo das crenças sobre o processo de ensino e aprendizagem de um professor formador, realizado em uma universidade pública. Ambos os trabalhos representam um estudo de caso. O terceiro trabalho apresentado investiga a fala-em-interação e suas implicações linguístico-culturais em um contexto de ensino e aprendizagem da língua espanhola, em que os participantes são, também, futuros professores de língua estrangeira. Este último é um estudo qualitativo de base etnográfica. Nosso objetivo é propor uma discussão acerca de diferentes contextos de formação de professores e observar as características implicadas. Nos dados perceberemos que aparecem visões do processo de ensino e aprendizagem a partir de diferentes pontos de vista, por exemplo, do aluno em formação, do professor formador em atuação e do professor em processo de formação continuada, e a partir desta constatação poderemos traçar alguns aspectos concernentes à formação num sentido mais amplo.

A formação continuada de professores de Inglês da rede pública brasileira: uma experiência in-loco

Roberta Carvalho CRUVINEL (UFG)

Este estudo tem como foco a formação continuada de professores de inglês da rede pública brasileira. O objetivo principal desta pesquisa é investigar as implicações da participação de alguns destes professores em um curso de capacitação e desenvolvimento realizado em um país falante da língua ensinada. Para isso, buscou-se identificar e analisar as motivações que levaram os professores participantes desta pesquisa a se inscreverem para concorrerem a uma das vagas oferecidas para tal curso e como se deu a experiência destes professores selecionados, estudando naquele país, a partir de narrativas sobre a vida acadêmica e profissional, questionário e entrevistas individuais. Adotando uma abordagem qualitativa de coleta e análise dos dados, este estudo de caso foi conduzido com a participação de oito professores participantes de três diferentes edições de oferecimento do curso.

O que significa ser um bom professor formador de línguas na atualidade? Crenças de uma professora formadora de língua inglesa sobre o seu papel e as percepções de seus alunos, professores em formação

Tatiana Diello BORGES (UFG)

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para os estudos de crenças e de formação de professores, no campo de ensino/aprendizagem de línguas, investigando as (a) crenças de uma professora formadora de língua inglesa de um curso de Letras Inglês de uma universidade pública da região centro-oeste do Brasil acerca do papel do professor formador de língua estrangeira (inglês) e (b) percepções de seus alunos, professores em formação, em relação às suas crenças. Os específicos, por sua vez, são: (1) realizar um levantamento das crenças da docente formadora sobre o que significa ser um bom professor formador de inglês; (2) analisar possíveis relações entre as crenças da professora formadora sobre o papel do professor formador de inglês e o modo como conduz sua prática docente; (3) verificar as percepções de seus alunos, professores em formação, acerca das crenças da professora

participante; e, (4) discutir com a docente formadora e seus discentes as crenças/percepções levantadas, ajudando-os a refletir sobre a influência dessas no processo de ensino/aprendizagem. Como proposta de metodologia para a realização da pesquisa sugere-se uma investigação de cunho qualitativo, na qual optamos pela utilização do estudo de caso como modalidade específica para a pesquisa qualitativa proposta. Os seguintes instrumentos serão adotados para a coleta de dados: questionários semiabertos, narrativas, entrevistas semiestruturadas, observações de aulas e sessões reflexivas. Este estudo apóia-se teoricamente na área de formação de professores e crenças sobre ensino/aprendizagem de línguas.

A fala-em-interação em contextos de ensino e aprendizagem de língua espanhola como LE: implicações linguístico-culturais

Margarida Rosa ÁLVARES (UFG)

O presente estudo em andamento visa analisar a fala-em-interação e suas implicações linguístico-culturais em materiais audiovisuais e em contextos de interação entre alunos de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE). Nossa pesquisa se embasa nos estudos da Análise da Conversação (AC), recentemente chamados de Estudos da Fala-em-Interação e nos estudos que tratam da necessidade de se considerar os elementos culturais e interculturais no processo de ensino e aprendizagem. Ao aplicar os pressupostos teóricos da Fala-em-Interação em atividades de pedagógicas sobre aspectos culturais, envolvendo interações conversacionais, pretendemos refletir sobre o desenvolvimento da expressão oral em ELE e o papel dos elementos conversacionais e contribuir para o reconhecimento da indissociabilidade língua-cultura em contextos de ensino e aprendizagem. Investigaremos essas relações em uma sala de aula de futuros professores de língua espanhola através dos seguintes instrumentos: gravações em áudio das interações orais entre alunos/alunos e alunos/professores, gravações em vídeo das interações para a observação acerca do uso de elementos não linguísticos, questionários, entrevistas, relatos e anotações. Os pressupostos metodológicos dos estudos etnográficos guiarão nossa pesquisa como um todo e também as análises feitas a partir dos dados gerados.

A COLABORAÇÃO NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Coordenação: Francisco José Quaresma de Figueiredo (UFG)

Nesta sessão, serão apresentados estudos que se apoiam na teoria sociocultural de Vygotsky e que demonstram a importância da colaboração nos processos de ensino e aprendizagem de línguas, tanto em contextos presenciais quanto virtuais.

A telecolaboração como um recurso para o processo de aprendizagem de línguas em contextos tecnológicos

Suelene Vaz da SILVA (IFG)
Francisco José Quaresma de FIGUEIREDO (UFG)

Este estudo objetivou investigar as interações realizadas entre aprendizes do Instituto Federal de Ciências, Educação e Tecnologia do Estado de Goiás (IFG), e seus pares estrangeiros, vinculados a duas instituições de ensino alemãs: as universidades de Trier e de Worms. Os dados foram coletados por meio de um aplicativo computacional síncrono gratuito denominado de Openmeetings, bem como por meio de emails, questionários, entrevistas, observações e atividades acadêmicas realizadas pelos aprendizes. A análise está apoiada na teoria sociocultural (Vygotsky, 1998), na aprendizagem colaborativa de línguas (Figueiredo, 2006), bem como nas teorias relativas à aprendizagem de línguas em tandem (Benedetti, 2010; Brammerts, 2002; Souza, 2003, 2006; Vassalo e Telles, 2009). Os resultados apontam que os interagentes utilizam-se do áudio e do chat tanto para ensinar como para aprender línguas, além de outros recursos midiáticos disponibilizados pelo Openmeetings e associados a ele, como a lousa interativa e alguns tradutores eletrônicos. O uso desses recursos revela não só o uso de estratégias mediadoras no processo de aprendizagem de línguas, como também a autonomia, a reciprocidade e a criatividade dos aprendizes no desenvolvimento desse processo. Os resultados também revelam a importância do uso da telecolaboração na aprendizagem de línguas em contextos educacionais tecnológicos.

A correção dialogada como ferramenta colaborativa para a autonomia do aprendiz: um estudo sobre a construção de textos escritos em inglês como LE

Paula Franssinetti de Morais Dantas VIEIRA (IFG)

Neste estudo, nos propomos a investigar o processo de correção dialogada ou conferência (Brender, 1993; Figueiredo, 2005; Walker, 1992), e verificar como essa ferramenta colaborativa (Allwright e Bailey, 1991; Brufee, 1999; Figueiredo, 2006, 2009), amparada pela teoria sociocultural, pode contribuir com os aprendizes ao escreverem textos em uma L2. A conferência foi escolhida por acreditarmos que esse tipo de correção auxilia o aluno a diminuir sua ansiedade em relação ao erro e, ao mesmo tempo, o auxilia na solução de dúvidas diretamente com o professor. Trata-se de um estudo de caso (Bialystok; Swain, 1978; Johnson, 1992) de natureza etnográfica colaborativa (Bortoni-Ricardo, 2006), cujos dados foram coletados no segundo semestre de 2013 em uma IES pública em Goiânia e contou com a participação de uma professora e seus onze alunos, que cursaram a disciplina Escrita Acadêmica em Inglês. Foram realizadas entrevistas com todos os participantes, aplicados questionários e todas as aulas e conferências foram gravadas em vídeo. A análise dos dados confirma a importância da conferência para a interação professor/aluno e aos poucos revela que o processo de correção dialogada pode conduzir o aprendiz por caminhos que o tornem mais autônomo, conforme advogam Benson e Voller (1997) e Pennycook (1997), dentre outros.

Os efeitos da colaboração na elaboração de uma prova de inglês por professores em formação inicial de uma universidade federal

Cristina Vasconcelos PORTO (UFPA)

Este trabalhou buscou verificar os efeitos do trabalho colaborativo (Figueiredo, 2006) no processo de elaboração de uma prova escrita de inglês realizada por professores em formação inicial de uma universidade federal. Para tanto, as provas elaboradas individualmente e com o par foram comparadas tendo como base os princípios da abordagem comunicativa, da validade de conteúdo (Brown, 2000), e da teoria sociointeracionista de Vygotsky (1998). Os instrumentos para a coleta dos dados foram: protocolo verbal, entrevistas e gravação em áudio das interações com o par. Os resultados mostraram que, ao discutirem juntos a elaboração das questões, os professores puderam analisar vários aspectos da prova e que a autoria de algumas questões elaboradas pelos professores foi algo difícil de ser negociado, mesmo percebendo a necessidade de melhorá-las. No entanto, esse processo de negociação foi importante não somente para a melhoria da prova como um todo, mas também para o processo de reflexão e aprendizagem, pois os professores puderam expressar suas opiniões e perceber que as experiências compartilhadas têm muito a contribuir para seu crescimento pessoal e profissional.

LINGUÍSTICA APLICADA E CONTEMPORANEIDADE: NOVOS AGENCIAMENTOS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Coordenação: Valdir Silva (UNEMAT)

Este espaço de debate tem por finalidade acolher trabalhos relacionados às práticas sociais de formação de professores de língua inglesa, ou seja, de profissionais com um perfil capaz de lidar com as demandas instituídas pela contemporaneidade, com a máxima qualidade possível e em todas as esferas da sociedade, em particular, na Educação Básica. Para tanto, partimos do entendimento de que a Língua Inglesa, para além de sua perspectiva de formação humanística, deve ser tomada como um importante conhecimento e instrumento de trabalho e de práticas sociais em uma sociedade cada vez mais globalizada e tecnologizada. Temos consciência da necessidade imediata de apresentarmos, enquanto instituição pública de formação e de qualificação de professores, proposições de práticas de ensino e de aprendizagem de Língua Inglesa que (re)signifiquem de forma profícua a realidade que se coloca para o ensino de inglês, tanto na universidade como nas escolas. Nessa direção, a articulação entre os entes federativos, as universidade, escola e sociedade em geral devem se configurar algo perene na sociedade brasileira. É fundamental, nesse processo formativo que os futuros professores desenvolvam uma postura critica e emancipada sobre suas práticas docentes e sobre o complexo sistema que conforma a educação e as escolas em que irão atuar futuramente, não apenas como professoras de Língua Inglesa, mas também, como cidadãos capazes de rever e formular -

(des)construção - conceitos teórico-práticos cristalizados nas práticas de ensino e de apresentarem proposições e intervenções criativas e decisivas para as práticas de ensino de Língua Inglesa. Nesta direção, serão muito bem vindos comunicações relacionadas com o PIBID, com a aplicação dos recursos tecnológicos, materiais didático-pedagógicos, my English online, Inglês sem Fronteiras, estágio supervisionado, etc.

Ouvindo as vozes das crianças: o gênero textual álbum de fotografia presente nas aulas de língua inglesa

Vera Lucia de Oliveira Pereira BUOSE (UNEMAT)

O foco deste estudo é descrever e discutir experiências desenvolvidas nas aulas de Língua Inglesa por meio do gênero textual álbum de fotografia. Este pojeto foi realizado durante um mês, com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental da Escola de Educação Básica Basiliano do Carmo de Jesus, do município de Sinop – MT. Ele nasceu e foi construído a partir de diálogo com os alunos nas aulas de língua inglesa. A escolha pelo gênero textual, álbum de fotografia, se deu a partir dos anseios das crianças, em relatar um pouco de sua história O objetivo foi a produção oral e escrita em língua inglesa a partir das narrativas da vida das mesmas. Teoricamente está embasado em Santos (2010), Rocha (2008), Tonelli (2010) e Silva (2010), no que se refere ao ensino de língua inglesa para crianças e os gêneros textuais vale ressaltar a importância desse trabalho por entendermos que é uma forma de proporcionar o contato com outra cultura e inseri-los no universo contemporâneo numa perspectiva real, porque a aula desenvolvida mediante a abordagem de gêneros textuais é um dos possíveis percursos para inovar o ensino de língua inglesa, além de contribuir para a transformação social dessas crianças. Como resultados podemos observar que os alunos interagiram com as novas situações apresentadas a eles, se apropriaram do conhecimento específico, formularam questões, fizeram descobertas, tornaram-se mais seguros e confiantes em suas capacidades de produção e construção do verdadeiro saber. Acreditamos que quando trabalhamos na perspectiva colaborativa em que as aulas se relacionam às experiências de mundo dos alunos, possibilitando reais de conhecimento, eles são estimulados a participação e o docente atua como mediador da aprendizagem, assim professor e alunos são considerados co-produtores de conhecimentos. Palavras-chave: Gênero textual; Língua Inglesa; Construção de conhecimento.

Relatar uma experiência de aplicação de sequências didáticas em língua inglesa

Elaine Aguiar Florêncio FIGUEIREDO (UNEMAT)

Pretende-se, por meio dessa comunicação, relatar e analisar uma experiência de ensino de inglês com base em gêneros textuais em uma turma do Ensino Fundamental de uma escola pública do estado de Mato Grosso. O referencial teórico abarca conceitos de gênero (Bakhtin, 2003; Marcuschi, 2010), considerações sobre o esquema de Sequência Didática (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004), e as sugestões metodológicas para o ensino de língua estrangeira dos PCN-LE (Brasil, 1998). O interesse em realizar este estudo partiu da experiência da pesquisadora como bolsista discente no subprojeto de PIBID/CAPES (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de Letras do Campus Universitário de Alto Araguaia. Trata-se de uma pesquisa-ação (Telles, 2002), cujo contexto de realização é uma escola envolvida no subprojeto de PIBID mencionado acima. Os textos de campo utilizados foram: uma Sequência Didática do gênero autobiografia em inglês; e excertos de relatos da pesquisadora e de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental. A coleta do material de pesquisa foi feita entre abril e junho de 2013, e sua análise teve um cunho qualitativo (Neves, 1996). Através deste estudo, foi possível perceber contribuições para a formação docente da pesquisadora, tais como a ampliação de seu conhecimento sobre a língua inglesa, e a oportunidade de ter maior contato com o ambiente escolar. Em relação aos alunos, em geral, verificamos que estes tiveram dificuldades apenas com o conhecimento sistêmico, e que trataram como positivo o fato de conhecerem a vida de sua professora. Palavras-chave: Sequências didáticas, Autobiografia, Língua Inglesa.

Gêneros textuais: por uma proposta de ensino engajado da língua inglesa

Marcinete Rocha da SILVA (UNEMAT)

O presente texto visa retratar a possibilidade de promover o ensino e aprendizado de língua inglesa de forma engajada a partir dos gêneros textuais: história em quadrinho e árvore genealógica, por meio dos quais explora-se não somente a leitura e produção de texto, mas também a criatividade do aluno na produção artística dos gêneros e a questão da identidade. Este trabalho foi elaborado e desenvolvido de forma qualitativa no segundo semestre de 2013 na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José de Anchieta, localizada no município de Cabixi – RO, durante as aulas de língua inglesa com alunos do 6º, 7º e 8º anos do Ensino Fundamental e apresentado para a comunidade local no projeto "Feira Cultural" realizado pela escola no mês de dezembro. O aporte teórico teve por base os trabalhos de Barbosa (2007), Lima (2009), Marcuschi (2002), Tílio (2009), Gimenez (2009), Oliveira (2009), dentre outros. No decorrer deste projeto percebemos que o ensino e aprendizado em língua inglesa por meio de texto é mais eficiente, pois permite uma ação articulada entre os conhecimentos prévios do aluno com novo conhecimento, bem como, promove um ensino de língua engajado com o social e o cultural. Como resultado observamos que a realização deste trabalho na prática demonstrou-se eficaz, uma vez que, retratou a possibilidade da comunicação através da mistura da linguagem verbal (língua estrangeira) e não verbal (imagem), aguçou o interesse do aluno pelas aulas e possibilitou o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos baseados nesses gêneros.

Palavras chave: Gêneros textuais, Ensino engajado, Língua Inglesa

CONTEXTOS QUE (RE)FORMATAM IDENTIDADES DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Coordenação: Heloísa Augusta Brito de MELLO (UFG)

Esta sessão é composta por três estudos interpretativos que exploram o conceito identidade por meio de diferentes perspectivas com um único objetivo: compreender como alunos-professores de inglês em formação se posicionam por meio de narrativas, histórias de aprendizagem e/ou entrevistas com futuros professores de língua. O primeiro trabalho focaliza trajetórias de alunos de letras por meio de narrativas de sala de aula em que se evidenciam os conceitos de investimento, comunidades imaginadas e agência. O segundo estudo focaliza a compreensão de experiências de professores em formação em relação a outros indivíduos sociais nelas envolvidos. O terceiro e último busca apresentar como subjetividades de alunos de letras participantes do PIBID são construídas quando expostos ao contato direto com o sistema da escola pública, com apoio de seus supervisores, ao mesmo tempo que adotam uma abordagem de ensino crítico.

Comunidades imaginadas e investimento na construção de identidades de professores de Inglês em formação inicial

Eladyr Maria Norberto da SILVA (UFMT)
Ana Antônia de ASSIS PETERSON (UFMT)

Como muitas pesquisadores mostram em recentes trabalhos a língua é usada para simbolizar nossas diferentes identidades. Por meio da linguagem indicamos os diferentes grupos sociais com quem nos afinamos, os papeis sociais que acatamos e os valores algumas vezes conflitantes que abraçamos. Esta pesquisa busca compreender como alunos de inglês do Curso de Letras da UFMT, futuros professores, por meio de suas histórias de aprendizagem de língua e de entrevistas não estruturadas, (re)constroem suas identidades de professores em formação inicial num processo em fluxo constante em contextos sociais específicos. Neste estudo, entende-se que subjetividades/identidades são discursivamente constituídas em um discurso sociocultural, econômico e político ao qual estão expostas. Uma análise preliminar dos dados começa a esboçar como comunidades imaginadas, investimento e agência se entrelaçam e levam indivíduos a diferentes trajetórias nas (re)construções identitárias como aprendizes e professores de língua. Os resultados provocam reflexões sobre os desafios de como lidar com a diversidade de alunos e a construção de um currículo de cursos de formação de professores de línguas na contemporaneidade.

Narrativas e reflexões: estudo sobre a construção identitária de professores de inglês em formação

Delvânia Aparecida Góes dos SANTOS (UFMT)
Maria Aparecida dos SANTOS (UFMT)

Este trabalho apresenta reflexões baseadas na análise de narrativas de professores de inglês da Segunda Licenciatura (UAB) e de narrativas e relatórios de práticas docentes de professores em formação inicial (Licenciatura em Língua e Literaturas de Língua Inglesa) concebidas a partir de Bruner (1998, 2001), Polkinghorne (1991), Bell (2002), Clandinin, Connelly (2000) e embasadas na perspectiva sócio-histórico-cultural (Vygotsky, 1991; Bruner, 1998). Esses aportes teóricos foram escolhidos por possibilitarem a compreensão de experiências do sujeito em relação a outros indivíduos sociais nelas envolvidos e que por isso permitem ponderar como as experiências analisadas se articulam em favor da constituição identitária e da formação profissional do professor (Clandinin e Connelly; 1999; Moita, 1995; Nóvoa, 1995; Hall, 2006).

Constructing Professional identity through critical pedagogical practices: an experience with PIBID

Marki LYONS (UFMT)
Carolina de Ribamar e SILVA (UFMT)

The present talk focuses on a project which, directed initially towards teachers in training at the undergraduate level, but also, indirectly, towards the supervisor(s) and coordinator of the program, promotes the adoption of critical pedagogical practices, which in turn have an impact on teachers' identity construction. Based on official Brazilian documents that expound upon the teaching of English at the primary and secondary levels, emphasizing the concept of citizenship and the comprehension of the language-speaker's position in society, and research regarding the teaching of the English language in the Brazilian context, literacy and identity construction, we intend to present findings which demonstrate the process of constructing one's professional identity through a scholarship program (PIBID) which puts undergraduate students in direct contact with the public school system and supervising teachers, giving them the opportunity to experience, beyond the required undergraduate internship, the challenges and opportunities of daily school life.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: O DESENVOLVIMENTO DA REFLEXÃO E DA AUTONOMIA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E INVESTIGATIVA

Coordenação: Renata Lopes de Almeida Rodrigues (UERJ)

Esta sessão de comunicações coordenadas apresenta estudos sobre formação inicial, formação continuada e a formação de pesquisadores a partir dos princípios norteadores da Prática Exploratória (Miller et. al., 2008). Com base nesses princípios ético-filosóficos e inclusivos, os praticantes exploratórios desenvolvem suas práticas docentes integradas às práticas investigativas (Miller, 2012), com o objetivo de envolver os participantes nessas práticas e desenvolver seu potencial reflexivo. Os trabalhos a serem apresentados partem de análises de narrativas orais de professores (Labov, 1972; Linde, 1993), narrativas escritas de licenciandos (Murphey & Carpenter, 2008; Barcelos, 2008) e de interações com licenciandos envolvidos em projetos de Iniciação Científica. Nesse contexto, ao buscar entendimentos sobre essas ações discursivas, os praticantes levantam questões acerca da autonomia, da coconstrução identitária e do afeto como constitutivos da formação do professor de línguas.

Atividade reflexiva com potencial exploratório na formação continuada de professores – lócus de coconstruçãoidentitária

Gysele da Silva Colombo GOMES (PUC-RJ)

O presente estudo discute o processo de coconstrução identitária que emerge em uma atividade reflexiva com potencial exploratório (ARPE) (Moraes Bezerra, 2007) de uma professora formadora e uma professora cursista, em um curso de formação continuada para professores de inglês. Além da promoção de encontros pedagógicos para construção de conhecimentos teórico-metodológicos de ensino de inglês como língua estrangeira, o curso de formação continuada visava à discussão e à

geração de entendimentos à luz dos princípios da Prática Exploratória (Allwright, 2001-2009). Com base na análise do discurso, em conformidade com a Sociolinguística Interacional (Ribeiro e Garcez, 2002), e na análise das narrativas orais (Labov, 1972; Linde, 1993) emergentes no encontro, busco entender as projeções identitárias das interlocutoras por meio de seu discurso pedagógico constituído com base nas concepções de indivíduo/pessoa e do sujeito pós-moderno (Hall, 2003). O estudo nos permite observar as práticas narrativas como forma de coconstrução identitária pelas professoras em interação.

Prática exploratória e Iniciação Científica: o "trabalho para entender" como forma de incluir os saberes de pesquisadores iniciantes

Sabine Mendes MOURA (PUC-RJ)

O presente trabalho busca analisar o processo de formação de pesquisadores em um projeto de iniciação científica baseado nos princípios de Prática Exploratória (Miller et al., 2008) realizado ao longo do ano de 2013 em uma universidade particular da Zona Norte do Rio de Janeiro. O projeto previa a criação de uma "comunidade exploratória" (Moraes Bezerra, 2007) em que a professora orientadora e as quatro licenciandas envolvidas trabalhassem paritariamente, como "pesquisadoras-praticantes chave" (Allwright e Hanks, 2009). Surgiram questões de pesquisa envolvendo temas como: o que é impossível em sala de aula, preconceito linguístico no curso de Letras e o que torna algumas aulas mais interessantes do que outras; discutidas em reuniões quinzenais. Tanto o desenho metodológico para a investigação de cada questão, quanto à decisão de que ferramentas analíticas privilegiar foram acordados em conjunto. Os relatos de participantes e análise dos dados gerados para cada questão sugerem que o foco no "trabalho para entender" contribui positivamente não só para uma formação mais autônoma das licenciandas como pesquisadoras, mas também para a formação continuada da própria orientadora do projeto.

Histórias de tornar-se professor: experiências afetivas e práticas além da sala de aula

Renata Lopes de Almeida RODRIGUES (UERJ)

Acompanhar e participar do desenvolvimento do professor no curso de licenciatura tem sido uma significativa oportunidade de aprendizagem para mim. O processo reflexivo que vem sendo construído durante os encontros da disciplina de Estágio Supervisionado tem alimentado ainda mais o meu desejo por continuar sendo professora, assim como tem apontado para a construção discursivo-afetiva das identidades sociais do professor. À luz dos princípios da Prática Exploratória (Miller et alli, 1998) e das idéias sobre os aprendizes propostas por Allwright & Hanks (2009), tenho olhado para a minha prática de formadora e para o discurso coconstruído sobre a prática docente entre os licenciandos e eu, mediado por textos teóricos e pela experiência vivenciada por esses nas aulas da educação básica no colégio de aplicação no qual desenvolvem seu estágio assim como em outros contextos institucionais e não-institucionais. Para fins de análise, destaco as histórias contadas por esses professores em formação acerca de sua escolha pela docência. Interessa-me entender como essas experiências se entrelaçam e fundamentam suas práticas e seus discursos, muitas vezes marcados pelo afeto e pelas interações. Essas histórias foram escritas pelos alunos-licenciandos com o objetivo inicial de realizar uma tarefa do estágio e se tornaram assunto para reflexão conjunta sobre o ato de tornar-se professor.

EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA NA UFPR: DESAFIANDO O SENSO COMUM

Coordenação: Alessandra Coutinho Fernandes (UFPR)

Nesta sessão coordenada, buscamos apresentar nossas experiências como pesquisadoras/formadoras em diferentes projetos no âmbito da Universidade Federal do Paraná, a saber: Centro de Línguas e Interculturalidade (Celin), Programa de Iniciação à Docência (PIBID) e Núcleo de Línguas/Inglês sem Fronteiras (NUCLI/ISF). O que une nossas apresentações são nossas ações no sentido de desafiar o senso comum nesses diferentes contextos. No projeto de formação de professores de inglês desenvolvido no Celin, buscou-se propor reflexões e experiências com foco nos conceitos de agência e criticidade, desafiando a crença ainda naturalizada, em alguns contextos, de que a formação de professores de línguas deve centrar-se em aspectos teórico-práticos do ensino da língua alvo. No que se refere ao PIBID, um trabalho que tange tanto formação inicial quanto continuada é proposto para

que se desafiem as visões de cultura que permeiam o trabalho do docente. Quanto ao trabalho desenvolvido no NUCLI/UFPR, questionou-se como conciliar o ensino voltado para a formação cidadã e integrada à sociedade globalizada e a formação de graduandos para assumirem cursos de preparação para testes de proficiência. O senso comum prevê que, trabalhando um teste de proficiência, os professores já abordem questões de Letramentos, mas isso não se concretizou em nosso contexto.

Criticidade e agência: ingredientes da formação inicial e continuada dos professores de inglês no Celin/UFPR

Alessandra Coutinho FERNANDES (UFPR)

Muitos programas de formação inicial e continuada de professores de línguas estrangeiras são organizados com base em como trabalhar com determinados materiais didáticos, ou em como ensinar as quatro habilidades, ou, ainda, em como aprimorar a proficiência linguística dos professores em formação. No Celin/UFPR, temos buscado questionar se o foco normalmente dado à formação de professores de línguas dá conta de preparar os professores para os desafios da contemporaneidade. Leffa (2001) chama atenção para a diferença entre treinar e formar professores, e nós entendemos que a ideia de 'formar' um professor extrapola lidar com aspectos puramente didáticos e/ou linguísticos. Acreditamos que estimular a agência (Archer, 2000) e o pensamento crítico (Fairclough, 1992, 1999, 2003; Rogers, 2011; Rogers & Wetzel, 2014) dos professores também deva fazer parte de programas de formação. Para exemplificarmos como os conceitos de criticidade a agência permeiam nossa prática no Celin, descreveremos como organizamos nosso programa de formação inicial e, no que concerne à formação continuada, comentaremos sobre uma pesquisa desenvolvida com nossos professores, em 2012/2013, em que investigamos a possibilidade de agregar uma perspectiva crítica a aulas de língua inglesa, de forma a reforçar a conexão entre linguagem e sociedade.

Formação de professores e o ensino de línguas voltado aos Letramentos, globalização e educação cidadã: o caso do NUCLI/IsF UFPR

Denise Cristina KLUGE (UFPR)
Angela Maria Hoffmann WALESKO (UFPR)
Mariza Riva de ALMEIDA (UFPR)

Os Núcleos de Línguas (NUCLI) são parte integrante do Programa Inglês sem Fronteiras que é uma iniciativa do governo federal (MEC, CAPES, SESU). O Programa prevê que alunos da graduação tenham aulas presenciais de inglês e que o corpo docente pode ser preenchido com alunos da graduação de Letras-Inglês. No caso da UFPR, o corpo docente de professores atuantes no NUCLI, compôs-se na sua maioria de alunos graduandos, alguns sem experiência de sala de aula antes de o projeto iniciar-se. Um dos objetivos do NUCLI/UFPR é de "expandir os conhecimentos teóricos e as práticas de Letramentos que orientam o ensino-aprendizado da língua inglesa para uma educação cidadã e integrada à sociedade globalizada." No início do projeto, focou-se primeiro em turmas de preparatório de um exame de proficiência. O senso comum reforça a ideia que trabalhando um teste destes, automaticamente o docente estaria trabalhando estas questões. Porém, através de observações, e nos baseando em autores que suportam o ensino previsto no objetivo (Edwards e Usher, 2008; Jordão, 2007; Jordão e Fogaça, 2007; Perrenoud, 2005; Souza, 2011), pudemos notar que os professores se prenderam ao formato do teste, deixando de lado questões de letramentos, educação cidadã e globalização.

Letramento crítico e o ensino intercultural da língua inglesa no Pibid UFPR

Iara Maria BRUZ (UFPR)
Marcele Garbin DAGIOS (UFPR/UTFPR)
Kátia Bruginski MULIK (UFPR/SEED)

O Pibid (Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) dentro da UFPR iniciou o trabalho na área de inglês em 2011. Como um dos objetivos do programa é "elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica" (Edital, CAPES, 2010), acreditamos ser essencial o trabalho de formação dos licenciandos em Letras partindo da concepção de que ensinar língua é ensinar cultura, sendo que

os pressupostos do Letramento Crítico podem contribuir para a formação intercultural do profissional de Língua Inglesa. Portanto, por meio de pesquisas baseadas nas temáticas de Interculturalidade e ensino de línguas (Almeida, 2011; Janzen, 2005) e do Letramento Crítico no ensino de línguas (Jordão, 2007), houve a tentativa de desafiar o senso comum em projetos de formação de professores, buscando assim alternativas para aplicação no PIBID da UFPR e também em outras instituições de ensino superior. Os resultados apresentam novos encaminhamentos teóricos que podem ser levados em conta no processo de formação, tanto dos licenciandos como dos professores supervisores, sobre visão de língua como discurso, relações interculturais como base para o entendimento e apreensão da língua estrangeira e noções de alteridade linguística.

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO DE LINGUAGEM

Coordenação: Darcilia M. P. Simões (UERJ)

Sessão que tem por meta reunir reflexões e propostas que possam contribuir com a formação de professores de linguagem de modo a tirar proveito de toda a inovação que emoldura o cenário escolar hodierno. Buscando incentivar a prática da pesquisa como meio de atualização, especialização e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, focalizaremos as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) como estratégias dinamizadoras das classes de línguas que, além de oferecer maior velocidade à produção de materiais e às interlocuções em si mesmas, explora ferramentas de certa forma muito conhecidas e apreciadas pelos estudantes, logo, aproximando as ações didáticas e as rotinas dos sujeitos. A atuação docente como observador de seu próprio fazer e o ingresso no mundo digital são atitudes indispensáveis na escola contemporânea. Assim sendo, nesta sessão, procuraremos articular relatos de experiências e propostas de ação que poderão estimular uma nova atitude docente que certamente resultará em uma interlocução didático-pedagógica mais produtiva, portanto, mais agradável para os participantes.

Linguagem e tecnologia na EAD: um desafio docente

Denilson Pereira de MATOS (UFPB)

Esta comunicação visa a promover reflexões sobre dificuldades e desafios inerentes aos cursos em regime de educação a distância (EaD), para o ensino de línguas. A princípio, os agentes para esta modalidade educacional não estão preparados para lidar com o universo linguístico que se constrói no cotidiano mediado por computadores. O material disponibilizado para o trabalho em EaD — por ser uma relativa novidade — carece de aperfeiçoamento de modo a torna-se coadjuvante dos processos de ensino e aprendizagem. Assim sendo, impõe-se a necessidade de reflexões, debates, mostras, do que se vem produzindo nesse âmbito, para atingir as metas produtividade desejadas por docentes e discentes que de algum modo se relacionam à EAD.

Estratégias para o desenvolvimento das competências e habilidades para a expressão escrita

Rosane Reis de OLIVEIRA (Grupo de Pesquisa Semiótica, Leitura e Produção de Textos – SELEPROT)

Tentando contribuir na melhoria do ensino da redação, criamos um programa de trabalho em parceria, pautado num projeto de Darcilia Simões, em que a iconicidade verbal é o apoio teórico-metodológico que busca intervir no desenvolvimento das habilidades de produção textual. Supondo que (a) comentários incidentes nas redações dos alunos — intervenção direta e icônica — e posterior reescrita do texto dão maior eficácia ao ensino da norma; (b) a mediação digital no texto discente promove proximidade entre os interlocutores e (c) a metodologia de intervenção direta na produção textual em diálogo com a matriz de competências formulada pelo INEP prepara o aluno para a expressão escrita eficiente, adentramos pela teoria da iconicidade verbal (Simões, 2009), com o intento de instrumentalizar-nos de modo a poder propor estratégias que viessem não apenas a facilitar o trabalho docente, mas, sobretudo, pudessem clarificar as explicações dos conteúdos, para que o discente pudesse de fato incorporar o conhecimento.

PARTILHANDO VIVÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL EM LETRAS-INGLÊS ATRAVÉS DO PROJETO PIBID: SOBRE LEITURAS DE MUNDO DA ESCOLA, RESPOSTAS AOS DESAFIOS ENCONTRADOS E INTEGRAÇÃO DE AÇÕES FORMATIVAS

Coordenação: Angélica Araújo de Melo Maia (UFPB)

Nos dias atuais, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se uma importante ação voltada para a articulação entre Universidade – Escola em âmbito nacional. Dessa forma, o conjunto de trabalhos apresentados nessa sessão tem como objetivo discutir, sob diversos ângulos e abrangendo uma multiplicidade de aspectos, o processo de implantação do PIBID subprojeto Letras- Inglês na Universidade Federal da Paraíba. Os aspectos abordados pelos trabalhos envolvem questões relacionadas ao papel do diagnóstico escolar na formação docente inicial, aos processos de desenvolvimento de capacidades dos alunos em formação para responder às adversidades encontradas no espaço da escola e também se referem às contribuições trazidas a partir da atuação de professores assistentes americanos como co-formadores ao longo do projeto. Espera-se que a sessão amplie a reflexão sobre a potencialidade formativa das ações do PIBID na construção da identidade docente, e, ao mesmo tempo, que ela se configure como um espaço de troca de experiências entre integrantes desse programa em âmbito nacional.

Leituras do mundo da escola de professores de inglês em formação dentro de um projeto PIBID: desvendando complexidades e desenhando possibilidades de ação

Angélica Araújo de Melo MAIA (UFPB)

Uma das dimensões da iniciação à docência valorizada no último edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID (2013) envolve o "estudo do contexto educacional envolvendo ações nos diferentes espaços escolares, como salas de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos e desportivos, ateliers, secretarias". Com base nessa orientação, 8 alunos de língua inglesa em formação inicial foram enviados a uma escola de ensino fundamental da cidade de João Pessoa para elaborar um diagnóstico da realidade escolar, que pudesse orientá-los sobre as necessidades da escola e ajudá-los no planejamento de ações no âmbito do programa.Tomando como referência o diagnóstico produzido, esse trabalho tem como foco analisar e compreender as visões desses alunos sobre o contexto da escola, de forma geral e em relação ao ensino de língua inglesa, situando essas visões dentro do paradigma de promessas e incertezas (CANÁRIO, 2007) que marca o mundo escolar atual e que se reflete nas representações que os alunos fazem do seu futuro espaço de atuação. Com essa pesquisa de caráter qualitativo e exploratório, buscamos identificar no discurso dos alunos temas e elementos que traduzem maneiras específicas de compreender os desafios da escola atual e que podem vir a ter uma importante repercussão nos caminhos escolhidos por esses futuros professores para buscar soluções aos desafios encontrados.

Da adversidade na escola-campo à descoberta de capacidades de superação

Maura Regina da Silva DOURADO (UFPB)

Dentre os objetivos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID Capes, destacamos aquele que visa inserir licenciandos no cotidiano das escolas da educação básica da rede pública, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que busquem a superação de problemas identificados no ensino-aprendizagem. À luz deste objetivo, dezoito bolsistas de inglês foram designados para duas escolas de ensino médio de João Pessoa em abril/2014 e iniciaram atividades relacionadas à prática docente a partir das necessidades diagnosticadas. Contudo, as adversidades, que se interpõem às expectativas iniciais desenvolvidas quando da apresentação do projeto, tais como desinteresse dos alunos, falta de espaço-físico para atividades complementares e de recursos para escolas estaduais proverem alimentação para alunos que mostram interesse em permanecer para atividades complementares no contraturno e descontentamento de bolsista com professor-supervisor, vêm oportunizando momentos de reflexão e descobertas de potencialidades individuais e coletivas para enfrentamento e superação das adversidades vividas. O objetivo desta apresentação é dar visibilidade ao processo de descoberta de potencialidades que permitam o enfrentamento e superação

de momentos de desânimo, angústia e frustração. Para tanto, relatos de experiência e respostas a uma enquete serão qualitativamente analisados.

A articulação entre o Inglês sem Fronteiras e processos de formação docente: reflexões sobre as contribuições de ETAs ao subprojeto Letras-Inglês da UFPB

Ana Carolina Vieira BASTOS (UFPB)

O Programa Inglês sem Fronteiras (ISF), ação desenvolvida pela Secretaria de Ensino Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC), tem o objetivo de promover uma mudança estruturante no ensino de língua estrangeira no Brasil com foco especial na formação inicial de professores de línguas. Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), essa formação docente vem acontecendo por meio de várias ações no Núcleo de Línguas-ISF-UFPB, a exemplo do projeto English Teaching Assistants (ETA)-CAPES-Fulbright, através do qual, assistentes de ensino americanos têm contribuído com atividades desenvolvidas no âmbito da licenciatura, fomentando o diálogo intercultural e desenvolvimento de proficiência linguística dos estudantes de Letras. Nesta comunicação, que se define como um relato de experiências, focalizaremos a relação do ISF-UFPB com o subprojeto Letras-Inglês-PIBID, mais especificamente, a participação dos ETAs nessa ação formativa, apresentando as atividades que foram priorizadas, os desafios e avanços dessa parceria. Além disso, analisaremos a percepção dos alunos de Letras, bolsistas do subprojeto mencionado, a partir de relatos de experiência por eles escritos, em relação ao seu processo formativo e construção de identidade (Silva, 2000; Moita Lopes, 2003) docente a partir dessa experiência.

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DECORRENTES DA ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUAS NO CENÁRIO DE UMA INSTITUIÇÃO TECNOLÓGICA: PESQUISAS DE EGRESSOS SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE

Organização: Antonio Ferreira da Silva Júnior (CEFET/RJ)

Esta comunicação coordenada pretende reunir o trabalho de pesquisadores em formação, egressos do Curso de Especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras do CEFET/RJ, com o objetivo de divulgar estudos sobre o caráter formativo e acadêmico da formação de professores de línguas estrangeiras em serviço no cenário do Rio de Janeiro. O primeiro trabalho aborda a seleção de alunos/docentes para o curso de especialização em questão, mediante a análise de narrativas de cartas de candidatura. O segundo trabalho foca as imagens e as metáforas de professores da rede pública mediante suas vozes. O terceiro trabalho analisa o papel do professor de espanhol diante da política de implantação do Currículo Mínimo no Estado. Os três trabalhos propõem perspectivas teóricas diferenciadas, mas, ao mesmo tempo, próximas do ponto de vista da pesquisa de caráter qualitativo. Acredita-se que esta comunicação coordenada possibilite uma reflexão sobre o papel de instituições tecnológicas de ensino superior na oferta e no apoio a projetos de formação continuada, tendo em vista a proposta de ressignificação das práticas docentes por meio da troca de experiências e de saberes. Os estudos teóricos de Celani (2002), Paiva (2003), Imbernón (2005) e Almeida Filho (2005) fundamentam nossas ações do referido curso.

Investigando a formação da identidade docente a partir do gênero "cartas de candidatura" para acesso ao curso de especialização em Ensino de Línguas Estrangeiras do CEFET/RJ

Antonio Ferreira da SILVA JÚNIOR (CEFET/RJ)
Lilian dos Santos FERREIRA (CEFET/RJ)

Este trabalho pretende problematizar a inserção do curso de pós-graduação lato sensu em Ensino de Línguas Estrangeiras (LE) no cenário do projeto político pedagógico do CEFET/ RJ, passando por sua proposta pedagógica, seus principais objetivos, suas linhas teóricas para problematizar a seleção dos alunos/docentes das turmas de 2012 e 2013. O trabalho visa a discutir a formação e a identidade docente, através de cartas elaboradas pelos professores para o ingresso no referido curso. Para esse estudo, foram utilizadas 35 cartas de docentes/alunos de diferentes línguas. Buscamos verificar como se deu a formação dos professores de LE que participaram do curso de Pós-Graduação através das cartas confeccionadas para o processo de seleção do curso; descobrir quais foram as expectativas em relação ao curso de especialização; relacionar os aspectos presentes nas cartas desses educadores, a

fim de se perceber a identidade do docente em ensino de LE construída pelos professores nas fontes utilizadas. Para tratar da formação de professores, nos embasamos em alguns autores da pesquisa narrativa e da perspectiva reflexiva, entre eles Nóvoa (1995, 1997), Garcia (1999) e Pimenta (2000). Para a discussão sobre identidades, nos apoiamos em autores como Moita Lopes (1996), Bauman (2001) e Hall (2006). Ao analisar as Cartas de Candidatura, evidenciamos que a busca pelo conhecimento e pela formação continuada são aspectos relevantes em suas narrativas.

Ser professor de LE é... - um estudo sobre as concepções e percepções do professor de LE da rede pública de ensino: o que suas metáforas nos dizem?

Suellen do Nascimento BARBOSA (CEFET-RJ/PG-UFF/SME-RJ)

O presente estudo objetiva investigar as concepções sobre o papel do professor de língua estrangeira na visão do professor da rede pública de ensino e, além disso, verificar como os referidos docentes se compreendem como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem de línguas. Como embasamento teórico, foram utilizados os estudos de Barcelos (2006, 2007); Chiavegatto (2009); Fauconnier & Turner (2002); Lakoff e Johnson (1980/2002). Para a produção de dados, a metodologia se baseia na aplicação de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, aos professores de LE atuantes em diversas esferas da educação pública. O questionário objetiva identificar as expressões metafóricas utilizadas nas respostas dos informantes quando se referem ao processo de ensino-aprendizagem e à sua atuação no dito processo. Os resultados indicam oito metáforas subjacentes às referidas expressões para conceiptualizar o papel do professor de LE: GUIA, DESAFIO, MEDIADOR/FACILITADOR, EDUCADOR, TRANSMISSOR, JARDINEIRO, CONSTRUTOR. Também foi observado se os informantes conseguiam ser o modelo de professor o qual definiram.

A presença do espanhol na matriz curricular do Estado do Rio de Janeiro: avanços e contradições

Katia Celeste Dias HENRIQUES (CEFET-RJ/PG-UFF/SEEDUC-RJ)

Em 2012 foi implementado pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro (RJ) o Currículo Mínimo (CM), documento que objetiva nortear o trabalho dos profissionais da rede estadual de educação. A partir de minha participação como professora elaboradora do referido documento e com o desenvolvimento da pesquisa, constatei, em relação aos professores de LE das escolas estaduais, que poucos utilizam o CM. Contudo, atualmente, alguns professores já optam por adequá-lo a sua prática pedagógica, considerando que o trabalho com gêneros textuais propicia ao aluno prazer pelo aprendizado, uma vez que possibilita que aquele (re)conheça os gêneros trabalhados presentes na sociedade na qual se encontra inserido. A pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo (Bortoni-Ricardo, 2008) adotou o questionário com professores de LE da rede estadual de ensino do RJ para o levantamento de dados, além da investigação bibliográfica e documental. A análise do corpus apontou para a necessidade de se oferecer ao professor de LE orientações e/ou curso de formação continuada. Como forma de alcançar nossos objetivos, recorremos, principalmente, aos estudos teóricos de Celani (2001, 2002), Daher (2010) e de documentos (PCN, 1998, 1999; OCEM, 2006 e CM, 2012) e LDB (1996).

AÇÕES, SABERES E REPRESENTAÇÕES DO TRABALHO DOCENTE EM CONTEXTOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Coordenação: Regina Celi Mendes Pereira (UFPB)

Esta sessão discute diferentes situações específicas ao processo de formação docente em contexto de ensino-aprendizagem de línguas na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), notadamente em Bronckart (1999, 2006, 2008), e também respaldadas na contribuição do aparato teórico da Ergonomia do Trabalho (AMIGUES, 2004). Nesse sentido, são focalizadas questões relacionadas ao trabalho docente que envolvem tanto os aspectos do trabalho prescrito, recorrentes na rotina didático-pedagógica de elaboração e ministração das aulas, quanto aquelas voltadas para as representações dos professores sobre suas práticas. As reflexões aqui reunidas situam-se no âmbito dos estudos e pesquisas desenvolvidos no Grupo de Estudos em Letramentos, Interação e Trabalho (GELIT/UFPB/CNPq). Esta sessão é constituída por mestrandos e uma doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística (PROLING/UFPB).

A compreensão de docência para uma professora de inglês não graduada em Letras

Liane Velloso LEITÃO (UFPB)

Este artigo tem por objetivo analisar as prescrições existentes no trabalho de uma professora de língua inglesa que atua em um curso livre de idiomas, na cidade de João Pessoa, na Paraíba, a partir do quadro epistemológico do ISD e das Ciências do Trabalho e, mais precisamente, da Ergonomia de linha francesa. A análise, fundamentada em Bronckart (2006), Bronckart;Machado (2004), Machado (2007) e Amigues (2004), entre outros, oferece um delineamento do aspecto prescritivo ou normativo presente no agir docente dessa professora. O corpus produzido foi gerado através de uma entrevista semiestruturada com a professora-colaboradora em seu próprio ambiente de trabalho. A análise indica a presença de prescrições internas e externas que regulam o seu agir docente. Tais prescrições foram agrupadas nos seguintes conteúdos temáticos: proficiência na língua estrangeira, atividades extra-curriculares, planejamento de aulas, metodologia, formação profissional e exames de proficiência. As suas representações apontam que algumas prescrições rígidas, como é o caso da metodologia, epodem ser (re)configuradas e redimensionadas, permitindo uma fluidez maior no trabalho docente, pautado na necessidade do aluno. Com relação a sua formação profissional, verifica-se que a professora se sente mais confortável na sua prática com um certificado de proficiência ao invés de uma formação em Letras-Inglês.

Assimetria entre o tempo de aprender e o de ensinar

Tatiana Fernandes SANT'ANA (UFPB/UEPB)

Na academia, temos acompanhado a observação/interpretação/avaliação das condutas do agir docente, sob a ótica do aluno, tanto na posição social de participante das aulas, quanto na de estagiário. Assim, optamos por desenvolver este estudo com o intuito de: identificar as cadeias de atos priorizadas por uma aluna-estagiária; reconhecer os atores citados no discurso desta discente; e analisar as dimensões do seu agir. Isso será investigado em dois diários de aula: um, no qual a colaboradora relata as ações ocorridas em uma aula de Estágio Supervisionado IV, na academia, em que atua como participante; e, outro, em que avalia seu próprio agir, acerca de uma aula ministrada, na escola-campo. Para tanto, consideraremos o quadro do Interacionismo Sociodiscursivo, incluindo a concepção de trabalho, (Bronckart, 1999, 2006; Machado, 2007), a noção do agir comunicativo (Bronckart, 1999), as contribuições da Semântica do Agir (Bronckart e Machado, 2004) e os preceitos da Ergonomia (francesa) do Trabalho (Amigues, 2004; Machado, 2009). Os resultados revelam que o professor, em formação inicial, tende a (re)construir sua ação docente, a partir do instante em que é estimulado a refletir sobre sua ação e a do outro, estabelecendo uma assimetria entre o aprender e o ensinar.

Quem está falando: uma análise das representações docentes que emergem na fala do professor

Gerthrudes Hellena Cavalcante de ARAÚJO (UFPB)
Regina Celi Mendes PEREIRA (UEPB)

Os textos-discursos evidenciam aspectos do agir em suas variadas realizações, em conformidade com esse pressuposto, este artigo apresenta e discute os resultados da análise de um texto oral produzido por uma professora de língua inglesa com experiência em ensino público e privado, por meio de uma entrevista semiestruturada realizada. A análise, de caráter qualitativo-interpretativista, tem o objetivo de identificar as representações da professora sobre sua prática presentes em seu discurso. Os aportes teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo, notadamente em Bronckart (1999, 2006, 2008) e as contribuições do aparato teórico da Ergonomia do Trabalho (Amigues, 2004), pautam a reflexão e análise dos dados. A presença de vozes e modalizadores contribuiu para o evidenciamento da postura da professora, explicitando seus julgamentos, opiniões e sentimento em relação ao conteúdo temático proposto pela entrevista. Os resultados preliminares evidenciam que a professora se coloca como sujeito principal em sua prática, assume uma postura que oscila entre os papéis de agente/ator nas decisões sobre o seu agir e reafirma o compromisso de se atualizar em função das demandas de aprendizagem apresentadas por seus alunos.

PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Coordenação: Lucia Maria de Assunção Barbosa (UnB)

A formação continuada tem-se mostrado profícua às necessidades da carreira docente em um mundo globalizado, sobretudo aos que se dedicam ao ensino de português para estrangeiros, por estarem constantemente em contato com as mais variadas culturas, identidades e necessidades de aprendizagem. A presente sessão de comunicação coordenada objetiva fazer uma análise de tais variáveis, explicitando como a convergência delas enseja uma prática docente de ensino de português para estrangeiros filiada ao conceito de interculturalidade. Tal ação faz-se necessária para que não haja a lacuna que Kramsch (2001) postula como nociva ao processo de ensino e aprendizagem de línguas. Nesse sentido, nosso foco prioriza a análise do ciclo de formação docente realizado no Núcleo de Ensino e Pesquisa em Português para Estrangeiros -NEPPE/UnB com destaque aos seguintes aspectos: discussão de aspectos teórico-metodológicos do ensino de línguas; produção de material didático para ensino de português a grupos diferentes com necessidades diferentes; incentivo à pesquisa; feedback produtivo à prática docente.

Elaboração de material didático para ensino de português para estrangeiros: autonomia e reflexão

Giuliano Pereira de Oliveira CASTRO (UnB)

O material didático na pós-modernidade é mais do que um compêndio de sistematizações gramaticais e textos elaborados pelos próprios autores. O enfoque tem sido cada vez mais na utilização de material autêntico, ou seja, amostras reais de linguagem produzidas para contextos e situações reais. Nesse sentido, os textos multimodais, ou seja, aqueles cuja composição de sentido têm mais de uma semiose (cf. Kress e van Leuween, 2001) estão cada vez mais presentes nos diversos materiais didáticos. O formador de professores de português para estrangeiros devem estar atento a isso, orientando mais do que a diagramação do material elaborado por professores em formação, mas levando-lhes à reflexão crítica acerca do papel do material didático como representativo da vida social e cultural brasileira e de como materializar isso no MD. Para tanto, analisamos aspectos das narrativas de docentes de PLE em formação, bem como as mudanças que a reflexão crítica traz na produção de material didático.

Procedimento intercultural e o conceito de lexicultura na sala de aula de Português para Estrangeiros

Lucia Maria de Assunção BARBOSA (UnB)

O conceito de lexicultura, proposto por Robert Galisson (1987), privilegia a consubstancialidade do léxico e da cultura e estabelece o valor que certas palavras e expressões adquirem pelo uso que se faz delas. Assim, o objeto de estudo da lexicultura é a cultura depositada na e sob algumas palavras. Trata-se, portanto, do estudo da cultura em qualquer discurso cujo objetivo não seja a análise da cultura por si mesma. Em lugar de isolar a cultura do seu meio natural, o autor propõe sua preservação no interior da sua própria dinâmica. Ao possuir, na sua concepção, a cultura no e pelo léxico, ela faz de seu objeto de estudo um instrumento dirigido para a ação e para a intervenção e disponibiliza a carga cultural ao alcance do aprendente de línguas estrangeiras. A partir da análise de um corpus formado por textos publicitários e de jornais e revistas, pretende-se, nesta comunicação, mostrar como o aprendente pode, não apenas visualizar, mas compreender alguns códigos culturais implícitos nesses gêneros e, desse modo, exercitar alguns procedimentos interculturais necessários para a compreensão da cultura do outro e reflexão da sua própria cultura.

FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA INTERFACE LÍNGUA-CULTURA

Coordenação: Isaias Francisco de Carvalho (UESC)

Problematiza-se de que modo os agentes de programas de formação e qualificação de professores de línguas estrangeiras (LE) podem auxiliar os docentes-discentes pré-serviço e/ou em exercício a desenvolverem sua identidade profissional e pessoal na perspectiva da compreensão e interação de

sua cultura em relação às culturas dos povos falantes – nativos ou não – da língua-alvo. Os trabalhos apresentados trazem resultados parciais ou desdobramentos de pesquisas de doutoramento de seus autores, docentes de língua inglesa da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC (Ilhéus, Bahia). Pelo viés da interculturalidade inerente a todo processo de ensino-aprendizagem, na interface língua-cultura, discutem-se, entre outros, os seguintes temas no contexto da formação/qualificação docente em LE: o incremento do intercâmbio simbólico e geográfico entre as culturas envolvidas nas línguas maternas dos estudantes e nas línguas-alvo, no que Carvalho (2012) denomina "outrização produtiva", em esforços de inclusão social, econômica e linguístico-cultural; a tradução como recurso didático na construção identitária do estudante – futuro professor – e do professor em exercício; o conhecimento de si pela abertura não etnocêntrica e não estigmatizada à cultura do outro; e a autorreflexividade acerca dos renovados papéis desempenhados e dos lugares ocupados pelo professor de LE, seja na educação básica ou nos programas de formação/qualificação.

Agência linguístico-cultural nos programas de formação docente em línguas estrangeiras

Isaias Francisco de CARVALHO (UESC)

Internacionalização linguístico-acadêmico-cultural, ciberextensão universitária e mobile teaching/learning, entre outras questões, suscitam a reflexão acerca da ressignificada identidade do professor de Línguas Estrangeiras (LE) – porque também renovada a identidade do aluno – no contexto contemporâneo deste início de milênio. À luz do que Carvalho (2012) denomina "outrização produtiva", objetiva-se apresentar as novas possibilidades de intercâmbio linguístico-cultural entre povos e grupos de "comunidades imganinadas" – para ecoar Anderson (1991) – ou geograficamente localizadas. Portanto, na interface língua-cultura, advoga-se a intensificação de discussões que pensem e promovam, cada vez mais, encontros culturais profícuos entre povos e culturas distintas, bem como a problematização dos próprios conceitos de cultura e de língua, no escopo dos programas de formação/qualificação de professores de LE. De modo expresso, reafirmamos nossa crença na necessidade de intervenção produtiva e respeitosa nas realidades locais de atuação dos docentes de LE. Por meio da compreensão dos papéis globais desempenhados pelas línguas/culturas estrangeiras – simultaneamente estranhas e próximas entre si –, pensamos os docentes de LE como agenciadores autônomos do crescente processo de inclusão social, cultural, política e econômica de suas comunidades locais, pela via da inclusão linguística e cibernética.

Professores de língua inglesa em exercício do LEMI/PARFOR/UESC: questões identitárias e interculturais

Patrícia Argôlo ROSA (UESC)

O Curso Língua Estrangeira Moderna/Inglês – LEMI da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC foi implantado para atender ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, que é destinado aos professores em exercício das escolas públicas estaduais e municipais brasileiras sem formação adequada à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Nesse contexto, a realidade da América Latina, onde se vive um ambiente pluricultural e plurilíngue, pretende-se apresentar algumas inquietações referentes ao objeto da pesquisa de doutoramento "O Curso LEMI/PARFOR/UESC e a Formação Intercultural de Professores em Exercício". Por meio de entrevistas semiestruturadas, questionou-se, dentre vários aspectos: Quem são esses professores? De onde eles falam? Quais suas concepções de língua e de interculturalidade? O curso os preparou para adotar uma abordagem intercultural? Para tanto, buscou-se as contribuições teóricas de Candau (2003; 2009; 2014), Fleuri (2003; 2007; 2012), Hall (2000; 2003), Kramsch (2000), Maher (2007), Mendes (2008), Moita Lopes (2003), Rajagopalan (1998; 2003), Silva (2006) e Walsh (2006). Os resultados refletem a necessidade de intervenções na proposição de cursos de licenciatura em LE que possam assegurar ensino e aprendizagem que favoreçam o diálogo entre as culturas em seus diferentes aspectos e contextos.

A tradução como recurso didático na formação de professores de LE: construção identitária e intercultural

Tatiany Pertel Sabaini DALBEN (UESC)

O objetivo deste trabalho é demonstrar a importância do uso da tradução como recurso didático na formação de professores de língua estrangeira e a consequente construção de identitades cujas características indicam um sujeito mais aberto à diversidade do mundo globalizado. Para tanto, a tradução é compreendida a partir da perspectiva desconstrutivista de Derrida (1973) e Arrojo (2002), em que o aluno representa em seu texto traduzido o que ele mesmo é, o que pensa e o que sente, bem como utiliza sua compreensão de mundo, sendo auxiliado pelo professor a pensar criticamente. Para este trabalho – parte integrante da nossa pesquisa de doutoramento –, o desenvolvimento das atividades de tradução utilizadas em sala de aula foi realizado sob a perspectiva intercultural de Kramsch (1993), Byram, Gribkova e Starkey (2002) e Mendes (2007). Por meio de análises contrastivas interpretativistas conduzidas nas atividades realizadas pelos alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) e de registros etnográficos, verificou-se o desenvolvimento não somente da competência linguístico-comunicativa conforme proposta por Almeida Filho (1993), mas, sobretudo, de características típicas de um sujeito menos etnocêntrico, mais aberto ao desconhecido, ao diferente, a outras culturas, e mais bem preparado para a interação com o mundo plural no qual está inserido.

A CONEXÃO LÍNGUA-CULTURA-IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES: PROBLEMATIZANDO PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO ESPANHOL E RECURSOS DIDÁTICOS

Coordenação: Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva (UFG)

Esta mesa coordenada se propõe a problematizar a relação língua-cultura-identidades e sua conexão com representações (Silva, 1995, [1999]/2010, [2000]/2007) acerca das seguintes questões 1) a proximidade linguística entre português brasileiro e espanhol – traduzida como facilidade de aprendizagem (Celada, 1992, 2008) – 2) a condição de falante-usuário da língua espanhola e o desenvolvimento de uma identidade linguística e profissional na região Centro-Oeste do Brasil e 3) as variedades linguísticas diatópicas (geográficas) faladas na América Latina (Ureña, 1976; Fernández, 2000; Weinberg, 1992; Silva, 2011) – consideradas como derivadas e menos prestigiosas que a variedade castelhana peninsular (Santos, 2005; MURGA, 2007) –. Todos esses trabalhos são frutos de pesquisas qualitativas desenvolvidas no âmbito da formação universitária (Silva, 2012) e no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da UFG – nível mestrado e nível doutorado. Os resultados dos três estudos apontam para a presença de representações negativas relacionadas com as questões anteriormente levantadas mostrando que, tanto na formação inicial quanto continuada, ainda estamos distantes da premissa de que o Espanhol é uma disciplina com papel formativo e relevante no currículo escolar da educação básica brasileira, como postulam as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Conhecimentos de Espanhol (Brasil, 2006).

Representações de estagiários de Letras/Espanhol acerca do significado de ser falante-usuário-profissional de Espanhol no Centro-Oeste brasileiro

Cleidimar Aparecida MENDONÇA E SILVA (UFG)

O objetivo deste texto é apresentar os resultados do projeto de pesquisa intitulado: “A conexão língua(gem) e identidade: o aprendiz como sujeito das línguas que o constituem”, registrado sob o número 37088 (PRPG-SAP-UFG). A partir de maio de 2012, começamos a discutir, nas aulas de Estágio Supervisionado de Espanhol 3 e 4, no Curso de Letras/Espanhol da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás, as complexas relações que envolvem a tríade língua(gem)-sujeito-identidades (Revuz, 2002; Payer, 2007; Celada, 2008; Celada e Payer, 2011) na formação universitária do futuro professor dessa Língua Estrangeira. Consideramos pertinente, nesse cenário, trabalhar a concepção de língua(gem) como um fator de identidade pessoal e social (Castaños, 1993), especialmente no estudo de línguas próximas como o Espanhol e o Português brasileiro. Assim, inicialmente, procuramos saber, de nossos participantes, o que significava, para eles, ser falantes-usuários e futuros profissionais de Espanhol no Centro-Oeste do Brasil, região distante das fronteiras com países de língua espanhola. A partir dessa perspectiva, duas representações merecem destaque

nas considerações do grupo: 1) o fato de estudarem uma língua pouco valorizada social e educativamente e 2) a limitação de estarem em contato com o idioma somente no âmbito universitário, por causa da distância geográfica com os países hispanófonos. Palavras-chave: Língua Espanhola; Centro-Oeste; Falantes-usuários; Futuros profissionais; Identidades.

Variedades diatópicas da língua espanhola: análise da coleção do livro didático enlaces para o ensino médio

Paula Renata Almeida LIMA (UFG)

Os princípios básicos que orientam o ensino de línguas presentes nas Guias de Livros Didáticos do Programa Nacional do Livro Didático de línguas estrangeiras modernas (PNLDLEM, MEC, 2011; 2012) defendem a formação social do indivíduo, a construção da cidadania e o convívio social dos alunos e da promoção do respeito às diferenças. Sendo assim, faz-se necessário que o professor se apoie em uma perspectiva intercultural de educação e seja "[...] um articulador de muitas vozes", de acordo com as OCEM-espanhol (MEC, 2006, p.136). Nesse sentido, observamos como os três volumes dos livros didáticos Enlaces (OSMAN et. al., 2010) contemplam ou não a questão da dialetologia da língua espanhola, verificando de que modo as variedades linguísticas da América do Sul são tratadas e/ou contrastadas com outras variedades, inclusive a peninsular. Para isso, pautamo-nos nas teorias referentes às variedades dialetais do espanhol (Ureña, 1976; Fernández, 2000; Weinberg, 1992; Silva, 2011). Quanto à metodologia, esta pesquisa é qualitativa e interpretativista, aplicada a uma análise de documentos escritos (Lüdke e André, 1986). O que pudemos observar é que o tratamento dado às variedades diatópicas do espanhol na coleção do livro didático Enlaces (Osman et al., 2010) ainda apresenta a língua espanhola de modo homogêneo.

Representações de alunos do fundamental II sobre a língua-cultura espanhola e seus falantes

Jordana Avelino dos REIS (UFG)

Esta pesquisa teve por objetivo observar e entender, no contexto sala de aula de ELE, as representações (Silva, 1995, [1999]/2010, [2000]/2007) que os estudantes do Ensino Fundamental (EF) II têm sobre a aprendizagem desse idioma, dos falantes e de suas culturas. Os dados apontam para representações tais como: a língua espanhola é fácil e parecida com a língua portuguesa (Almeida Filho, 2001; Celada, 2002), o status secundário atribuído à disciplina no contexto escolar e a comparação entre o espanhol e o inglês. Ademais, constatei que os alunos apresentaram discursos endocoloniais (Lessa, 2004), com representações perpassadas por valores negativos sobre os falantes de espanhol e suas culturas na América Latina das quais destaco: os falantes de espanhol da América Latina são um "povo pobre, sofrido e que não tem nada". Diante desses enunciados, problematizei sobre como os meios de comunicação e as instituições sociais exercem uma forte influência na construção das representações dos estudantes, estabelecendo, entre as instituições e as comunidades sociais, uma relação de poder. Palavras–chave: Representações; língua; culturas de língua espanhola; relações de poder; ensino fundamental II.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE LÍNGUAS: O COMPUTADOR E A WEB 2.0 NA SALA DE AULA

Coordenação: Waldenor Barros Moraes Filho (UFU)

No contexto de Computer Assisted Language Learning (CALL) a normalização tem sido foco de pesquisas em Linguística Aplicada, especialmente os estudos de Stephen Bax (2003, 2006, 2011). Bax propõe diferentes "abordagens" para CALL: Restricted CALL, Open CALL, Integrated CALL, introduz o conceito de normalização, que diz respeito à invisibilidade das tecnologias digitais na sala de aula, sua naturalização no cotidiano escolar e reflete sobre o papel do professor nesse processo a partir de conceitos neo-vygotskianos. Essa abordagem possibilitou que Bax (2011) entendesse a importância da intervenção do professor (expert intervention - scaffolding and modelling) no processo de normalização (Bax, 2011). Com o advento da Internet, principalmente com o desenvolvimento da Web 2.0, as possibilidades do computador ampliaram-se, propiciando a emancipação de um novo modelo comunicacional. A lógica hipermidiática cede espaço para uma forma mais colaborativa e descentralizada, estruturada em uma disseminação de informação e construção de conhecimento em

comunidades de aprendizagem. Nas aulas de línguas, as ferramentas da Web 2.0 podem contribuir para os múltiplos letramentos do aluno, propiciando um ambiente de diálogos constantes no qual o aluno exerce a prática da linguagem em diversas situações de uso. A escola contemporânea como uma das instâncias dos letramentos na sociedade deve promover práticas sociais situadas no sentido de proporcionar experiências com diferentes tipos de textos, especialmente o hipertexto. Essa comunicação coordenada pretende discutir sobre os pressupostos epistemológicos que subjazem à inserção das tecnologias digitais na sala de aula discutindo sobre o potencial de ferramentas e metodologias de ensino de línguas mediadas pelo computador e tecnologias digitais, especialmente as propiciadas pela web 2.0.

Interações criativas na EaD: experiências na formação de tutores a distância e ferramentas da web 2.0

Cláudia Almeida Rodrigues MURTA (UFU)

Na Educação do século XXI, o processo ensino-aprendizagem pode ocorrer em diferentes espaços, convencionais ou virtuais. A EaD a cada dia vem ganhando mais espaço no cenário educacional nacional e emerge como uma alternativa de formação profissional para milhares de brasileiros. E para que haja sucesso nessa modalidade de ensino, a interação entre os aprendizes, professores e tutores é essencial para a manutenção da motivação, buscando a convergência de ações, no sentido de garantir a efetivação do processo de ensino e aprendizagem. Essa comunicação é um relato de experiência sobre um curso de formação de tutores para a educação a distância oferecido por uma universidade federal do estado de Minas Gerais. Nesse curso buscamos refletir sobre o crescimento e as potencialidades da Educação a Distância, especialmente sobre o papel do tutor na mediação do processo de ensino e aprendizagem e também nas affordances que emergem na interatividade da comunidade aprendente com o ambiente virtual de aprendizagem, na integração de alunos e professores-tutores com a inteligência coletiva e nas interações criativas que os tutores podem promover com a utilização de ferramentas da web 2.0.

Tecnologias digitais como affordances na aprendizagem de língua inglesa no ensino médio

Valéria Lopes de Aguiar BACALÁ (UFU)

A sala de aula pode ser considerada é um nicho, um conjunto de affordances, especialmente quando integrada com as tecnologias digitais, que podem facilitar a interação e o acesso aos mais diversos materiais na língua alvo. O conceito de affordances foi cunhado por Gibson (1986) e relacionado à aprendizagem de línguas, diz respeito às potencialidades e restrições específicas de um meio de comunicação (Miller, 2009). Van Lier (2000) complementa o conceito afirmando que são "demandas e exigências, oportunidades e limitações, rejeições e atrações, habilidade e restrições, isto é, "a relação entre as propriedades do ambiente e o aprendiz ativo". Na perspectiva do observador é o processo de perceber os objetos permeados de valoração, e no ponto de vista do ambiente são partes da natureza do ambiente que não têm que ser visíveis, conhecidas ou desejadas. A interrelação entre objeto e sujeito não é uma relação dada, previsível, mas sim, construída mediante a interpretação e potencialidades percebidas, que Young, Barab e Garret (2000) chamam de effectivities. O professor pode ser um facilitador e um motivador para que o aluno perceba as affordances ajustando-as aos objetivos pedagógicos para que propiciem conhecimento. O objetivo desse estudo é discutir a importância das tecnologias digitais como affordances no processo de aprendizagem de língua inglesa no ensino médio em uma escola pública federal.

O professor de línguas no contexto das tecnologias digitais como um designer: formação e atuação

Teresa Cristina NASCIMENTO (UFU)

A disseminação e crescente uso das tecnologias digitais nos mais diversos âmbitos da sociedade pós-moderna imprime profundas mudanças nas relações interpessoais, bem como na interação e atuação dos indivíduos com e nesse espaço. Particularmente, no âmbito da aprendizagem de línguas mediada por computadores (CALL), emergem propostas para a inserção de diferentes ferramentas digitais a partir de concepções teóricas e fundamentações pedagógicas que possibilitem a adequação do

ensino/aprendizagem ao contexto delineado. Nessa perspectiva, propõe-se discutir a formação de professores de línguas, com foco na produção de material de ensino a ser mediado pelas tecnologias digitais. No processo dessa produção, em vários aspectos, pode-se conceber o professor como designer, engajado em um construto multifacetado, em que objetivos, necessidades, procedimentos, teoria e tecnologias devem constituir um todo coerente e significativo. Essa temática tem sido recorrente nas pesquisas em CALL, cuja agenda é alvo de interesse crescente da Linguística Aplicada. Para nortear as reflexões, consideram-se as expectativas quanto às habilidades deste profissional – especificamente como designer - presentes em NMC (2012), TESOL (2008), Bax (2011) e Levy e Stockwell (2006). Por meio da análise do referencial teórico citado, estabelecem-se relações que apontam desafios, possibilidades, necessidades e um campo aberto a investigações.

FORMAÇÃO CRÍTICA DOCENTE EM TRÊS CONTEXTOS DE ENSINO

Coordenação: Rosane Rocha Pessoa (UFG)

Os três trabalhos dessa mesa se pautam por uma perspectiva crítica de educação linguística. Segundo essa perspectiva, nossas ideias, interações, textos e práticas pedagógicas constituem as relações sociais que sistematicamente privilegiam algumas pessoas em detrimento de outras, produzindo e reproduzindo relações desiguais de poder na sociedade (Hawkins e Norton, 2009). Assim, acreditamos que nosso objetivo na formação docente deve ser o de problematizar tais relações a fim de que nós, docentes e discentes da área de línguas, entendamos que papel ocupamos nessa dinâmica e como podemos construir outros tipos de relações, mais humanas e justas. Os três trabalhos dessa mesa se propõem a fazer essa problematização: o primeiro focaliza uma discussão sobre raça em um contexto de formação de professoras/es de inglês de escolas públicas de três cidades do interior de Goiás; o segundo enfoca uma experiência de PIBID/Letras/Inglês em uma escola pública de uma cidade do interior de Goiás; o terceiro tem como contexto uma escola particular de classe média alta em Goiânia e focaliza reflexões de cinco professoras de inglês sobre os temas classe social e raça/racismo. Os três estudos se configuram como práticas críticas de formação docente que precisam ser debatidas para compreendermos melhor o nosso papel como atoras/es do mundo social.

Problematizando questões de raça em um curso de formação continuada de professoras de inglês

Maria Eugênia Sebba Ferreira de ANDRADE (IFG)
Rosane Rocha PESSOA (UFG)

Esse estudo foi motivado por uma aula sobre “Cabelo, Raça e Racismo”, ministrada para sete participantes do Curso de Formação Continuada de Professoras/es de Inglês como Língua Estrangeira/Adicional, promovido pela UFG no ano de 2013. Essa experiência suscitou as seguintes perguntas de pesquisa: a) como as participantes do curso percebem sua identidade racial a partir da descrição de seus próprios cabelos? b) suas experiências com cabelo tiveram/têm desdobramentos em suas vidas? c) o que elas pensam sobre trabalhar o tema em sala de aula? Para dialogar com essa experiência, trazemos reflexões sobre a formação de professoras/es de línguas e sobre a relação da formação com questões de raça/etnia (Ferreira, 2006, 2007; Gomes, 2003), bem como algumas reflexões sobre a perspectiva crítica na educação linguística (Peenycook, 2001). A aula aconteceu no terceiro módulo do curso de extensão (carga horária total: 120 horas), intitulado Critical English Learning, e o texto norteador da discussão foi Straightening our Hairs, de bell hooks. Nossa análise aponta para o fato de que questões identitárias ligadas ao cabelo e às múltiplas temáticas que perpassam pelas diferenças devem ser motivo de debate nos cursos de formação de professoras/es, já que, em geral, não são focalizadas pela escola.

Uma experiência de formação crítica de professores/as de línguas no âmbito do PIBID: problematizações iniciais

Viviane Pires Viana SILVESTRE (UEG)

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se mostrado um cenário rico de formação docente. Nesse sentido, propus-me a investigar a experiência de formação vivenciada no subprojeto PIBID/Letras/Inglês que coordenei no período de agosto de 2012 a fevereiro de 2014.

Trata-se de um estudo de doutorado em andamento e, nesta comunicação, almejo compartilhar as problematizações iniciais advindas desse trabalho. O subprojeto PIBID em foco foi desenvolvido em parceria com uma escola pública de tempo integral, situada no interior do estado de Goiás, e contou com a participação de três licenciandos e quatro licenciandas de um curso de Letras Português/Inglês de uma universidade pública, uma professora de inglês da escola-parceira e uma docente do referido curso. O subprojeto se fundamentou em uma proposta de trabalho: reflexivo – validando o papel do/a professor/a como produtor/a de teorias (Zeichner e Liston, 1996); colaborativo – feito com o outro (nesse caso, o/a professor/a em formação), ao invés de sobre ou para o outro (Mateus, 2009); e crítico – em consonância com o modelo de formação proposto por Norton (2005). As análises preliminares indicam que a proposta de trabalho proporcionou uma ressignificação das fronteiras entre universidade e escola e dão indícios de que a experiência contribuiu para a formação crítica dos/as docentes.

Formação crítica docente: uma experiência com seis professoras de inglês de Educação Infantil e 1ª fase do Ensino Fundamental

Flaviane Montes Miranda LEMES (Escola Interamérica)

A abordagem comunicativa parece ainda ocupar um lugar privilegiado, pelo menos no imaginário de grande parte de professoras/es de línguas estrangeiras embora haja um movimento de interesse pelas pedagogias críticas. Essas pedagogias concebem o processo de ensino-aprendizagem como político e compreendem a língua como um meio pelo qual o indivíduo se constrói e é construído. Pautadas por essa concepção, investiguei como a formação crítica de seis professoras de Educação Infantil e Ensino Fundamental, 1ª fase, numa escola particular de classe média alta na cidade de Goiânia, pode contribuir para uma visão crítica das/os alunas/os acerca dos temas trabalhados nas aulas de língua inglesa, com ênfase em questões relacionadas à raça/racismo e classe social. Para o estudo proposto, a metodologia utilizada se baseia na pesquisa colaborativa (Ibiapina, 2008; Pessoa e Borelli, 2011) e o referencial teórico trata do ensino da língua inglesa para crianças e da formação de professoras/es de língua estrangeira, bem como acerca da pedagogia crítica (Rocha, 2007; 2010; Pennycook, 2001; Okazaki, 2005). A análise dos dados nos leva a concluir que a colaboração, construída também por meio de conflitos, é fator relevante no processo de formação docente e que aulas de inglês para crianças numa perspectiva crítica são necessárias.

POTENCIALIDADES DE AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DE LÍNGUAS E PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Coordenação: Eliane Carolina de Oliveira (UFG)

Esta comunicação coordenada reúne trabalhos que enfocam as novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs), mais especificamente, diferentes ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) evidenciando a potencialidade de seus recursos para a interação e a aprendizagem dos distintos participantes. A primeira comunicação aborda o trabalho com a Plataforma Moodle, realizado na modalidade híbrida, na disciplina Estágio de Língua Portuguesa da UFG. O segundo trabalho trata do ensino de inglês para fins específicos (em inglês - ESP) por meio de uma plataforma de ensino a distância (EAD) de caráter internacional. Também fazendo uso da modalidade híbrida, o terceiro trabalho enfoca a Plataforma Wiggio utilizada com um grupo de alunos-professores de uma disciplina de pós-graduação. O objetivo é discutir esses novos espaços de ensino e aprendizagem possibilitados pelas NTICs e suas potencialidades para o ensino de línguas e a formação docente.

A Plataforma MOODLE: recursos e ferramentas para interação on-line

Margareth C. C. LOBATO (UFG)

Nesta comunicação, trato do uso da Plataforma Moodle como suporte on-line aos cursos presenciais da Faculdade de Letras da UFG. As atividades disponíveis na plataforma têm ênfase nos recursos que possibilitam a comunicação entre os alunos e a promoção da aprendizagem colaborativa (Almeida, 1999) visando à construção social do conhecimento (Almeida, 2008, Fiorentini e Moraes, 2003; Kenski, 2003). É uma pesquisa qualitativa, conforme proposto por Bauer e Aarts (2008), em que a construção do corpus se dá a partir de textos produzidos pelos alunos no uso de ferramentas como

chat, fórum, mensagens, wiki, blog, diário e glossário, das disciplinas de Estágio de Língua Portuguesa. A coleta dos dados obedece a categorias pré-definidas em atividades colaborativas de observação, prática de ensino, teorização, reflexão e reconstrução de textos que os alunos desenvolvem coletivamente. A análise dos dados considera o plano de aula do docente, as inserções iniciais e processuais dos alunos e as publicações finais nos blogs e diários. Os resultados pretendem identificar o desempenho do aluno a partir das interações on-line.

A utilização de novas tecnologias no ensino de Língua Inglesa adistância para aprimoramento de habilidades linguísticas e certificação de profissionais da saúde

Jacqueline Rose Di LACERDA (UFG)

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), segundo Vavassori e Raabe (2003, p. 312), é "(...) um sistema que reúne uma série de recursos e ferramentas, permitindo e potencializando sua utilização em atividades de aprendizagem através da internet em um curso a distância". Tal definição nos remete à utilização de softwares e novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs), possibilitando a produção de novos recursos e instrumentos para a construção de conhecimento que ultrapassa as barreiras físicas e temporais para alcançar pessoas em todo o planeta (Belanger e Jordan, 2000). Vivenciamos uma proliferação de cursos em AVAs, sinalizando uma mudança de direção na distribuição do conhecimento (Dhieb-Henia, 2008). Nesta pesquisa em andamento, objetivamos estudar uma plataforma de ensino a distância (EAD) que trata de ensino de inglês para fins específicos (em inglês- ESP) desenvolvida na rede Erasmus em parceria com a Comissão Européia. O curso foi estruturado em módulos que utilizam materiais audiovisuais de situações trabalho orientadas, assim como também atividades interativas na forma de jogos e quizzes. Fóruns para comunicação e troca de experiência profissional foram disponibilizados e um servidor FTP lecionado. Um módulo foi desenvolvido para atender necessidades diferenciadas de terapeutas com deficiência visual. Objetivamos compreender as estratégias de aprendizagem mediadas por tal plataforma.

Integrando o ensino híbrido e o loop input em um ambiente virtual de aprendizagem em um curso para professores em formação continuada

Eliane Carolina de OLIVEIRA (UFG)

Nesta comunicação, abordo os temas ensino híbrido (Sharma e Barret, 2007), *loop input* (Woodward, 2003) e ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) (Dillenbourg, Schneider e Synteta, 2002) que foram utilizados durante a condução de uma disciplina semi-presencial, em nível de pós-graduação, para professores de línguas (materna, estrangeira e de sinais). O objetivo é demonstrar que a integração desses elementos, na área de formação de professores, pode contribuir para o letramento digital ou letramento eletrônico (Warschauer, 2011) dos docentes. Os dados analisados advêm, especificamente, das interações realizadas no ambiente virtual de aprendizagem Wiggio e do feedback obtido em uma atividade final em forma de carta-narrativa. Os resultados indicam o potencial positivo do ambiente para a aprendizagem colaborativa que ocorreu por meio dos recursos interacionais oferecidos pela plataforma bem como pelas atividades desenvolvidas ao longo do curso.

PARA ALÉM DOS ENCONTROS DO PECPLI: A SALA DE AULA E AS EXPECTATIVAS DE PROFESSORES PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA

Hilda Simone Henriques Coelho (UFV)

Esta sessão coordenada apresenta três trabalhos realizados no Projeto de Educação Continuada de Professores de Língua Inglesa, o PECPLI. O primeiro traz as reflexões sobre as crenças de professores participantes do projeto a respeito do ensino de gramática na aula de Língua Inglesa (LI). O segundo trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo principal foi acompanhar uma professora do PECPLI engajando pesquisador e participante em um processo narrativo-reflexivo sobre a prática de ensino de LI. O terceiro trabalho apresenta as reflexões da equipe coordenadora do PECPLI e de seus membros sobre os rumos do projeto ao completar 10 anos de encontros que formam através do compartilhamento de experiências sobre o ensino de LI. Os três trabalhos apontam para a importância de se refletir sobre a formação continuada de professores de Inglês e de se incentivar ações que promovam o ensino eficaz de LI nas escolas.

A gramática na aula de inglês: crenças de professores participantes de um projeto de educação continuada

Nilce Carla ANDRADE (UFV)
Ádini Leite Nunes THÜRCK (UFV)

Apesar do crescente número de pesquisas feitas sobre crenças de professores (Barcelos, 1995; Coelho, 2005; Zolnier, 2007), poucos estudos focaram as crenças em relação à gramática e ao seu ensino (Carazzai, 2005; BORG, 2009). Algumas pesquisas foram feitas a respeito do ensino de gramática em sala de língua estrangeira, buscando responder questões sobre o papel da gramática na sala de aula de inglês, o porquê de ensiná-la ou o porquê de não ensiná-la. Segundo estes autores (Ellis, 1994; Thornbury, 1999; Larsen-Freeman, 2001), a maioria dos educadores concorda que o ensino da gramática seja feito dentro de uma abordagem comunicativa. O objetivo deste trabalho foi refletir sobre as crenças de professores, participantes do PECPLI, a respeito do ensino de gramática na aula de inglês e também examinar como essas crenças refletem em suas práticas. Os professores participantes da pesquisa responderam a um questionário, tiveram suas aulas observadas e participaram de entrevistas. Os dados apontam que o lugar ocupado pela gramática na sala de aula desses professores parece estar mudando, uma vez que o ensino descontextualizado da gramática está dando lugar a práticas comunicativas, e que as discussões feitas durante os encontros do PECPLI têm forte relação com essa mudança.

Do PECPLI para a escola: uma experiência de acompanhamento pedagógico

Rafael Barcellos de MORAES (UFV)

Nas últimas décadas tem sido crescente o número de trabalhos, na área de Linguística Aplicada, que contemplam a formação continuada de professores de língua inglesa (Gimenez, 2002; Telles, 2009; Barcelos e Coelho, 2010; Coelho, 2011; Zolnier, 2011; Jordão et al., 2011; Mello e Dutra, 2013). Tendo em vista que um dos papéis da formação continuada é criar oportunidades que possam auxiliar o professor em serviço na busca por soluções, alternativas e na disposição para novas atitudes que viabilizem a aprendizagem da língua inglesa (Coelho, 2011), nesta comunicação trago alguns apontamentos decorrentes de uma pesquisa realizada com uma participante de um projeto de formação continuada, o PECPLI, em que o objetivo foi acompanhá-la na escola e, através da prática de reflexão colaborativa, engajar em um processo narrativo-reflexivo sobre sua prática de ensino. Assim, entre as questões trazidas para esta comunicação, discuto como o relacionamento entre pesquisador e participante foi facilitado devido à relação já estabelecida no contexto de formação continuada. Reflito, também, sobre as expectativas e anseios da participante e como eles guiaram o percurso da pesquisa, o conteúdo das conversas entre participante e pesquisador e a forma como essas conversas se deram.

"E o PECPLI, como vai?"

Maria da Conceição Aparecida Pereira ZOLNIER (UFV)
Hilda Simone Henriques COELHO (UFV)

A pesquisa sobre a formação continuada de professores de Língua Inglesa (LI) tem iluminado o cenário da formação inicial e o ensino do idioma nas escolas (Magalhães e Celani, 2005; Dutra e Oliveira, 2006; Coelho, 2011; Mello e Dutra, 2013; Sol, 2014). Neste contexto, somam-se as experiências acontecidas no Projeto de Educação Continuada Para Professores de Língua Inglesa (PECPLI), que completa 10 anos de encontros de formação e de partilhas. Ao longo desse período, os laços afetivos entre os participantes do projeto, tornaram maior o compromisso com a realização de suas expectativas profissionais. Simultaneamente, por motivos particulares e por situações impostas pela rotina do trabalho escolar (como aulas e encontros de módulo II aos sábados), os encontros do PECPLI foram se esvaziando. Apresentamos, neste trabalho, as reflexões feitas pela equipe coordenadora do PECPLI e seus membros sobre a continuidade do projeto. Para tanto, foram consultadas as agendas, notas e a gravações dos encontros de 2013 até então. Caminhamos entre duas expectativas: a orientação para uma formação mais sistematizada (como especialização e mestrado) dos professores, a fim de atender suas necessidades de melhorias salariais, e a importância de manter o espaço acolhedor do projeto (Barcelos e Coelho, 2010).

CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESPANHOLA NA FORMAÇÃO INICIAL

Luciana Cristina da SILVA (UFTM)

A presente proposta de comunicação coordenada tem como objetivo principal suscitar reflexões problematizadoras sobre alguns desafios enfrentados por docentes e pesquisadores envolvidos com a formação inicial do professor de Língua Espanhola no Curso de Letras. Dentre esses desafios, destacamos a responsabilidade do formador diante de uma suposta hegemonia linguística do espanhol como língua estrangeira (ELE), a responsabilidade diante de uma (re)estruturação de matriz curricular que atenda minimamente aos anseios dos futuros professores de ELE e o papel do professor formador no que concerne à desconstrução da suposta dicotomia entre teoria e prática. A maneira como o professor formador enfrentará esses três desafios em um Curso de Letras incidirá na construção identitária do futuro professor de ELE, daí, a relevância desta proposta de trabalho. As diferentes pesquisas que compõem esta proposta de comunicação coordenada são de natureza qualitativa-interpretativista, em conformidade com Celani (2005) e Rajagopalan (1996). Os resultados decorrem de análises respaldadas no arcabouço teórico da Linguística Aplicada, tais como: Moita Lopes (2006), Lessa (2004 e 2012), Freitas (2010), Leffa (2006), Rajagopalan (1998; 2003; 2005 e 2010), dentre outros.

Língua espanhola X: Incógnita sem pré-requisito

Janaína Aguiar Mendes GALVÃO (UFTM)

Este trabalho apresentará a análise de questionários respondidos por alunos de um Curso de Letras, cuja matriz curricular, ainda em reformulação, pretende abolir pré-requisitos na área das línguas estrangeiras. O interesse principal direciona-se à avaliação da reação dos alunos de espanhol a respeito da eliminação dos pré-requisitos para a matrícula nas disciplinas de Língua Espanhola, ora estruturadas sequencialmente e distribuídas em períodos subsequentes do curso. Os dados serão analisados qualitativamente e serão problematizados conceitos como língua, proficiência e aprendizagem; a fim de observar como os alunos compreendem a progressão de sua aprendizagem em língua estrangeira. Embasando-se em estudos da Linguística Aplicada de (Cavalcanti e Signorini, 1998; Daher e Sant'Ana, 2010; Freitas, 2010; Leffa, 2006) dentre outros autores, espera-se que seja possível criar interlocuções que, previamente à consolidação do novo currículo, levem a problematizações sobre como se concebe o objeto de aprendizagem, como se aprende e o que se deve aprender, de modo a revelar as expectativas dos alunos com relação ao conhecimento adquirido no curso, aos conteúdos estudados nas disciplinas e a reflexões sobre a formação de professores de espanhol.

A constituição identitária e o papel político do professor de espanhol

Elizandra ZEULLI (UFTM)

Este trabalho é um recorte de uma pesquisa realizada em um Curso de Letras de uma Universidade Federal que tem como objetivo discutir a respeito do ensino de Língua Espanhola (LE) com ênfase na constituição identitária do professor de LE e seu papel político com vistas ao combate do preconceito linguístico. As bases teóricas que fundamentam este trabalho são as OCEM (2006), Moita Lopes (2006), Lessa (2004, 2012), Silva (2000), Huckin (2002), Bagno (2009), Scherre (2008), dentre outros. Através de pesquisa qualitativa-interpretativista realizada com quinze licenciandos, bolsistas do PIBID - Espanhol, verificou-se que, no início do curso, os licenciandos, quando não desconheciam, legitimavam o discurso do espanhol "europeu" como aquele "oficial"; o mais valorizado e que, portanto, deveria ser ensinado e aprendido. Entretanto, a partir da frequência ao curso e da vivência no PIBID, os resultados revelaram a conscientização da existência de variedades linguísticas e da importância de se valorizar a pluralidade cultural do mundo hispânico. Portanto, ressaltamos a relevância da formação permanente e da Universidade em parceria com o PIBID como iniciativa transformadora, que favorece uma formação com vistas à multiplicidade linguística e cultural, comprometida com a diversidade e com a constituição ética e política do professor de LE.

A constituição identitária do professor de Língua Espanhola na relação teoria-prática

Luciana Cristina da SILVA (UFTM)

O principal objetivo deste trabalho consistiu na problematização do contexto de formação de professores de Língua Espanhola (LE) de um Curso de Letras, no que concerne à constituição identitária destes professores, na relação teoria-prática, durante os Estágios Curriculares Supervisionados (ECS). Para a sustentação teórica, recorremos a alguns estudos filosóficos (Foucault e Deleuze, 1979/2008; Rorty, 1994; 2007 e Derrida, 2001), traçando um paralelo com estudos da Linguística Aplicada (Rajagopalan, 1990, 1998, 2003, 2005; Coracini, 2003), a fim de desconstruir a suposta dicotomia da relação entre teoria e prática e de mostrar que os processos de constituição identitária do professor de LE se dão na/pela linguagem, durante os ECS. Para as análises dos dados, tomamos como base as características da pesquisa de natureza qualitativa-interpretativista. Os resultados mostram que, sob uma perspectiva essencialista, acirra-se a polarização (teoria versus prática), em que a teoria ocupa o lugar de prestigio, em relação à prática. Em contrapartida, a partir de uma concepção não essencialista, desconstrói-se a hierarquia dicotômica, ao se considerar que ambas (teoria e prática) são práticas, ainda que de naturezas diferentes. Assim, o modo de compreender a relação teoria-prática incidirá de uma maneira ou de outra na construção identitária do professor de LE.

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: (TRANS)FORMANDO ALUNOS E PROFESSORES

Suely Ana RIBEIRO (UFG)

Os trabalhos desta seção evidenciam o ensino de inglês como lócus de (trans)formação de alunos e professores. Ribeiro apresenta suas percepções sobre a repercussão do ensino crítico de língua inglesa tanto no que se refere ao desenvolvimento da língua estrangeira quanto no empoderamento do aluno e do professor. Borelli discute uma proposta de formação de professores de línguas para justiça social, ancorado em princípios da Linguística Aplicada Crítica e em conceitos da teoria Bakhtiniana. Menezes de Paula tece considerações acerca dos desdobramentos de sua pesquisa de mestrado sobre si mesma, como pesquisadora, bem como sobre a relatividade de pressupostos científicos e a parcialidade do conhecimento.

Ensino crítico de inglês: (trans)formando alunos e professores

Suely Ana RIBEIRO (UFG)

No presente trabalho, um recorte da minha tese de doutorado, apresento as minhas impressões sobre o ensino crítico de inglês pautado na problematização de questões nevrálgicas da sociedade – raça, gênero e classe –, voltado para a construção de um diálogo crítico e afirmativo e comprometido com práticas sociais voltadas para o bem comum desenvolvido por uma jovem professora negra em uma escola pública da periferia de Goiânia. A pesquisa teve como base teórica os princípios da Pedagogia Crítica (Freire, 1996, 1997, 2005, 2010; Giroux, 1997; Contreras, 2002; Freire e Shor, 1987; Mclaren, 1997), e da Linguística Aplicada Crítica (Moita Lopes, 1998, 1999, 2003, 2006; Rajagopalan, 2003, 2006; Fabrício, 2005, 2006; Signorini, 2006; Pennycook, 1998a, 1999, 2006). Os resultados desta investigação apontaram para a percepção de que a problematização de questões da vida em sociedade nas aulas de inglês pode configurar-se tanto como via de desenvolvimento linguístico como transpor o espaço escolar e tornar-se um aporte social capaz de contribuir para o fortalecimento daqueles que margeiam a sociedade bem como para a constituição das identidades e a emancipação dos sujeitos. Permitiram, ainda, percepções sobre como o ensino crítico afeta e transforma, não apenas os alunos, mas também a professora e a mim, pesquisadora.

A formação de professores para a justiça social: entrecruzamentos teóricos

Julma Dalva Vilarinho Pereira BORELLI (UFG/UFMT)

O presente trabalho consta de uma reflexão acerca de inter-relações que podemos estabelecer entre elementos da teoria Bakhtiniana e a formação de professores de línguas em um alinhamento crítico. Dentre os conceitos que abordamos, ressaltamos a construção dialógico-polifônica de sentidos e o trabalho com gêneros discursivos em uma perspectiva que considera que “a apropriação dos gêneros é

um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas" (Bronckart, 1999, p. 103). Seu foco específico está nas possibilidades de que tal teoria se configure como uma proposta de formação para a justiça social (Zeichner, 2008). Em seu artigo, Zeichner referenda o pensamento de Dewey que afirmou que "o que os melhores e mais inteligentes pais querem para seu próprio filho, deve ser o que a comunidade quer para todas as suas crianças" (Dewey, 1929 citado por Zeichner, 2008, p. 13). Por fim, por meio de um trabalho de interface, intento discutir essas propostas que se imbricam e se interpenetram nas ressignificações da Linguística Aplicada Crítica, ao prezarem por uma prática inclusiva, igualitária e transformadora.

A pesquisa e a pesquisadora: reconstruções epistemológicas e ontológicas

Charlene S. M. Meneses de PAULA (UFG)

Apresentarei minhas percepções sobre uma pesquisa colaborativa (Smyth, 1991; Ibiapina, 2008; Mateus, 2009; Moita Lopes, 2006; Pessoa e Borelli, 2011) que realizei em 2011 no meu curso de mestrado e os desdobramentos dessa investigação sobre mim. As sessões de reflexão colaborativa foram permeadas por micropoderes (Foucault, 2008), que acarretaram alguns conflitos (Ibiapina, 2008; Paula, 2010) e diferentes resistências (Foucault, 2008), advindos tanto do professor (Henrique) e da professora (Sílvia) participantes quanto de mim. As minhas resistências apoiavam tipos específicos de verdades: aquelas que rompiam com o socialmente instituído. Entretanto, essas resistências, de certa forma, acabaram sendo vistas por Henrique e Sílvia como imposições derivadas de minhas posições ideológicas legitimadas em minha autoridade teórica de pesquisadora, ou seja, tornaram-se veículos de repressão (Ellsworth, 1989). Isso me levou a reconsiderar as posições que eu ocupava naquele momento: os fundamentos científicos que defendo me libertam ou oprimem? Que tipo de saberes e que relações de poder nos produzem? Por que temos a necessidade de acreditar em dogmatismos? Levou-me também a problematizar concepções de ciência, conhecimento (Ellsworth, 1989) e pesquisa colaborativa. Em minha opinião, essas reconstruções sugerem a relatividade de pressupostos científicos e a parcialidade de conhecimentos, bem como o meu amadurecimento.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO VISANDO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR

Coordenação: Maria da Guia Taveiro Silva (UEMA)

Desde que o uso social da leitura e da escrita foi nomeado de "letramento", passou-se a discutir o fenômeno como um dos aspectos fundamentais para o desenvolvimento da pessoa humana e, muitas pesquisas têm sido realizadas visando entendê-lo melhor (Tfouni, 1995; Kleiman, 1995; Soares, 1998). A compreensão do processo e da prática de letramento, ou letramentos, pelos mediadores da educação é considerada como de grande importância, principalmente para atuais e futuros professores. No entanto, os estudos sobre o letramento estão longe de ser esgotados. As pesquisas e discussões devem continuar, principalmente, na escola, que é considerada a mais importante agência de letramento (Kleiman, 1995). Dessa forma, objetiva-se refletir e ampliar a discussão sobre letramento no âmbito escolar, envolvendo pesquisas realizadas por três pesquisadoras: uma foi realizada na Educação Básica e duas, na Superior. No embasamento teórico, encontram-se pesquisadores como: Kersch (2012), Kleiman (1989, 1993,1995, 2009, 2011) e Rojo (2012), entre outros. Embora os professores tenham feito uso de métodos e/ou procedimentos distintos, os resultados apresentaram-se similares, principalmente no que se refere à contribuição para o aperfeiçoamento da leitura e da escrita, pelos alunos; por revelar lacunas na aprendizagem dessas habilidades e mostrar a necessidade de transformação de teoria em prática.

Palavras-chave: Letramento. Práticas sociais. Aprendizagem. Escrita. Leitura

Eventos de letramento em LE no ensino superior

Ilza Léia Ramos AROUCHE (UEMA)

No letramento autônomo, a escrita não está sujeita ao contexto de sua produção para ser interpretada (Kleiman, 1995, p. 22). Percebe-se que, pelo menos no contexto desta pesquisa, as práticas de leitura não têm ampliado a visão de mundo dos alunos, tampouco, favorecido a construção de identidade nas interações, como deveriam. Este estudo analisa eventos de letramento em Língua Estrangeira (LE) no

ensino superior em uma turma de graduandos do curso de Letras. Tais eventos tinham como objetivos ressignificar a prática de leitura nesse contexto de forma a possibilitar o letramento acadêmico em língua inglesa e a favorecer a construção de identidades, por meio das interações discursivas de narrativas/contos. A base epistemológica deste estudo é a concepção de linguagem – dialogismo do Círculo de Bakhtin e os estudos de letramento em uma perspectiva social (Kleiman, 1995 e Soares, 1998, entre outros). A pesquisa se configura como colaborativa e interpretativista de cunho etnográfico. Os dados gerados, a partir das observações dos eventos de letramento e dos relatos dos participantes, revelaram que as práticas de letramentos contextualizadas ultrapassam o aprendizado de um idioma e favorecem o letramento acadêmico e a construção de identidade.
Palavras-chave: Eventos de letramento. Língua estrangeira. Ensino superior

Leitura e produção textual no ensino médio

Maria do Socorro Gomes MACEDO (UEMA)

Este estudo aborda práticas de leitura e produção textual escrita no ensino médio. Especificamente, uma prática de letramento escolar realizada em uma turma de 1ª série, de uma escola pública de Imperatriz – Maranhão. Entende-se que compreender textos lidos como uma prática letrada equivale ao entendimento das mensagens abordadas e possibilidade de uso de conhecimento na produção escrita e nas práticas sociais. O objetivo deste trabalho é analisar as práticas de leitura e produção textual escrita, de alunos do ensino médio e verificar se elas estão vinculadas à aprendizagem de forma que contribuam para a integração da realidade do mundo com o universo do aluno. Para a fundamentação deste trabalho apoiou-se, principalmente, nos PCN (1999), nos Referenciais Curriculares do Ensino Médio – Maranhão (2007), nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006); em Dolz (2010), Guimarães e Kersch (2012) e, Kleiman (1989, 1993, 2011). Para a pesquisa, utilizou-se o método qualitativo interpretativista de cunho etnográfico, com análise documental. Os resultados revelaram que há um distanciamento do que é desenvolvido – prática de leitura e produção textual escrita –, da aprendizagem; das práticas dos alunos. Dessa forma, ficou evidenciada a necessidade de realização de um trabalho, que capacite os alunos às diversas práticas sociais letradas.
Palavras-chave: Leitura. Produção Textual. Escrita. Letramento. Ensino Médio.

"Mora na Filosofia: uma experiência de multiletramentos"

Leila Amum Alles BARBOSA (UEMA)

Este estudo analisa se os eventos de multiletramentos, caracterizados interativos, colaborativos, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas etc.) (Rojo, 2012), podem minorar dificuldades de ler e escrever, buscando na tecnologia uma aliada. O objetivo foi analisar o modo como os alunos foram se apropriando da tecnologia e das linguagens. Também aborda os múltiplos letramentos, como estes ocorrem e se desenvolvem com um grupo de alunos, graduandos de Filosofia, como constituem e/ou ampliam seus repertórios (linguísticos e filosóficos) pela participação nestes eventos. Nesse sentido, discutiram-se questões filosóficas, através da música, que possibilitaram múltiplas manifestações e linguagens (poética, musical, imagética, teatral). O aporte teórico fundamenta-se em Rojo (2012) e Kleiman (2009), a pesquisa interpretativista está ancorada nos estudos do Grupo Nova Londres – GNL (2006, 1996). Como resultado parcial os alunos revelaram maior fluência na escrita e contextualização do conhecimento teórico-filosófico com a realidade, a apreensão de novos termos e desenvolvimento da linguagem para mudança de atitude frente à tecnologia. Palavras chave: Filosofia. Multiletramentos. Escrita. Leitura

DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Coordenação: Angela Brambilla Cavenaghi Themudo Lessa (PUC-SP)

Esta Sessão de Comunicação tem por objetivo discutir pesquisas cujo foco é a formação de professores de Língua Materna, Língua Estrangeira e Libras que atuam no contexto da escola pública. Os pressupostos que entrelaçam as comunicações são (a) a compreensão de que os pesquisadores formadores e os professores participantes formam comunidades de prática colaborativas que enfrentam desafios e conflitos teórico-práticos e que (b) todos os membros dessas comunidades se deslocam e desenvolvem nas atividades de formação. O referencial teórico basilar das pesquisas é a

teoria sócio histórica e cultural vigotskiana, e o conceito de comunidade de prática de Lave & Wanger. Os dados apresentados foram coletados por meio de diversos instrumentos tais como entrevistas, gravações de aulas, diários, sessões reflexivas, de maneira a coadunarem-se com as perguntas de pesquisas específicas de cada trabalho a ser apresentado.

Pesquisa crítica de colaboração: o processo de reflexão crítica do professor no contexto escolar

Jessika Gama RIBEIRO (PUC-SP)
Juliana Munhoz dos SANTOS (PUC-SP)
Maria Helenice de Paiva ALMEIDA (PUC-SP)

O objetivo desta comunicação é discutir o papel do professor dentro do espaço escolar como sujeito crítico e reflexivo sobre suas ações e práticas pedagógicas, tendo como base a teoria Sócio-Histórica e Cultural (Vygotsky, 1934/2005). Desta forma, em termos metodológicos, as investigações em questão – Desafios e questionamentos: práticas de letramentos no Ensino Fundamental II, Ensino-Aprendizagem de Inglês no Ensino Médio: trabalhando gêneros discursivos e multimodais e "A Modalidade Oral e os Cadernos de Língua Inglesa Do Estado De São Paulo: Proposta de Complementação". – são conduzidas em consonância com a Pesquisa Crítica de Colaboração que, segundo Magalhães (2007; 2011) visa a intervenção na prática escolar, atribuindo aos participantes um papel ativo na construção do conhecimento. Sendo assim, o contexto de colaboração cria ZPDs em que os participantes aumentam seu repertório de expressão cognitivo e emocional (John-Steiner, 2003). Portanto, recai na transformação, no transformar e no transformar-se por meio das relações sociais crítico-colaborativas. Para a coleta de dados, as investigações utilizam o recurso de videografia das aulas que são posteriormente transcritas e analisadas.

Os sentidos e significados do professor de língua inglesa da escola pública do estado de São Paulo sob a ótica dos documentos oficiais e dos professores em serviço

Valkíria Bento LUIZ (PUC-SP)

O presente trabalho apresenta os resultados parciais da pesquisa de mestrado que tem como objetivo contrastar e analisar os sentidos e significados dos documentos oficiais (PCN-LE, Currículo do estado de São Paulo) e dos professores de língua inglesa da escola pública do estado de São Paulo em serviço. A base teórica apóia-se na Teoria da Atividade Socio-Histórico-Cultural (TASHC) (Vigotsky, 1930/1998 e 1934/1999; Leontiev, 1978; Engeströn, 1999), concepção dialógica da linguagem (Bakhtin, 1997), formação de professores (Schön, 1992/2000, Celani 2002, Liberali, 1999). O aporte metodológico está centrado na análise de conteúdo (Bardin, 1977, 2011) como método de análise que permite a classificação dos sentidos e significados presentes nos discursos dos participantes. Espera-se que este estudo contribua com reflexões e informações sobre a realidade do ensino de língua inglesa na escola pública, com vista a encaminhar possíveis ações que levem em conta essa complexa realidade: o prescrito e o realizado do processo ensino aprendizagem de língua inglesa e que também possa ser subsídio para políticas públicas que digam respeito à formação continuada dos professores de língua inglesa.

Reflexões sobre a atuação e prática pedagógica: A língua de sinais como foco de construções de sentidos

Carla Regina Sparano TESSER (PUC-SP)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar e compreender as práticas pedagógicas de professores ouvintes fluentes em Libras (Língua Brasileira de Sinais) para alunos surdos em sala de aula do ensino médio tendo como foco de investigação as construções e os processos de aprendizagens do aluno surdo na disciplina Libras. A base teórica advém da perspectiva sociocultural de Vygotsky (1978), mais especificamente dos conceitos de mediação e zona de desenvolvimento proximal e da perspectiva dialógica da linguagem de Bakhtin e o Círculo (1929). Os dados são gravados coletados por meio de videogravações de aulas em que a professora ouvinte fluente em Libras trabalha com seus alunos surdos. As gravações são assistidas por um grupo de pesquisadores que escolhem alguns momentos para discussão. Tais recortes são então transformados em fotografias, descritos e analisados tendo como norte como os sentidos foram construídos pelos participantes

Dia 23 de outubro de 2014
14h – 16h

SIMPÓSIOS

SIMPÓSIO 1
PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL, CIDADANIA CRÍTICA E MULTILETRAMENTOS: ENSINO-APRENDIZAGEM E FORMAÇÃO

Coordenação: Kleber Aparecido da SILVA (UnB/UEL)

Português como língua (inter) nacional: experiências, rumos e contornos

Kleber Aparecido da SILVA (UnB/UEL)

Essa comunicação faz parte de um projeto institucional de pesquisa intitulado "Português para Estrangeiros, Cidadania e Educação Crítica: (Re) Construindo redes colaborativas entre/com alunos estrangeiros, professores em (trans) formação inicial e formadores de professores de línguas da Universidade de Brasília (UnB)", que contou com o apoio do Decanato de Graduação (DEG) da UnB, visa ao trabalho colaborativo/cooperativo (Figueiredo, 2006) com o ensino-aprendizagem e com a educação de professores de português para estrangeiros, ambos orientados à formação cidadã e crítica na contemporaneidade (Pessoa e Borelli, 2011; Gimenez e Goiés, 2010; Liberali, 2010; Mateus et al., 2013; Silva e Aragão, 2013; Rocha e Maciel, 2013). Para tal intento, visamos, num primeiro momento, avaliar o ensino-aprendizagem e a formação docente dos alunos ingressos/egressos no curso de Letras (Português do Brasil como Segunda Língua) e do Programa Estudantes Convênio de Graduação (PEC-G), visando à implementação e/ou elaboração de propostas pedagógicas contemporâneas, com o intuito de contribuir, de uma forma direta para a melhoria da qualidade do ensino de graduação da UnB, por meio da (re) construção de subsídios teóricos, práticos e/ou metodológicos que poderão ser úteis para a reestruturação acadêmica neste lócus de ensino-aprendizagem e de pesquisa.

Formação de professores de português para falantes de outras línguas: desafios e proposições

Elias Ribeiro da SILVA (UNIFAL)

A crescente (e relativamente súbita) demanda nacional e internacional pela aprendizagem de português como língua adicional (PLA) e/ou como língua estrangeria (PLE) está impondo à Universidade Brasileira o desafio de formar, em número suficiente, professores aptos a ensinar português do Brasil a falantes de outras línguas. Enquanto esse desafio não é suplantado, o que se tem observado é a migração de professores de português como língua materna (PLM) e/ou de línguas estrangeiras para esse novo nicho de mercado. Na tentativa de responder a essa demanda, algumas universidades têm criado cursos de graduação e de pós-graduação na área. Contudo, o que se têm verificado comumente é a inclusão de uma ou mais disciplinas de PLA/PLE no currículo tradicional de cursos de formação de professores de línguas. Considerando a complexidade do processo de ensino de português para falantes de outras línguas, pretendo, nesta comunicação, discutir a indequação desse "modelo" de formação de professores de PLA/PLE. Essa discussão será desenvolvida a partir de uma experiência pessoal com o ensino de PLE em uma universidade norte-americana e de minha atuação como docente da disciplina de PLE na UNIFAL-MG, instituição que, recentemente, incluiu a disciplina na grade curricular do Curso de Letras – PLM.

SIMPÓSIO 2
A IDENTIDADE DO PROFESSOR DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS POR UMA PERSPECTIVA HÍBRIDA
Coordenação: Édina Aparecida Cabral Bührer (UNICENTRO)

O letramento crítico e a identidade de professores de inglês

Clarissa Menezes JORDÃO (UFPR)

A análise apresentada nesta comunicação tem como base dois referenciais teóricos que abordam a identidade de professores: o inglês como língua internacional/franca (Pennycook, 2007) e as discussões sobre letramento crítico (Souza, 2011). Essas perspectivas serão aqui aproximadas em seus entendimentos sobre as identidades dos professores de inglês enquanto usuários "não-nativos" da língua que ensinam. Tais entendimentos, construídos especialmente a partir do tratamento dado em cada visão teórica aos conceitos de língua e criticidade, apontam para a necessidade de superação das síndromes que acometem grande parte dos professores brasileiros de inglês, ou seja, a síndrome do Impostor (Bernat, 2008) e a de Estocolmo (Llurda, 2009). Tal superação acontece com o reconhecimento da positividade envolvida em perceber as identidades profissionais dos professores como híbridas, inclusive em relação à proficiência linguística, para uma maior produtividade dos processos de meaning-making de professores de inglês no contexto da escola pública brasileira.

Identidade em formação e discurso numa perspectiva híbrida

Laura Janaina Dias AMATO (UNILA)

O professor de língua estrangeira circula constantemente entre dois espaços: o da língua e cultura materna e o da língua e cultura estrangeira. Partindo da premissa que esses espaços não são fixos e localizáveis, mas fluídos e permeados por narrativas, a comunicação presente abordará alguns caminhos pelos quais professores-alunos de língua estrangeira, no caso, a língua alemã, constroem parte da sua identificação com a cultura de língua estrangeira. Os professores-alunos em questão atua(va)m em um Centro de Línguas e Interculturalidade (CELIN) de Universidade Federal do Paraná (UFPR), sendo que alguns já eram formados e outros ainda em formação. A partir de conversas realizadas, as narrativas foram analisadas a partir de um viés da teoria pós-colonial, abordando aspectos como "terceiro espaço" e hibridismo (Bhabha, 2008). Tendo em vista que as narrativas são historicamente localizadas e permeadas por outras metanarrativas, o deslocamento identitário dos docentes mostra-se flexível, mas ao mesmo tempo os professores têm a necessidade de se localizarem em um discurso. Veremos que a tentativa de uma construção híbrida (Bhabha, 2008) de noção de identidade não é tão fácil e simples como os próprios professores que circulam entre os espaços gostariam que fossem e as narrativas mostram as angústias e desejos, assim como os deslocamentos e a tentativa de ser híbrido.

SIMPÓSIO 3
A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESTRANGEIRA EM CONTEXTOS OU SITUAÇÕES ESPECIAIS DE ENSINO: INCLUSÃO, OBRIGAÇÃO, RESISTÊNCIA OU INSISTÊNCIA?
Coordenação: Valdeni da Silva Reis (UFVJM)

Sujeito e memória da/na língua: questões para o ensino

Beatriz Maria ECKERT-HOFF (UNICSUL/UDF)

Esta comunicação objetiva mostrar a imbricação das línguas na constituição da identidade, por meio da análise de relatos de histórias de vida, tomados como "escrituras de si", de sujeitos-professores entre-línguas, entre-culturas, descendentes de imigrantes alemães, portanto falantes da língua alemã e da língua portuguesa, da região sul do Brasil. Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de linha Francesa (Pêcheux, Foucault, Robin) em aliança com alguns fios da Desconstrução (Derrida), o estudo nos mostra que há sempre um processo de fuga ou de captura na relação do sujeito com a(s) língua(s), e esse processo deixa rastros de andanças do sujeito, que vão formando, continuamente, sua identidade, seja por adição, seja por subtração, seja por enxerto, mas sempre pela relação com o Outro. Os resultados da pesquisa nos instigam a direcionar o olhar para os espaços em que a língua não é (aparentemente) "controlada", mas age em contextos específicos, para

então produzir reflexões no campo das Políticas de Educação e Linguísticas em contextos de imigração, no sentido de promover formas de inclusão no/pelo simbólico que não suponham o silenciamento na(s)/ da(s) língua(s), o apagamento do sujeito.

O ensino de línguas estrangeiras numa perspectiva ecológica: uma nova visão na formação do professor de línguas

Maria da Graça Carvalho do AMARAL (FURG)

Este trabalho apresenta uma proposta de abordagem ecológica de ensino de línguas estrangeiras, tendo como marco teórico os estudos de Van Lier (2004), Vygotsky (1978), Humboldt (1990). A abordagem ecolinguística é o estudo das relações entre a língua e o meio ambiente. Este trabalho parte de um projeto de extensão intitulado Eco-línguas no Centro de Convívio dos Meninos do Mar. Esse centro ministra curso a jovesn de 14ª 17 anos em situação de vulnerabilidade social, e foi ministrado por acadêmicos do curso de Letras em dois encontros semanais seguindo metodologia baseada nas abordagens ecológica, na qual se estabelece relação entre a aprendizagem lexical e os vários organismos disponíveis no momento da interação, e multimodal, cujo objetivo visa propiciar a difusão do conceito de multileitura, dentro de um ambiente de ensino de línguas estrangeiras Inglês e Espanhol. Como resultados, desenvolvemos as competências profissionais, pessoais, sociais, produtivas e cognitivas dos jovens participantes do curso, além de oferecer aos ministrantes uma atividade de ensino contextualizada dentro de uma nova abordagem de ensino de línguas estrangeiras.

SIMPÓSIO 4
O PIBID/CAPES E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS

Coordenação: Ana Cláudia Peters Salgado (UFJF)

PIBID UNESPAR: reflexos na formação docente inicial

Adriana BELOTI (UEM)
Renilson José MENEGASSI (UEM)

Neste trabalho, refletimos sobre os processos de revisão e reescrita de textos na formação docente inicial com alunos participantes do PIBID. Objetivamos compreender como a formação teórico-metodológica sobre tais processos se estabelece na formação docente desses estudantes. A teoria enunciativo-discursiva, a concepção dialógica de linguagem, proposta pelo Círculo de Bakhtin, a concepção de escrita como trabalho, apresentada por Fiad e Mayrink-Sabinson (1991) e as discussões dos processos de revisão e reescrita, conforme trabalhos de Serafini (1987), Menegassi (1998) e Ruiz (2010), configuram o escopo teórico da pesquisa. A partir das proposições da Linguística Aplicada, realizamos reflexões teóricas e encaminhamentos metodológicos e práticos quanto à revisão e reescrita de textos com os pibidianos, desenvolvendo uma pesquisa-ação. Partimos de estudos a respeito das concepções de linguagem e de escrita, focando nas práticas de revisão e reescrita, incluindo as possibilidades de o professor fazer apontamentos nos textos dos alunos. Esse trabalho inclui o desenvolvimento das habilidades de escrita dos participantes e a formação para futura atuação em sala de aula. Dessa forma, contribuímos para o desenvolvimento dos estudos sobre o ensino de revisão e reescrita na formação docente e com as pesquisas a respeito de produção textual escrita em situação de ensino. Palavras-chave: Processo de escrita. Revisão e reescrita. PIBID.

Formação do professor de língua brasileira de sinais (Libras) em parceria com escola de educação básica

Neuma CHAVEIRO (UFG)
Juliana Guimarães FARIA (UFG)

No curso de Licenciatura em Letras:Libras da Universidade Federal de Goiás desenvolvemos um projeto na perspectiva da educação bilíngue para surdos, vinculado ao PIBID (Programa de Bolsas de Iniciação à Docência), fomentado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Objetivo: propiciar formação de docentes em nível superior para atuação na escola pública de Educação Básica e inserir os alunos no cotidiano da escola, com ações voltadas para a especificidade da educação de surdos, associando a Libras (Língua Brasileira de Sinais) e Língua Portuguesa. Método:

abordagem qualitativa e de pesquisa-ação, priorizando a ação – reflexão – ação. Resultados: Realização de estudos e pesquisas no âmbito da formação, profissionalização e prática do aluno do curso de Letras:Libras; b) Estudos, pesquisa e formação em educação bilíngue; c) Esclarecimento e discussão dos mitos que permeiam a realidade dos usuários das línguas de sinais; d) envolvimento alunos na elaboração de materiais didáticos para educação bilíngue. Conclusão: o Projeto PIBID Letras:Libras possibilita, tanto a escola de Educação Básica e aos professores em formação para o ensino da Libras, uma parceria de trabalho de forma integrada e coletiva, com discussões e mudanças com relação a educação bilíngue para surdos e ao ensino de Libras.

Dialogando sobre a formação inicial de professores de língua portuguesa nas experiências do PIBID

Lúcia de Fátima SANTOS (UFAL)

A parceria entre universidade e escola estabelecida pelo PIBID/Letras/Ufal desde 2010 tem resultado em mudanças significativas na formação de todos os participantes, principalmente dos professores da formação inicial e dos alunos. Nesta comunicação temos como objetivo discutir algumas evidências de alterações na formação inicial dos professores de Língua Portuguesa a partir das experiências vivenciadas no cotidiano de escolas públicas de Maceió, onde o subprojeto do Pibid/Letras/Ufal é desenvolvido. Para isso, adotaremos como objeto de análise anotações de campo, diários reflexivos e questionários de avaliação com registros sobre o trabalho realizado em diferentes turmas do ensino fundamental. Trata-se de um subprojeto em que se conjugam reflexões sobre formação de professores e pesquisa, com base nos procedimentos da pesquisa etnográfica e da pesquisa-ação. A análise dos dados foi embasada em discussão realizada sobre formação de professores por autores como Cavalcanti e Moita Lopes (1991), Cavalcanti (2001, 2006) e Kleiman (2001), Zeichner (2001, 2008), entre outros. Nos resultados até então obtidos, observamos como uma das mudanças mais promissoras a constituição dos professores como pesquisadores das próprias práticas pedagógicas que desenvolvem com os alunos.

SIMPÓSIO 5
O PROFLETRAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Coordenação: Leandra Inês Seganfredo Santos (UNEMAT)

O ethos especular de mestrandas do PROFLETRAS/UFAL como produtoras de textos: análise de relatos de pesquisa e de história de vida

Rita de Cássia Souto Maior S. LIMA (UFAL)

Neste estudo, apresento uma análise linguístico-discursiva das reflexões de professoras mestrandas do ProfLetras/UFAL sobre suas propostas de intervenção com produção de textos em aulas do ensino fundamental do Estado e sobre suas histórias de leitura. Para isso, retomo a noção de Ethos (Maingueneau, 2006; Amossy, 2005), na perspectiva da alteridade (Bakhtin, 2004), considerada aqui como Ethos Especular (Souto Maior, 2009, 2011), observada através da análise dos Discursos Envolventes (Souto Maior, 2009, 2012) que, por sua vez, são entendidos como segmentos, conceitos etc. fossilizados historicamente, retomados por deslocamentos de significado. Sendo assim, apresento duas grandes perguntas de pesquisas: 1ª) Como essas professoras se instituem especularmente como professoras de Língua Portuguesa no Estado? 2ª) Quais discursos envolventes permeiam a construção especular de Ethos dessas professoras como produtoras de texto? Para responder a essas questões, considerei que as constituições de ethos, depreendidas nas situações interacionais do estudo (relatório de pesquisa e relato de vida), representam imagens sociais fossilizadas e, ao mesmo tempo, emergentes nas ações retóricas das mestrandas. Observei que a constituição dessas imagens se deu através de estratégias linguístico-discursivas empregadas nas (re) produções de discursos de expectativas sociais estereotipadas, nas relações de poder estabelecidas (Bourdieu, 2004) dentro dos espaços pelos quais trafegam.

Professores-alunos de língua portuguesa/literatura do PROFLETRAS: crenças e expectativas acerca do ensino e da formação

Luzia Aparecida Oliva dos SANTOS (UNEMAT)

O objetivo desta apresentação é de socializar resultados de pesquisa realizada com docentes de Língua Portuguesa/Literatura das redes públicas estadual e municipal de ensino de Mato Grosso, ingressantes da primeira turma do Programa de Pós-graduação em Letras – PROFLETRAS - na Universidade do Estado de Mato Grosso, Unidade de Sinop. Para o desenvolvimento da análise, pauta-se nos Estudos do Letramento, das Crenças e da Formação de Professores como agente letrador. Discute-se, neste trabalho, como o grupo entende os conceitos de língua, linguagem, alfabetização e letramento(s) e o papel do professor de língua(s) e literatura. Os dados foram coletados por meio de questionários abertos e textos reflexivos, com base na pesquisa qualitativa interpretativista e demonstram algumas crenças corroboradas nas expectativas descritas por eles acerca da participação no Programa. Dentre os elementos investigados, destacam-se as crenças de que a linguagem é um meio de comunicação de uso no social e a língua um código para interação verbal e não-verbal. Há uma forte crença de que o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa corresponde ao ensino de estruturas em geral da língua com vistas à aprendizagem da norma culta, mas sem negligenciar as variedades linguísticas.

SIMPÓSIO 6
CURRÍCULO, PRÁTICA E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NOS CURSOS DE LETRAS

Coordenação: Marcia Lisbôa Costa de Oliveira (UERJ)

Curso de letras: práticas formativas que contribuem nos processos de identificação com a docência

Ida Maria Morales MARINS (UNIPAMPA)

Curso de Letras: práticas formativas que contribuem nos processos de identificação com a docência. Proponente: Drª Ida Maria Marins Instituição: Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão/RS Este trabalho apresenta uma parte da tese de doutorado defendida em 2013, cujo tema versou sobre processos de identificação com a docência, focalizando a trajetória de formação inicial de um grupo de alunas em um Curso de licenciatura em Letras. Um dos objetivos foi o de analisar, na voz das alunas, as práticas formativas, desenvolvidas ao longo do curso, que podem contribuir na mobilização de processos de identificação com a profissão. Para a análise dos dados, trabalhamos com a Teoria Dialógica de Bakhtin e o Círculo em interlocução com os Estudos Culturais, a Sociologia, as Ciências da Educação no tocante ao tema das identidades. Do conjunto de instrumentos utilizados na coleta e geração de dados: textos escritos, grupo focal, relatórios de estágio e o projeto pedagógico do Curso de Letras, encontramos dois temas centrais que indicaram a relevância do estágio supervisionado e dos atos de reflexão sobre docência e na docência como práticas formativas que contribuem fortemente na mobilização dos processos de identificação com a profissão professor ao longo da formação inicial. Trazemos, pois, recortes dos discursos que traduzem o significado dessas práticas na formação inicial e a necessidade da sua problematização nos Cursos de licenciatura.

SIMPÓSIO 7
ESPAÇOS DE PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE

Coordenação: Fernanda Landucci Ortale (USP)

Ser professor sendo aluno: reflexões sobre a prática docente no estágio supervisionado de LI

Cristiane Carvalho de Paula BRITO (UFU)

À luz dos referencias teórico-metodológicos da Análise do Discurso francesa em interface com os estudos da Linguística Aplicada, este trabalho visa discutir representações discursivas acerca do ‘evento-aula’, construídas por professores pré-serviço de língua inglesa, em diários reflexivos, no contexto do estágio supervisionado. É nosso intento problematizar as implicações dessas representações para as práticas de avaliação nesse contexto e para os processos de formação de

professores e de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, em termos mais amplos. Os diários refratam/refletem não apenas o olhar do professor em formação de si mesmo ou de sua aula, mas seu olhar sobre o que compreende ser o olhar do outro acerca de si. Nesse sentido, nossas análises sugerem que os sujeitos da pesquisa, ao enunciarem sobre o 'evento-aula', (des)constroem imagens que provocam efeitos de (in)completude, os quais, por sua vez, funcionam no sentido de obliterar os conflitos constitutivos do lugar que ocupam. Finalmente, defendemos que se repense a escrita como importante prática de linguagem na formação do professor, de forma a promover a emergência de deslocamentos significativos – e significantes – aos sujeitos, possibilitando sua inscrição em outras redes de sentido e o questionamento de discursos cristalizados, aspecto esse fundamental para seu desenvolvimento profissional.

A avaliação da linguagem típica de sala de aula de futuros professores de língua italiana

Fernanda Silva VELOSO (USP)

É sabido que licenciandos em Letras geralmente só encontram a oportunidade de ministrar aulas da língua estrangeira (LE), da qual serão professores, durante o estágio de regência e/ou minicurso geralmente realizados no último ano do curso de graduação. Quando adentram a sala de aula na condição de docentes, no entanto, deparam-se com uma nova realidade e com a necessidade de uso da LE em um contexto específico. Muitos são os discentes que se sentem não capacitados e a falta de competência linguístico-comunicativa é um dos motivos que pode levá-los a não fazer uso da LE em sala de aula, optando pelo uso da língua-materna. Além disso, pode ser que a fala típica de sala de aula em LE provavelmente ainda não faça parte do repertório linguístico ativo do aluno-mestre, fator que o impede, por exemplo, de usar a metalinguagem para falar sobre a língua e para dar instruções a seus alunos. Diante disso, esta pesquisa justifica-se por propor a elaboração de um teste de proficiência nas habilidades orais, destinado especificamente a futuros professores de língua italiana no contexto brasileiro, cujas tarefas os levem a produzir oralmente amostras de linguagem típica da fala do professor. A partir da solução de problemas na escrita de alunos fictícios e/ou na explicação de dúvidas, de professores também fictícios, sobre determinado aspecto da língua, os candidatos terão a oportunidade de fazer uso dessa linguagem. Pretende-se, dessa forma, colaborar para a reflexão sobre a necessidade de um ensino mais explícito de "aspectos da LE fundamentais para a prática do professor", como sugerido por Ortale e Duran (2009). Sendo assim, o objetivo da elaboração e aplicação do referido teste é causar um efeito retroativo positivo nos cursos de Licenciatura em Letras no tocante ao ensino das habilidades orais em LE e à inserção de linguagem típica de sala de aula nas disciplinas do curso que visam o desenvolvimento da competência linguístico-comunicativa desses futuros profissionais.

Contribuições da prática de ensino e do estágio supervisionado na formação pré-serviço de professores de língua estrangeira

Denise Maria MARGONARI (UNESP)
Rosângela Sanches da Silveira GILENO (UNESP)

Nesta apresentação trazemos algumas contribuições das disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua Estrangeira para a formação inicial dos alunos-professores de línguas do curso de Licenciatura em Letras da UNESP/Araraquara. Ao descrevermos o desenvolvimento dessas duas disciplinas, nosso objetivo é mostrar que na articulação entre teoria e prática, dentro do paradigma da abordagem reflexiva para a formação de professores, os alunos-estagiários são orientados individualmente ou em pequenos grupos a construírem seus projetos de minicursos na(s) língua(s) em que estão se licenciando, com base nos referenciais teóricos e metodológicos adquiridos em sua formação acadêmica. Na fase de planejamento dos minicursos, o contato inicial com a escola e com o público-alvo é extremamente importante para o levantamento das necessidades e expectativas por meio de entrevistas e questionários. Durante a fase de regência, os estagiários são orientados a refletir sobre os objetivos, conteúdos e procedimentos adotados nos minicursos, de modo a serem avaliados e reavaliados constantemente. Esse processo de reflexão crítica é desenvolvido não só por meio dos registros nos diários reflexivos, mas, também, em discussões em sala de aula dos planos de ensino, das aulas ministradas e dos seminários sobre os estágios realizados nas aulas de Prática de Ensino, tendo com base textos teóricos das áreas de Linguística Aplicada e Educação. Ao término das

disciplinas, os alunos elaboram relatórios de estágio em que discorrem acerca de sua desenvoltura sobre questões de ensino-aprendizagem, sobre o seu papel e a sua postura enquanto professores em sala de aula e o seu desempenho nas apresentações de atividades desenvolvidas em classe ou no estágio de regência (minicursos em escolas de Ensino Fundamental, Médio, públicas ou particulares, além de escolas de idiomas), refletindo sobre todo o percurso vivenciado.

SIMPÓSIO 8
LINGUAGEM & PODER EM IDENTIDADES PROFISSIONAIS DOCENTES

Coordenação: Simone Reis (UEL)

Falar bem como quem? Discursos sobre a língua inglesa e identidades de professores de inglês em formação

Mariana Rosa MASTRELLA-DE-ANDRADE (UnB)

Este trabalho é parte de um projeto maior, com foco em identidades e ensino-aprendizagem de línguas, e objetiva discutir como professores de inglês em formação entendem, praticam e disseminam as exigências sobre "ter um bom inglês". Como alicerce teórico, entende-se que: língua não é veículo neutro de comunicação, mas forma de construir e agir sobre o mundo social (Pinto, 2002); as interações de uso da língua se dão em relações desiguais de poder, aqui compreendido como relação, não como algo que se detém (Foucault, 1979); é na língua e por meio dela, em relações desiguais de poder, que as identidades são construídas, sendo portanto fluidas, locais de luta (Weedon, 1997). Assim, são analisadas narrativas de professores em formação sobre ser aprendiz/ser professor, as quais sugerem indícios de que "ter um bom inglês" é objeto primordial de constituição da profissão. Explorando os sentidos do "bom inglês", as análises sugerem que eles se referem a uma relação de identificação com falantes nativos, apagamento da identidade brasileira e primazia da competência de uso da língua sobre a competência de ensinar. Os resultados vão de encontro às necessidades contemporâneas de atuação docente/pedagógica, abrindo espaço para se (re)pensar os cursos de formação de línguas em geral.

Vida e destino: (re)composição identitária de memórias (compart)ilhadas

Simone REIS (UEL)

Quem somos e quem nos tornamos ao longo da vida? Escolhemos ter outras vidas em nosso percurso existencial? Nossas identidades são irremediavelmente fragmentadas ou essa é uma ideia que uns copiam de outros, que a citaram antes em algum escrito acadêmico, sem ter passado pela difícil tarefa de se apresentar como ser individual, marcado por nome, idade, sexo, gênero, etnia, ascendentes, nacionalidade(s), históricos educacional, econômico, profissionais, estados civis, físico e biológicos, vivências culturais locais e estrangeiras. Após 20 anos de experiência no ensino superior, escrevi, por exigência regimental,em 2013, um memorial de vida e trabalho - um dentre outros requisitos para ascensão profissional. Em tal escrita subjazem não apenas minhas leituras individuais, mas também as discussões em sala de aula da disciplina Identidade do Professor de Língua Estrangeira, que de "estrangeira" só está no nome e na maioria dos textos selecionados para leitura, pois tudo o que nela lemos diz respeito a professores e não apenas de línguas. Durante a escrita, que consiste em estudo narrativo-discursivo, dialoguei com as ideias foucaultianas, seguidas por analistas críticos do discurso, de que o poder não existe por si só, mas é exercido em rede, é fruto de estruturas sociais, culturais, econômicas, históricas, que determinam lugares de onde participamos, legitimamos ou rompemos a tal ordem do discurso. Confesso que em várias passagens da minha vida, eu me vi, discursivamente, neutralizando o poder que alguém desejou exercer sobre mim. Assim, minha força neutralizadora cinge o discurso como ação crítica, que não foi genuinamente freireana, porque contei unicamente com minhas forças; que foi, contudo, práxis transformadora, porque me movi pelas muitas vozes fortalecedoras e pelos muitos olhares externos que me constituem, e agi no mundo que hoje e cada vez mais quero que não seja só meu. Esse agir no mundo me permite deixar para trás memórias compart(ilhadas). Esta comunicação ilustra práticas discursivas, por um lado, edificadoras, de solidariedade, colaboração, confiança e respeito e, por outro, práticas discursivas destrutivas de seres humanos, classificáveis como bullying acadêmico e assédio moral. Tais ilustrações, seguidas de análise,

objetivam a mobilizar profissionais da linguagem para apoiarem iniciativas de instituição de código de ética para sua profissão.

SIMPÓSIO 9
ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (LE) MEDIADO POR TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS)

Coordenação: Barbra do Rosario Sabota Silva (UEG)

O processo de criação colaborativa de tarefas em língua estrangeira em ambiente digital por professores em formação

Patrícia da Silva C. Costa BARCELLOS (UNISINOS)

Este trabalho discute de que modo pode ocorrer um processo colaborativo de criação de tarefas em língua estrangeira (LE) a partir de material digital. Com base nos estudos de Bouchard (2011) e Kop (2010) sobre a influência da tecnologia na formação de professores, observa-se como o professor em formação atua de modo colaborativo frente à criação de tarefas didáticas a serem utilizadas no ensino de línguas mediado por computador. Partindo também das pesquisas desenvolvidas por Swain (2000, 2011) sobre o impacto do diálogo colaborativo no ensino de línguas, é tecida uma análise de como a colaboração pode contribuir para o processo de criação de tarefas. Para tanto, a metodologia deste trabalho é qualitativa, buscando examinar as oportunidades de negociação e as propostas didáticas geradas pelas interações entre os professores. São apresentadas propostas didáticas construídas pelos professores em formação, assim como episódios de interação que evidenciam o envolvimento desses participantes e sua reflexão sobre a relevância de um material didático adequado, enfatizando-se o papel da tecnologia. Além disso, os resultados revelam que a interação estabelecida durante a produção do diálogo colaborativo entre os professores em formação pode fomentar o processo de aprendizagem.

O ambiente virtual e a formação crítico-reflexiva do professor de línguas

Patrícia Fabiana BEDRAN (UNESP)

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa de doutorado que teve como principal objetivo investigar a formação e a configuração de uma Comunidade de Prática (CdP) em um contexto de formação de professor no e para o meio virtual. O contexto virtual investigado foi o teletandem que configura-se como uma complementação das abordagens e métodos de ensino de línguas desenvolvidos até então e envolve falantes de língua, os denominados pares interagentes, trabalhando de forma colaborativa para que um aprenda a língua do outro. O referencial teórico que fundamentou este trabalho foram as pesquisas sobre formação pré-serviço dos professores na contemporaneidade (Oliveira e Paiva, 2005; Gimenez e Cristóvão, 2004; Vieira-Abrahão, 2005, 2006; Johnson, 2009), CdP (Wenger, 1998 e 2010; Wenger e Snyder, 2000) e formação tecnológica do professor (Franco, 2008; Lévy, 1998; Thorne e Payne, 2005). Para realizar essa pesquisa qualitativa de cunho etnográfico contamos com a participação de seis brasileiros professores-aprendizes de italiano como LE, um professor-mediador formador de professores e uma pesquisadora-colaboradora. Os resultados obtidos a partir da triangulação dos dados e perspectivas mostraram que os ambientes e recursos tecnológicos configuraram-se como um verdadeiro habitat tecnológico que serviram de base para o desenvolvimento da CdP em meio virtual em busca de uma prática reflexiva que denominamos de prática-teórica-colaborativa. Estes recursos, bem como a prática reflexiva, sofreram influencia entre si e não apenas configuraram e influenciaram a formação da CdP como também foram influenciados por ela. Os resultados permitem visualizar de maneira mais clara a relação entre tecnologia e educação e nos faz repensarmos a função do professor bem como sua formação neste meio e para atuar futuramente neste e outros contextos. Palavras-chave: Comunidade de Prática, formação inicial, ensino e aprendizagem de línguas Apoio: FAPESP

SIMPÓSIO 10
CAFÉ COM LEITE OU ÁGUA E AZEITE? A (IN)DISSOCIABILIDADE DAS PARCERIAS UNIVERSIDADE-ESCOLA NA EDUCAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Coordenação: Juliana Reichert Assunção TONELLI (UEL)

Subprojeto PIBID: "docência em inglês" da UTFPR campus PATO BRANCO

Didiê Ana Ceni DENARDI (UTFPR)

O objetivo desta apresentação é relatar as principais atividades desenvolvidas no Subprojeto PIBID: "docência em Inglês" da Universidade Tecnológica Federal do Paraná Câmpus Pato Branco, de agosto de 2011 a dezembro de 2013, em geral, e, especificamente, socializar as atividades de Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa que aconteceram no âmbito do referido Subprojeto. Nesse sentido, primeiramente, apresentarei uma breve contextualização do Subprojeto, passando para a discussão dos pressupostos teórico-metodológicos que o orientam, ou seja, a discussão de conceitos bases para o trabalho docente mediado por gêneros textuais na perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2003; 2006; 2008 e colaboradores), e, por fim, comentarei sobre as atividades didático-pedagógicas desenvolvidas no Subprojeto, destacando as atividades focadas na articulação teoria e prática de ensino de Língua Estrangeira-Inglês na perspectiva de gêneros textuais.

Os critérios utilizados pelos professores na seleção do livro didático de língua estrangeira do programa nacional do livro didático

Simone SARMENTO (UFRGS)
Larissa Goulart da SILVA (UFRGS)

O presente trabalho visa descrever e discutir os critérios utilizados pelos professores de língua adicional de escolas públicas para a escolha do livro didático (LD) aprovado no Programa Nacional do Livro Didático de Língua Estrangeira Moderna PNLD/LEM) de 2014. Objetivamos verificar se: a) Os professores utilizam o Guia do Livro Didático (GLD) para auxiliar no processo de escolha; b) Quais são as dificuldades encontradas neste processo; c) Os professores têm reuniões com a coordenação pedagógica para auxiliar nesta escolha; d) A experiência de já ter usado o LD do PNLD/LEM de 2011 contribuiu de alguma forma para a seleção do livro no PNLD/LEM 2014; e e) Os professores têm acesso ao LD para análise e, se sim, como esta análise ocorre. Essas perguntas foram respondidas através de questionários e entrevistas com professores que participaram da escolha do LD. Os resultados mostram que nem todos os professores fazem uso do GLD, ou obtém auxílio da coordenação pedagógica para a escolha do LD. A maioria dos professores utiliza os LDs enviados pelas editoras para realizar a escolha usando critérios definidos por Cunningsworth (1995) como impressionistas.

Avaliação na sala de aula do Curso de Letras: instrumentos e impacto

Gladys QUEVEDO-CAMARGO (UNB)

Esta apresentação relata uma pesquisa, desenvolvida no contexto do PIBIC, estruturada sobre três princípios: (1) a indissociabilidade entre avaliação e o ensino-aprendizagem (Fidalgo, 2006; Scaramucci, 2006); (2) a avaliação como mola propulsora do desenvolvimento profissional (docente), por se constituir em um instrumento para intervenção didática (Vygotsky, 1987); e (3) o papel primordial da linguagem no desenvolvimento humano (Bakhtin, 2006; Bronckart, 1999/2009). O objetivo foi investigar questões relativas à avaliação do ensino-aprendizagem no curso de Letras Licenciatura Inglês do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução (LET) da Universidade de Brasília (UnB). Dentre essas questões, destaca a natureza das práticas avaliativas utilizadas e seus impactos. O impacto da avaliação nos diversos agentes que constituem o sistema educacional é conhecido como efeito retroativo (Alderson; Wall, 1993). Assim, devido à importância da avaliação no meio acadêmico, investigamos e mapeamos esses aspectos objetivando contribuir para que as práticas avaliativas sejam efetivamente indissociáveis do processo ensino-aprendizagem e desempenhem realmente o papel de mola propulsora do desenvolvimento profissional de alunos quanto de professores.

SIMPÓSIO 11
FUNDAMENTOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Coordenação: Silvana Matias Freire (UFG)

As representações de língua e cultura no contexto do estágio curricular supervisionado de língua inglesa

Jossiane Carla Bernar LUVIZA (UNICENTRO)

Este trabalho consiste em uma pesquisa em desenvolvimento, a qual compreende o trabalho de dissertação de mestrado em Educação da supracitada autora e discorre sobre o tema: as representações de língua e cultura no contexto do Estágio Curricular Supervisionado de língua inglesa. Tem como objetivo estudar as representações de língua e cultura focalizadas no Estágio Curricular Supervisionado, na licenciatura em Letras-Inglês de uma Universidade pública do estado do Paraná. A pesquisa se insere na abordagem qualitativa Ludke e André (1986), Flick (2009). Utiliza-se como instrumentos para coleta de dados questionários com perguntas semiestruturadas, entrevista e planos de aula. A abordagem teórica está ancorada nas três principais concepções linguísticas de língua/linguagem, a saber, Saussure (2002), Chomsky (1980) e Bakhtin (2004), e do campo da Sociologia representado por Bourdieu (2008). No campo da língua inglesa e da formação de professores de línguas utilizou-se, Leffa (2001), Rajagopalan (2005), Celani (2001), Jordão (2005), para as concepções de cultura utilizou-se os teóricos Hall (2006), Geertz (1989), Gimenez (2002), Rajagopalan (2005), Penycook (1994) Kramsch (1998). A abordagem das representações ancora-se na Teoria das Representações Sociais postulada por Moscovici (1961, 2009). Desse modo, ao analisar as representações de língua e cultura, no contexto da formação inicial de docentes, busca-se compreender quais as implicações das representações de língua e cultura focalizadas no Estágio Curricular Supervisionado, e a relação que os licenciandos (as) em formação poderão desenvolver com seu objeto de estudo e ensino na ação docente, no momento da sua formação inicial.

SIMPÓSIO 12
DISCUSSING TEACHER IDENTITIES IN THE LITERACIES PROJECT: CONCEPTS TO BE (RE)FRAMED?

Coordenação: Walkyria Monte Mór (USP)

The need of unlearning privilege: challenging teacher's identities

Míriam Lúcia dos Santos JORGE (UFMG)

This presentation aims at discussing the development of teacher's identities based on the theories of critical literacies. I explore the concept of privilege as a starting point for arguing that teacher educators need to challenge the single stories (Chimamanda, 2009) told about social groups, about themselves and their students, in order to promote opportunities for seeing urban school students through different perspectives. Ways of better understanding power, inequality, and injustice, critical literacies are considered vital for discussing the impact of ESL teachers' sociocultural identities on what they teach and how they see their students. The awareness that privilege is unearned and the affirmation of multiple stories can help language teacher and teacher educators to critically participate in the creation of more comprehensive teaching practices.

Post-humanist critical literacy and the problematic of identity, subjectivity and agency

Lynn Mario T. Menezes de SOUZA (USP)

Much has been written on teacher identity and agency in education and the risk is always to avoid the trap of the European Enlightenment concept of the subject as essence and human. This subject has its origin in the Cartesian mind/body duality and privileges rationality in opposition to corporeality and affectivity (Butler 1990, Foucault 1988, Biesta 1998). Critical theories of education, literacy and digital literacies have focussed on the processes of the formation of a critical subject, but often these theories do not make it clear if a critical subject is still the rational pre-existent ego- and consciousness based human individual essence of the enlightenment or not. This has an impact on educational, literacy and

teacher education proposals in the sense that it demands to know if such theories are trying to create, rescue, or reveal an essence of the human learner-subject and then call it an *agent.* In the current light of new technologies and their challenge to the traditional concept of the autonomous human subject, this paper looks at these issues in the light of theories of corporeality (Grosfoguel 2004), post humanism (Bryant 2014, Coole & Frost 2010, Latour 2013) and critical literacy (Menezes de Souza 2012) and their implications for teacher education.

Dia 23 de outubro de 2014
17h – 18h

PÔSTERES

PÔSTER 1
INGLÊS E CIDADANIA: *FIRSTPROFESSIONS FAIR* NA E. M. JOSÉ CALIL AHOUAGI

Ana Cláudia Peters SALGADO (UFJF)
Márjori Corrêa MENDES (UFJF)

Neste trabalho apresentamos a experiência da First Professions Fair, um projeto desenvolvido por bolsistas do PIBID Letras/Inglês da UFJF que aconteceu na Escola Municipal José Calil Ahouagi, em Juiz de Fora/MG. A feira foi desenvolvida a partir de atividades realizadas em sala com alunos do 6o ano, através das quais constatamos o desconhecimento destes sobre as profissões de níveis superior e médio. Os objetivos do projeto foram: 1) esclarecer os alunos de uma escola pública de ensino fundamental sobre as oportunidades de estudo e formação profissional; 2) mostrar que o inglês está presente nas mais diversas atividades profissionais; 3) divulgar para aquela comunidade escolar o trabalho do PIBID Letras/Inglês da UFJF. A feira contou com a participação de nove profissionais voluntários, que se apresentaram usando a língua inglesa, permitindo aos alunos um contato mais estreito com suas profissões. Identificamos através do projeto desenvolvido que: há falta de informação, ainda no ensino fundamental, sobre possibilidades de estudo e formação profissional do aluno, contribuindo para a evasão escolar; o inglês não é visto como importante para a inserção no mercado de trabalho e mesmo entre os profissionais de nível superior, poucos se sentem confortáveis em relação ao uso dessa língua.

PÔSTER 2
PAISAGENS IDENTITÁRIAS DE PROFESSORES DE INGLÊS DA REDE PÚBLICA: UM ESTUDO DE PRÁTICAS NARRATIVAS AVALIATIVAS

Thamiris Oliveira de ARAUJO (PUC-RJ)

O objetivo do meu estudo é buscar entendimentos acerca do processo de (re)construção das identidades de professores de inglês como língua estrangeira e da representação de suas práticas docentes, em particular, aquelas desenvolvidas em escolas municipais do Rio de Janeiro a partir da efetivação do programa Rio Criança Global. O presente trabalho se insere na área da Linguística Aplicada contemporânea (Moita Lopes, 2006; Fabrício, 2006), sendo assim, a arquitetura teórica ilustra seu caráter multifacetado e interdisciplinar, tendo como base conceitos e processos identitários (Hall, 2011; Bauman, 1998, 2005; Moita Lopes, 2003; Bucholtz e Hall, 2005; Snow, 2011; Duszak, 2002), práticas narrativas (Labov, 1972; Linde, 1993; Bruner, 2004) e práticas avaliativas (Labov, 1972; Linde, 1993; Martin e White, 2005). Conduzi esta pesquisa de cunho qualitativo-interpretativo em uma reunião na qual, além de pesquisadora, assumo o papel de participante junto a três professoras de inglês. Os dados analisados são as histórias e relatos de docência contados por nós em uma conversa de pesquisa. Os resultados mostram que avaliações de AFETO, JULGAMENTO e APRECIAÇÃO permeiam nosso discurso, atuando como recursos linguísticos que me permitem entrever identidades pessoais, sociais e coletivas do grupo de participantes e de outros atores sociais

envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Os dados revelam paisagens identitárias complexas, que não podem ser vistas como definitivas na constituição do professor de inglês, mas que viabilizam a percepção de como esse grupo de professoras representa o seu trabalho na rede municipal, através de elogios, críticas e denúncias.

PÔSTER 3
FORMAÇÃO DOCENTE: APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA EM UM CURSO DE EXTENSÃO EM LÍNGUA INGLESA

Larissa Bruna Batista de FARIAS (UEPB)

O presente trabalho foi desenvolvido através da experiência na disciplina de Estágio Supervisionado que foi realizado em 2012.2 no curso de extensão em Língua Inglesa (LI), oferecido pela UEPB. Durante o processo de regência em tal curso, tivemos como principal referência teórica a proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para produzir e aplicar uma Sequência Didática (SD). Assim, objetivando promover a ampliação dos conhecimentos dos alunos acerca dos gêneros textuais e o desenvolvimento de suas habilidades de fala, escuta, leitura e escrita em LI, focamos na produção de diálogos informais através da SD que teve como tema Getting to know someone. É, então, de cunho relevante o trabalho com os gêneros textuais uma vez que os mesmos estão presentes em nosso cotidiano, seja na forma oral ou escrita, nos tornando viável a socialização com o meio no qual estamos inseridos (MARCUSCHI, 2002). Ao término das produções os alunos apresentaram seus diálogos em LI, levando-nos a perceber o quão positivo foi o trabalho, visto que os objetivos foram alcançados satisfatoriamente. Com base em tal experiência oportunizada pelo Estágio Supervisionado inferimos que, o estudo teórico da SD contribuiu para o crescimento profissional docente pelo fato de estimular a reflexão a cerca da realidade do ensino de LI e sobre a prática pedagógica que intencionamos adotar futuramente.

PÔSTER 4
A DIMENSÃO AFETIVA E AS CRENÇAS SOBRE AVALIAÇÃO FORMAL NAS PRÁTICAS DISCURSIVAS DO PROFESSOR DE INGLÊS EM SERVIÇO

Letícia Haidê MACHADO (UFOP)

Este projeto visa investigar as práticas docentes dos professores de língua estrangeira (LE) no que diz respeito ao processo e as práticas avaliativas a partir da perspectiva afetiva (Aragão, 2005; Arnold, 1999; Brown, 2001; entre outros), ou seja, considerando as emoções dos professores no exercício de sua profissão. Vislumbra contribuir para as pesquisas na área de estudos da linguagem e linguística aplicada e objetiva ainda servir como fonte de informação para professores em formação inicial e continuada com o intuito de instigar uma postura mais reflexiva no que diz respeito as suas práticas didático-pedagógicas e profissionais. Deseja ainda uma formação e prática docentes que estimulem o pensamento próprio, autônomo e crítico, ou seja, um pensamento reflexivo desse professor. Partindo do pressuposto que as crenças estão em constante transformação (Barcelos, 2001) podendo assim moldar as ações dos docentes, este projeto também toma como base as crenças dos professores, assim como as várias questões afetivas, que compõem o processo de ensino-aprendizagem de LE, para investigar como essas exercem seu poder no processo de avaliação de seus discentes. Busca por meio do discurso do professor de inglês como LE, os aspectos afetivos das crenças sobre avaliação que contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a um professor de inglês como LE. Trata-se de uma pesquisa de base qualitativa cujos instrumentos de coleta de dados utilizados são um questionário, uma entrevista e uma narrativa, desenvolvidos com um grupo de professoras de inglês como LE em serviço, em uma cidade do sudeste brasileiro, que serão analisados minuciosamente para que os objetivos da pesquisa sejam alcançados. Para que isso seja possível, pretende-se analisar as crenças e as dimensões afetivas que compõem as práticas pedagógicas de avaliação das professoras-informantes, assim como a influência das emoções em suas crenças. Sendo assim, serão apresentados os resultados da análise de dados e os resultados alcançados.
Palavras-chave: Afetividade. Avaliação. Formação de professores de língua estrangeira.

PÔSTER 5
O PROGRAMA INGLÊS SEM FRONTEIRAS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS: UMA ANÁLISE PRELIMINAR

Ana Karina de Oliveira NASCIMENTO (UFS)
Elaine Maria SANTOS (UFS)
Laudo Natel do NASCIMENTO (UFS)
Rodrigo Belfort GOMES (UFS)

O Programa Inglês sem Fronteiras, instituído enquanto um programa governamental, em dezembro de 2012, tem como objetivo "propiciar a formação e capacitação de alunos de graduação das instituições de educação superior para os exames linguísticos exigidos para o ingresso nas universidades anglófonas" (BRASIL, 2012). Para sua materialização, as universidades participantes procederam à seleção de alunos de graduação ou pós-graduação com habilitação em Inglês para atuarem como bolsistas-professores. Na Universidade Federal de Sergipe, lócus de investigação dessa pesquisa, cinco estudantes foram selecionados. Embora esse não seja o objetivo central do programa, os pesquisadores envolvidos com o seu funcionamento entendem as práticas ligadas à atuação dos bolsistas como de formação docente. Partindo desse contexto, objetivando investigar práticas de formação de professores, explorando, especialmente a ideia de momentos críticos, conforme Pennycook (2004), as atividades desempenhadas foram analisadas do ponto de vista dos próprios estudantes-professores, através de pesquisa exploratória que contou com questionário aberto, entrevista, registros de conversas digitais, além de observações e intervenções feitas pelos pesquisadores. Os dados levantados apontam para a necessidade de formação desse professor, embora esse não seja o foco do programa, uma vez que esse ainda tem dificuldades de perceber que a sua ação extrapola a de um decodificador de signos linguísticos.

PÔSTER 6
AVALIAÇÃO EM MEIOS ELETRÔNICOS: A RELAÇÃO ENTRE O CONSTRUTO E AS CARACTERÍSTICAS DO TESTE ESCRITO DO EPPLE

Priscila Petian ANCHIETA (UNESP São José do Rio Preto)

A proposta do presente trabalho é a de apresentar alguns dados de uma pesquisa de mestrado e, como foco principal, discutir sobre as análises e as discussões teóricas que estão sendo realizadas no trabalho de doutorado em andamento. O objetivo de relacionar as tarefas do exame EPPLE com a teoria em linguistica aplicada está diretamente ligada ao aprimoramento do construto do exame em questão. Acreditamos que, por meio de tal discussão, poderemos colaborar para o aprimoramento do EPPLE, pois sua implementação poderá trazer retornos positivos para os contextos de ensino e aprendizagem de línguas, pois concordamos com Consolo (2007), quando o autor afirma que um exame deveria, idealmente, motivar e interessar o aprendiz, de modo a criar um estado de interação deste com o teste a que se submete. O aprendiz deveria considerar a prova não como um "mal necessário", mas como uma importante ferramenta para desenvolver sua competência, autonomia e auto-avaliação. Sendo assim, a proposta de realizar uma discussão sobre as tarefas do EPPLE sob a luz da teoria em linguística e linguistica-aplicada poderá contribuir para o aprimoramento do construto do exame, de forma a propormos uma avaliação mais específica e coerente.

PÔSTER 7
ANÁLISE DE POSSÍVEIS IMPACTOS DA PROVA DE INGLÊS DO ENEM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA POR ALUNOS INGRESSANTES EM UM CURSO DE LETRAS

Rita de Cássia BARBIRATO (UFSCar)

Objetivamos apresentar e discutir resultados de uma investigação sobre possíveis impactos causados pela prova de inglês do ENEM no processo de aprendizagem de alunos ingressantes em um curso de Letras. Para ingressarem na universidade, estes alunos tiveram o ENEM como única forma de seleção e realizaram a prova de inglês como parte da avaliação. O ENEM tem se consolidado como o exame nacional mais importante para ingresso nas universidades. A cada ano, um número maior de pessoas participam dele. Segundo Scaramucci (2010), tal exame tende a ter conseqüências no ensino e na vida dos envolvidos nele. A partir da entrada no curso de Letras, os alunos já iniciam sua preparação para

serem professores de língua inglesa. Julgamos pertinente investigar como a preparação para realizar a prova pode ter impactado e contribuído para o processo de aprendizagem de inglês por estes alunos que num futuro muito próximo não apenas usarão o inglês mas serão professores. Essa investigação, de natureza qualitativa, utilizou questionários e entrevistas para a coleta de dados. Um primeiro impacto observado foi a relevância que o ENEM tem desempenhado na sociedade e na aprendizagem de línguas, principalmente nas estratégias desenvolvidas pelos alunos para se preparem para o exame.

PÔSTER 8
A PRÁTICA DE ENSINO DE LÍNGUAS E A FORMAÇÃO DOCENTE: UM DIÁLOGO ENTRE A PRÁTICA E A TEORIA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Marinez de Souza Tamburini BRITO (UFMA)
Ofliza Vieira SILVA (UFMA)
Thiago Augusto dos Santos de JESUS (UFMA)

O presente trabalho tem o objetivo geral de suscitar discussões acerca da relevância da prática de ensino no campo de estágio e das atividades pedagógicas desenvolvidas para a formação inicial de professores de línguas. Desse modo, destacam-se a visão de Educação Linguística que a Escola se propõe oferecer aos seus alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, assim como a concepção de linguagem inserida nos processos de aprendizagem das línguas portuguesa e estrangeiras para a realização das práticas discursivas na sociedade. Além disso, é despertada a consciência sobre os desafios enfrentados pelo professor de línguas para desenvolver atividades linguísticas na Escola que incluam todos os estudantes (superdotados, com síndromes de Arspeger, autistas, com déficit intelectual, com síndromes de Down, deficiência auditiva e deficiência visual), e assim, promover a aprendizagem linguística desses alunos. Fundamentamo-nos teoricamente nas contribuições de César Coll (2006) e Aquilino Sánchez (2009) para as orientações nos processos de elaboração de recursos de aprendizagem, assim como todos os fenômenos de aprendizagem ocorridos em sala de aula que envolvem a relação professor e aluno. Para isso, tanto a Universidade como o campo de estágio devem oferecer subsídios teóricos para o futuro professor de línguas não somente desenvolver aulas sobre a análise descritiva dos elementos linguísticos e das práticas discursivas, mas mediar situações que podem comprometer a aprendizagem linguística e o desenvolvimento das atividades educativas na sala de aula. Os resultados dessa orientação na prática de ensino de línguas foram: a elaboração de recursos didáticos que atendessem às necessidades de nossos alunos e desenvolvessem as habilidades linguísticas, assim como o atendimento individualizado dos alunos com problemas de aprendizagem.
Palavras-chave: Aprendizagem, Educação Linguística, Formação docente.

PÔSTER 9
DISCURSIVIDADE E AUTORIA NO TRABALHO COM O JORNAL ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DIDÁTICA

Cleiton de Souza SALES (UNEMAT)

O objetivo do presente trabalho é propor a elaboração de um Jornal Escolar para a circulação dos textos produzidos pelos alunos, após uma sequência de aulas, cuja temática será Direitos Humanos, mais especificamente no que se refere a pessoas com necessidades especiais. Vale dizer, que o enfoque teórico do trabalho será a constituição da função-autor, tendo como base a perspectiva discursiva. Assim, no decorrer do trabalho, tentar-se-á constituir condições de produção para que autor e texto se constituam em concomitância (Lagazzi, 2006). Dentre os autores que serão referenciados estão: Castellanos-Pfeiffer (1993);Gallo (1992); Orlandi (1988). Nas aulas que precedem a produção dos textos, os alunos entrarão em contato com diversos materiais, a fim de que eles possam refletir e compreender as relações que a temática abordada estabelece com os arquivos de áreas afins. Serão assistidos documentários; serão realizadas aulas de campo em uma escola que atende crianças com necessidades especiais; serão lidos e discutidos textos sobre Direitos Humanos. A partir de então, os alunos iniciarão o processo de produção dos textos que farão parte do jornal. Assim, ao fim do trabalho, pretende-se demonstrar que autor e texto se constituem concomitantemente e sob determinadas condições de produção.

PÔSTER 10
MÚLTIPLAS LEITURAS, ILUSTRAÇÃO E SÍNTESE DA OBRA "NA ROTA DO PERIGO", DE MARCOS REY

Ademir Juvêncio da SILVA (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES-E. M. Rui Barbosa)
Elen Cristina FREIRE (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES-E. M. Rui Barbosa)
Polyana Sampaio da Silva SCRIMIM (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES-E. M. Rui Barbosa)

A finalidade deste trabalho é apresentar um estudo desenvolvido com o objetivo de reconhecer a Literatura Infanto-Juvenil enquanto um espaço de produção da análise crítica a partir da narração da obra Na rota do perigo, de Marcos Rey (1992), nas aulas de língua portuguesa para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental. Buscou-se melhorar o texto escrito do aluno fazendo uso da modalidade padrão da Língua Portuguesa e aprimorar as técnicas de resumo e interpretação textual. Para o desenvolvimento da proposta buscou-se apoio em Rojo (2012) e Cosson (2006), que discutem questões relacionadas aos multiletramentos e leitura do texto literário na escola. A metodologia utilizada foi na perspectiva da pesquisa interventiva, em que os alunos sintetizaram e ilustraram os capítulos da obra. Ao término do trabalho, o livro foi encadernado e repassado a outro colega de sala, ao professor e à equipe diretiva da escola para que tecessem comentários de incentivo. O desenvolvimento do projeto possibilitou melhor ordenação de ideias e clareza nos textos escritos dos alunos dos 8º anos, além de melhor interação entre os mesmos.
Palavras-chave: Leitura. Literatura Infanto-Juvenil. Produção textual.

PÔSTER 11
AUTONOMIA E O AGIR LINGUAGEIRO DE PROFESSORES DE INGLÊS EM FORMAÇÃO INICIAL NO GÊNERO FÓRUM NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO

Eryck Dieb SOUZA (UFC)

Esse trabalho tem como objetivo analisar a autonomia e a aprendizagem de estudantes de licenciatura em letras inglês através da análise do agir linguageiro no fórum da disciplina de Estágio I: Teoria e Prática do Ensino – Aprendizagem da Língua Inglesa do curso de graduação semi-presencial de licenciatura em Letras Inglês ofertado na modalidade à distância pelo sistema UAB em parceria com a UFC. Como metodologia partiremos da análise do gênero textual fórum à luz do Interacionismo Sociodiscursivo (doravante ISD) na figura de seu expoente maior Bronckart. O ISD ver através da análise dos textos, o desenvolvimento humano propiciado pelo agir linguageiro, sendo este responsável pelas avaliações sociais e regulação das nossas atividades em geral. A análise desse gênero textual, evidencia o papel central que a linguagem desempenha no ensino e aprendizagem de línguas. Levando em consideração os pressupostos do ISD, o fórum pode ser visto como um espaço de interação e consequentemente de desenvolvimento e aprendizagem engendrados nos produtos empíricos - textos - das ações humanas (Bronckart, 1999) dos co-enunciadores – professor tutor e alunos na formação de professores de línguas. Pudemos constatar que os estudantes alcançam uma determinada autonomia que engendra reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem em sua formação inicial.

PÔSTER 12
O PROCESSO DE AUTONOMIZAÇÃO NO ACONSELHAMENTO LINGUAGEIRO

Eduardo CASTRO (UFPA)

O Aconselhamento Linguageiro (AL) é uma área recente na Linguística Aplicada que carece de mais investigações (Mozzon-McPherson, Vismans, 2001; Magno e Silva, 2012; Magno e Silva et al., 2013). O AL trabalha em consonância com outros construtos pertencentes à área, tais como a autonomia (Benson, 2001) e a motivação (Dörnyei, 2000-2011). A autonomia está diretamente conectada com esta nova área, uma vez que se pretende que as habilidades adquiridas nas sessões se estendam para além delas. Diante disto, este trabalho objetiva investigar o processo de autonomização de três aprendentes de língua inglesa de uma universidade pública no norte do país. Analisamos os diários nos quais os aconselhados narram quais os impactos do AL na sua aprendizagem e procuramos identificar índices de comportamentos autônomos na trajetória desses estudantes. Sabendo que a autonomia se manifesta em diferentes níveis e em diferentes contextos (Benson, 2001), os sujeitos

deste estudo têm se tornado mais autônomos em diferentes proporções, assim como autorreguladores da própria aprendizagem. Palavras-chave: Aconselhamento Linguageiro; Autonomia; Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira.

PÔSTER 13
RÁDIO ESCOLAR: FERRAMENTA TECNOPEDAGÓGICA SOCIODISCURSIVA PROMOVENDO APRENDIZAGEM DE FORMA INTER E TRANSDISCIPLINAR

Cleonice da SILVA (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES – E. E. 13 de Maio – Sorriso/MT)
Maria Salete Dias ANTONIO (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES – E. E. 13 de Maio – Sorriso/MT)

O presente trabalho relata as experiências decorrentes da implantação da rádio escolar na escola Estadual 13 de Maio, na cidade de Sorriso-MT, em 2013, norteada pelo projeto Educomunicação, e pelas teorias de Marcos Baltar (2012) e Maciel Consani (2012), precursores do quadro teórico do letramento. Seu principal objetivo é proporcionar à comunidade escolar uma ferramenta tecnológica pedagógica inovadora, atrativa, disciplinar e transdisciplinar, desenvolvendo a oralidade, a escrita, o incentivo à pesquisa, promovendo interação entre a escola e comunidade. Um professor na área de linguagem coordena o projeto, articulando o envolvimento dos educadores e educandos, dando suporte na formação de grupos, agendamento de horários para pesquisas, gravações e edições radiofônicas para as programações diárias, durante o recreio, intercalando músicas com recados, curiosidades, agradecimentos, notícias, poemas e outros. Com a implantação desse projeto, construiu-se uma base de integração de grupo e articulação, inclusive com os pais e comunidade em geral. Além disso, os alunos se envolveram em atividades reais e significativas de linguagem refletindo amplamente a respeito do uso da comunicação. Houve avanços significativos referentes ao desenvolvimento das produções textuais, interação entre os alunos, professores e comunidade, bem como redução de conflitos de relacionamento entre alunos durante o intervalo.
Palavras-chave: Interação. Linguagem. Tecnologia. Aprendizagem.

PÔSTER 14
AVALIAÇÃO NA LINGUAGEM: ANÁLISE DO SUBSISTEMA DE AFETO EM CRÍTICAS SOBRE O FILME "TWELVEYEARS A SLAVE" DE STEVE MCQUEEN E JOHN RIDLEY

Liriany Paz da SILVEIRA (UFG-Campus Catalão)

Avaliação na linguagem: Análise do subsistema de afeto em críticas sobre o filme "Twelve years a slave" de Steve Mcqueen e John Ridley. Liriany Paz da Silveira (Graduação Letras – UFG/Catalão) Profª. Dra. Fabíola Aparecida Sartin Dutra Parreira Almeida (Professora Orientadora – UFG/Catalão) Este pôster tem como objetivo apresentar uma análise de críticas sobre o filme "Twelve years a slave" (Doze anos de escravidão), baseando-se nos estudos de um dos subsistemas de atitude, o afeto. À luz dos conceitos definidos por Martin (Martin e White, 2005) sobre afeto, que é um subsistema utilizado para realizar emoções no discurso sendo realizado por elementos léxico-gramaticais, tais como: epítetos ou atributos. Possuindo também subtipos de In/ felicidade, In/ segurança, In/ satisfação, que classificam a emoção realizada no discurso. Os dados coletados para a realização da pesquisa são compostos por críticas realizadas por importantes veículos de comunicação por meio de sites sendo eles: The New York Times e CNN. Será possível apontar exemplos de afeto positivo e negativo, com que nível aconteceram e como esses dois sites expressaram-se de forma diferente. Trazendo para o contexto de ensino, este estudo, almeja, também trazer uma contribuição da utilização dessas análises na sala de aula de inglês.

PÔSTER 15
ALUNO EM CENA: TEATRO E TÉCNICAS TEATRAIS PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Renato César Prates OLIVEIRA (FIH-UFVJM)
Valdeni da Silva REIS (FIH-UFVJM)

O teatro tem sido utilizado no campo da educação como técnica pedagógica desde as primeiras civilizações, dada sua importância comunicativa, emotiva e multicultural. Na segunda metade do século passado, com os movimentos sociais pela arte, o teatro adentra o ensino da Língua Inglesa (LI) como uma tentativa de aperfeiçoar as capacidades comunicativas dos alunos, além de lhes

proporcionar conhecimentos a respeito de outra cultura. O presente trabalho objetiva fazer um levantamento sobre o processo histórico de inclusão do teatro na educação e, principalmente, no ensino da LI. Investigaremos quais os seus impactos para a (des)construção identitária do aluno, bem como para seu desenvolvimento linguístico. Como métodos, adotamos levantamentos pertinentes sobre a origem do teatro e sua inclusão na educação e no ensino de língua inglesa, além do levantamento, aplicação e avaliação de textos e técnicas teatrais que se darão na última fase do projeto. Dados preliminares nos levam a concluir que o uso do teatro como estratégia pedagógica para o ensino da LI tem um valor significativo para a educação, mas terá ainda que conquistar seu espaço nos ambientes escolares.

PÔSTER 16
A DOR E O PRAZER DE TORNAR-SE PROFESSOR: UMA ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS DE UM PROFESSOR EM FORMAÇÃO INICIAL

Felipe Ferreira Falcão da SILVA (UFMG)

Neste pôster, apresento algumas reflexões sobre experiências vividas por um aluno do curso de Letras no período de sua formação inicial como professor em pré-serviço. O estudo que ora apresento faz parte de uma pesquisa maior cujo objetivo é investigar as experiências vividas por esse aluno/professor, tanto no campo teórico quanto no campo da prática, no intuito de compreender melhor a natureza sócio-cultural do processo de tornar-se professor. Este estudo se constitui como um estudo de caso e se insere no paradigma da pesquisa narrativa. Clandinin e Cornelly (2000) veem a narrativa como uma das melhores formas de representar e entender experiências vividas, visto que o pensar narrativamente já é uma forma de experiência. Os dados para essa pesquisa foram coletados através de narrativas escritas e orais. A análise dos dados evidencia que o processo de tornar-se professor não é linear. Esse processo é permeado de momentos de dor e alegria, de avanços e retrocessos. Ao mesmo tempo em que o professor é transformado pelas experiências vividas, ele também transforma essas experiências.

PÔSTER 17
A ABORDAGEM DO GÊNERO CONTO DE FADAS NA SALA DE AULA

Kássia Mariano De Souza (Bolsista PIBID/CAPES-CAC/UFG)
Anderson Ruam Da Silva (Bolsista PIBID/CAPES-CAC/UFG)

Este pôster tem como objetivo apresentar atividades realizadas pelos alunos que participaram do projeto PIBID no campus da UFG-Catalão, no ano de 2013. O grupo PIBID-UFG-CAPES do Curso de Letras Português e Inglês teve como subprojeto “Leitura e produção textual na formação de professores de línguas”. A proposta do subprojeto como incentivo a iniciação à docência é realizado a partir da interação entre Pibidianos e alunos da Escola Municipal Nilda Margon Vaz. Um dos planejamentos que foi executado na escola trazia como tema o trabalho com gêneros textuais, com o foco no gênero conto de fadas. Nesse sentido, foram desenvolvidas as seguintes atividades em línguas materna e estrangeira - inglês: (1) um teatro com o tema conto de fadas na língua inglesa; (2) apresentação do filme “Encantada”; (3) produção textual sobre contos de fadas. Todas as atividades tiveram o suporte teórico-metodológico relacionado ao ensino de línguas. Como resultado deste trabalho, foi possível observar o bom desempenho e o envolvimento com os alunos da escola, bem como com a professora contribuindo para a prática docente de língua estrangeira e materna.
Palavras-chave: Gênero conto de fadas. Teatro. Produção Textual.

PÔSTER 18
SAINDO DA MESMICE: UMA EXPERIÊNCIA DE REVITALIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUAS NA ESCOLA

Margarete NOGUEIRA (Casa Thomas Jefferson e UFSCar)
Rita BARBIRATO (Casa Thomas Jefferson e UFSCar)

O objetivo deste pôster é apresentar uma experiência de formação de professores de Língua Inglesa vivenciada no âmbito do Projeto LinguInova, projeto institucional de formação continuada inserido nos programas nacionais Mais Educação e Ensino Médio Inovador, projeto esse ofertado pela UnB em

parceria com o MEC e docentes das UFSCar e Unesp-Rio Preto no segundo semestre de 2013, sob a coordenação do Prof. Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho. O objetivo foi promover a formação continuada inovadora de professores de inglês, atuantes em escolas da Rede Pública da Educação Básica, buscando ampliar oportunidades de aprendizagem do inglês como prática comunicativa socialmente relevante. O projeto constituiu-se de dois módulos concomitantes para um grupo de professores de inglês de escolas públicas do Ensino Médio da região de Brasília, um módulo voltado para o conteúdo teórico embasador da prática e o outro voltado para práticas lingüístico-comunicativas na esfera profissional. Materiais didáticos foram desenvolvidos com o propósito de mediarem um incremento de trabalho mais produtivo realizado no projeto. Pôde-se observar ao término da primeira fase do projeto, que os professores se sentiram mais seguros para se expressar em inglês ao tratar de tópicos do seu ensino e aptos a apontarem caminhos que começassem a fazer novos sentidos no ensino de inglês.

PÔSTER 19
UMA ANÁLISE DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA PÚBLICA E A NECESSIDADE DE UMA FORMAÇÃO DOCENTE CENTRADA NA INTERAÇÃO

Douglas Magalhães COELHO (UFG – Campus Itapuranga)
Maria Dolores Martins de ARAÚJO (UFG – Campus Itapuranga)

Este trabalho tem por objetivo analisar o processo pedagógico de ensino de língua portuguesa, estabelecendo um paralelo entre as abordagens tradicional e interacional pelas quais a gramática é ou pode ser promovida no âmbito escolar. Para tal, recorremos aos estudos acerca dos enfoques da gramática (TRAVAGLIA, 2002; GÖRSKI E COELHO, 2009), de linguística aplicada direcionados às aulas de língua portuguesa (ANTUNES, 2003; BAGNO, 2004) e, ainda, à preconização dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) direcionados ao ensino de gramática nas escolas do Ensino Fundamental. A pesquisa pautou-se na revisão teórica, tendo em vista a formação de novos professores de línguas, e contou com a observação de aulas de gramática, em três cidades do interior de Goiás. Os resultados sugerem que o embasamento na Gramática Tradicional, foco principal das aulas observadas em campo, é insuficiente para produzir no alunado a autonomia linguística, o que ressalta a necessidade dos professores assumirem uma dimensão interacional e discursiva da língua, buscando uma nova forma de trabalhar gramática. Nesse sentido, torna-se relevante a reflexão, a discussão colaborativa e a mudança na prática docente no ensino de Língua Portuguesa, com vistas a uma perspectiva de ensino que seja sensível ao tratamento e à consideração da variação linguística.
Palavras-chave: Ensino de gramática. Interação. Formação de Professores.

PÔSTER 20
APRENDIZAGEM LÚDICA E INTERATIVA ATRAVÉS DO USO DAS TECNOLOGIAS

Cassiana Emília NUERNBERG (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES)
Edivaldo Aparecido MAZOLINI (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES)

Este trabalho relata as experiências de ensino e aprendizagem através do uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs) realizadas, em uma escola pública, com alunos do ensino fundamental e médio, no “Projeto Soletrando Conhecimentos”. Cujos objetivos consistem em: desenvolver metodologias de ensino mais atrativas; propiciar aos estudantes uma nova concepção sobre as TICs; possibilitar uma reflexão sobre a importância da andaimagem. Este projeto teve os seguintes autores como aporte teórico Marcuschi, Coscarelli, Rojo, Bortoni-Ricardo entre outros. Na execução os professores utilizaram um computador equipado com um kit multimídia, reproduzindo em telão as imagens dos jogos “O Soletrando do Luciano Huck”, “Show do Milhão – versão 6” e o “Show do Milhão Junior”. Cada turma deveria formar nove trios; três trios para cada jogo. O Projeto teve uma importante relevância socioeducacional, uma vez que despertou ludicamente, nos estudantes, maior interesse aos estudos e à diversidade cultural. Passaram a questionarem mais os professores, além de pedirem para jogar em sala, formaram grupos de estudos extraclasses. Propiciou, no espaço escolar, mais interação entre os estudantes, e entre estudantes e professores. Possibilitou aos alunos o uso das tecnologias para fins educativos e formativos.
Palavras-chave: Aprendizagem, interação, lúdico e tecnologia.

PÔSTER 21
O USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA DE INGLÊS: UM EXERCÍCIO COM O FILME "SEX AND THE CITY 2"

Jaqueline Ferreira BORGES (UFG – Campus Catalão)
Raquel Ribeiro de OLIVEIRA (UFG – Campus Catalão)

Este pôster tem como objetivo apresentar exemplos de atividades que podem ser trabalhadas com o filme Sex and City 2. Este trabalho é o resultado de atividades realizadas em uma turma de Graduação em Letras durante uma aula de Inglês, em que foram desenvolvidas atividades com o foco no desenvolvimento das quatro habilidades de linguagem. Para tanto foram utilizados os pressupostos teórico-metodológicos de autores que estudam sobre a utilização de tecnologias em sala de aula de língua Inglesa tais como Brunner, Martinez, Schütz. Como resultado dessas atividades foi possível perceber as contribuições para o uso de novas tecnologias em sala de aula como atividade prática e motivadora para o Ensino de Língua Inglesa. Este trabalho indicou, também, a necessidade de discussão e reflexões acerca da prática pedagógica do futuro professor de Letras, levando em consideração as necessidades e ansiedades dos alunos.

PÔSTER 22
AS MÍDIAS DIGITAIS NO CONTEXTO ESCOLAR: EFETIVAÇÃO DE UMA IDENTIDADE AUTORA

Márcia WEBER (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES - E. E. CleufaHübner Sinop/MT)

Esse trabalho tem a finalidade de apresentar proposta inicial da pesquisa a ser desenvolvida no Mestrado Profissional em Letras (Profletras/Unemat-Sinop). A temática centra-se na função social da linguagem, a partir do trabalho com a multimodalidade nas mídias digitais, com base em Kleiman (2006), Rojo (2012; 2013), Antunes (2009) e Xavier (2010) que defendem propostas de atividades que possibilitem trabalhar com a linguagem a partir de sua função social associando-a com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. A pesquisa pretende investigar o desenvolvimento de atividades a partir da leitura e produção de textos multimodais, através do trabalho com blog, mediante proposição de ações em que os alunos efetivem a autoria, visando uma postura crítico-social. Pretendemos, ainda, identificar quais recursos da Web 2.0 podem ser trabalhados na produção de textos multimodais; desenvolver sequências didáticas (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004) que integrem a leitura e produção de textos multimodais; analisar se e de que forma as mídias digitais contribuem para a autonomia e o trabalho colaborativo. Trata-se de um estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação, que será desenvolvido com alunos da terceira fase/terceiro ciclo de uma escola pública estadual.

PÔSTER 23
O CONCEITO DE LETRAMENTO SUBJACENTE ÀS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Vanessa Severo TRIVISIOL (UFSM)

O presente trabalho emerge de um programa de formação continuada, o qual visa à reflexão e construção conjunta de conhecimentos científicos (Machado, 2004), desenvolvido no âmbito do Projeto Atividades Colaborativo-Educacionais em Contextos Escolares- A.C.E.C.E (Ticks, 2012-2014) em uma escola estadual de Santa Maria (RS). Por meio de uma pesquisa colaborativa (Magalhães, 2011), o projeto possibilitou a reflexão crítica dos participantes sobre seus discursos e práticas pedagógicas ao desenvolverem uma unidade didática com base em discussões teóricas sobre o conceito de letramento. Assim, o objetivo deste estudo é analisar a unidade didática no sentido de identificar em que medida esse conceito subsidiou a produção dessas atividades pedagógicas. Na análise da unidade, identificamos três conceitos de letramento (Freire, 2001; Rojo, 2004). São eles, letramento como: a) decodificação, b) processo cognitivo e de comunicação e c) leitura [crítica] de mundo. Os resultados apontam para uma recorrência equilibrada entre atividades que exploram o conceito de letramento como leitura de mundo e como processo cognitivo.

PÔSTER 24
REPRESENTAÇÕES SOBRE O ESTRANGEIRO NO CONTEXTO DE AULAS DE LÍNGUA INGLESA E LÍNGUA FRANCESA DO CENTRO DE LÍNGUAS DA UFG-CATALÃO

Sâmela Lemos ROSA (UFG – Campus Catalão)
Sinara Ferreira ROSA (UFG – Campus Catalão)

Este pôster tem por objetivo analisar as representações que os alunos de língua inglesa (LI) e língua francesa (LF), no contexto do Centro de Línguas da Universidade Federal de Goiás-CAC, constroem sobre o estrangeiro. A partir de uma interface teórica da Linguística Aplicada (LA) com a Análise do Discurso de Linha Francesa (ADF) e a Análise Dialógica do Discurso (ADD), buscando as noções de hibridismo e mestiçagem em Moita-Lopes (2006), a noção de formação imaginária e formação discursiva em Pêcheux (1993, 1997) e as noções de vozes e dialogismo em Bakhtin (2006, 2008, 2010), propomos responder as seguintes questões: i) que vozes esses sujeitos aprendentes evocam nos processos discursivos quando constroem representações sobre o estrangeiro e ii) em quais formações discursivas se circunscrevem os dizeres desse sujeitos quando enunciam sobre os estrangeiro inglês e o estrangeiro francês. Utilizando a ferramenta metodológica do questionário aberto, coletamos respostas de 40 alunos, sendo 20 aprendentes de inglês e 20 aprendentes de francês, das quais construímos sequências discursivas de modo a identificar ressonâncias discursivas, como concebido por Serrani-Infante (1998), que instauraram uma vibração semântica mútua acerca do estrangeiro. Os dados obtidos revelaram representações ainda muito estereotipadas e a necessidade da desmistificação de mitos e visões deturpadas do estrangeiro nas aulas de LI e LF.

PÔSTER 25
NÃO-PARTICIPAÇÃO, RESISTÊNCIA E DESRESPEITO NAS AULAS DE INGLÊS: DESAFIOS QUE AGUARDAM O PROFESSOR EM FORMAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA

Rejânia Francisca da Cruz SANTIAGO (UFMT)
Eladyr Maria Norberto da SILVA (UFMT)

Este trabalho nasce da necessidade de melhor compreender recorrentes situações de indisciplina em aulas de inglês, que impedem o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem, observadas por uma professora em formação inicial no contexto do Pibid. A pesquisa de cunho etnográfico, realizada por meio de observação não-participante e entrevistas semi-estruturadas com alunos do ensino médio em uma escola pública de Cuiabá-MT, buscou identificar as formas como a indisciplina se manifesta nas aulas e suas possíveis causas. Uma análise preliminar das notas de campo indica a participação negativa dos alunos em todas as aulas observadas, envolvendo falta de respeito aos colegas, ao professor, a si próprios e à instituição, não participação nas atividades propostas pelo professor, falta de concentração nas atividades de aprendizagem, envolvimento com outras atividades durante a aula, e resistência generalizada às atividades propostas nas aulas. Constatou-se também alguns poucos momentos de engajamento em algumas aulas, que podem fornecer pistas do que realmente pode envolver os alunos na aprendizagem da língua. A situação é desafiadora para o professor de inglês em formação e precisa ser compreendida para que ele possa aprender a ser professor e colaborar com as práticas escolares desenvolvidas na escola pública.

PÔSTER 26
RELAÇÕES DE GÊNERO E CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DO SEXO MASCULINO NO CURSO DE LETRAS

Hélvio Frank de OLIVEIRA (UEG)
Samira Tauane Alves MAGALHÃES (UEG)

Este trabalho tem como objetivo identificar possíveis (não) identificações e construções de identidades relacionadas à docência, bem como as influências de gênero a partir da observação de narrativas dos acadêmicos do sexo masculino de um curso de Letras (Português/ Inglês) de uma universidade estadual pública do interior de Goiás. A pesquisa se pauta no paradigma qualitativo proposto pelo método estudo de caso (NEVES, 1996), em que se buscou discutir, através das respostas dos participantes, os construtos que envolvem a formação inicial dos professores, abrangendo as

questões de identidades (Hall, 2009; Woodward, 2009) e de gênero (Louro, 2011; Connell, 1995; Scott, 1995; Vianna, 2001).
Palavras-chave: Formação de professores; Identidade(s); Docência.

PÔSTER 27
A IDENTIDADE PROFISSIONAL E AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO DE UMA BOA PROFESSORA DE INGLÊS DE ESCOLA PÚBLICA

Eladyr Maria Norberto da SILVA (UFMT)
Leiri Andra Marques Nogueira CAIRES (UFMT)

Este estudo de caso pretende identificar as características e as estratégias de ensino de uma boa professora de inglês de escola pública e os fatores que influenciaram a construção de sua identidade profissional e orientam sua prática educacional ao longo de trinta anos de carreira. A professora em foco é supervisora do projeto Pibid de Inglês da UFMT, Cuiabá-MT. Os dados foram coletados por meio de observação não participante de suas aulas, entrevistas semi-estruturadas com a professora e narrativa retrospectiva de sua trajetória profissional. Uma análise preliminar dos dados mostra que sua identidade profissional é resultado da interação entre suas experiências pessoais, sociais e o contexto institucional em que atua. Aponta também as estratégias de ensino utilizadas pela professora, cujos propósitos são claramente definidos e estão enraizados em sua experiência de vida e suas crenças. Dentre elas, destacam-se ações para estimular seus alunos a serem sujeitos de seu próprio processo de aprendizagem por meio da língua inglesa. O estudo de uma professora bem sucedida e de sua prática pedagógica é particularmente relevante para professores em formação ao destacar aspectos que podem contribuir para aulas de inglês eficientes na escola pública.

PÔSTER 28
OS GÊNEROS TEXTUAIS DO LIVRO DIDÁTICO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Adriano Luis BABINSKI (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES-E. M. Jardim Amazônia)
Cleunice Fernandes da SILVA (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES-E. M. Jardim Amazônia)
Elaine Xavier Lima BABINSKI (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES-E. M. Jardim Amazônia)

Este trabalho teve como objetivo desenvolver atividades em sala de aula na perspectiva do letramento utilizando como recurso o livro didático de Língua Inglesa do Ensino Fundamental. Diante disso, foi possível analisar as propostas de atividades oferecidas no livro didático e planejar a melhor forma de promover sua utilização em sala. Os gêneros textuais presentes no livro didático constituem uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem de uma Língua Estrangeira. Elaboramos quatro atividades com alunos da rede pública municipal de Sorriso/MT. O corpus de análise é a atividade referente ao gênero diálogo na perspectiva do letramento. Para embasar a pesquisa, utilizamo-nos dos autores Luiz Antônio Marcuschi, Vera Lúcia Paiva, Roxane Rojo, Magda Soares. Dessa forma, verificamos que o diálogo possibilitou aos alunos se colocarem no lugar do outro em ambientes diversos com diferentes situações por meio da imaginação e criatividade havendo, assim, interação entre os alunos por meio da interpretação e produção de texto em atividades orais e escritas. Palavras-chave: Diálogo. Letramento. Livro didático.

PÔSTER 29
FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wellington dos Reis NASCIMENTO (UFG – Campus Catalão)

Formação inicial de professores de línguas: um relato de experiência Wellington dos Reis Nascimento (Bolsista PIBID/CAPES – UFG/Regional Catalão) wellingtonreisn@hotmail.com Grenissa Bonvino Stafuzza (Coordenadora PIBID/CAPES – UFG/Regional Catalão) grenissa@gmail.com Quando pensamos na relação entre alunos e professores dentro de uma sala de aula de ensino de línguas, podemos contrapor duas visões que norteiam práticas pedagógicas no ambiente escolar: a interlocução que se realiza na aula (confundida com a mera transferência de um saber visto como pronto e acabado) e a concepção de linguagem como histórica, ou seja, as ações sobre a, com a e da linguagem remeteriam sempre a sistemas de referência, produzidos histórica e socialmente, os quais, por sua vez, possibilitariam um sentido aos recursos expressivos. Nesse sentido, o subprojeto

intitulado “Leitura e produção textual na formação de professores de línguas” do PIBID Letras Português e Inglês da UFG/Regional Catalão teve como meta a elaboração e execução de ações de ensino que foram calcadas na pesquisa com base na segunda concepção de linguagem no âmbito do ensino de línguas. As atividades foram executadas no sistema público de ensino, especificamente, na Escola Municipal Nilda Margon Vaz, situada em Catalão - Goiás. Assim sendo, no presente trabalho tencionamos apresentar alguns dos resultados obtidos no decorrer do projeto, dentre os quais destacamos uma grande contribuição para a qualidade das ações acadêmicas na formação dos bolsistas, enquanto futuros profissionais da linguagem/educação e melhorias para o ensino de língua portuguesa e inglesa aos alunos da escola conveniada. Ao relacionar a proposta do PIBID de motivar os alunos das IEFS à iniciação docente, faz-se necessário divulgar os resultados alcançados com o referido projeto.

Palavras- chave: Línguas; leitura; escrita; formação inicial.

PÔSTER 30
OS TEXTOS MULTIMODAIS NO FACEBOOK DA LEITURA À PRODUÇÃO DE SENTIDOS

Alessandra de OLIVEIRA (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES)

A presente pesquisa está em fase de desenvolvimento, no curso de Mestrado do Programa PROFLETRAS e busca abordar a produção de sentido de textos multimodais no Facebook, pelos alunos do nono ano do Ensino Fundamental, na Escola Estadual Antonio Ometto, localizado no município de Matupá-MT. No início do século XXI, com o uso da internet móvel como um dos principais instrumentos de comunicação, especialmente através das redes sociais, em páginas que apresentam, dentre outras características o humor, a ironia, como crítica política e social, em textos verbais e não verbais, a multimodalidade textual tem sido a leitura mais frequente entre nossos jovens e adolescentes, o que leva a escola a refletir acerca de novos métodos de se trabalhar a produção de sentido através da leitura, da escrita e da oralidade, na busca pela formação de um indivíduo competente no uso da linguagem. Sendo assim, esta pesquisa irá analisar o caminho pelo qual a informação percorre no processo de produção de sentido de textos multimodais no Facebook, na interação autor-texto-leitor, com os alunos do nono que serão os sujeitos autores desta construção.

PÔSTER 31
PROCESSO DE AUTORIA: UM PERCURSO DE ORALIDADE E ESCRITA

Maríndia BECKER (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES)

Esse Projeto de Letramento, como requisito para conclusão do curso de Mestrado Profissional em Letras, está em fase de desenvolvimento e tem como objetivo fomentar a oralidade e escrita de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental a partir da confecção (autoria) e utilização de fantoches e cenários teatrais como recursos pedagógicos na produção oral e escrita de fábulas, proporcionando reflexões sobre a temática do “lixo”. Para realização desse trabalho levanta-se a seguinte problematização: como acontece esse percurso de autoria na oralidade e escrita dos educandos do 7º ano da Escola Estadual “Antonio Ometto”- localizada no município de Matupá? Que fatores estão envolvidos? As atividades serão organizadas com estratégias de uma sequência didática, com base em Kleiman (2005), Oliveira, Tinoco e Santos (2014) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Pretende-se incentivar o multiletramento, através de práticas sociais de uso dessas produções, tanto como aprendizado, como para sensibilizar a comunidade do entorno da escola quanto ao cuidado com o tratamento que é destinado ao lixo, pois somos responsáveis diariamente pela produção de lixo e na maioria das vezes não há a preocupação com a coleta seletiva, tanto por parte das pessoas, como pelo poder público.

PÔSTER 32
A QUESTÃO VAI ALÉM DO QUE ESTÁ NO PASSAPORTE DA PESSOA: DESCONSTRUINDO A POLARIZAÇÃO ENTRE OS CHAMADOS 'PROFESSOR FALANTE NATIVO' E 'PROFESSOR FALANTE NÃO NATIVO'

Naomi Elizabeth ORTON (PUC-RJ)

Apesar do seu status ser questionado pela academia, o mito do professor falante nativo de língua inglesa (doravante PFN) continua sustentado pelo discurso hegemônico no mundo contemporâneo.

Visto que no cenário atual a língua inglesa ocupa um papel de ferramenta de comunicação global, tal supervalorização se torna ainda mais irrelevante (Rajagopalan, 2009). Portanto, o presente estudo propõe uma reflexão, tomando por base a visão socioconstrucionista da linguagem (Moita Lopes, 2001; Fabrício, 2003), entendendo que as crenças, assim como a construção binária entre o PFN e o professor falante não nativo, emergem no discurso (Bucholtz & Hall; Duszak, 2003), e assim podem ser também reconstruídas discursivamente (Brockmeier e Carbaugh, 2001; Bauman, 2005; Langellier, 2001). A partir de entrevistas realizadas com dois professores, dois co-ordenadores e dois alunos, a análise qualitativa interpretativa busca um entendimento das crenças manifestadas pelos participantes quanto ao mito, através da identificação de marcas avaliativas (Martin & White, 2005; Linde, 1993). Embora haja questionamento do status elevado do PFN por alguns participantes, as conclusões parciais apontam para a continuação da crença da superioridade do PFN. Tal entendimento implica na necessidade dos docentes abrirem espaço em sala de aula para maior discussão do tema.

PÔSTER 33
A EXPERIÊNCIA DA LITERATURA NO ENSINO DE INGLÊS DA ESCOLA PÚBLICA: UMA OPORTUNIDADE PARA O LETRAMENTO CRÍTICO

Caroline Martins dos SANTOS (UFMG)

O ensino de língua inglesa nas escolas públicas tem sido muito discutido a partir dos documentos oficias que propõem o ensino crítico e a formação do cidadão, como proposto nas Orientações Curriculares do Ensino Médio - OCEM (BRASIL, 2006). Alguns trabalhos discutem a importância da literatura para o ensino de língua estrangeira, além de outros fatores que contribuem para a formação crítica do indivíduo. Porém, a escola pública brasileira apenas oferece espaço à literatura para o ensino de língua portuguesa, e a língua estrangeira se ocupa apenas do aspecto linguístico. Este trabalho propõe investigar o espaço que a literatura pode obter na sala de aula de língua estrangeira na escola pública a partir da experiência de um estágio supervisionado em uma escola estadual de Belo Horizonte. Além da oportunidade de trabalhar o aspecto linguístico nas obras clássicas da literatura e os diversos temas presentes nelas que oferecem oportunidades de reflexão, também se deve ressaltar a imperdível oportunidade que se encontra de fazer letramento crítico a partir do estudo da literatura de língua inglesa. O trabalho analisa a experiência de acompanhar uma professora de inglês de escola pública inserindo literatura inglesa no currículo de uma escola pública e discutindo temas transversais através dos temas literários propostos. Como principais referenciais teóricos da presente pesquisa estão Monte Mór (2010), Duboc (2011), Faustino (2011) e Wielewicki (2010, 2011).

PÔSTER 34
NÃO SÓ DO VERBO “TOBE” SOBREVIVE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: A IMPLEMENTAÇÃO DO PIBID-INGLÊS EM DUAS ESCOLAS DO VALE DO JEQUITINHONHA

Ana Maria SANTOS (UFVJM)
Guilherme Fonseca PAULA (UFVJM)
Iza Carla PEREIRA (UFVJM)
Lara do Nascimento GÓES (UFVJM)
Marciano Barroso DUMONT (UFVJM)
Marina Lopes Rocha dos REIS (UFVJM)
Renan FERNANDES (UFVJM)
Sueli Alves OLIVEIRA (UFVJM)
Suely Aparecida DIAS (UFVJM)

O presente trabalho objetiva apresentar, analisar e discutir ações desenvolvidas em duas escolas estaduais participantes do subprojeto PIBID – Não só de verbo "to be" (sobre)vive o ensino da língua inglesa desenvolvido nas cidades de Diamantina e Gouveia – MG. Estaremos, portanto, centrados na apresentação, análise e resultados de ações iniciais implementadas nas aulas de língua inglesa a partir da atuação do projeto nas referidas escolas. Para tanto, será analisado o processo de elaboração, implementação de cada ação desenvolvida nas escolas, bem como os resultados aí alcançados. A investigação está apoiada em construtos da pesquisação-colaborativa e em princípios e procedimentos da análise de discurso. Análises preliminares nos indicam uma produtiva receptividade de ações que promovam avanços no ensino-aprendizagem da língua inglesa em escolas públicas brasileiras.

PÔSTER 35
A FORMAÇÃO INICIAL DO GRADUANDO EM LETRAS A PARTIR DE SUA PARTICIPAÇÃO NO PIBID: DESCOLAMENTOS IDENTITÁRIOS, REPRESENTAÇÕES E O OUTRO LADO DA MOEDA

Ana Maria Santos ROCHA (UFVJM)
Iza Carla PEREIRA (UFVJM)
Marina Lopes Rocha dos REIS (UFVJM)
Renan FERNANDES (UFVJM)
Suely Aparecida DIAS (UFVJM)

A presente proposta está focada no desenvolvimento do projeto PIBID-Inglês intitulado "Não só de verbo to be sobrevive o ensino da língua inglesa" desenvolvido em duas escolas estaduais das cidades de Diamantina e Gouveia – MG. De modo mais específico, o trabalho pretende abordar as expectativas, os impactos, reflexões e angústias vivenciadas por alunos em formação inicial, bolsistas de iniciação à docência (ID) ao ser colocado em contato direto com a realidade da sala de aula de língua inglesa do ensino regular da rede pública. Para tanto, serão analisados os diários reflexivos escritos pelos alunos bolsistas sobre sua participação e desenvolvimento no projeto. A investigação está apoiada em construtos da pesquisação-colaborativa e em princípios e procedimentos da análise de discurso. A participação do bolsista no projeto tem se revelado como uma conflituosa e instigante experiência de precipitação de sua prática didática fazendo com que sua identidade e representações sejam continuamente (des)construídas e mobilizadas.

PÔSTER 36
NÃO SÓ DE VERBO "TOBE" SOBREVIVE O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA: ANÁLISE DAS EXPECTATIVAS E ANSEIOS DE DUAS PROFESSORAS E SEUS ALUNOS AO RECEBER O PIBID EM SUA SALA DE AULA

Guilherme Fonseca PAULA (UFVJM)
Lara do Nascimento GÓES (UFVJM)
Sueli Alves OLIVEIRA (UFVJM)

O presente trabalho objetiva apresentar, analisar e discutir ações desenvolvidas em duas escolas estaduais nas cidades de Diamantina e Gouveia – MG, participantes do subprojeto PIBID – Inglês intitulado "Não só de verbo to be (sobre)vive o ensino da língua inglesa". De modo mais específico, estaremos focados na análise das expectativas e anseios de duas professoras participantes do projeto, em relação às expectativas e anseios de seus alunos a partir da presença do projeto em seu cotidiano escolar. Para tanto, serão analisados questionários e relatos desenvolvidos pelos participantes na fase de implementação do subprojeto. A investigação está apoiada em construtos da pesquisação-colaborativa e em princípios e procedimentos da análise de discurso. Análises preliminares nos indicam uma produtiva receptividade de ações que promovam avanços no ensino-aprendizagem da língua inglesa em escolas públicas brasileiras.

PÔSTER 37
"A ESCOLA AQUI DENTRO" E "A ESCOLA LÁ FORA": COMPREENDENDO O AMBIENTE ESCOLAR NO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

Cristiane Mendonça Pereira Vitoriano VALÉRIO (PUC-RJ)

Introdução Crianças e adolescentes menores de 18 anos que se envolvem em ato infracional são encaminhados para instituições de medida socioeducativa. Nesses locais, os jovens têm a oportunidade de frequentar a escola e participar de atividades que visem à reintegração desses jovens à sociedade. Essa pesquisa se propõem a estudar os discursos que circulam em uma das escolas que atende jovens em conflito com a lei. Objetivos • Pretende-se ouvir professores e alunos da instituição pesquisada e, através de encontros e entrevistas, contribuir para a compreensão da qualidade de vida educacional desse sistema. • Observar e criar inteligibilidades junto com professores e alunos sobre as práticas educacionais mais significativas e aquelas que precisam ser trabalhadas (ou estudadas) numa escola em que os educandos estão em conflito com a lei. Metodologia • À luz da metodologia participativa, faremos um trabalho de pesquisa sobre a fala dos participantes dessa pesquisa, por meio

de encontros e entrevistas, co-construindo com eles significados e entendimentos. • As conclusões ainda não foram geradas, pois a pesquisa encontra-se em desenvolvimento.

PÔSTER 38
ESTUDO SOBRE CONDIÇÃO DE TRABALHO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA DA ESCOLA PÚBLICA

Marciano Barroso DUMONT (UFVJM)

O objetivo deste trabalho foi estudar o perfil e as condições de trabalho dos professores de língua inglesa de escolas públicas, sua forma de atuação em sala de aula e suas condições gerais de trabalho. O tipo de pesquisa realizada foi de abordagem quantitativa e qualitativa com trabalho de campo. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada. Para a análise empreendida, adotamos o método de análise de conteúdo de Bardin. Foram entrevistados doze professores da rede estadual de ensino, cadastrados para lecionar língua inglesa no município estudado no ano de 2011. O resultado da pesquisa demonstrou que, embora seja um direito assegurado ao aluno da educação básica de aprender uma língua estrangeira, a Escola Pública da Rede Estadual ainda não oferece as condições necessárias para que o professor desenvolva adequadamente o seu trabalho, seguindo as diretrizes curriculares nacionais para o ensino de línguas estrangeiras.

PÔSTER 39
ORIENTAÇÕES DOS PCN DE ENSINO FUNDAMENTAL PARA O ENSINO DAS VARIEDADES LINGUÍSTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Bruna Angélica GONÇALVES (UEG - Campus Itapuranga; Faculdades ALFA)
Camila Pacheco CAMARGO (UEG - Campus Itapuranga; Faculdades ALFA)

Este trabalho tem por objetivo analisar as orientações dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) de ensino fundamental no que diz respeito a um ensino efetivo das variedades linguísticas da língua portuguesa em sala de aula, bem como apresentar discussões acerca de como realmente se configura esse ensino no respectivo nível escolar. A investigação parte da leitura e reflexão dos dizeres dos PCN com relação ao ensino das variedades, sendo complementada também por observações realizadas em aulas de língua portuguesa de escolas públicas de ensino fundamental de uma cidade do interior de Goiás. Os dados levantados foram analisados à luz dos pressupostos da sociolinguística educacional (Chagas, 2006; Cesario e Votre, 2008; Mollica, 2008), especialmente no que diz respeito ao tratamento e ensino das variedades (Scherre, 2005; Bagno, 2002; Bortoni-Ricardo, 2005). As conclusões obtidas indicam que mesmo que os PCN orientem professores para um ensino cujo principal fundamento seja reconhecer e trabalhar as diversas variedades linguísticas, o que realmente se vê é uma postura equivocada que inibe qualquer manifestação de linguagem que fuja as variedades de prestígio e normas da gramática, resultando em uma verdadeira "mutilação cultural" do aluno.
Palavras-chave: PCN; ensino; variedades linguísticas.

PÔSTER 40
PERSPECTIVAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO CENÁRIO BRASILEIRO E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Katia Bruginski MULIK (UFPR)

O Relatório da Fundação Victor Civita (FVC, 2011) faz um mapeamento abrangente sobre o perfil, as ações e os programas de formação continuada realizados pelas secretarias estaduais e municipais brasileiras identificando as perspectivas de formação mais recorrentes, seus pontos positivos e negativos. Na pesquisa realizada pela FVC, os modelos de formação dividem-se em dois grandes grupos: as perspectivas individuais e as colaborativas. Nas perspectivas identificadas, a colaborativa foi colocada como a mais eficaz por enfatizar aspectos como o reconhecimento da escola como espaço de formação, a continuidade das atividades, as parcerias entre universidade e escolas e a possibilidade de integração da formação inicial e da continuada. Tomando como ponto de partida a pesquisa da FVC, discuto neste trabalho os impactos que os modelos apresentados podem trazer para a formação de professores de língua inglesa. Assim, entendendo que a formação de professores deve se fazer dentro de uma perspectiva crítica e reflexiva, discuto esses aspectos relacionando-os aos pressupostos do

letramento crítico recorrendo a Jordão (2004, 2004, 2013), Monte Mór (2013) e Duboc (2012) e aos estudos de autores da área de linguística aplicada e educação como Mateus (2013), Jordão (2013), El Kadri, Piconi e Mateus (2013).

PÔSTER 41
POR QUE UMA INVESTIGAÇÃO METANARRATIVA DE ELUCIDAR QUESTÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DE FUTUROS PROFESSORES?

Victor Santiago SOUSA (PUC-RJ)
Patrícia Correia de ARAÚJO (PUC-RJ)

Este pôster, constituído por questões instigantes (puzzles) oriundas de processo reflexivo sobre a experiência docente na escola básica, tem como objetivo apresentar entendimentos acerca das construções identitárias de alunos, professores e futuros professores na prática docente vivenciada dentro do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID- PUC-Rio| CAPES). Inserida na área da Linguística Aplicada, essa pesquisa qualitativa desenvolve-se dentro da perspectiva da Prática Exploratória (Allwright & Hanks, 2009). Com base em diários de bordo escritos de forma exploratória, busco entender não só como a minha própria prática está se delineando, mas também como relatos individuais podem elucidar maiores entendimentos no que diz respeito à construção de identidades profissionais a partir de uma atitude reflexiva sobre a prática pedagógica.
Palavras-chave: Identidades, Prática Docente, Metanarrativas, Prática Exploratória, PIBID.

PÔSTER 42
CONTRIBUIÇÕES COLABORATIVAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE INGLÊS PARA CRIANÇAS

Juliana Reichert Assunção TONELLI (UEL)

Neste trabalho apresentamos um recorte de nossa pesquisa de mestrado que tem como objetivo colaborar com a reflexão de um grupo de professores de inglês para crianças (LIC) – do qual somos participantes - sobre as práticas de sala de aula. A língua inglesa, no contexto investigado, uma cidade do Noroeste do Paraná, foi implementada no Ensino Fundamental I (1o à 5o ano) sem que os professores recebessem formação inicial e/ou continuada específica para o ensino de LIC. Isto posto, neste trabalho apresentamos as concepções identificadas nos dizeres dos professores envolvidos nos grupos de estudos - propostos como um espaço para formação continuada, no que tange: 1) às suas representações sobre ensinar e aprender LIC e; 2) às formas como os participantes acreditam que esse ensino possa se materializar e se efetivar no contexto investigado. Os dados foram gerados por meio da gravação do primeiro grupo de estudos realizado e analisados sob a perspectiva teórica metodológica do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2003; 2007). Por se tratar de uma pesquisa em andamento, esperamos que o resultado da análise dos dados nos aponte caminhos para contribuirmos para a construção coletiva de possibilidades para o ensino de LIC no contexto investigado.
Palavras-chave: Línguas Inglesa para Crianças; Formação de professores; Ensino-aprendizagem.

PÔSTER 43
CONSCIENTIZAÇÃO POLÍTICA E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Kátia Celeste Dias HENRIQUES (SEEDUC-RJ/UFF/RJ)

O presente trabalho visa apresentar o projeto desenvolvido em uma turma do segundo ano do Ensino Médio de uma instituição estadual do Rio de Janeiro (RJ). Seu objetivo é propiciar ao aluno, através do trabalho com variados gêneros textuais, a inicialização de um processo de autoconhecimento político e conscientização de suas atitudes, relacionando o tema a sua inserção no mercado de trabalho, bem como mudança de pensamento e atitudes com relação a sua atuação política na sociedade. Sua elaboração teve como base as recomendações do Currículo Mínimo de Língua Estrangeira da Secretaria de Educação do Estado do RJ, documento este que determina que a prática pedagógica dos professores seja realizada sob o viés do gênero textual. O trabalho teve como finalidade despertar no aluno um novo olhar sobre a sociedade em que está inserido a fim de que, tendo consciência e

refletindo sobre suas atitudes e as possibilidades de mudança, possa pensar e agir de forma a produzir mudanças em seu desenvolvimento, não só como aluno, mas, principalmente, como cidadão e futuro profissional. Fundamentam este estudo a perspectiva dialógica e pós-estruturalista de linguagem e o ensino de LE a partir das teorias de letramento crítico. Para subsídio, se busca apoio em teóricos como Marcuschi (2003), Ramos (2004), Soares (1998), além das prescrições dos documentos que regem a educação no Brasil, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996), Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998, 1999), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006) e o Currículo Mínimo de Língua Estrangeira da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro (2012).

PÔSTER 44
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA ERA DIGITAL

Sidnei Alves da ROCHA (UNEMAT/PROFLETRAS/Sinop/CAPES)

Por meio de visitas “in loco” a contadores de histórias populares, o referido projeto, ainda em andamento, tem por objetivo propiciar ao aluno a percepção da importância da contação de histórias ao longo da trajetória humana e sua importância na atualidade, mesmo que estejamos vivenciando um momento em que as redes sociais estejam em tudo e que o interesse dos alunos são, principalmente, mensagens e vídeos recebidos/compartilhados. Essas produções, entretanto, estão bastante longe da literatura e de filmes de qualidade, porém, quando se trabalha com histórias que prendem a atenção, os alunos mergulham nela, havendo assim a fruição literária. Tem como aporte teórico textos de autores como Cosson (2012), Carvalho e Mendonça (2006), Cavalcante (2013), Kock (2010), Santos, Riche e Teixeira (2013), Silva (2003) e Busatto (2013). A pesquisa qualitativa abrange dois bimestres letivos, com inúmeras atividades que abrangem desde a leitura de textos, filmes, imagens, passando pela produção dos textos ouvidos (sistema de decupagem), abertura e elaboração das mídias (blog, Twitter, Facebook), entrevistas pré-elaboradas para desenvolvê-las com a comunidade escolar. Pelo andamento do projeto, espera-se que haja uma participação bastante grande até o fim do mesmo, possibilitando aos alunos e ao(s) professor(es), a fruição dessa rica literatura advinda do povo.

PÔSTER 45
POR QUE ME É COMPLICADO EQUILIBRAR CONFIANÇA, AUTONOMIA E CONTROLE? DESAFIOS EMERGENTES DO PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA

Beatriz de Castro BARRETO (PUC-RJ)
Valesca Gomes BRAGA (E. M. Sto. Tomás de Aquino)

Este pôster é constituído a partir de questões instigantes (puzzles) da professora-supervisora integrante do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-PUC-Rio|CAPES), as quais tomaram forma no processo reflexivo construído com os bolsistas a respeito não só da experiência docente na escola básica, mas também do processo contínuo de formação identitária do professor. O trabalho tem como objetivo apresentar os entendimentos coconstruídos pela professora, seus alunos da escola e os bolsistas do programa acerca das construções identitárias de alunos, professores e futuros professores no cotidiano da escola. À luz da Prática Exploratória (Allwright & Hanks, 2009) e com base na troca de mensagens eletrônicas desenvolvida ao longo do Projeto Letras-Inglês, PUC-Rio, 2014, a professora busca entender como questões de envolvimento, assunção de responsabilidade, desenvolvimento mútuo e qualidade de vida contribuem para a (re)construção identitária do futuro professor e do professor-supervisor como formador.
Palavras-chave: Formação de professores; Prática Exploratória; (re)construção de identidades profissionais, PIBID.

PÔSTER 46
O TEATRO COMO FERRAMENTAL PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA ESCOLA PÚBLICA

Maria Luiza Fernandes da Silva PIMENTEL (UFOPA)
Naelson Sarmento BARBOSA (UFOPA)
Sílvia Letícia Soares CORRÊA (UFOPA)

Este resumo apresenta uma metodologia que agrega gramática e literatura através do teatro para o ensino/aprendizado de inglês, utilizando dinâmicas que envolvem textos genuínos com ênfase no teatro e no drama. O teatro é, visto aqui como artifício de base sociocultural capaz de influenciar a forma como o aprendiz percebe a língua que lhe é ensinada. Os professores, em sua maioria, voltam suas aulas para o aspecto gramatical, repetições e memorização, o que dificulta o aluno de desenvolver juízo de valor, envolver-se nas atividades. Todavia, o aluno como individuo em formação está aberto a metodologias que possibilitem articulações voltadas à competência comunicativa em sua plenitude e que se associem naturalmente aos alunos e dos grupos dos quais estes são componentes. É necessário refletir sobre as ações inerentes à natureza humana no que tange o aprendizado. Neste sentido o teatro se estabelece como um propulsor bastante eficiente para o ensino de inglês e para a formação critica. Granero (2011:11) afirma que: Nosso cotidiano está repleto de momentos teatrais, em que desenvolvemos uma ação para nós mesmos ou para os outros, em um determinado espaço e tempo, com um objetivo próprio de comunicar desejos, sentimentos e emoções; transmitir informações e vivenciar experiências.

PÔSTER 47
AS REPRESENTAÇÕES DO AGIR PROFESSORAL DE UM DOCENTE DE ENGENHARIA

Renata Saraiva de Albuquerque MONTEIRO (UFC)

As representações do agir professoral é um tema que vem ganhando espaço dentro da Linguística Aplicada. Elas podem contribuir diretamente com a reflexão sobre a formação do professor; e o acesso a elas se dá através do discurso produzido na sala de aula e sobre ela. O objetivo deste trabalho é apresentar conclusões de um estudo realizado sobre as representações que um professor universitário faz de seu trabalho, através da análise das modalizações presentes em seu discurso quando submetido à técnica instrução ao sósia. Para a análise dos dados, ancoramo-nos no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999). Os resultados revelam o uso prioritário pelo docente das modalizações deônticas para falar das obrigatoriedades e proibições de seu agir. Além disso, identificamos que as modalizações lógicas foram utilizadas, sobretudo, na função de descritoras dos aspectos característicos de seu agir professoral, tendo sido também as mais utilizadas quando o conteúdo temático do discurso do professor era o aluno. A escolha pelos mecanismos de modalização confirmou seu importante papel na tradução de comentários e avaliações de alguns elementos do conteúdo temático.
Palavras-chave: representações, agir professoral, modalizações, interacionismo

PÔSTER 48
LÍNGUA MATERNA: MORO NO BRASIL, MAS NÃO FALO, NEM ESCREVO EM PORTUGUÊS

Flávia Freitas de OLIVEIRA (UFU)

Ao pensarmos no ensino de línguas a prioridade é aquisição de outra língua que não a materna. As dificuldades, questões, impasses, problemáticas que cabem no aprendizado de uma segunda língua, não são as mesmas dadas na fase de aquisição da língua materna. Os alunos adquirem a L1 num processo cognitivo de aprendizagem da fala, mas a escrita é “deixada de lado” diante dos diversos “erros” desses alunos que “desistem” de aprender a escrever, pois não se acham capazes de memorizar regras gramaticais complexas. A fase de aquisição oral da L1 implica em aprender a falar não a L1, mas uma variação dessa língua, consequentemente e posterior a isso é que se aprende a escrever. Bortoni-Ricardo (2004) concluí que na interação em sala de aula existe uma grande variação no uso da língua, para tanto para se ensinar a língua materna deve-se entender que não se pode mais utilizar uma metodologia enrijecida do “ba-bé-bi-bó-bu” para alfabetizar os alunos tratando-os como falantes de uma mesma língua, e sim partir da diversidade linguística e cultural existente no Brasil para mostrar a

L1 e as línguas a ela vinculadas. A escola precisa trabalhar a variedade linguística em sala de aula. Dessa forma, o objetivo desse trabalho é refletir na língua em uso, o preconceito linguístico e as barreiras para a aprendizagem da L1 enquanto língua padrão. Partindo desse ponto, sugerimos atividades que permitem a reflexão dos alunos sobre a própria língua fazendo-os entender que não existe o Português certo ou o Português errado, mas a variação da língua. Com isso trataremos os alunos não como "tabuas rasas", que não aprendem a gramática desejada pelos livros didáticos e não sabem escrever mesmo no ensino médio, mas falantes da língua que escrevem como falam, por isso alternam a língua escrita. Cada aluno possui um erro. Cada aluno necessita de um exercício diferente para se chegar a um resultado satisfatório valorizando a sua realidade social e identidade cultural.

PÔSTER 49
BOLA NA MÃO, IDENTIDADES EM JOGO: O PIBID/LETRAS COMO MEIO DE CAMPO PARA INVESTIGAÇÃO DE DUAS REALIDADES SOCIAIS DISTINTAS

Larissa Fernandes Feitosa NOGUEIRA (UnB)

Este trabalho é fruto do subprojeto do "Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência" (PIBID) de Letras na Universidade de Brasília (UnB), desempenhado em escolas públicas do DF, inseridas em distintas realidades sociais. Respaldados pela metodologia da Análise do Discurso Crítica (Rezende e Ramalho, 2011), estudo da linguagem na sociedade pelo próprio evento discursivo (texto), entendemos que a realidade social modela as práticas sociais e é responsável pelo acesso (ou não) aos recursos linguísticos. Buscamos contrastar duas comunidades escolares, o Centro de Ensino Médio Paulo Freire (Asa Norte) e o Centro de Ensino Médio 01 (São Sebastião), avaliando em que medida a realidade social afetam a apropriação linguística desses dois grupo de alunos, onde encontram-se as maiores diferenças na produção escrita e quais identidades são expostas nos eventos discursivos. Analisamos por meio da metodologia qualitativa/quantitativa os dados coletados por pesquisa de natureza etnográfica-documental (textos) gerados em campo, respaldados pela triangulação metodológica que visa a compreensão ampla do contexto pesquisado e evita uma abordagem unilateral. Avaliar o nível da aquisição linguística e propriedade vocabular crítica justifica a necessidade da formação de professores reflexivos de Língua, que buscam ensinar mais que aspectos linguístico/gramaticais, mas também ensinam a pensar e refletir língua e sociedade (Silva e Aragão, 2013).

PÔSTER 50
PROPAGANDA E CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS EM CARTAZES: UMA PROPOSTA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Elisângela Dias SABÓIA (UNEMAT – Sinop/MT)

Refletindo sobre a situação atual do cenário da educação pública brasileira, principalmente no tocante à disciplina de Língua Portuguesa e em busca de uma melhoria na educação pretende-se com este projeto trabalhar com o discurso publicitário, analisar propagandas e campanhas publicitárias em cartazes a fim de despertar a leitura crítica do aluno, relacionando recursos linguísticos, discursivos e ideológicos, bem como elementos marcadores da cultura brasileira que são mobilizados na construção dos textos publicitários para garantir a identificação do consumidor com o produto. O trabalho tem como base teórica a Análise de Discurso, da qual serão utilizados alguns conceitos como a cenografia, a polifonia, o interdiscurso, a ideologia, a ambiguidade, dentre outros, como escrevem Maingueneau (2004) e Eni Orlandi (2003), além do discurso publicitário, o letramento, multiletramentos, textos multimodais dentre outras. Como o projeto pretende dar-se em uma perspectiva textual e terá como foco os gêneros textuais, principalmente o gênero propaganda, as atividades serão organizadas em sequências didáticas conforme Marcuschi (2008), Dolz, Noverraz e Shneuwly (2004), na perspectiva da pesquisa-ação. Por meio das análises orais e escritas dos alunos será possível verificar se o trabalho está surtindo um efeito positivo quanto à leitura, compreensão e produção textual dos estudantes.

PÔSTER 51
O USO DO RÁDIO NA ESCOLA COMO UMA FERRAMENTA ALIADA A AMPLIAÇÃO DO LETRAMENTO

Márcia Maria Silva de SOUZA (UNEMAT – Sinop)

O uso do rádio na escola como uma ferramenta aliada a ampliação do letramento Marcia Maria Silva de Souza (UNEMAT/Sinop/PROFLETRAS) E.E. Ubaldo Monteiro da Silva O presente projeto de pesquisa pretende investigar como o uso do rádio na escola pode contribuir para desempenho dos estudantes nas práticas de leitura e escrita por meio de uma proposta de intervenção pedagógica, nas turmas do 6º e 9º ano, na Escola Estadual Ubaldo Monteiro da Silva, situada no município de Várzea Grande. As atividades de desenvolvimento do projeto serão realizadas em oficinas sistematizadas em Sequências Didáticas abordando os gêneros textuais mais utilizados no rádio. Os estudantes produzirão programas de rádio que serão veiculados ao vivo ou gravados, abordando um tema de sua escolha. Com base na metodologia da pesquisa-ação será realizada uma ação coletiva em que pretendemos, a partir da coleta de textos orais e escritos produzidos pelos estudantes, aplicar a proposta de intervenção durante as aulas de língua portuguesa e em reuniões no contra turno, buscando superar as possíveis dificuldades dos estudantes na leitura, escrita e oralidade. O referido trabalho quer incentivar protagonismo juvenil pela prática da autoria de textos orais e escritos em uma realidade situada.

PÔSTER 52
O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: ANÁLISE E DIAGNOSE DE ERROS NUMA PERSPECTIVA SOCIOLINGUÍSTICA

Anne Meyre Ferreira da SILVA (UEG)
Fabricia do Amaral ALVARENGA (UEG)
Paulo Henrique Mesquita CARNEIRO (UEG)

Este trabalho tem por objetivo apresentar uma análise de diagnose de erros no ensino da língua materna a partir de estudos realizados por (Bortoni-Ricardo, 2005), os quais, diferentemente de recorrerem a escalas baseadas em componentes gramaticais, analisam e diagnosticam os “erros” em categorias de natureza sociolinguística. Para tal, foram analisados textos de alunos do ensino médio de uma escola pública estadual do interior do estado de Goiás. As reflexões pautadas nessas análises partiram dos pressupostos da sociolinguística educacional (Bortoni-Ricardo, 2005; Labov, 2008; Bagno, 2007) associadas às orientações dos PCN quanto ao ensino de língua, quando afirmam ser condição primordial à progressão do aluno o uso apropriado de padrões da linguagem escrita. Os resultados indicam que, mesmo as escolas recebendo tais orientações a serem aplicadas ainda no ensino fundamental os alunos chegam ao ensino médio cometendo “erros” que se enquadram nas categorias apresentadas por Bortoni-Ricardo (2005), sendo estes resultados da transposição dos hábitos da fala para a escrita. Sendo assim, cabe aos professores de ensino de língua portuguesa assumir uma reflexão/ação, promovendo a aprendizagem efetiva dentro das possibilidades de aprendizado de cada aluno. Palavras-chave: análise; diagnose; ensino da língua materna; “erros”; escrita; leitura; sociolinguística.

PÔSTER 53
O USO DA METODOLOGIA *TOTAL PHYSICAL RESPONSE* PARA O ENSINO DE INGLÊS NUMA TURMA DE 7º ANO DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE SANTARÉM – PA

Herlison Nunes de OLIVEIRA (UFOPA)
Maria Luiza Fernandes da Silva PIMENTEL (UFOPA)
Ocineide Guimarães FERREIRA (UFOPA)

O presente resumo trata a cerca de uma experiência que será realizada com uma turma do 7º ano de uma escola da rede pública de Santarém – PA. Sabe-se que existem diversos fatores que acabam construindo condições não muito favoráveis para a motivação dos alunos em relação à aprendizagem de uma língua estrangeira. Tais fatores que incluem desde uma carga horária pequena para as aulas de línguas estrangeiras, até turmas que infelizmente ultrapassam 40 alunos e que dessa forma

contribuem para a desmotivação dos alunos frente à aula de línguas. Após observações preliminares em uma turma de 7º Ano, realizado por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID na Escola Estadual Madre Imaculada na cidade de Santarém – PA, percebeu-se que além das características pontuadas acima, a turma possui um perfil muito agitado, com alunos muito imperativos e inquietos. Face a essa problemática serão realizadas aulas experimentais utilizando-se do aporte teórico da metodologia Total Physical Response (Resposta Física Total) do Professor de Psicologia James J. Asher. O TPR é baseado na coordenação da língua com movimentos físicos, ou seja, o professor dá comandos na língua estrangeira alvo que deverão ser seguidos por uma resposta física do aluno. Espera-se que através do uso desta metodologia as aulas de Inglês possam ser realizadas de forma mais dinâmica e atrativa para os alunos e que assim estes se sintam motivados para a aprendizagem de uma segunda língua.

Dia 23 de outubro de 2014
18h – 19h

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

IDENTIDADE DE PROFESSOR DE LÍNGUAS? COMO ASSIM?

Luiz Paulo da Moita LOPES (UFRJ/CNPq)

Com base nas tensões / incertezas sociais, econômicas, políticas , culturais, epistemológicas (e outras) que enfrentamos na modernidade recente em um mundo de fluxos sociais, humanos, linguísticos, textuais e discursivos, objetivo nesta palestra problematizar qualquer sentido de identidade para o professor de línguas. O que significa viver como profissional do campo da linguagem em meio a tais tensões/incertezas e fluxos que terminaram por descentrá-lo? Quais as implicações de um tal mundo para as suas práticas discursivas? Especialmente, vou me referir a questões de natureza teórica que põem em xeque uma série de construtos que constituíram seu saber (ou ideologias linguísticas) em um passado recente: língua, falante nativo, norma, variedade, identidade linguística, língua nativa, língua estrangeira, competência linguística, foco exclusivo na estrutura interna da língua, método de ensino etc. Por fim, vou argumentar em favor de uma teorização que coloca tal profissional como emergindo localmente no discurso, não pré-existindo às performances corpóreo-discursivas em que se envolve no aqui e no agora. Penso que tal compreensão é crucial para participar dessa comunidade imaginada (assim como de outras) se quisermos seriamente ser responsivos ao mundo em que vivemos.